CEC 2020

ANAIS DO VII CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UFPEL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
RS-BRASIL

PR
Pró-Reitoria de
EC
Extensão e Cultura

6ª SIIEPE
SEMANA INTEGRADA
UFPEL 2020
INOVAÇÃO ENSINO PESQUISA EXTENSÃO

ORGANIZAÇÃO

Comissão Científica VI CEC
Francisca Ferreira Michelon
Felipe Fehlberg Hermann
João Fernando Igansi Nunes
Silvana de Fátima Bojanoski

Equipe de apoio (acadêmicos)
Bárbara dos Santos Kurz
Betina Dummer Uczak
Carlos Eduardo Vetromille Brito
Gianlucca de Mendonça Buzo
Guilherme Bueno Alcântara
Isabela Almeida Nogueira
Jéssica Cristina Alves
Joice Vieira Soares

Equipes das salas virtuais

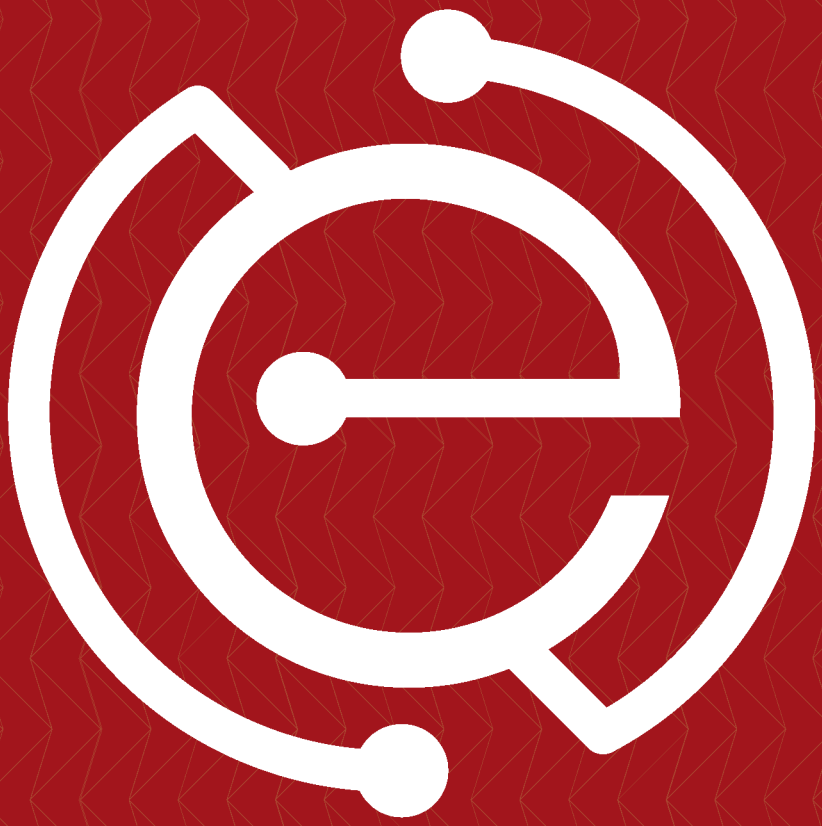
Debatedores
Adriana Schuler Cavalli
Aline Joana Rolina Wohlmuth Alves dos Santos
Ana da Rosa Bandeira
Andréa Lacerda Bachettini
Annelise Montone
Carla Rodrigues Gastaud
Chris de Azevedo Ramil
Diego Lemos Ribeiro
Douver Michelon
Fabiane Borelli Grecco
Fabiane Tejada da Silveira
Franciele Costa Berni
Francisca Ferreira Michelon
Giselda Pereira
Giselle Molon Cecchini
Helenice Gonzalez de Lima
Jerri Teixeira Zanusso
Letícia Kirst Post
Luciana Bicca Dode
Michele Mandagara de Oliveira
Noris Mara Pacheco Martins Leal
Norlai Alves Azevedo
Paula Garcia Lima
Roberto Heiden
Sarah Maggitti Silva
Silvana Bojanoski
Stefanie Griebeler Oliveira
Teila Ceolin
Valdecir Carlos Ferri
Viter Magalhães Pinto

Comissão Organizadora VI CEC
Ana Carolina Oliveira Nogueira
Andréa Lacerda Bachettini
Cátia Aparecida Leite da Silva
Desirée Nobre Salasar
Elias Lisboa dos Santos
Jerri Teixeira Zanusso
Leticia Silva Dutra Zimmermann
Mateus Schmeckel Mota
Nádia Najára Krüger Alves
Norlai Alves Azevedo
Paula Garcia Lima
Rogéria Aparecida Cruz Guttier
Valdecir Carlos Ferri

Mediadores
Andréa Lacerda Bachettini
Desirée Nobre Salasar
Felipe Fehlberg Hermann
Francisca Ferreira Michelon
Silvana de Fátima Bojanoski
Valdecir Carlos Ferri

Design Editorial
Carlos Eduardo Vetromille Brito
Guilherme Bueno Alcântara

Organizadores dos anais
Francisca Ferreira Michelon
João Fernando Igansi Nunes
Mateus Schmeckel Mota
Paula Garcia Lima



VII Congresso de Extensão e Cultura: um mundo transformado

Os Anais da sétima edição do Congresso de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas registram fortes e memoráveis decisões. A primeira delas — e a mais elementar — é a decisão sobre o evento acontecer integralmente no formato digital, porque assim o foi com toda a Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão. Ou era assim, ou não seria.
Quando começamos o trabalho de organização do CEC, sentíamos que as curvas da pandemia não nos poupariam. Continuariam, pela resistência do vírus, testando a nossa capacidade de enfrentar o isolamento, o distanciamento e o trabalho remoto. Optamos que o faríamos, porque já confiávamos na experiência acumulada nos meses de pandemia e já sabíamos que a tentativa apontava para o sucesso. Não desistir do evento já era, em si, um sucesso.

Transformamos ainda mais. Mudamos de linha: ao invés de manter a submissão de trabalhos nas oito áreas temáticas de extensão, avançamos para a proposição de temas transversais que trariam aos inscritos reflexões sobre os resultados atingidos. Queríamos pensar a extensão para além dos enunciados já conhecidos, tão empregados, tão protocolados, tão classificatórios que já pouco faziam sentido. Estabelecemos um seminário interno para entabular as novas propostas de temas, do qual advieram oito títulos, que expressam a nossa concepção de extensão e de presente.
O evento tornou-se digital, assim nenhuma inscrição foi paga. Não haveria os custos das atividades presenciais e, desse modo, não haveria por que cobrar. Desejávamos a gratuidade há um tempo. Tê-la conseguido durante a pandemia tornou o momento ainda mais inclusivo. Nas edições anteriores, o pagamento da taxa permitia que o evento brindasse os inscritos com um conjunto de objetos (sacola, camiseta e caneca) com a marca da UFPel. Ao suprimir a presença e optar-se pela virtualidade, os objetos perderam sua função. Não os produzir permitiu que a taxa de inscrição deixasse de ser necessária. Foi uma boa decisão porque dela decorreu a possibilidade de atravessar fronteiras e convidar os extensionistas de todo o Brasil para participarem do evento.
Uma ação interna movida pelo colega da PREC, Mateus Schmeckel Mota, levou-nos a um resultado entusiasmante: o aumento do número de inscrições de trabalhos advindos de outras instituições, inclusive, de fora do Estado. Mateus empreendeu uma campanha de divulgação em outras universidades, dirigindo um convite personalizado para cada Pró-Reitoria de Extensão. Já nos primeiros dias de inscrição, a resposta foi sentida. Isso também reverberou no número de trabalhos submetidos que, ao contrário do que houve nos demais eventos desta SIIEPE, aumentou em relação aos anos anteriores. Ficamos felizes, muito felizes. Isso nos provou o que já sabíamos: que a extensão é aberta, acolhedora e convidativa.
Não foram essas, apenas, as mudanças. No sistema digital, os agentes precisam estar esclarecidos de como será o processo. A consciência sobre esse esclarecimento decorre em necessidade de maior organização interna. Mateus assumiu essa função e tomou para si a tarefa de pensar nos detalhes que, no geral, apontam e respondem pelo sucesso ou fracasso do evento. A organização do CEC 2020 foi impecável e o resultado foi um transcurso sereno, seguro e agradável para todos. Ao final, foi Mateus que leu os nomes dos 30 apresentadores, cujos trabalhos tiveram destaques nas temáticas. Representou a equipe e representou o nosso evento. Sem dúvidas, todos se sentiram por ele representados.
Mas o CEC foi além. A mesma equipe que operou todo o processo de recepção dos trabalhos, inscrição de avaliadores (inclusive, externos à UFPel), organização dos destaques e das salas de debate também esteve em outras frentes da SIIEPE. Coordenamos uma das palestras da SIIEPE, a Revista Cultural e o Forcult, novidade máxima do nosso evento.

VII Congresso de Extensão e Cultura: um mundo transformado

O FORCULTSUL 2020 – Fórum Regional de Gestão Cultural das Instituições de Ensino Superior ocorreu exatamente no meio da SIIEPE, dias 24 e 26 de novembro, integrado à programação do VII CEC. O evento paralelo, promovido pela Coordenação de Arte e Inclusão da PREC e organizado e presidido pelo colega João Fernando Igansi Nunes, reuniu os setores e agentes culturais das Instituições Públicas de Ensino Superior da Região Sul: Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Foram dias de debates essenciais, que abordaram as políticas culturais no âmbito acadêmico e discutiram os elementos basilares para futuras diretrizes de integração dos seus agentes, trabalhadores e público da Cultura. O evento, inédito no Sul do país, deu continuidade às discussões iniciadas no FORCULT Nacional, sobretudo, a proposição de um Corredor Cultural Nacional, a realização de pesquisas e indicadores, além de um mapeamento dos equipamentos culturais das Instituições de Ensino Superior (IES). João Fernando coroou, desse modo, o importante trabalho que vinha desenvolvendo com o Plano de Cultura da UFPel, também inédito e, igualmente voltado para o diálogo com outras instituições e ciente da necessidade de construir uma política cultural institucional. Foi merecido o reconhecimento que os participantes devotaram ao trabalho do nosso coordenador e à extensão da UFPel.

Também foi o Coordenador João Fernando que tomou para si a iniciativa de coordenar a Revista Cultural da VI SIIEPE. Foram 25 espetáculos gravados em vídeo: música, dança, teatro e cinema, apresentados nos cinco dias da Semana. Sob a organização curatorial dos professores Leandro Maia, Giselle Cecchini e Cintia Langie, a Revista Cultural reuniu docentes, discentes, técnicos administrativos e comunidade externa na realização de espetáculos que manifestaram a diversidade qualificada das expressões artísticas da UFPEL.

Ainda, o Coordenador João Fernando operou a terceira palestra da programação noturna da SIIEPE, convidando e compartilhando uma hora de diálogo cultural com a artista e intelectual Giselle Beiguelman, livre docente da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP. Giselle contemplou a temática da SIIEPE falando sobre pandemia, cidade e cultura, apresentando seus trabalhos recentes com os quais fez da cidade o palco para profundas reflexões de uma crise que transcende a grave questão sanitária para a esfera da desvalorização da vida no país.

E, por fim, destaco a contribuição da equipe da PREC, liderada pelas colegas Ana Carolina Oliveira Nogueira e Silvana de Fátima Bojanoski, que conduziram do início ao fim todo o processo do Edital que selecionou propostas de oficinas e, depois, as operacionalizou, desde a inscrição até sua realização efetiva. Foram, ao todo, 15 oficinas, com temas inéditos e profundamente sociais, muito identificadas com as diretrizes da extensão universitária e que foram capazes de reunir um público amplo e diverso.

Finalizo esta apresentação dos Anais do VI Congresso de Extensão e Cultura celebrando o trabalho de equipe. A pandemia, que nos isolou em nossas casas, não conseguiu impedir-nos de trabalhar conjuntamente. Não conseguiu evitar o nosso esforço — e sucesso — em buscar outros diálogos, em abrir as portas simbólicas do evento para outros, além do nosso público local. Não diminuiu a nossa vontade em propor soluções, em reunir pessoas, em pensar e debater, em avançar e continuar existindo e operando sobre a realidade.

Em nome da atual equipe da PREC, que finaliza a gestão 2017-2020, agradeço as pessoas que se juntaram a esse trabalho de organização e fizeram possível o evento com a quantidade de satisfação e alegria que rendeu a todos nós: os muitos discentes que atuaram junto com a equipe (imprescindíveis), os muitos colegas que se propuseram e atuaram na seleção dos destaques e nas salas dos debates, os colegas de outras instituições que aceitaram nosso convite para integrar o evento, os muitos apoiadores de diferentes formas que estiveram ao nosso lado.

Assim, com todas essas pessoas, transformamos o VII CEC em celebração, em reunião e em superação.

Uma salva de palmas aos valores humanos que nos reúnem e motivam.

Francisca Ferreira Michelon
Pró-Reitora de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas
Gestão 2017-2020

Dados de catalogação na fonte:
Ubirajara Buddin Cruz – CRB 10/901
Biblioteca de Ciência & Tecnologia - UFPel

C749a Congresso de Extensão e Cultura da UFPel (7. : 2020 : Pelotas)
Anais do... [recurso eletrônico] / 7. Congresso de Extensão e Cultura ; org. Francisca Ferreira Michelon... [et al.]. – Pelotas : Ed. da UFPel, 2020. – 2188 p. : il.

ISSN: 2359-6686

Modo de acesso:
http://wp.ufpel.edu.br/congressoextensao/anais/anais-2020

1. Extensão. 2. Cultura. 3. Museus. I. Michelon, Francisca Ferreia. II. Nunes, João Fernando Igansi. III.Mota, Mateus Schmeckel. IV. Lima, Paula Garcia. V. Título.

CDD: 378.1554

SUMÁRIO

SATISFAÇÃO DOS OUVINTES DOS SEMINÁRIOS EM ENDODONTIA DO PROJETO DE EXTENSÃO ENDO Z

LARISSA MOREIRA PINTO; LUCAS PEIXOTO DE ARAÚJO; LUCAS PINTO CARPENA; NÁDIA DE SOUZA FERREIRA; EZILMARA LEONOR ROLIM DE SOUSA 1

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA GRADUANDA EM MEDICINA VETERINÁRIA COLABORADORA DO PROJETO DE EXTENSÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DE COVID-19

CAROLINE DA LUZ DE FREITAS; DANIELA DE OLIVEIRA NAVA; JANAÍNA VIEIRA DOS SANTOS MOTTA; MARIA LAURA VIDAL CARRET 5

EVENTOS PLANEJADOS DE FORMA REMOTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THAYLA GABRIELLE SAMPAIO PEREIRA; DAYANNE CAITANO OLIVEIRA; DEBORA PIRES SOUZA; HÁCHILEY JÉSSICA GUEVARA DE ASSIS; ANDRESSA IANDRI PAULINO DA SILVA; ROSANE MARIA ANDRADE VASCONCELOS 9

INTERVENÇÕES EM SAÚDE MENTAL DO "CANAL CONTA COMIGO" NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

JOSUÉ BARBOSA SOUSA; LIAMARA DENISE UBESS; ROBERTA ANTUNES MACHADO; LUCIANE PRADO KANTORSKI; VALÉRIA CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA 13

APOIO PEDAGÓGICO E AULAS EXTRACURRICULARES – CIÊNCIAS EXATAS PARA DISCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO: PLANEJAMENTO DAS OFICINAS

GUSTAVO LENHARDT STEFFEN; CÉSAR TEIXEIRA PACHECO; ANA LUÍSA SOUBHIA 17

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO VISUAL POR MEIO DAS REDES SOCIAIS - PROJETO DE EXTENSÃO ENDO Z

KAROLINY RECKZIEGEL DA VEIGA; LARISSA MOREIRA PINTO; HINGRIDIS SGNAULIN; EZILMARA LEONOR ROLIM DE SOUSA 21

TRILHA DAS OPERAÇÕES NO 2° ANO: MATEMÁTICA, LINGUAGEM E LIBRAS

PATRICIA MICHIE UMETSUBO; MARCOS AURÉLIO DA SILVA MARTINS; THAIS PHILIPSEN GRUTZMANN 25

RELATOS DO PROJETO OFICINA DE ALIMENTACAO SAUDÁVEL: AÇÕES NO COLÉGIO SÃO JOSÉ – PELOTAS, ANO DE 2019

FABIANA CEOLIN MOREIRA; LEONARDO SILVEIRA DOS PASSOS; LUCAS DA SILVA BARBOZA; CAROLINE DELLINGHAUSEN BORGES; TATIANA VALESCA RODRIGUEZ ALICIEO; CARLA ROSANE BARBOZA MENDONÇA 29

SUMÁRIO

FOLCLORE E EDUCAÇÃO COMO ESPAÇO DE RESILIÊNCIA EM UMA PANDEMIA

ALEXANDRE HENZEL BARCELOS; GERALDO OLIVEIRA DA SILVA; ROSE ADRIANA ANDRADE DE MIRANDA 33

A IMPORTÂNCIA DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA PERANTE O OLHAR DO EXTENSIONISTA – RELATO DE CASO.

NICOLE RAMOS SCHOLL; JOÃO CARLOS RODRIGUES; LUCIANA BICCA DODE 37

REDUÇÃO DAS PERDAS NA PÓS COLHEITA DE FRUTAS E HORTALIÇAS

Lucia Tamires Gehrmann Buchweitz; Rosana Colussi 41

60 ANOS DO ENSINO DE ARQUIVOLOGIA NO BRASIL: EXPOSIÇÃO VIRTUAL COMO AÇÃO DE INTEGRAÇÃO COM A SOCIEDADE

MARCOS MACHADO PAULO; LETÍCIA DE FREITAS GAIARDO; ROBERTA WAGNER; FRANCISCO ALCIDES COLGO JUNIOR; RAFAEL CHAVES FERREIRA 45

MABSUL: ESPAÇO CULTURAL-VIRTUAL

ANDERSON MACHADO; ISADORA TEIXEIRA DA CUNHA; MAYSON GONÇALVES BRUM; SABRINA HAX DURO ROSA; ROSEMAR GOMES LEMOS 49

RETORNO DA OFICINA DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA ESCOLA SENADOR DARCY RIBEIRO – ANO DE 2018

ISABEL DA CUNHA SANTOS; FERNANDA MACHADO DA COSTA; MARINA VIEIRA FOUCHY; CAROLINE DELLINGHAUSEN BORGES; TATIANA VALESCA RODRIGUEZ ALICIEO; CARLA ROSANE BARBOZA MENDONÇA 53

CORAL DA UFPEL 2020: VOZES EM REDE

IZABELLA CAMILA DOMINGOS SANTOS; ALEX GOMES FERREIRA; LEANDRO MAIA 57

TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM SAUDE NO ENFRENTAMENTO A PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIENCIA

LIZIA GOMES FONSECA; JESSICA MAZARONE SZIMINSKI; LIANDRA TOLFO DOTTA; LUANA ZINI HOFMANN; ROGERIO DA SILVA LINHARES; CRISTINA CORRÊA KAUFMANN 61

TECNOLOGIA SOCIAL COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL NO TRATAMENTO DOS RESÍDUOS ORGÂNICOS DE UM CONDOMÍNIO VERTICAL DE BAIXO CUSTO

KARINE FONSECA DE SOUZA; VANESSA FARIA DE OLIVEIRA; LICIANE OLIVEIRA DA ROSA; TATIANA PORTO DE SOUZA; ÉRICO KUNDE CORRÊA; LUCIARA BILHALVA CORRÊA 65

SUMÁRIO

ÍNDICE DE VULNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL PARA TOMADA DE DECISÕES NO ÂMBITO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

LARISSA ALDRIGHI DA SILVA; GABRIELA TOMBINI PONZI; LETÍCIA BRANDÃO CALDAS; LISMARA CARVALHO MARQUES; ANDRÉA SOUZA DE CASTRO; DIULIANA LEANDRO **69**

ELABORAÇÃO DE UMA CARTILHA CONTENDO INFORMAÇÕES SOBRE PREVENÇÃO DO COVID-19 EM SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO

OTÁVIO AFONSO BITENCOURT; THÁBATA BIERHALS HARTWIG; GINIANI CARLA DORS; LUIS ANTÔNIO DOS SANTOS FRANZ; RENATA HEIDTMANN BEMVENUTI **73**

EM PAUTA TV: O TELEJORNAL UNIVERSITÁRIO LIGANDO A ACADEMIA COM A COMUNIDADE PELOTENSE

Julia Vilas Boas; Michele Negrini; Marislei Ribeiro **77**

CINEMA AMBIENTAL PARA CRIANÇAS EM UM CONDOMÍNIO RESIDENCIAL

MAIARA MORAES COSTA; TIFANY MANOELA DE SOUZA; TATIANA PORTO DE SOUZA; LICIANE OLIVEIRA ROSA; LUCIARA BILHALVA CORRÊA; ÉRICO KUNDE CORRÊA **80**

REPORTAGEM MULTIMÍDIA SOBRE JORNALISTAS FORMADOS EM PELOTAS

RAFAELA ROSA; SILVIA MEIRELLES LEITE **84**

PROJETO SUPORTE BÁSICO DE VIDA: CONSTRUINDO SABERES PARA SALVAR VIDAS NA COMUNIDADE, INTERFACES COM O ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

NATHÁLIA SAMPAIO DOS SANTOS; DÉBORA COSTA KIND; HÁCHILEY JÉSSICA GUEVARA DE ASSIS; THAYLA GABRIELLE SAMPAIO PEREIRA; WANESKA PINTO MOTO DE SOUZA; REGINALDO PEREIRA DE SOUZA **87**

APRENDENDO VETORES COM UMA AVENTURA NO ESPAÇO

YURI DA SILVA ROSA; RENATA REISER; LUCIANA FOSS; ANDRÉ RAUBER DU BOIS; MARILTON SANCHOTENE DE AGUIAR; SIMONE A. DA COSTA CAVALHEIRO **91**

EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NAS UNIDADES PRISIONAIS DE SANTA MARIA/RS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PATRÍCIA PORTO ALMEIDA; LUIZA SILVEIRA DE OLIVEIRA; MARCIO ROSSATO BADKE; MARIA DENISE SCHMITH; MÁRCIA GABRIELA RODRIGUES DE LIMA; LAÍS MARA CAETANO DA SILVA **95**

SUMÁRIO

EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA EM UM CURSO DE ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL EM PARADA CARDÍACA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE CORONAVÍRUS

ERICK RODRIGUES DE FREITAS; CLEOMAR RODRIGUES DA SILVA JUNIOR; ISMAEL VINÍCIUS BAUER DE ALMEIDA[3]; MURILO SILVEIRA ECHEVERRIA; RAFAELA DOS SANTOS SCHNEID; SAMIR SCHNEID **99**

O TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE NO ENFRENTAMENTO A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

LUANA ZINI HOFMANN; LIZIA GOMES FONSECA; LIANDRA TOLFO DOTTA; JÚLIA CAROLINA DA CRUZ VIEIRA; LARISSA DOS SANTOS GADEA; ROGÉRIO DA SILVA LINHARES **103**

PROGRAMA DE EXTENSÃO "CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA: POR UMA POLÍTICA DE FUNDOS": O IMPACTO NA FORMAÇÃO DE JOVENS PESQUISADORES

PÂMELA FUZER; JANYS BALLEJOS; LAURA SENA; VALÉRIA LUZARDO; AMANDA SCHERER **106**

AS VIVÊNCIAS E DESAFIOS DE SE MINISTRAR AULAS DE QUÍMICA NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO PROJETO AUXILIA: PREPARATÓRIO PARA O ENEM

THAIANE SILVEIRA CARASCO; LAURA DA SILVA BARDINI; ROGER BRUNO DE MENDONÇA; DENISE NASCIMENTO SILVEIRA **110**

PREMATURIDADE: "ORIENTAR PARA CUIDAR".

ADRIANA SILVA PEREIRA; BÁRBARA DE PAULA DUPIM; DIEGO MENDES XAVIER; ISABELA CRISTINA CRUZ; SARA GABRIELLE SOUZA; SABRINA PINHEIRO TSOPANOGLOU **114**

7 ARTES QUE CURAM: UMA EXPERIÊNCIA REMOTA DE EXTENSÃO EM ARTES

STÉFANI SEEFELDT KROLOW; LÚCIA BERGAMASCHI COSTA WEYMAR **118**

4° DIALOG: DIÁLOGOS AO VIVO SOBRE OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA LOGÍSTICA INTERNACIONAL

JONATHAN BARROS FELIPE VIEIRA; ALEXANDRE GRINGS; PAULA SANDRI RHODEN; VICTÓRIA NUNES RAMOS; ALEJANDRO RUIZ-PADILLO; VANESSA TERESINHA ALVES **122**

TEMAS SIGNIFICATIVOS EM MEDICINA VETERINÁRIA: AÇÕES DE EXTENSÃO JUNTO Á ASSENTAMENTOS DA REFORMA AGRÁRIA.

MAURELYS FERNANDES; ALVARO SETEMBRINO; HANIEL MONTEIRO CARVALHO; LAURA CAROLINA CRISTOFOLI MULLER; VINÍCIUS TUCHTENHAGEN GOLDAS; HUMBERTO TOMMASINO **126**

SUMÁRIO

AÇÕES DE PREVENÇÃO À ACIDENTES DE TRANSITO ENVOLVENDO EQUINOS NAS RODOVIAS NO ENTORNO DO MUNICÍPIO DE PELOTAS/RS - DADOS PRELIMINARES.

Tais Del Pino; Bruna da Rosa Curcio; Marcos Eduardo Neto; Eliza Piemoline; Margarida Aires; Carlos Eduardo Wayne Noguiera 130

REFLEXÕES SOBRE APRESENTAÇÕES E OFICINAS DO GRUPO DE EXTENSÃO CABAZ GARANDI NO RECÔNCAVO BAIANO (UNILAB/CAMPUS DOS MALÊS)

Ailton Gomes; Binto Traule; Lia Dias Laranjeira; Ró Gilberto Gomes Cá 134

ANÁLISE TEMPORAL DO PROJETO CAIXA DO CONHECIMENTO: COMPARTILHANDO O SABER E A CULTURA

MÁRCIO FRANCISCO DENZER KRÜGER; BRUNA VOLZ BARALDI; ZILDA DIANI DA ROSA LEAL; MIGUEL DAVID FUENTES-GUEVARA; ÉRICO KUNDE CORRÊA; LUCIARA BILHALVA CORRÊA 138

FLUXOGRAMA DO AUDIOVISUAL

LEONARDO GONÇALVES HÄRTER; JOSIAS PEREIRA DA SILVA 141

PET ENGENHARIA HÍDRICA: UM RESGATE HISTÓRICO DE SEUS PRINCIPAIS PROJETOS DE EXTENSÃO

ALINE MACHADO SIMÕES; LAURA MARTINS BUENO; ERILÂNDIA DE ANDRADE FERREIRA; THAIS PEREIRA NOUALS.; KAMILLA DA SILVA MARTINS PITANA; VIVIANE SANTOS SILVA TERRA 145

ELABORAÇÃO DE UM FOLDER COM RECOMENDAÇÕES DE HIGIENIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS PARA GESTANTES.

GEOVANA DA SILVA LOURENÇO; REGINA HOBUS; EDUARDA DE SOUZA SILVA[3]; BARBARA PETER GONÇALVES; SANDRA COSTA VALLE; JULIANA DOS SANTOS VAZ 149

APOSTILA DE PRODUÇÃO DE VÍDEO ESCOLAR ATRAVÉS DE TICS

JOSÉ PEDRO MINHO MELLO; MÁRCIA DRESCH 153

OFICINA COM SERVIDORES: PROMOVENDO SAÚDE

VITORIA PERES TREPTOW; BRUNA DA SILVA CABRALJOSUÉ BARBOSA SOUSA; CRISTIANE DOS SANTOS OLIVEIRA; RITA MARIA HECK 157

SIRLEY E OS CANTOS (PELA MEMÓRIA) DA CIDADE DE PELOTAS

ALEX CAVALHEIRO MOREIRA; PROF. DRª DENISE MARCOS BUSSOLETTI 161

SUMÁRIO

A MATEMÁTICA E O PROJETO AUXILIA: DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA SALA DE AULA INVERTIDA NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DESTACADAS POR PROFESSORES E ALUNOS

DANIELE PEREIRA FERREIRA; AMALIA GISLAINE PRATES HEBERLE; ANA MARIA BERSCH DOMINGUES; GERALDO OLIVEIRA DA SILVA; PIERRE TEIXEIRA DA SILVA; DENISE NASCIMENTO SILVEIRA **165**

ENGLISH CLUB: CONEXÕES CULTURAIS E LINGUÍSTICAS ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

PEDRO AUGUSTO FREITAS GURGEL; GABRIELA DIEL DE ARRUDA; JULIANA DIEL DE ARRUDA; LUCAS DANTAS ARAUJO BARBOSA; LUCAS RAPHAEL DA COSTA QUEIROZ; E MATEUS DAVID FINCO **169**

CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS EM PEIXARIAS E PROMOÇÃO DE UM GUIA DE BOAS PRÁTICAS NA MANIPULAÇÃO DO PESCADO NO MUNICÍPIO DO RIO GRANDE.

FELIPE ROLIM; VIVIAN BENERI; ANTONIO CÉSAR CORRÊA; CLEBER BASTOS ROCHA **173**

BIBLIOTECA VIVA: LABORATÓRIO DE CRIATIVIDADE

EDUARDO HENRIQUE PEIXOTO; MIGUEL JOÃO DE DEUS; THAIS MEINERZ ALVES; CELVIO DERBI CASAL **177**

O IMPACTO DA CRISE SANITÁRIA DO COVID-19 SOBRE O EMPRENGO FORMAL EM PELOTAS

NEWTON SOARES MOTA; PEDRO HENRIQUE GUATURA DARLAN; FRANCISCO EDUARDO BECKENKAMP VARGAS **181**

VIDEO AULAS SOBRE SOFTWARES E APLICATIVOS DE EDIÇÃO DE VÍDEO VOLTADAS A PROFESSORES

KEVIN THIENE DAVID PROENÇA; JOSIAS PEREIRA DA SILVA **185**

PROJETO DE EXTENSÃO PLURALIDADE, MUNDO E POLÍTICA

EMELI ROSSET; JOÃO VICTOR HIRT DE OLIVEIRA; SUZANA DANIELLA GOMES; GIOVANE RODRIGUES JARDIM **188**

ROLLER PELOTAS ATUANDO NA PROMOÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA

DEBORAH KAZIMOTO ALVES; SAMARA MELO GAI; CESAR AUGUSTO OTERO VAGHETTI **192**

A IMPORTÂNCIA DOS TRABALHOS DE EXTENSÃO EM COMUNIDADES CARENTES

JAYNE DA SILVA ANDRADE; HELENICE DE ÁVILA TAVARES; TATIANA PORTO DE SOUZA; LICIANE OLIVEIRA DA ROSA; LUCIARA BILHALVA CORRÊA ÉRICO KUNDE CORRÊA **196**

SUMÁRIO

VALORAÇÃO DOS RESÍDUOS ORGÂNICOS NO PROCESSO DE COMPOSTAGEM EM UM CONDOMÍNIO RESIDENCIAL

TIFANY MANOELA DE SOUZA; MAIARA MORAES COSTA; TATIANA PORTO DE SOUZA; LICIANE OLIVEIRA DA ROSA; LUCIARA BILHALVA CORRÊA; ÉRICO KUNDE CORRÊA **200**

SATISFAÇÃO DOS OUVINTES DOS SEMINÁRIOS EM ENDODONTIA DO PROJETO DE EXTENSÃO ENDO Z

LARISSA MOREIRA PINTO[1]; LUCAS PEIXOTO DE ARAÚJO[2]; LUCAS PINTO CARPENA[3]; NÁDIA DE SOUZA FERREIRA[4], EZILMARA LEONOR ROLIM DE SOUSA[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas –larimoreirapinto@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas - lucaspeixoto94@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – lucascarpena@live.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – na.soufer@hotmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – ezilrolim@gmail.com*

1.INTRODUÇÃO

As atividades presenciais da Universidade Federal de Pelotas foram interrompidas no dia 16 de março de 2020, sem previsão de retorno, em virtude da pandemia da COVID-19. Desse modo, foi e está sendo necessário repensar a presencialidade das atividades acadêmicas.

A Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO-UFPel) possui diversos projetos de extensão, entre eles o Endo Z, o qual cumpre importante papel social desde 2014, por meio do atendimento a pacientes com necessidade de tratamento endodôntico (“tratamento de canal”). Também, fornece treinamento para graduandos em Odontologia e para profissionais preceptores da área de Endodontia – especialidade que estuda as patologias pulpares (SOUSA et al., 2020).

Neste momento de crise, a extensão universitária mostra sua força, criando alternativas concretas com base no diálogo com as demandas da sociedade, em conjunto com sua produção científica, tecnológica e cultural. A práxis extensionista, incorporando saberes e práticas da extensão, torna-se necessária e oportuna, fazendo a universidade ressignificar-se diante da sociedade (BARBOSA, 2020).

Assim sendo, o Endo Z iniciou suas atividades remotas intituladas “Seminários em Endodontia”, desde o início de Junho de 2020, as quais correspondem a webseminários transmitidos ao vivo por meio do YouTube, todas às quartas-feiras às 18 horas, durante o calendário alternativo da UFPel. Os webseminários constituem um material didático e permanecem disponíveis no canal do projeto com livre acesso a todos os interessados no conteúdo. Portanto, o objetivo do presente estudo é descrever a satisfação dos participantes das atividades remotas do projeto Endo Z durante o semestre alternativo 2020/1 da UFPel.

1. METODOLOGIA

Foi proposto aos ouvintes que respondessem a um formulário confeccionado na plataforma Google Forms, o qual continha perguntas relativas aos 12 webseminários ministrados durante o semestre alternativo 2020/1. O meio escolhido para a obtenção de informações foi o aplicativo WhatsApp, no qual foram utilizados os grupos com os participantes do Endo Z para a aplicação do formulário. Este foi então lançado nos grupos, após 10 dias as respostas foram coletadas e os dados foram tabulados em uma planilha Excel para a realização de uma análise descritiva. As perguntas contidas no formulário eram tanto objetivas (múltipla escolha), como

dissertativas (Figura 1). Após responderem às questões, ainda no formulário, os alunos declararam se concordavam ou não com a utilização das informações coletadas com finalidade científica, desde que seus dados pessoais não fossem divulgados e não permitissem a sua identificação.

Figura 1: Questionamentos presentes no formulário de avaliação dos Seminários em Endodontia do projeto de extensão Endo Z. Setembro, 2020.

PERGUNTA	RESPOSTA
Endereço de e-mail:	Dissertativa
Qual a sua idade?	Dissertativa
Qual o seu gênero?	Objetiva
Cidade e estado:	Dissertativa
Você é:	Objetiva
Caso você tenha assinalado que é aluno de outra instituição, qual o nome dela?	Dissertativa
Caso você tenha assinalado a opção "Outro", qual a sua ocupação: o que você estuda ou qual a sua especialidade?	Dissertativa
Quantos seminários do Endo Z você assistiu no semestre alternativo 2020/1?	Dissertativa
Na sua opinião, como foi a experiência de assistir aos seminários?	Objetiva
Como você considera as temáticas que foram escolhidas para os seminários?	Objetiva
Em relação ao seu aprendizado a partir dos Seminários em Endodontia, quanto você acredita que aprendeu, sendo 0 (não aprendi nada) e 10 (aprendi muito):	Objetiva
Quais temas você gostaria que fossem abordados no próximo semestre?	Dissertativa
Caso queira e esteja à vontade, dê o seu depoimento sobre os Seminários em Endodontia.	Dissertativa

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

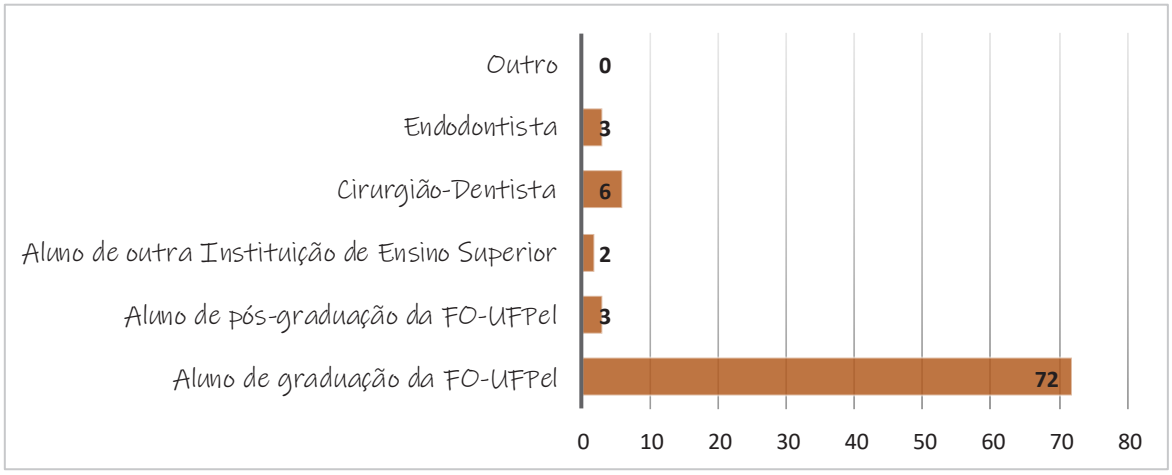
Os recursos tecnológicos nunca foram tão importantes para o desenvolvimento de ações de ensino. Mesmo à distância, é possível levar cursos de extensão, palestras, treinamentos e outros. Nesse sentido, a Educação à Distância ganha força e grande parte dos projetos de extensão prevê ações que contemplem essa modalidade (LIMA, 2020).

De um total de 158 alunos inscritos nos grupos do WhatsApp do Endo Z, 84(53,1%) responderam ao formulário de avaliação das atividades remotas. Destes 84, 1 participante declarou não concordar com a utilização das suas respostas para fins científicos. Assim, a amostra representada nesta pesquisa é composta por 83 formulários.

Em relação à idade, os ouvintes mais jovens têm 19 anos, 2,4%(2), e o mais velho, 46 anos, 1,2%(1). A maioria dos participantes possuem 22 anos, 19,2%(16). Em relação ao gênero, 72,5%(60) das participantes são do gênero feminino e 27,5%(23) do gênero masculino. Sobre a cidade e estado, a maioria dos ouvintes são da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, totalizando 60,3%(50). Além disso, 33,7%(28) da amostra pertence a outras cidades do Rio Grande do Sul e 6%(5) dos participantes residem em outros estados do país.

No que tange à ocupação e à instituição de ensino dos ouvintes, constatou-se que a grande maioria deles são alunos de graduação da FO-UFPel. Ademais, dois alunos relataram estudar em outra instituição de ensino superior, sendo essas a Universidade Federal de Alagoas e a Faculdade UNINASSAU (Figura 2). É conveniente lembrar, que este questionamento permitia que mais de uma opção fosse marcada como resposta.

Figura 2: Ocupação dos participantes dos Seminários em Endodontia do projeto de extensão Endo Z. Setembro, 2020.



Na literatura de 2020 existem outros projetos de extensão trabalhando de forma semelhante ao Endo Z, como, o projeto "Vida em Quarentena: Estratégia para manter a saúde mental de enfermeiros diante da COVID-19", o qual foi realizado por discentes e docentes de dois cursos de Enfermagem do Ceará e tinha como participantes profissionais da Enfermagem (OLIVEIRA et al., 2020).

Quanto ao número de webseminários assistidos pelos alunos, 16,9%(14) deles assistiram a 10 webseminários, 14,4%(12) assistiram a 6 webseminários, 12%(10) assistiram a doze webseminários, 10,9%(9) assistiram a 5 webseminários, a mesma porcentagem refere-se aos participantes que assistiram a 9 webseminários, 9,6%(8) assistiram a 4 webseminários, 7,2%(6) assistiram a 7 webseminários, 6%(5) assistiram a 3 webseminários, a mesma quantidade de ouvintes assistiu a 8 webseminários, 4,9%(4) assistiram a 11 webseminários e apenas 1,2%(1) dos alunos assistiu a somente 1 webseminário.

Quanto à experiência de assistir aos Seminários em Endodontia, 94%(78) dos participantes relataram que a experiência foi ótima, 6%(5) deles relataram que a experiência foi boa. Somando-se a tanto, 89,2%(74) dos participantes consideraram ótimas as temáticas escolhidas para os webseminários, 9,6%(8) deles consideraram as temáticas boas e 1,2%(1) considerou-as regulares.

Em relação ao aprendizado, a partir dos Seminários em Endodontia, sendo às onze opções de resposta relativas à uma escala onde 0 (não aprendi nada) e 10 (aprendi muito), 30,1%(25) dos ouvintes assinalaram a opção "10", 27,7%(23) deles assinalaram a opção "8", 22,9%(19) optaram pela alternativa "9", 16,9%(14) deles optaram pela alternativa "7", 2,4%(2) assinalaram a opção "6".

As temáticas sugeridas para o próximo semestre foram: cirurgia parendodôntica, tratamento endodôntico em dentes traumatizados, tratamento endodôntico em dentes decíduos, inter-relação da Endodontia com outras especialidades, possibilidades de carreira do endodontista, instrumentação mecanizada, urgências e emergências em Endodontia, relatos de casos clínicos, diagnóstico endodôntico, soluções irrigadoras, técnicas de obturação, terapêutica medicamentosa, abertura coronária, gestão de consultório, radiografias em Endodontia, infecções endodônticas e dor pós-operatória. Logo, o Endo Z poderá utilizar essas sugestões para os webseminários do próximo semestre (2020/2).

A Educação a Distância é uma modalidade extremamente democrática, pois universaliza as oportunidades de acesso ao conhecimento (ALVES, 2011). Nesse

sentido, os webseminários disponíveis no canal do YouTube do projeto Endo Z permitem que qualquer pessoa acesse o conteúdo gravado, seja um profissional da área de Odontologia, ou, simplesmente, um leigo curioso. Logo, as aulas podem ser assistidas de qualquer local e no horário de escolha do ouvinte, sem a necessidade de investimentos financeiros ou deslocamento.

Foram recebidos 28 depoimentos, 94,4%(27) deles foram extremamente positivos, demonstrando gratidão à equipe do projeto. Muitos ouvintes relataram ter adorado a escolha dos palestrantes e que se sentiram motivados a estudar. Houve relatos que parabenizaram a organização das atividades e disseram que as temáticas escolhidas eram atuais. Alguns alunos demonstraram interesse em participar presencialmente do projeto após a pandemia. Relataram, ainda, que assistiram às aulas em outros horários e agradeceram a disponibilidade do conteúdo no YouTube. Apenas 1(3,6%) depoimento sugeriu uma crítica negativa, da seguinte forma: “Os encontros poderiam ser mais objetivos e com o horário mais pontual”. Contudo, existe o costume de esperar aproximadamente 5 minutos, para que um maior número de alunos possa assistir ao webseminário (ao vivo) desde o início, tal atitude, geralmente, é vista como uma forma de acolhimento.

3. CONCLUSÕES

Percebeu-se que a a maioria dos participantes considerou ótimas, tanto as temáticas escolhidas para os webseminários, quanto a experiência de participar das atividades remotas. Ademais, a maioria dos ouvintes relatou grande aprendizado a partir dos webseminários. Também foram sugeridas pelos alunos, diversas temáticas para as atividades remotas do próximo semestre. Portanto, é evidente que os participantes dos Seminários em Endodontia mostraram-se satisfeitos, pois o aproveitamento e o retorno dos alunos foram extremamente positivos, incluindo relatos de gratidão pela oportunidade de acesso às aulas sobre Endodontia em meio a este período de pandemia da COVID-19.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, L. Educação a Distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. *In:* LITTO, F. M. (Org). **RBEAD**, v. 10, 2011, p. 83-92.

BARBOSA, D.S. Saberes e práticas da extensão universitária na resposta ao enfrentamento da COVID-19 no Brasil. **Revista Práticas em Extensão**. São Luís, v. 04, nº 01, 50-51, 2020.

LIMA, T.B. Retomada da extensão universitária no contexto pós-pandemia. **Revista Práticas em Extensão**. São Luís, v. 04, nº 01, 44-46, 2020.

OLIVEIRA, E.N. et al. Projeto Vida em Quarentena: Estratégia para manter a saúde mental de enfermeiros diante da COVID-19. **Enferm Foco**. 11 (1) Especial: 162-167, 2020.

SOUSA, E.L.R. et al. Projeto de Extensão Endo Z da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas. In: **A Extensão Universitária nos 50 Anos da UFPEL** -Parte III, p. 711-25. 2020.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA GRADUANDA EM MEDICINA VETERINÁRIA COLABORADORA DO PROJETO DE EXTENSÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DE COVID-19

CAROLINE DA LUZ DE FREITAS[1]; DANIELA DE OLIVEIRA NAVA[2]; JANAÍNA VIEIRA DOS SANTOS MOTTA[2]; MARIA LAURA VIDAL CARRET[3]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – carolineluzf@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – daniela_o_nava@hotmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – jsantos.epi@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – mvcarret@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O mundo tem vivenciado algo totalmente novo: a pandemia do Coronavírus (COVID-19). Esta vem trazendo impactos para a vida da sociedade e, em muitos casos, acarretando mudança de hábitos e rotinas às pessoas, obrigando-as a conviver com inúmeras incertezas. Em face disso, surgem questões no campo da gestão da saúde, que tem preconizado não apenas aprimorar cuidados curativos imprescindíveis neste momento, como também agir buscando prevenir e educar a população frente à doença (SOARES; FONSECA, 2020).

A Saúde Única surge com uma visão unificada entre a saúde dos animais, dos seres humanos e do meio ambiente, reconhecendo que o homem não existe isolado, mas sim faz parte de um ecossistema vivo. O conceito propõe a atuação conjunta da Medicina Veterinária, Humana e de outros profissionais da saúde (MIRANDA, 2018). O Médico Veterinário atua na atenção básica, por ser um dos profissionais que pode integrar os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF). Entretanto, infelizmente, a maioria da população desconhece a importância do Médico Veterinário como promotor da saúde humana (GOMES, 2017).

É importante que a extensão universitária aprimore a relação Universidade-Sociedade, criando alternativas concretas com base no diálogo, observando as demandas da sociedade em conjunto com sua produção científica, tecnológica e cultural (BARBOSA, 2020). Deste modo, uma das missões mais importantes para a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) é levar respostas às demandas da sociedade, principalmente, as que afetam famílias em vulnerabilidade social e econômica, as quais demonstram maiores dificuldades para aderir às orientações referentes ao enfrentamento do COVID-19. Nesse contexto surge o projeto de extensão intitulado “O trabalho interprofissional em saúde no enfrentamento à Pandemia de COVID-19”.

Este trabalho teve como objetivo relatar a experiência de uma graduanda em Medicina Veterinária da UFPEL no projeto de extensão acima nomeado.

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão intitulado “O trabalho interprofissional em saúde no enfrentamento á pandemia de COVID-19” tem o intuito de estimular reflexões sobre o atual contexto de pandemia e promover trabalho interprofissional, assim como levar informações corretas à comunidade residente na cidade de Pelotas - RS.

O Projeto foi divulgado à comunidade acadêmica no mês de Julho de 2020, através das mídias sociais da UFPEL, informando que os alunos matriculados nos cursos da área da saúde (Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Medicina,

Medicina Veterinária, Nutrição e Terapia Ocupacional) poderiam realizar a adesão voluntária ao projeto através do envio de *e-mail* manifestando interesse. Sendo assim, a equipe é composta por treze professores orientadores e sessenta e cinco alunos dos diversos segmentos da área da saúde.

Por conseguinte, iniciaram-se os primeiros contatos via *e-mail* por parte dos orientadores, apontando as instruções iniciais para o projeto. Os estudantes foram distribuídos em seis pequenos grupos de diversas categorias profissionais e cada um foi composto por dois ou três orientadores de diferentes formações. Seguidamente à essa formação, foram criados grupos de *WhatsApp*® como veículo facilitador de comunicação entre os membros da equipe e também iniciaram-se reuniões semanais por *web* conferência.

Nos primeiros encontros, as equipes foram estimuladas pelos orientadores a refletirem sobre aspectos relacionados à pandemia, abordagem familiar e comunitária, interprofissionalidade, segurança alimentar, saúde coletiva, dentre outras temáticas. O material educativo produzido pelo Departamento de Medicina Social foi a base teórica para esta reflexão.

Após a avaliação dos orientadores, os alunos, anteriormente divididos em seis grupos, foram novamente distribuídos em duplas ou trios interprofissionais e vinculados às famílias com residência no município de Pelotas – RS, indicadas pelas Estratégias de Saúde da Família (ESF), Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) ou comitê popular COMPOVO.

As duplas ou trios de estudantes fizeram contatos semanais com as famílias através do aplicativo *WhatsApp®,* via mensagem de texto ou vídeo chamada, sempre com o objetivo de acompanhar como a família estava desenvolvendo seus cuidados de prevenção ao contágio pelo novo coronavírus. Após estes contatos, nas reuniões semanais feitas através da *web* conferência, as duplas ou trios relatavam suas experiências, instigando reflexões sobre os assuntos abordados com as famílias. Era estimulada a discussão entre os integrantes do grupo e os orientadores apontavam sugestões para os próximos contatos com as famílias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A dupla de estudantes foi composta por uma graduanda em Medicina Veterinária do nono período e uma estudante de Medicina que cursa o quinto semestre, ambas vinculadas à UFPEL. O foco central era a oferta de cuidados singulares à família assistida, que contemplasse a prevenção da contaminação do vírus no ambiente doméstico; o planejamento da forma de acesso ao serviço de saúde no caso de adoecimento de algum membro; a elaboração de plano de cuidados a pessoas eventualmente adoecidas na residência; plano de manejo das situações de estresse geradas pelo adoecimento e pelo isolamento social, incluindo conflitos domésticos e redução da renda.

A família foi indicada ao projeto através de vínculo com a Unidade Básica de Saúde (UBS), localizada no bairro Obelisco da cidade de Pelotas. No início do mês de agosto de 2020 a família a qual seria prestada assistência foi apresentada às alunas. Esta era composta por uma jovem mulher, mãe de uma criança pequena, e seu companheiro. No primeiro contato, feito através de mensagens de texto pelo *WhatsApp®,* ficou estabelecido que as conversas seriam sempre realizadas por intermédio este aplicativo.

Pelo período de seis semanas, a cada sete dias, as alunas trataram, principalmente, com a jovem mulher, que acabou assumindo o papel de porta voz da família. A assistida recebeu orientações sobre diversos assuntos tais como

cuidados com a saúde em geral; sinais clínicos do Covid-19; zoonoses; lavagem correta das máscaras reutilizáveis; alimentação saúdavel; atividade física durante a pandemia; importância da vacinação e controle de parasitoses nos animais de companhia; orientações referentes ao auxílio emergencial; assistência emocial. Em momentos de crise, cabe ao profissional da Saúde Única identificar a necessidade de intervenções para controlar as situações de ordem psicológica da população. Em uma pandemia, as pessoas ficam mais vulneráveis, razão pela qual a identificação destes cenários e a proposição de estratégias que minimizem o estresse gerado pela pandemia são de extrema importância (LIMONGIL; OLIVEIRA, 2020).

Para graduandos em Medicina Veterinária, ter a oportunidade de orientar uma jovem família a respeito de diversos assuntos relacionados à pandemia e temas relacionados à Saúde Única, juntamente com uma aluna da Medicina Humana, foi uma excelente oportunidade para troca de experiências e informações, imprescindíveis para o crescimento profissional e também pessoal.

Além do trabalho realizado através dos diálogos semanais, era ofertado à família material educativo complementar aos temas dialogados durante aquele encontro virtual com o objetivo de aprofundar ainda mais a reflexão. Assim, foi enviado material produzido pela UFPEL (que estava disponível em suas redes sociais), com orientações específicas sobre a correta forma de lavar as máscaras de tecido e os produtos de limpeza adequados para isso, além de suas proporções. Segundo Limongil; Oliveira (2020), a busca por estratégias para melhorar as formas de comunicação com a população deverá ser discutida no contexto da Saúde Única.

Todas as conversas foram proveitosas, pois, além da oportunidade de transmitir conhecimentos em um cenário em que se propagam inúmeras *fakenews* e informações errôneas a respeito do novo Coronavírus, foi possível conhecer um pouco mais sobre a real situação de famílias vulneráveis que vivem na cidade de Pelotas. Nesse sentido, estar a par das reais dificuldades por elas enfrentadas, permitiu a atuação com o propósito de minimizar estes efeitos deletérios, através do diálogo, da educação, do apoio e da orientação popular em saúde. Houve, ainda, a criação de um notório vínculo afetivo entre as estudantes e a jovem, o que acabou sendo positivo no que tange à capacidade da dupla em identificar a realidade, os problemas e as necessidades da família assistida.

Participar do presente projeto ensejou uma nova experiência de ensino, na medida em que viabilizou um contato com graduandos de diferentes cursos, unidos em prol de levar à comunidade informações sobre formas de combater esta nova enfermidade. O ato de poder servir como elo entre a comunidade acadêmica e a sociedade revelou um grande aprendizado por si só.

Não há dúvidas de que a Medicina Veterinária não é uma ciência que se ocupa tão somente do trato dos animais, pois, atrás de cada paciente, existe um tutor e toda a complexidade que permeia seus sentimentos e pensamentos. Assim, é enriquecedor que os alunos deste curso tenham a oportunidade de trabalhar com a Saúde Única durante a graduação, observando, na prática, que o homem, o animal e a natureza estão profundamente interligados, devendo ser tratados em uma abordagem sinérgica.

4. CONCLUSÕES

Durante a experiência pôde-se perceber que o trabalho interprofissional gera resultados positivos. Através da disseminação de corretas informações à comunidade, é possível promover profundas melhorias nos hábitos da população

e, consequentemente, nas condições de saúde. A vivência retratada de forma sucinta neste resumo autoriza afirmar que o trabalho interprofissional aumenta a troca de saberes entre os diferentes profissionais envolvidos, aprimorando suas capacidades em melhor analisar e intervir na tríade homem-animal-ambiente, enriquecendo, em última instância, as atividades de promoção e educação em saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, D. S. Saberes e Práticas da Extensão Universitária na Resposta ao Enfrentamento da COVID-19 no Brasil. **Revista Práticas em Extensão**, v. 04, nº 01, 50-51, 2020.

GOMES, L. B. Importância e atribuições do médico veterinário na saúde coletiva. **Sinapse Múltipla**, v. 6(1), p. 70-75, Jul., 2017.

LIMONGIL, J. E.; OLIVEIRA, S. V. COVID-19 e a abordagem One Health (Saúde Única): uma revisão sistemática. **Revista Visa em debate**, p139-149, Mai., 2020.

MIRANDA, M. A CONTRIBUIÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO A SAÚDE ÚNICA- ONE HEALTH. **Psicologia e Saúde em Debate**, I Fórum de Iniciação Científica da Faculdade Patos de Minas, v. 4, p. 34-34 Nov., 2018.

SOARES, C. S. A.; FONSECA, C. L. R. Atenção primária à saúde em tempos de pandemia. **JMPHC – Journal of Management & Primary Health Care**, Edição Especial Pandemia coronavírus, política e Atenção Primária à Saúde, p. 01- 11, Mai. – Jun., 2020.

EVENTOS PLANEJADOS DE FORMA REMOTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THAYLA GABRIELLE SAMPAIO PEREIRA[1]; DAYANNE CAITANO OLIVEIRA[2]; DEBORA PIRES SOUZA[2]; HÁCHILEY JÉSSICA GUEVARA DE ASSIS[2]; ANDRESSA IANDRI PAULINO DA SILVA[2]; ROSANE MARIA ANDRADE VASCONCELOS[3].

[1]Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – thayla.gabrielle@unemat.br
[2]Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – caitano.oliveira@unemat.br
[3]Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – rosane@unemat.br

1. INTRODUÇÃO

Desde 2008, o tema Tecnologias da Informação e Comunicação, vem sendo abordado no âmbito acadêmico com mais veemência principalmente, na área de Ciências da Saúde. Pesquisadores destacam a importância da inserção das novas ferramentas tecnológicas no ensino-aprendizagem, devido a vantagens que estas ferramentas proporcionam no ensino atual. Esta realidade modifica o papel do professor, em que o mesmo não será mais o único detentor de transferência de conhecimento, ao permitir que o aluno obtenha mais autonomia na construção do seu aprendizado (PRADO; PERES; LEITE, 2011; UNEMAT, 2018).

O uso de diferentes *softwares* educacionais, as pesquisas na internet e a pedagogia de projetos podem ser utilizados pelo professor como ferramentas de apoio ao ensino. Estes recursos, aliados à mediação eficaz do professor, ajudam os alunos na resolução de problemas, na análise de hipóteses, na experimentação e na busca das melhores soluções, constituindo-se assim, em um novo paradigma educacional (PRADO; PERES; LEITE, 2011).

A incorporação de tecnologias no ensino permite ampliar o acesso à informação por meio da integração de múltiplas mídias, linguagens e recursos, ao possibilitar o desenvolvimento de um processo educacional interativo, que articula teoria, prática e pesquisa e pode ser aplicado tanto na formação inicial como no desenvolvimento profissional contínuo (PRADO; PERES; LEITE, 2011).

O projeto de extensão Palestras de Fim de Tarde, da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), tem todo seu fundamento construído em uma proposta presencial, em que a coordenadora, as bolsistas e voluntárias por meio de reuniões semanais e presenciais, organizam as atividades a serem desenvolvidas.

No entanto, com advento da pandemia provocada pelo Sars CoV-2 e a paralisação das atividades acadêmicas, desencadeou uma pausa nas atividades do projeto. Esta paralisação levou a necessidade de adequação à nova realidade proposta para continuidade do projeto de extensão. Com isso, a coordenadora do projeto após realizar formação pela própria instituição no que tange ao retorno das atividades remotas, proporcionou também o retorno das atividades deste projeto de extensão.

As atividades acadêmicas voltaram de forma virtual, tanto para as reuniões que passaram ser em salas virtuais, quanto para a organização de eventos realizados por meio de plataformas digitais.

Dessa forma, este trabalho objetiva relatar a experiência vivenciada pelos discentes voluntárias e bolsistas do Projeto de Extensão Palestra de Fim de Tarde ao organizar eventos de forma remota contando com a tecnologia para auxiliar a realização.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência das discentes e voluntárias do projeto de extensão Palestras de Fim de Tarde, sobre as suas atividades realizadas em eventos de modo remoto adaptado para a continuidade das atividades voltadas para a comunidade acadêmica.

As atividades realizadas pelo projeto Palestras de Fim de Tarde são desenvolvidas na UNEMAT pelas acadêmicas do curso de Bacharelado em Enfermagem, única universidade estadual do Estado de Mato Grosso, fundada em 1978.

Devido a pandemia pelo COVID-19, as atividades do projeto passaram a serem executadas por cada discente voluntária e docente de forma remota, em sua própria residência. A experiência deu-se com o retorno das aulas da UNEMAT no mês de agosto também, de forma remota.

O Projeto de Extensão Palestras de Fim de Tarde durante o ano de 2020, com a pandemia provocada pelo Covid-19, paralisou suas atividades no período de março a julho do corrente ano, quando a UNEMAT propôs suspensão do calendário acadêmico de 2020/1.

Em agosto do mesmo ano, deu-se início ao Período Letivo Suplementar Excepcional proposto pela UNEMAT, que consistiu em oferta de componentes curriculares na modalidade de Ensino Remoto Emergencial. As atividades acadêmicas passaram a serem desenvolvidas por meio das ferramentas digitais, entre elas grupos de WhatsApp, E-mail e Google Meet.

Neste sentido, foi proposto pelo projeto realizar também os encontros e os eventos pelas plataformas digitais. Foi criado um cronograma para os eventos a serem realizados nos meses de setembro a dezembro de 2020, selecionado os palestrantes e escolhido a plataforma de realização das palestras e cursos.

Escolheu-se também a plataforma Even3 para a realização das inscrições, divulgação da programação, avaliação do evento, realização da palestra pelo Google Meet e confecção dos certificados dos participantes do evento, da comissão organizadora, do palestrante e dos coordenadores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Even3 é uma ferramenta que possibilita criar eventos técnicos e científicos de forma online. Possui as funções de inscrição, credenciamento, avaliação do evento e emissão certificados.

Os discentes bolsistas voluntários do projeto não tinham conhecimento da operacionalização do site, para tanto, foram criados eventos denominados de eventos testes no mês de agosto de 2020, com todos os membros do projeto, no intuito de conhecer a ferramenta e aprender a manusear as funções disponibilizadas. Durante as reuniões realizadas no mês de agosto, via Google Meet, definiu-se as funções de cada membro do projeto para os eventos.

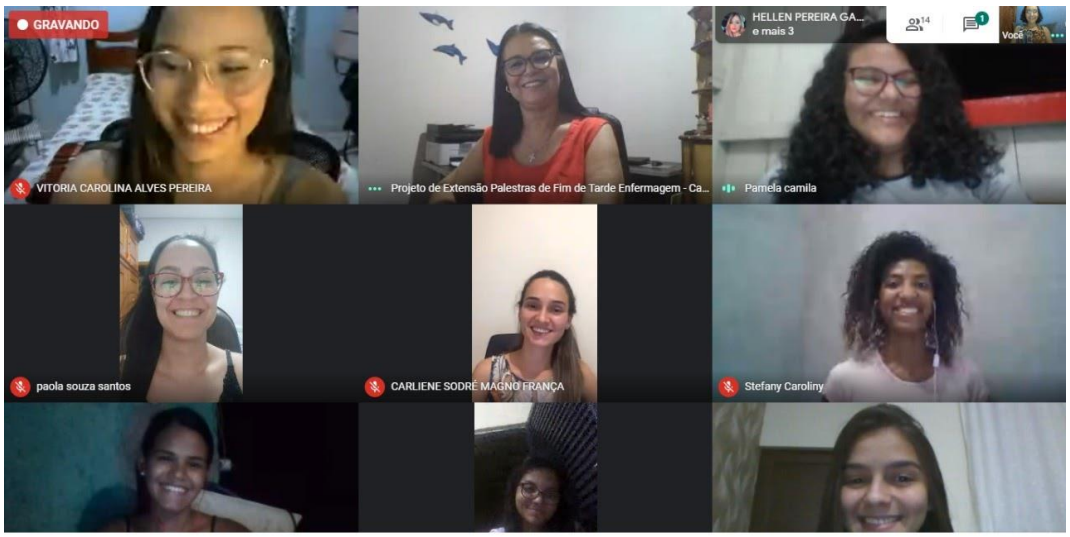


Figura 1: Primeira reunião remota do projeto Palestras de Fim de Tarde no período letivo de 2020/3, Cáceres-MT.

A realização das palestras do projeto por meio de eventos online tornou-se um desafio para toda a equipe, haja vista que, tiveram que aprender a trabalhar em plataformas que até aquele momento não conheciam, como a plataforma de eventos Even3. O Google Meet foi o aplicativo ideal para o momento de afastamento social.

Esse novo método que utiliza as ferramentas tecnológicas tornou-se um instrumento de apoio fundamental para a continuidade das atividades do projeto, ao promover também, maior interatividade e desenvolvimento de novas habilidades e competências para todos os membros do projeto, características imprescindíveis para a formação acadêmica e profissional.

Este é um período de adaptação para todos, momento para aprender mais e compartilhar uma aprendizagem cooperativa.

Os eventos remotos durante a pandemia possibilitam uma integralização entre pessoas de diferentes regiões e graduações que buscam continuar adquirindo aprendizados e também concluir as horas complementares necessárias na graduação. A organização e participação em eventos online colabora para que os alunos continuem a produzir, mesmo nesta situação, ao mesmo tempo que aprendem a trabalhar com a tecnologia (JESUS et al., 2020).

4. CONCLUSÕES

As atividades produzidas pelos membros deste projeto têm possibilitado um aprendizado coletivo para todos os membros do projeto em relação às tecnologias de Informação e Comunicação, igualmente de suma importância para a formação acadêmica.

Diante das atividades propostas, foi possível a construção de diversos conhecimentos adquiridos para a prática acadêmica, contribuindo para o crescimento pessoal e profissional, e articulação entre o conhecimento teórico-prático e científico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JESUS, P. B. R. et al. Planning and participation of online scientific event as an educational and interactive resource in EaD teaching: an experience report. **Research, Society and Development,** *[S. l.]*, v. 9, n. 9, p. e333997163, 2020.

Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7163 . Acesso em: 11 set. 2020.

PRADO, C.; PERES, H. H. C.; LEITE, M. M. J. **Tecnologia da informação e da comunicação em enfermagem.** São Paulo: Editora Atheneu, 2011.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO. UNEMAT. R**esolução nº 028/2020 – CONEPE, de 29, 30/06 e 01, 02 e 03/07/2020.** Cria e regulamenta o Período Letivo Suplementar Excepcional (PLSE), que consiste em oferta de componentes curriculares na modalidade de Ensino Remoto Emergencial (ERE). Disponível em: http://www.unemat.br/resolucoes/resolucoes/conepe/4326_res_conepe_29_2020.pdf. Acesso em: 11 set. 2020.

_____. Conselho universitário. **Portaria nº 2617/2019- CONEPE- UNEMAT.** Autoriza a servidora a coordenar projeto de extensão universitária. Palestra de Fim de Tarde. Cáceres, MT 2019. Disponível em: http://www.unemat.br/portarias/portarias/23490_2617_2019.pdf . Acesso em: 10 set. 2020.

_____ . Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 039/2017 – CONEPE.** Aprova a Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Câmpus Universitário de Cáceres-MT. Disponivel m: http://www.unemat.br/legislacao/index.php?id_res=4023 . Acesso em 19 set. 2020.

INTERVENÇÕES EM SAÚDE MENTAL DO "CANAL CONTA COMIGO" NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

JOSUÉ BARBOSA SOUSA[1], LIAMARA DENISE UBESS[2], ROBERTA ANTUNES MACHADO[3], LUCIANE PRADO KANTORSKI[4], VALÉRIA CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – jojo.23.sousa@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – liaubessi@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – roberta.machado@riogrande.ifrs.edu.br*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – kantorskiluciane@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas - valeriacoimbra@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O ano de 2020 iniciou-se recheado de expectativas mas ficará lembrado como o ano da pandemia de Sars-CoV-2, que atingiu todo o mundo, sem fazer distinção entre as pessoas, nos obrigando a repensar formas de nos relacionar, compreender e viver.

A Sars-Cov-2, popularmente conhecida como COVID 19, teve o seu primeiro registro em Wuhan na China, tendo na sequencia a Itália, Espanha, Estados Unidos e Brasil como epicentros da doença. A principio foi reconhecida e tratada como uma doença do trato respiratório, mas já se tem evidencias do potencial para acometer outros sistemas, sendo a principal forma de prevenção até o momento: a etiqueta respiratória, higiene das mãos e uso de máscara e o isolamento social (Qiu J, Shen B, Zhao M, et al, 2020; BRASIL, 2020).

Apesar das experiências anteriores, a desinformação e os crescentes números de vítimas, deflagaram ao redor do mundo um estado de alerta e estresse causado pela sensação de falta de controle frente às incertezas do momento, nesse sentido desenvolver serviços de Saúde Mental e Atenção Psicossocial (SMAPS), que atendam a população tornou-se uma necessidade urgente, afim de prevenir agravos a saúde dos mesmos (BRASIL, 2020b)

Nesse sentido, o "Grupo de Pesquisa em Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva" vinculado ao CNPq e à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, criou o projeto "Canal Conta comigo: o cuidado que nos aproxima", de proposta extensionista, este projeto facilita a comunicação e concentra todas as ações do grupo.

Este trabalho, assim, tem o intuito de apresentar os discutir a atuação do projeto "Canal Conta Comigo: o cuidado que nos aproxima" nesse contexto de pandemia, assim como possibilidades para os próximos meses.

2. METODOLOGIA

Relato de experiência sobre ações desenvolvidas pelo projeto “Canal Conta Comigo: o cuidado que nos aproxima”, no período de 12 de maio à 31 de agosto de 2020. Está organizado em grupos de trabalho, que desenvolvem ações independentes, de informação e atendimento, com o uso de midias digitais disponíveis.

O grupo é composto por docentes, discentes de graduação e pós-graduação, assim como técnicos administrativos, profissionais de serviços de saúde do município, que colaboram se inserindo na produção, investigação e discussão de temas relacionados ao atual momento de pandemia de Covid 19.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O canal destina-se a divulgação de ações de cuidado de si, do outro e do mundo neste tempo de pandemia gerada pelo coronavírus, também como forma de apoio às trabalhadoras e trabalhadores da saúde que estão na linha de frente em um ato de trabalho e a humanidade, assim como apoio a estudantes e a população em geral. O canal pretende disseminar várias práticas de cuidado e informações para o fortalecimento individual e coletivo, pois todas as vidas valem a pena e são importantes para alguém.

O canal tem o apoio do Coletiva de Mulheres que Ouvem Vozes - CMOV, de alguns trabalhadores e algumas trabalhadoras dos Serviços de Saúde Mental e da Associação de Usuários/as dos Serviços de Saúde Mental de Pelotas – AUSSMPE, que contribuem nas discussões, publicações, divulgação e suporte técnico das ações desenvolvidas pelo projeto.

O Canal Conta Comigo foi criado primeiramente em forma de website, hospedado no site do “Grupo de Pesquisa em Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva”, com um grupo no Whatsapp com todos membros do grupo de saúde mental e seus colaboradores para apresentar a proposta do website e páginas nas redes sociais, de onde se dividiu as atividades de elaboração de materiais de acordo com as afinidades dos participantes.

Esse formato é necessário, no contexto da pandemia, pela limitação proposta pelo isolamento social, o que não reduz a necessidade de oferecer suporte psicológico às pessoas, nesse sentido foram feitos vídeos de apoio e suporte emocional, de terapias complementares, de crianças com mensagens de apoio, mudanças de hábitos, cuidados com a saúde, atividades físicas, danço terapia, controle da ansiedade, músicas, dentre outros. Foram abordados diversos temas, como saúde mental do trabalhador, do idoso, da criança, da mulher, por meio de *cards* publicados diariamente nas redes sociais do canal.

Para compreender o impacto causado pelas ações do projeto, trazemos dois demonstrativos do trabalho desenvolvido nas redes sociais.

No Quadro 1, comparamos o alcance dos perfis do projeto em redes sociais (identificadas como A, B e C) com o numero de seguidores, entre os dias 12 de maio e 31 de agosto.

Quadro 1 – Comparativo entre Alcance e Seguidores nos perfis de redes sociais do projeto

Rede Social	Seguidores	Alcance
A	1.716	1.410
B	782	~250
C	161	1.400 espetadores (pessoas que assistiram os vídeos) 3.500 vizualizações do canal 11.000 impressões (miniaturas de vídeos)

Quando olhamos para o número de seguidores nessas redes sociais salta aos olhos a quantidade de pessoas que se interessam ou reconhecem a importância de espaços para saúde mental em meio ao isolamento social, trocas de informações confiáveis e boas práticas de saúde. Por outro lado, percebe-se que o número de seguidores pode influenciar o alcance das publicações nessas redes, dependendo da força das relações estabelecidas entre pessoa-perfil e pessoa-pessoa.

Essas informações nos permitem visualizar o potencial que existe na utilização da internet na mobilização, de internautas. As redes no entanto possuem métricas diferentes, o que influencia no alcance e envolvimento nas publicações. A rede “A” e “C”, por exemplo, considera características e informações diferentes das balizadas pela rede “B”, enquanto as duas primeiras têm resultados cumulativos, dependendo quase exclusivamente da frequência das postagens, na rede “B” isso não ocorre, pois cada publicação é medida individualmente, fazendo dessa rede extremamente dependente do envolvimento dos seus seguidores em cada publicação.

O Quadro 2 permite entender isso, ainda que a rede “A” alcançe em média 1.410 pessoas por publicação, o envolvimento médio é de aproximadamente 2 reações por publicação, enquanto que a rede “B” alcança apenas em média 250 pessoas por publicação, sua média de envolvimento é de 10 reações por publicação; a rede “C” possui resultados discrepantes pois o alcance da mesma possui 3 eixos distintos que não se relacionam diretamente ao envolvimento, importando apenas que o conteúdo publicado é consumido quase que integralmente, uma média de 26 minutos reproduzidos.

Quadro 2 – Comparativo entre Alcance e Envolvimento nos perfis de redes sociais do projeto

Rede Social	Alcance	Envolvimento
A	1.410pessoas	816 reações
B	250pessoas	~25 curtidas por publicação
C	1.400 espetadores (pessoas que assistiram os vídeos) 3.500 visualizações do perfil 11.000 impressões (miniaturas de vídeos)	1.500h assistidas ~26:23 por vídeo

Esses números ilustram a importância do trabalho desenvolvido pelo grupo, que trabalhou sem cronograma prévio, financiamento ou equipe especializada, mas se aproximou de inúmeras pessoas, nesse curto período de tempo, informando sobre boas práticas de saúde de modo geral e promovendo discussões sobre saúde mental.

4. CONCLUSÕES

As ações desse projeto prospectam uma continuidade das atividades, mesmo após a pandemia, no entendimento dos autores, promover saúde mental é uma necessidade urgente no contexto da pandemia, mas imprescindível no âmbito do viver, sendo necessário que extrapolemos a rigidez da rotina e das tensões acumuladas pelo estresse ocupacional, seja pela uso de alguma das PICs, escuta terapêutica, roda de conversas ou leitura de poemas, entre tantas formas, cada um de nós encontra-se e exige certos cuidados, sendo importante desenvolver o hábito de não ser solução mas canal para a mesma, de modo que as pessoas próximas possam compreender que tem com quem contar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

QIU, Jianyin et al. A nationwide survey of psychological distress among Chinese people in the COVID-19 epidemic: implications and policy recommendations. **General psychiatry**, v. 33, n. 2, 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde – SCTIE. **DIRETRIZES PARA DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA COVID-19**. 4ª Ed. Brasília – DF. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**: Cartilha de recomendações gerais. Brasília-DF, 2020 b

APOIO PEDAGÓGICO E AULAS EXTRACURRICULARES – CIÊNCIAS EXATAS PARA DISCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO: PLANEJAMENTO DAS OFICINAS

GUSTAVO LENHARDT STEFFEN[1]; CÉSAR TEIXEIRA PACHECO[2]; ANA LUÍSA SOUBHIA[3]

[1] Universidade Federal de Santa Maria - Campus de Cachoeira do Sul – gustavo97_steffen@hotmail.com
[2] Universidade Federal de Santa Maria - Campus de Cachoeira do Sul – cesartp22@gmail.com
[3] Universidade Federal de Santa Maria - Campus de Cachoeira do Sul – ana.soubhia@ufsm.br

1. INTRODUÇÃO

As disciplinas de ciências exatas possuem uma das maiores taxas de reprovação da trajetória escolar, pois são consideradas por muitos alunos, as disciplinas mais temidas do currículo educacional. Segundo dados do portal "Todos pela Educação", em 2017, "apenas 7,3% dos alunos que se formaram no ensino médio, atingiram um índice de aprendizado satisfatório em matemática" (HONORATO, 2018). Essa dificuldade, encontrada nas salas de aula, é acentuada com o ensino remoto, como é oferecido atualmente devido a pandemia.

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2018, "46 milhões de brasileiros não possuíam acesso à Internet" (TOKARNIA, 2020), essa exclusão agrava um cenário preocupante no Brasil, o da evasão escolar, já que diversos alunos não possuem condições de acompanhar as disciplinas remotamente. De acordo com a BBC, "O efeito mais óbvio do fechamento de escolas é a interrupção no aprendizado. Embora seja um problema em todos os níveis educacionais, quem mais sofre são as crianças que estão entrando na escola, pois o risco está no déficit em habilidades básicas como ler e escrever ou somar e subtrair. Já para os para os que estão se formando, o problema é que suas perspectivas de ingressar no ensino superior ou no mercado de trabalho se tornam mais difíceis." (BARRÍA, 2020).

De acordo com a síntese de indicadores sociais de 2019, divulgado pelo IBGE, "7,6% dos jovens entre 15 e 17 anos abandonaram os estudos, e 23,1% dos jovens estão com atraso escolar" (SARAIVA, 2019). Com um ensino remoto excludente, onde muitos estudantes possuem certa dificuldade em acompanhar o ano letivo, a tendência é de que a evasão escolar se acentue. Assim, o presente projeto busca atenuar essa evasão e diminuir esse déficit escolar, oferecendo oficinas de reforço para alunos da rede pública, para que tenham um melhor desempenho acadêmico por meio de monitorias, e obtenham melhor performance na Olímpiada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), por meio de oficinas que foram desenvolvidas através da análise de provas anteriores.

A OBMEP é uma avalição que estimula o estudo da matemática e identifica talentos na área, sendo um indicador da qualidade do ensino brasileiro, premiando alunos, professores e escolas de destaque. "No ano de 2019, cerca de 18 milhões de estudantes participaram da OBMEP" (OBMEP, 2019). "Um bom desempenho nas avaliações geram diversos benefícios futuros, como o salarial, ainda sem considerar possíveis externalidades positivas para a sociedade e para o país, como redução da criminalidade, aumento do bem-estar social, entre outros

resultantes da melhoria da qualidade da educação pública" (LOBODA; VASCONCELLOS; MENEZES, 2012).

Embora possa gerar benefícios, as escolas não possuem uma preparação específica para a prova, assim o desempenho da escola e dos alunos na olímpiada, é insatisfatório, não trazendo recursos para a instituição e fazendo com que os alunos não se sintam estimulados a estudar. Desta forma, o presente projeto busca fomentar a aprendizagem dos alunos, tendo impacto direto no desempenho nas olímpiadas e diminuindo a evasão escolar.

2. METODOLOGIA

Para que as aulas possam ser assertivas, foram analisados os conteúdos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as avaliações da OBMEP.

A Base Nacional Comum Curricular define os direitos de aprendizagem de todos os alunos do Brasil. O levantamento foi divido em anos, desde o 5º ano do ensino fundamental até o 3º ano do Ensino Médio. Os conteúdos foram divididos em cada ano, facilitando assim, a preparação das aulas.

Já na OBMEP, foram analisados os três níveis da primeira fase. O nível 01 compreende alunos do 6º e do 7º ano do ensino fundamental, o nível 02 abrange alunos do 8º e do 9º ano do ensino fundamental e para o ensino médio é aplicada a prova do nível 03. Foram examinadas 5 provas por nível, dos anos de 2015 à 2019, totalizando 100 questões por nível. Essas questões foram classificadas por áreas da matemática.

Nota-se no levantamento do nível 01 que há uma grande incidência de raciocínio lógico, geometria e proporção. O raciocínio lógico, está presente na grande maioria das questões, pois não são apresentados cálculos diretos, assim as questões devem ser lidas e interpretadas para, com base nisso, se desenvolver uma lógica para resolver a questão.

Percebe-se no levantamento do nível 02 que há uma grande incidência de raciocínio lógico, geometria, visão espacial e proporção. Um conceito incluído nesse nível é o de visão espacial, em que se o aluno conseguir visualizar tridimensionalmente o objeto, a solução se torna menos complexa.

Por fim, percebe-se no levantamento do nível 03 que existe uma grande distribuição dos conteúdos programáticos. Um dos conceitos incluído nesse nível é o de sistema de equações lineares, muito utilizado para propor soluções para questões do cotidiano, que possuem duas incógnitas e duas equações.

Um cronograma foi idealizado para otimizar as etapas do projeto, como é possível visualizar no fluxograma apresentado na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma do projeto

Fonte: Os autores (2020)

As duas primeiras etapas do projeto já realizadas ficaram a cargo da parte teórica com o planejamento geral, por meio de relatórios e levantamentos para a confecção das oficinas.

O objetivo da presente etapa, etapa 03, é o desenvolvimento das oficinas de reforço. E, por fim, as próximas etapas inclui a parte prática do projeto de extensão, que ainda se encontra pendente, devido ao momento pandêmico vivido atualmente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como citado anteriormente, atualmente, o projeto se encontra na etapa 03, onde os extensionistas estão desenvolvendo as oficinas de reforço para preparação dos alunos da cidade de Cachoeira do Sul, em relação a OBMEP. Os alunos se norteiam pela correlação entre os conteúdos da BNCC e da OBMEP, para que as oficinas sejam assertivas para facilitar a aprendizagem.

As oficinas se iniciam com conceitos simples e, ao longo do seu desenvolvimento, gradualmente os conceitos vão se tornando mais complexos, exigindo do aluno maior atenção. Para que as aulas não sejam desgastantes, são alternados conceitos, exercícios e, quando possível, atividades lúdicas, que buscam alterar a rotina das aulas, mas sempre com um intuito educacional.

Os dados presentes em jogos de tabuleiro são exemplos de materiais que estimulam o aprendizado lúdico, visto que podem materializar diversos conceitos matemáticos. Um exemplo é o ensino de alguns conceitos da geometria, pois visto que o dado é um cubo perfeito com seis lados, é possível ensinar os conceitos sobre arestas, vértices e faces. Também com a ajuda dos dados, conteúdos sobre probabilidade e operações aritméticas podem ser abordados. Como é possível ver e tocar a peça, a compreensão pode se tornar mais fácil, consequentemente é possível desenvolver a criatividade com números e formas, assim trazendo para o mundo real, muitos conceitos que somente são expressos na forma matemática.

Como atualmente estamos em um período extraordinário, onde aulas presenciais estão suspensas, o projeto está sendo desenvolvido remotamente. As etapas 04 e 05 estão aguardando o retorno presencial para serem desenvolvidas.

Atualmente o projeto possui uma escola parceira, a Escola Estadual de ensino Fundamental Rio Jacuí da cidade de Cachoeira do Sul - RS, onde foi disponibilizado uma sala de aula, onde o planejamento prevê uma turma de no máximo 15 alunos, respeitando as medidas sanitárias exigidas.

O presente projeto se encerrará com a elaboração de um relatório final, com todas as experiências vividas, resultados e impactos proporcionados. Os resultados serão mensurados através de índices, como por exemplo, o índice de aprovação dos alunos, o desempenho da escola na OBMEP e *feedbacks* relatados pelos alunos e professores.

4. CONCLUSÕES

“Diante do período pandêmico, a crescente evasão escolar torna o futuro da educação brasileira muito preocupante” (BAPTISTA, 2020), pois uma educação pública já deficitária, tende a se agravar. Assim, ações que visem estimular o vinculo do aluno com a escola serão fundamentais em um futuro próximo. Deste modo, a presente ação de extensão demonstra sua importância social, pois além de diminuir a evasão escolar, espera-se que a mesma tenha impacto positivo na sociedade, “por meio da formação de cidadãos mais

instruídos, com parâmetros já demonstrados em diversos estudos, como diminuição da criminalidade e melhor remuneração no mercado de trabalho" (LOBODA; VASCONCELLOS; MENEZES, 2012).

A partir da preparação adequada dos alunos para a OBMEP, criam-se chances reais para que os alunos obtenham um bom desempenho, conquistando prêmios e diversos reconhecimentos, fomentando seu interesse pela matemática e atenuando a crescente evasão escolar causada pela pandemia.

Agradecemos a coordenadora do projeto, por acreditar no real impacto da presente ação, Ana Luísa Soubhia, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Campus Cachoeira do Sul, pelo apoio ao projeto, a Escola Estadual de ensino Fundamental Rio Jacuí, por ceder o espaço físico para as aulas e ao Observatório de Direitos Humanos (ODH) da UFSM e a Pró Reitoria de Extensão, por serem os agentes financiadores do projeto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAPTISTA, R. **Evasão escolar pode aumentar com pandemia, alertam debatedores**. Agencia Senado, 9 set. 2020. Acessado em 17 set. 2020. Online. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/07/09/evasao-escolar-pode-aumentar-com-pandemia-alertam-debatedores

BARRÍA, C. **Seis efeitos da catástrofe provocada pela covid-19 na educação da América Latina.** BBC News Mundo, 16 set. 2020. Acessado em 16 set. 2020. Online. Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/09/16/seis-efeitos-da-catastrofe-provocada-pela-covid-19-na-educacao-da-america-latina.ghtml

HONORATO, P. **SAEB 2017: O QUE DIZ A ÚLTIMA AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM DO PAÍS.** Todos pela educação, 30 ago. 2018. Acessado em 16 set. 2020. Online. Disponível em: https://www.todospelaeducacao.org.br/conteudo/saeb-2017-o-que-diz-aultima-avaliacao-sobre-a-educacao-do-pais

LOBODA, R.B.; VASCONCELLOS, L. e MENEZES. N. The Impact of the Brazilian Public School Math Olympics on the Quality of Education .**Revista Economia,** do LACEA, v.12, n.2, "Spring 2012", p.143-170, 2012.

OBMEP. **Apresentação**. OBMEP. Acessado em 17 set. 2020. Online. Disponível em: http://www.obmep.org.br/apresentacao.htm

SARAIVA, A. **Abandono escolar é oito vezes maior entre jovens de famílias mais pobres**. Agencia IBGE, 19 nov. 2019. Acessado em 16 set. 2020. Online. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25883-abandono-escolar-e-oito-vezes-maior-entre-jovens-de-familias-mais-pobres

TOKARNIA, M. **Um em cada quatro brasileiros não tem acesso a internet, mostra pesquisa**. Agência Brasil, Rio de Janeiro, 29 abr. 2020. Acessado em 16 set. 2020. Online. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/um-em-cada-quatro-brasileiros-nao-tem-acesso-internet

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO VISUAL POR MEIO DAS REDES SOCIAIS – PROJETO DE EXTENSÃO ENDO Z

KAROLINY RECKZIEGEL DA VEIGA[1]; LARISSA MOREIRA PINTO[2]; HINGRIDIS SGNAULIN[3]; EZILMARA LEONOR ROLIM DE SOUSA[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – karoliny_veiga@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – larimoreirapinto@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – hingridis2@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – ezilrolim@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Endo Z está inserido na Faculdade de Odontologia da UFPel (FO-UFPel). É um projeto de caráter prático, que visa o atendimento a pacientes de baixa renda com a necessidade de tratamento endodôntico e/ou de cirurgia parendodôntica. Além disso, visa oportunizar ao acadêmico o contato mais direto e sistemático com a realidade profissional, concretizando a teoria por meio da prática. Visa, também, capacitar o extensionista para atividades de investigação, análise e intervenção, bem como o aperfeiçoamento e a atualização dos alunos e profissionais da área da Odontologia.

A pandemia desencadeada pelo novo coronavírus constitui um cenário de muitas incertezas. Está sendo necessário construir novos caminhos para as atividades que se julgavam bem estabelecidas. A realidade atual exige de cada um, tanto de docentes quanto de discentes, uma postura flexível e de apoio mútuo para que ocorra o menor impacto possível sobre o processo de ensino-aprendizagem (UFMG, 2020).

Sendo assim, a evolução das tecnologias proporcionou várias maneiras de se estabelecer um espaço de comunicação, e as organizações estão aprendendo sobre essas tendências e sobre as possibilidades de explorar o que as novas dinâmicas de relacionamento prometem (PAGLIARINI; MULLER, 2012). Frente à pandemia do COVID-19, o projeto de extensão Endo Z viu-se na necessidade de adaptar suas atividades. Para isso, a utilização das redes sociais, em especial o Instagram, como meios de divulgação de suas atividades remotas, foi essencial para manter o vínculo entre o aluno e a instituição. Além disso, proporcionou o alcance do projeto a outras instituições de ensino superior.

Desse modo, foi proposto um novo modelo de apresentação visual para o Endo Z, o qual está disponível nos perfis do projeto nas redes sociais. Esses meios de comunicação estão cada vez mais poderosos e não param de se multiplicar. Por isso, todo material de divulgação precisa ser organizado de forma coerente, diagramado e ilustrado visando atrair a atenção do público a ser conquistado (TEIXEIRA, 2003). Ainda, segundo STRUNCK (2001), é fundamental a manutenção de identidades visuais consistentes para o sucesso de determinada marca.

Em vista disso, o objetivo deste trabalho é expor a nova identidade visual e os materiais de divulgação das atividades remotas do projeto Endo Z, bem como enfatizar a importância da comunicação visual por meio das redes sociais.

2. METODOLOGIA

O desenvolvimento de modelos de arte para a divulgação das atividades remotas do projeto Endo Z se iniciou no dia 29 de junho de 2020. Seguindo esses modelos, a cada semana eram alterados os dados referentes ao título do seminário, o nome completo do palestrante, a fotografia do palestrante, as informações da formação do profissional, a data, o horário e a plataforma digital utilizada. Ao todo foram desenvolvidos 9 materiais para divulgar os seminários do projeto.

A plataforma utilizada para a criação de todos os materiais foi o “CANVA”, no qual o acesso era feito pelo navegador, através do link “canva.com”. Sendo o registro na plataforma gratuito, não houve custos ao Projeto de Extensão.

Considerando-se que o logotipo do projeto era pré-existente, uma vez que foi criado pela extensionista Hingridis Sgnaulin, no ano de 2018, essa identidade foi mantida e utilizada na composição das artes de divulgação. Optou-se por permanecer com as cores características da identidade visual do projeto, sendo elas, o azul, o cinza e o branco.

Foram desenvolvidos dois modelos de materiais de divulgação para a rede social “Instagram”, um para a postagem no *"feed*” e o outro para os *"stories".* A página do projeto pode ser acessada com o endereço eletrônico "instagram.com/@projeto_endo_z". Destaca-se que a postagem desses materiais era feita, pelo menos, uma vez durante a semana do seminário.

As atividades teóricas remotas eram, em um primeiro momento, realizadas por meio da plataforma “Google Meet”. No entanto, com o aumento do interesse dos alunos e profissionais pelas palestras, migrou-se para a transmissão ao vivo na plataforma “YouTube”, na qual se encontra o projeto pelo nome “Projeto de Extensão Endo Z”. Dessa maneira, necessitou-se da criação da arte para a capa do canal do projeto, e, para isso, seguiu-se as características de identidade visual citadas anteriormente. Por meio do YouTube, foi possível a análise de dados, como número de participantes ao vivo, número de visualizações de cada seminário e número total de visualizações do canal. Para a redação deste estudo, analisou-se o canal do projeto até o dia 14 de setembro de 2020.

Além disso, após cada seminário, era disponibilizado um formulário para a confirmação da presença dos participantes. Por meio desse formulário, realizado na plataforma “Google Formulários”, coletou-se dados referentes à cidade, ao estado e à instituição de ensino dos ouvintes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perante à situação atual da pandemia da COVID-19, valorizou-se, ainda mais, a comunicação por meio das redes sociais. Assim, o Projeto de Extensão Endo Z está presente nessas redes para que se possa proporcionar uma aproximação entre discentes e docentes. Em vista que a maioria dos alunos da graduação - público alvo das atividades remotas do projeto -, possui contas no “Instagram”, fez-se o uso dele para a maior parte da comunicação visual das atividades remotas.

Segundo TEIXEIRA (2003), uma identidade visual reúne toda a referência visual que leva a identificar uma empresa ou produto, vinculando-os em suas diversas variações. Além disso, reúne informações visuais como os logotipos, os símbolos, as cores, os tipos, as disposições e os arranjos gráficos que devem se manter dentro de um padrão para estabelecer a consolidação de uma marca e de seu produto. Seguindo esses preceitos, os modelos de artes de divulgação do Endo Z, seja para o “*feed*”, os *“stories”* ou o YouTube foram desenvolvidos (Figura 1).

Figura 1: Modelos De Artes Desenvolvidos Para A Divulgação

Fonte: Arquivos do projeto de extensão Endo Z, 2020.

Durante o decorrer das atividades, necessitou-se migrar para a transmissão ao vivo pela plataforma “YouTube”, devido a grande procura pelas atividades do projeto, demonstrando que o compartilhamento de informações e conhecimento se torna uma constante, tanto pela sua agilidade como pela flexibilidade (LIMA; FREIRE, 2014). Dessa forma, desenvolveu-se um modelo de arte para o canal do projeto de extensão no Youtube (Figura 2).

Figura 2: Modelo de arte para o Youtube

Fonte: Arquivos do projeto de extensão Endo Z, 2020.

O Youtube é uma rede social de importante divulgação de conteúdo e sua popularidade está relacionada com o alcance que um conteúdo pode atingir (CASTAÑÓN, 2017). Nesse sentido, por meio da análise dos dados fornecidos pela plataforma, obteve-se a contagem de 120 inscritos no canal do Projeto de Extensão Endo Z e 2.301 visualizações totais no canal até o dia 14 de setembro de 2020, sendo que os vídeos variam de 19 a 97 participantes ao vivo e 162 a 396 visualizações em cada seminário. Já com a análise do formulário de presença, observou-se a participação de ouvintes de Alagoas, Bahia, Maranhão, Goiás, Distrito Federal, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul. Outras instituições, como Instituto Florence de Ensino, UFAL, UNIARA, SESC, Faculdade de Maria Milza, Ulbra, UNISC e Faculdade Nova Esperança, estiveram presentes como respostas ao formulário. Isso demonstra a importância da comunicação e da identidade visual na divulgação e do uso de plataformas digitais que possibilitam o alcance de pessoas de outros estados e de outras instituições de ensino do Brasil.

4. CONCLUSÕES

Por meio da produção de modelos de arte para a divulgação das atividades remotos do Endo Z e para a identidade visual do projeto, foi possível levar os seminários do projeto aos estudantes de outras localidades e outras instituições de ensino superior do Brasil. Demonstrando, assim, a importância do desenvolvimento da comunicação visual para manter o vínculo do aluno à instituição, bem como para possibilitar a disseminação das atividades remotas para além da FO-UFPel.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTANÓN, J. P. A. **Análise de Popularidade de Canais do YouTube.** 2017. Monografia (Graduação em Sistemas de Informação) – Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas, Universidade Federal de Ouro Preto.

LIMA, A. P L.; FREIRE, I. M. As mídias sociais de olho na CI na perspectiva da disseminação da informação. **Encontros Bibli**. Santa Catarina, v. 19, n. 39, p. 113-132, 2014.

PAGLIARINI, C.; MULLER, F. O. Estratégias de comunicação e mídias sociais digitais : estudo de caso de uma empresa do varejo de médio porte. **Cadernos de Comunicação.** Santa Maria, v. 16, n. 2, p. 141-159, 2012.

STRUNCK, G, L. **Identidade Visual – A direção do olhar**. Rio de Janeiro: Editora Europa, 1989.

TEIXEIRA, F. C. **O processo de desenvolvimento da identidade visual do NACOM.** 2003. Tese (Graduação em Publicidade e Propaganda) - Centro Universitário Leonardo da Vinci.

UFMG. **Ensino Remoto Emergencial (ERE) nos cursos de graduação da UFMG.** Prograd, Minas Gerais, 28 jul. 2020. Acessado em 12 set. 2020. Online. Disponível em: https://www2.ufmg.br/prograd/content/download/29268/195895/file/ERE.pdf. Acessado em: 18 de Setembro de 2020.

TRILHA DAS OPERAÇÕES NO 2° ANO: MATEMÁTICA, LINGUAGEM E LIBRAS

PATRICIA MICHIE UMETSUBO[1]; MARCOS AURÉLIO DA SILVA MARTINS[2]; THAIS PHILIPSEN GRUTZMANN[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – patumetsubo@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – mascosmartins19952@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – thaisclmd2@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O artigo apresenta o jogo *Trilha das Operações* aplicado como oficina em uma escola da rede privada de Pelotas/RS no segundo semestre de 2019. A proposta da oficina foi trabalhar com os alunos do 2° ano do Ensino Fundamental com os conteúdos de adição e subtração de números naturais, antecessor e sucessor, valor posicional, linguagem, com questões vinculadas a grafia de palavras e os números de 0 (zero) a 9 (nove) em Libras, que é a Língua Brasileira de Sinais.

A formulação do jogo e todo o processo de produção foi idealizado e realizado dentro do Projeto de Produção de Videoaulas de Matemática com tradução em Libras – *MathLibras*, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Os jogos podem ser usados como uma forma eficaz de ferramenta instrucional quando as tarefas envolvidas no jogo alinham-se diretamente aos objetivos matemáticos planejados e forneça a todos os alunos oportunidades de se engajar em níveis elevados de pensamento e raciocínio matemático.

Os jogos incluem oportunidades de variação e modificação, que fornece vários modos de inserção de todos os alunos – independentemente de seu aprendizado matemático – podendo desta maneira participar no desenvolvimento de estratégias e no processo de resolução. Mesmo com regras, os jogos são flexíveis e incorporam múltiplas variações para acomodar as necessidades e interesses individuais dos alunos, especialmente quando integrado com questões para discussão que estimulam a reflexão e representação (BUCHHEISTER; JACKSON; TAYLOR, 2015).

2. METODOLOGIA

O presente relato irá descrever como foi aplicada essa oficina nas duas turmas de 2° ano, bem como apresentar os materiais que compõem a *Trilha das Operações*.

O jogo *Trilha das Operações* é constituído de um tabuleiro com 40 casas numeradas, saída e chegada, conforme a Figura 1.

Figura1: Tabuleiro Trilha das *Operações*.
Fonte: *MathLibras,* 2019.

Para as turmas do 2° ano do fundamental o jogo foi executado com apenas um dado simples, com valores de um a seis, e os baralhos foram confeccionados com os seguintes conteúdos: primeiro grupo de baralho adição e subtração com agrupamento e desagrupamento, segundo grupo de baralho com valor posicional, sucessor e antecessor, terceiro grupo de baralho vinculado a linguagem, e o quarto grupo de baralho as cartas de 0 (zero) a 9 (nove) em Libras (Figura 2).

Figura 2: Baralho em Libras de 0 ao 9.
Fonte: *MathLibras*, 2019.

As regras utilizadas para essa oficina foram:

1. Os alunos escolhem seus peões e decidem quem começa a jogar;
2. **Primeiro Passo**: Jogar o dado e andar o número de casas que sair no dado.
3. **Segundo Passo**: Após a finalização do primeiro passo, caso o jogador pare numa das casas coloridas do tabuleiro o mesmo irá retirar do monte de baralho uma carta, se o mesmo acertar, ele

avança uma casa, caso erre, o jogador volta uma casa. Logo após, passa a vez ao próximo colega.
4. O jogo finaliza quando um jogador completar a trilha e chegar ao marco da “chegada”.
5. Para efetuar os cálculos presentes nas cartas do baralho, os jogadores podem utilizar folha de papel e lápis.

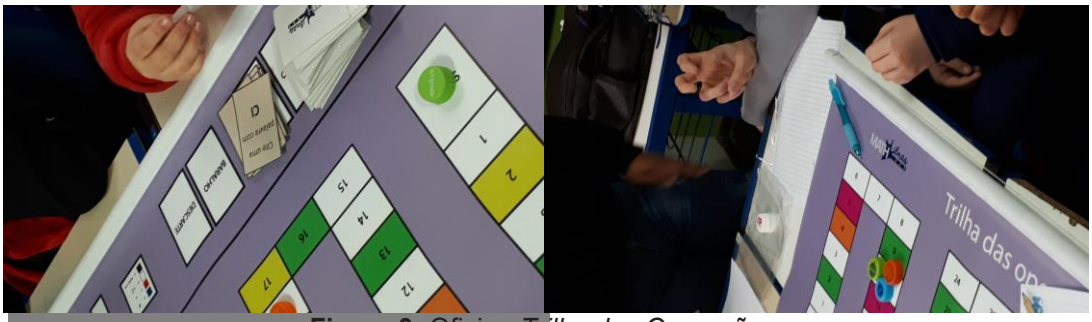


Figura 3: Oficina *Trilha das Operações*.
Fonte: *MathLibras*, 2019.

Salienta-se que o tabuleiro foi impresso em lona buscando durabilidade do material, pois a proposta é a aplicação da oficina em diferentes escolas e contextos. Ainda, que os peões são tampinhas coloridas de garrafa pet, incentivando a questão da reciclagem e a preservação do meio ambiente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As duas turmas do 2° ano que participaram da oficina se interessaram pela atividade, conseguiram responder a maior parte das questões das cartas, demonstraram curiosidade pelas cartas de Libras e queriam continuar o jogo, pois todos queriam vencer.

Como resultado, destaca-se que apresentar conceitos matemáticos por meio de jogos torna-se um contexto valioso no qual uma população diversificada de alunos pode interpretar diferentes estratégias e representações matemáticas por meio de uma abordagem envolvente e motivadora nas resoluções das questões propostas (NCTM, 2014).

A polivalência que o jogo *Trilha das Operações* apresenta vem agradando as professoras das turmas participantes. Discutem sobre a facilidade das regras e da apresentação do jogo, a forma que a problematização é abordada, e que de forma lúdica trabalha o cálculo mental e a conveniência de trocar os baralhos conforme o conteúdo a ser estudado.

4. CONCLUSÕES

No contexto de competir no jogo, os alunos são motivados a reforçar seus conhecimentos, enquanto constrói estratégias de raciocínio. À medida que participam, os alunos buscam obter sucesso para continuarem avançando no jogo, justificam suas estratégias de pensamento e questionam o raciocínio dos outros, tornando-se mais engajados na atividade.

O jogo, *Trilha das Operações*, oferece vários meios de apresentação para apoiar as maneiras pelos quais o significado é atribuído ao que vemos e reconhecemos (ou seja, como aprendemos) e vários meios de engajamento para apoiar a aprendizagem afetiva (ou seja, porque nós aprendemos).

A proposta da equipe *MathLibras,*é ampliar a oferta de diferentes oficinas para escolas públicas e privadas, conforme demanda. Ainda, que estão sendo planejadas oficinas de forma virtual para o ano de 2020, em caráter experimental.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUCHHEISTER, K.; JACKSON, C.; TAYLOR, C. **An inside track**: Fostering mathematical practices. Teaching Children Mathematics Vol. 22, n. 7 (2015): 28 - 35. Acesso em: 13 set. 2020.

NCTM. **Principles to actions: Ensuring mathematical sucess for all.** National Council of Teachers of Mathematics (2014). Reston, VA: NCTM. Acesso em: 13 set. 2020.

RELATOS DO PROJETO OFICINA DE ALIMENTACAO SAUDÁVEL: AÇÕES NO COLÉGIO SÃO JOSÉ – PELOTAS, ANO DE 2019

FABIANA CEOLIN MOREIRA[1]; LEONARDO SILVEIRA DOS PASSOS[1]; LUCAS DA SILVA BARBOZA[2]; CAROLINE DELLINGHAUSEN BORGES[3]; TATIANA VALESCA RODRIGUEZ ALICIEO[3]; CARLA ROSANE BARBOZA MENDONÇA[3*]

[1]Discente do Curso de Tecnologia em Alimentos - CCQFA- UFPel – ceolinfabiana@gmail.com; leo-passos@outlook.com.br
[2]Discente do Curso de Química de Alimentos - CCQFA- UFPel –lucas98.sb@gmail.com
*[3]Docente do Centro de Ciências Farmacêuticas e de Alimentos – (CCQFA) – UFPel – caroldellin@hotmail.com; tatianavra@hotmail.com; carlaufpel@hotmail.com – *Orientadora*

1. INTRODUÇÃO

Muitas pessoas conhecem o significado de uma alimentação equilibrada, mas mesmo assim continuam se alimentando de maneira incorreta. Isso ocorre porque não adianta apenas saber, é preciso reeducar-se nutricionalmente, isto é, trocar os maus hábitos alimentares por bons hábitos. Esse aprendizado pode e deve ocorrer em qualquer lugar, mas a escola é um espaço privilegiado para o estudo da alimentação e da nutrição como ciência, arte, técnica e história. A escola deve atuar como um laboratório em permanente atividade de busca sobre o homem e as suas condições de vida. Afinal, é na escola que se revelam as dificuldades que existem fora dela, e muitas vezes, é na escola que essas dificuldades podem ser solucionadas, através da pedagogia (RECINE; RADAELLI, 2010).

Considerando a escola como espaço de convivência e de troca de vivências, a experiência alimentar obtida na escola poderá ser levada ao núcleo familiar, ganhando ainda maior amplitude. Destaca-se que a merenda escolar pode ser uma forma interessante de incentivar hábitos saudáveis nas crianças. Uma escola promotora de saúde estimula, através do programa de alimentação escolar, as boas práticas de alimentação e incentiva na comunidade à busca por escolhas alimentares mais saudáveis e sustentáveis (ABERC, 2008).

Objetivou-se com este trabalho relatar a experiência da “Oficina de alimentação saudável” com os alunos do 2º ano do ensino fundamental do Colégio São José, demonstrando de forma lúdica que a alimentação saudável pode ser saborosa e divertida.

2. METODOLOGIA

As atividades foram realizadas com 7 turmas de 2º ano do ensino fundamental no Colégio São José, localizado no Centro da cidade de Pelotas. As turmas tinham em média 25 alunos, portanto, cerca de 175 crianças foram atingidas. Seguindo as determinações do Colégio, a mesma dinâmica foi adotada para todas as turmas. Foram realizados 2 encontros com cada turma, sendo no primeiro realizado um curso teórico, com uso de slides, abordando o que pode causar à saúde o consumo excessivo de gordura, açúcar e sal; a importância das vitaminas e de uma alimentação saudável; higienização pessoal, de utensílios, do ambiente e dos vegetais. No segundo encontro, desenvolveram-se as atividades que serão descritas neste trabalho. A primeira atividade realizada foi a higienização das mãos, momento em que as crianças lavaram as mãos conforme ensinado e demonstrado pelo grupo do projeto. Para que as crianças observassem como deve ser minuciosa a lavagem de forma correta, as crianças tiveram as mãos pintadas com tinta guache, devendo realizar a limpeza até a total remoção da tinta. Após, os alunos foram reunidos na sala de aula e participaram

de brincadeiras. Uma das brincadeiras realizadas foi com a caixa sensorial, que consistia de uma caixa contendo várias frutas, tendo pequenos orifícios, que permitiam somente a entrada da mão das crianças, e através do tato elas deveriam descobrir quais eram as frutas no interior da caixa. Também foi realizada uma atividade envolvendo o olfato, em que as crianças tiveram os olhos vendados e deveriam através do olfato identificar a fruta que estava no interior de um pote revestido.

Ao final das atividades, foi entregue um questionário contendo 9 questões de múltipla escolha com 5 opções de resposta. Os alunos dispunham de descrições (Muito Ruim = 1 até Ótimo = 5), numa escala facial, para registrar a resposta (Figura 1), também havia a opção “não sei responder”.

Figura 1 – Escala facial utilizada para avaliação do curso pelos alunos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades foram bem didáticas e os alunos se mostraram ansiosos e entusiasmados para participar. As Figuras 2, 3 e 4 mostram os alunos realizando as atividades propostas pelo grupo.

Figura 2 - Atividade de higienização das mãos pintadas com tinta guache.

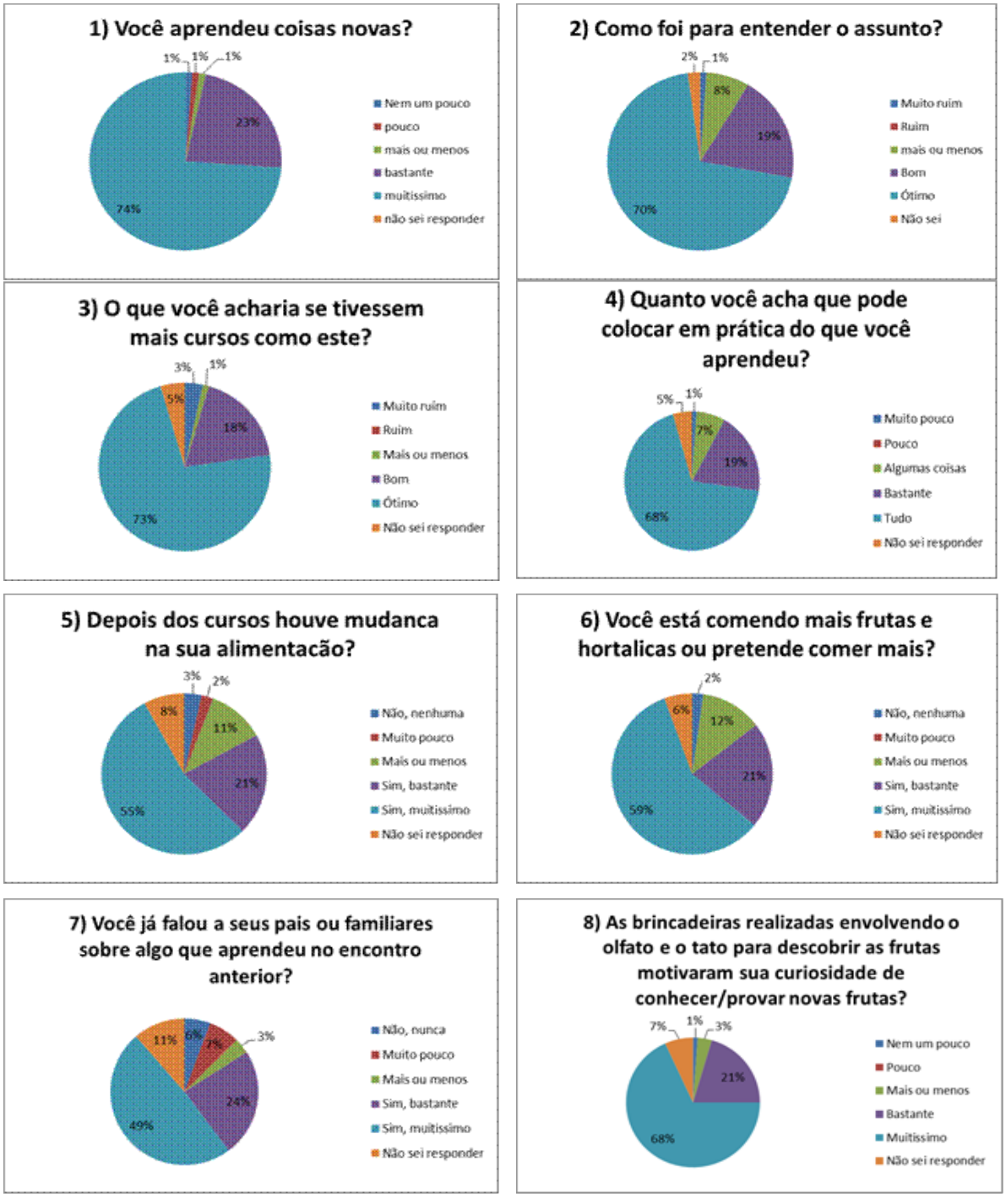
Figura 3 - Atividade da caixa sensorial.

Figura 4 - Atividade do olfato.

Fonte: Os autores. *imagens autorizadas pelo colégio.

Todas as crianças aceitaram muito bem as brincadeiras e, de um modo geral, tiveram um bom nível de acerto. Frutas como goiaba, nectarina e carambola foram as que as crianças tiveram mais dificuldade de identificar.

Com a avaliação dos questionários podemos perceber uma mudança e uma influência positiva na vida deles e o quanto foi importante o aprendizado sobre alimentação saudável. Na Figura 5 são apresentados os dados da avaliação.



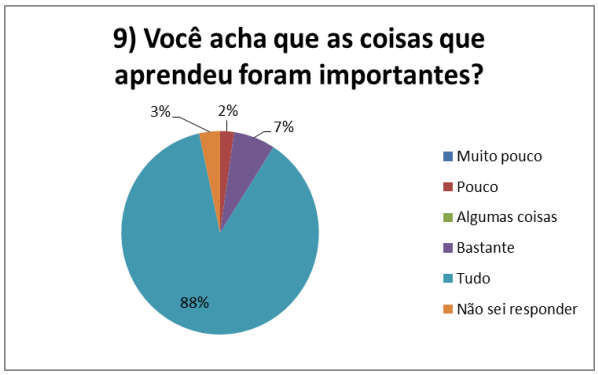


Figura 5 – Respostas em porcentagem (%) aos questionamentos realizados referentes aos cursos realizados com os alunos do 2º ano do ensino fundamental no Colégio São José, no ano de 2019.

As crianças foram muito receptivas e carinhosas com os integrantes do projeto de extensão, participaram ativamente de todas as atividades, fizeram perguntas que evidenciaram o entendimento do assunto, demonstrando bom conhecimento para o nível escolar. As professoras das turmas foram muito amáveis e acolheram muito bem o grupo.

Com base nas respostas ao questionário, pode-se constatar um alto grau de satisfação com as atividades, pois mais de 70% das crianças avaliou as atividades como ótimas e manifestou que seria ótimo ter mais cursos como este, bem como, ter sido ótimo o entendimento do assunto. Quase 70% acreditou que poderia colocar em prática tudo que aprendeu. Quando questionados sobre as mudanças em sua alimentação após os cursos, 55% relatou ter ocorrido muitas mudanças, e quase 60% disse estar comendo ou pretendendo comer mais frutas e hortaliças. Ainda, cerca de 70% manifestaram que as brincadeiras com o tato e olfato motivaram a conhecer novas frutas. Entretanto, apenas cerca da metade das crianças comentou com seus familiares sobre os conteúdos do curso. Por fim, quase 90% achou tudo que aprendeu era importante.

4. CONCLUSÕES

A escola é um dos maiores influenciadores na construção da vida de uma criança, acredita-se que as atividades do projeto incentivaram a aprendizagem dos discentes e motivaram hábitos mais saudáveis. A avaliação positiva indicou a boa aceitação do grupo participante.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RECINE, E.; RADAELLI, P. **Cartilha alimentação saudável**. Turminha do MPF, Brasília, 2010. Online. Disponível em: < http://www.turminha.mpf.mp.br/para-o-professor/para-o-professor/publicacoes/Alimentacaosaudavel.pdf >. Acesso em 07set. 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE REFEIÇÕES COLETIVAS-ABERC. 2008. Anais do IV Fórum Nacional de Merenda Escolar, São Paulo, Brasil.

SANTOS, da C. I, FOUCHY, V. M., CENTENO, dos S. L., BORGES, D. C., MENDONÇA, B. R. C. Experiencias da Oficina de Alimentação Saudável em Escolas Públicas de Pelotas/RS no ano de 2017. UFPEL, Editora. **Ações extensionistas e o diálogo com as comunidades Contemporâneas.** Rua Benjamin Constant, 1071 - Porto Pelotas, RS – Brasil. 2019. Cap 6. Pág.73-85.

FOLCLORE E EDUCAÇÃO COMO ESPAÇO DE RESILIÊNCIA EM UMA PANDEMIA

ALEXANDRE HENZEL BARCELOS[1]; GERALDO OLIVEIRA DA SILVA[2]; ROSE ADRIANA ANDRADE DE MIRANDA[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – alexandrehenzelbarcelos@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – geraldooliveira23041997@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – rosemiranda.educampoufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este texto relatará a importância do trabalho com o tema folclore em tempos de pandemia, é um relato baseado na observação feita na oficina online "O trabalho com folclore na alfabetização", que é uma das ações do projeto de Extensão "Folclore e Educação" e que foi oferecida durante a primeira etapa do calendário alternativo da UFPEL.

Como essa oficina transitou por áreas como educação e antropologia foi levantado um questionamento sobre como o folclore poderia ajudar nesses tempos de tensão mundial, vivido em 2020, em função da pandemia de Covid 19. Nos perguntamos qual seria o impacto dessa oficina nos seus estudantes, então começamos olhar as relações que os alunos faziam com as atividades e com o conteúdo, olhamos com a lente teórica de Brandão (1982),que considera o folclore como alma de um povo, como símbolo máximo de resiliência de uma civilização, mesmo que em situações graves a população veja esperança e conforto através de suas tradições.

Nesse sentido o objetivo desse trabalho é mostrar o impacto dessa oficina no psicológico dos seus estudantes e como ajudou eles a terem resiliência nesse momento tão difícil que é uma pandemia mundial.

2. METODOLOGIA

Primeiramente a realização da oficina é resultado de estudos da nossa orientadora, que organizou uma oficina online no ambiente Moodle Acadêmico da UFPEL para atender professores de Educação Básica e acadêmicos dos cursos de Licenciatura da UFPEL. As tarefas foram construídas de forma a incentivar o diálogo entre todos os participantes, com propostas de atividades lúdicas e materiais de estudo que partissem de seus cotidianos para chegar aos estudos teóricos. A opção do ambiente moodle ocorreu porque

> O Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment) é um ambiente virtual de aprendizagem que, segundo seu criador Martin Dougiamas, trabalha com uma perpctiva dinâmica da aprendizagem em que a pedagogia socioconstrutivista e as ações colaborativas ocupam lugar de destaque. Nesse contexto seu objetivo é permitir que processos de ensino-aprendizagem ocorram por meio não apenas da interatividade, mas principalmente pela interação, ou seja, privilegiando a construção /reconstrução do conhecimento, a autoria, a produção de conhecimento em colaboração com os pares e a aprendizagem significativa do aluno. (SILVA, 2010: p. 16)

Essa possibilidade de integração oportunizada pela plataforma Moodle, aliada ao fato dessa plataforma oportunizar trabalhos com características autorais dos participantes era exatamente o que a equipe de do projeto "Folclore e

Educação" buscava para montar oficinas em um espaço online para atender um grande grupo envolvendo professores da Educação Básica e licenciandos.

A oficina foi dividida em 2 turmas com mais de 50 participantes em cada uma. Foram homologadas 100 vagas para cada turma, mas o número dos que efetivaram as matrículas no ambiente virtual Moodle da UFPEL foi inferior, foram 70 participantes na turma 1 e 56 na turma 2. Ambas as turmas tiveram evasão devido a problemas com dificuldades para trabalhar com o ambiente virtual (era novidade para muitos), alguns participantes tiveram problemas com seus computadores que estragaram durante o processo, outros adoeceram. Isso fez com a a turma 1 concluísse suas atividades com 45 participantes e a turma 2, que iniciou as atividades depois, e que ainda está em andamento, já tendo concluído 60% de suas atividades, esteja com 50 participantes.

No início das atividades da primeira turma, como um dos integrantes do grupo "Folclore e Educação" comecei a fazer observações com o intuito de analisar a oficina online e o desenvolvimento dos participantes nessa nova modalidade. Nesse processo eu, além de realizar as tarefas em conjunto com os demais participantes da turma 1 e incentivar a participação deles nos fóruns de diálogos, expus-me para o grupo e reuniu-me diversas vezes com a coordenação do projeto e demais colegas para expor e analisar o que estava observando e buscar aprofundamento teórico através do estudo dos materiais da oficina e que orientaram ela. Autores como ARAÚJO (2004), MEGALE (2003), PEREIRA (2007) e LIMA (1972).

Ao longo desse processo utilizei algumas categorias que foram: **(1)** participação; (2) formas de participação; **(3)** conteúdos; **(4)** relação do participante com conteúdos. Após a análise, a partir dessas referências, busquei observar o impacto das atividades da oficina nos participantes, o passo final é a comparação do que foi observado com as avaliações que os participantes estão realizando da oficina.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando eu comecei a participar da oficina me apaixonei cada vez mais pela cultura popular e sua relação com a educação, ela possibilitou que me aproximasse da minha infância e das raízes da minha família. Sou portador de TEA, Transtorno do Espectro Autista ou Autismo, e tenho disfunção executiva (problema que tenho trabalhado com minha psicóloga), demoro muito para fazer as coisas, a participação como monitor da oficina me deu o tempo necessário para realizar as atividades e leituras fazendo com que construísse a percepção do sentimento de acolhimento pela cultura popular.

Percebi através da minhas observações das respostas dos participantes para as tarefas e dos diálogos deles nos fóruns, que muitos tem muita saudade do antigo carnaval de Pelotas, demonstram orgulho da semana farroupilha, respeitam os símbolos do campo e dos produtores do Rio Grande do Sul, principalmente através de suas festas. Uma das principais festas ressaltadas por uma parte dos participantes foi a festa junina, realizadas nas escolas e que as pessoas vivenciaram nas suas infância e adolescências, festa essa que deixou muitas lembranças na vida. Foi possível perceber a importância pedagógica e para comunidade, dos festejos que foram realizados na escola, que foram incorporados pelas ações da comunidade escolar.

No momento estou analisando a segunda turma dessa oficina e também preparando outra oficina. Obtive resultados satisfatórios em relação ao meu questionamento inicial, observei que os alunos ficaram mais felizes em trabalhar

esse tema, porque além de trabalharem com suas memórias, também se aproximaram de elementos da sua região e do seu povo sem sair de casa, isso é interessante pois começaram a ficar mais resilientes nesses tempos difíceis.

A avaliação da oficina realizada ao final da primeira turma revelou aspectos importantes para o planejamento de novas oficinas e cursos do projeto. Abaixo iremos colocar algumas falas dos participantes nos documentos de avaliação que nos encaminharam:

Selecionei o que alguns participantes relataram como positivo. As respostas que selecionei envolvem questões presentes, ou semelhantes às respostas dos demais. Para manter o anonimato iremos os identificar com letras do alfabeto:

> "*Eu gostei bastante das atividades de Culinária e Plantas medicinais, eu não fazia ideia que tinha tanto chá. Essas atividades eu precisei da ajuda da minha mãe pois não conheço muito. Além dessas duas que mencionei, gostei muito das lendas confesso que fiquei com medo de ler os relatos, mas foi muito interessante*."(Participante A)
> "*Foram as atividades que por diversos momentos voltei a minha infância para poder realizar*." (Participante B)
> "*Eu gostei de todas as atividades, todas me entusiasmaram a fazê-las e achei elas muito criativas*." (Participante C)
> "*A confecção de atividades para trabalhar com a alfabetização .*" (Participante D)
> *"De aprender a criar atividades de alfabetização em contexto com músicas e brincadeiras do conhecimento popular.* " (Participante E)

A segunda questão da avaliação questionava o que os participantes não tinham gostado, para nossa surpresa quase todos adoraram todo o curso sem reclamações, apenas duas participantes destacaram aspectos que não agradaram, uma das participantes não gostou de um trabalho com redação que ocorreu na última semana da oficina. E outra não gostou do tamanho de alguns dos textos estudados conforme pode ser observado na fala dela abaixo:

> "*Não seria o caso de não ter gostado. Pela forma como estamos vivendo, ou talvez por falta de saber gerenciar meu tempo, dividindo as atividades em casa com as aulas remotas, considerei alguns textos extensos.*"

Por fim, na última questão da avaliação solicitamos que nos indicassem temas/conteúdos que gostariam de estudar em outras oficinas/cursos, destacamos algumas propostas dos participantes que em alguns momentos nos apontam desejos de continuar com os estudos sobre o trabalho com folclore (na penúltima questão 77,3% manifestaram esse desejo) e por outro apontam brechas que ficaram em seus processos formativos. Continuaremos indicando os diferentes participantes por letras.

> "*História do Rio Grande do Sul, sinto falta disso na graduação e tive uma disciplina sobre o assunto, mas que não foi muito aprofundada. E na minha visão folclore tem muito haver com a História do Rio Grande do Sul*." (Participante A)
> "*Formas de trabalhar com o tema folclore e a matemática.*" (Participante B)
> "*Talvez algo relacionado a educação infantil.*" (Participante C)
> "*Eu gostaria que aprofundassem mais as lendas, acho um assunto interessante de ser estudado e que me gera muita curiosidade. Origem delas, o que as pessoas acham sobre elas, relatos etc.*" (Participante D)
> "*Quem sabe um módulo sobre brincadeiras indígenas*." (Participante E)

Ocorreram muitas outras sugestões que também envolviam culinária, brincadeiras tradicionais, superstições, culturas de outros povos. O grupo que

permaneceu no curso até o fim participou com grande envolvimento e empolgação das atividades. Aspectos que também estamos observando na segunda turma que está em andamento.

4. CONCLUSÕES

Esse trabalho inovou ao se propor a tentar criar uma linha tênue entre trabalhar algo que os alunos gostam de fazer e um conteúdo complexo do campo pedagógico, mostrando que é possível criar um ambiente agradável e interativo para aprendizagem em um período de pandemia resgatando o prazer das pessoas em relação a vida.

Por fim gostaria de registrar que acredito que Folclore é alma de um povo, um rio onde a pessoa nada todos os dias sem perceber, mas nós precisamos dele para saber quem somos e onde queremos chegar. Visto isso, é incabível ele, o folclore, não estar na alfabetização. Acredito que educar com a realidade e com conhecimento do povo tem um papel fundamental na alfabetização pois o ser humano está sendo representado pelo objeto que está estudando.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Alceu Maynard. **Folclore nacional III: ritos sabença, linguagens, artes populares e técnicas tradicionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é folclore**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
LIMA, Rossini Tavares. **Abecê do folclore.** São Paulo: Ricordi, 1972.
MEGALE, Nilza B. **Folclore brasileiro.** Petrópolis: Vozes, 2003.
PEREIRA, Natividade. **Cultura Popular e folclore na educação: brincadeiras, artesanato, superstições e músicas**. São Paulo: Paulinas, 2007
SILVA, Robson Santos da. **Moodle para autores e tutores.** São Paulo: Novatec Editora, 2010.

A IMPORTÂNCIA DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA PERANTE O OLHAR DO EXTENSIONISTA – RELATO DE CASO.

NICOLE RAMOS SCHOLL[1]; JOÃO CARLOS RODRIGUES[2]; LUCIANA BICCA DODE[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – nicoleramosscholl@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – jcrodriguesjr@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – lucianabicca@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A extensão é um processo interdisciplinar, cultural, educativo, científico e também político, que visa promover a interação transformadora entre universidade e a sociedade em geral (FORPROEX, 2012). O objetivo da extensão é aproximar a academia com as populações ao seu redor, deixando-os acerca do que acontece dentro das instituições. Para que tenhamos cada vez mais pessoas apoiando e incentivando pesquisas universitárias, é importante que todos tenham oportunidade de adquirir conhecimento básico sobre a ciência e seu funcionamento (RODRIGUES et al., 2013).

A universidade é construída sobre quatro pilares essenciais para o seu funcionamento, sendo eles, ensino, pesquisa, inovação e extensão. A realização da última atividade pode ser observada perante duas visões: a da sociedade que entra em contato com assuntos até então desconhecidos, através da divulgação científica, e a do aluno que leva essas informações para o público. Praticar a extensão, nos modifica como pessoas e engrandece como profissionais. O ato de explicar para a sociedade o que praticamos em um laboratório de pesquisa é uma maneira de treinar nosso domínio de tema e conhecimentos, e esperar que após esse trabalho, se uma única pessoa experenciar uma faísca de interesse no que foi apresentado, podemos despertar vocações para carreiras científicas e tecnológicas.

Durante o ano de 2019 atuei como participante do grupo Mural G-Biotec do curso de biotecnologia, onde vivenciei a oportunidade de participar e propor diversas ações de extensão, nas quais foi possível popularizar a ciência e a biotecnologia tornando-as mais próximas da comunidade, sendo o relato deste processo nosso principal objetivo.

2. METODOLOGIA

A fim de aproximar a academia da comunidade e também popularizar a ciência e a tecnologia a primeira ação de extensão elaborada e executada foi a Atividade sobre o DNA: Elucidando a sua estrutura e aproximando a população da ciência. O material foi divulgado no estande da Universidade Federal de Pelotas na Feira Nacional do Doce e contou com dinâmicas e a representação do DNA 3D, para melhor entendimento do público.

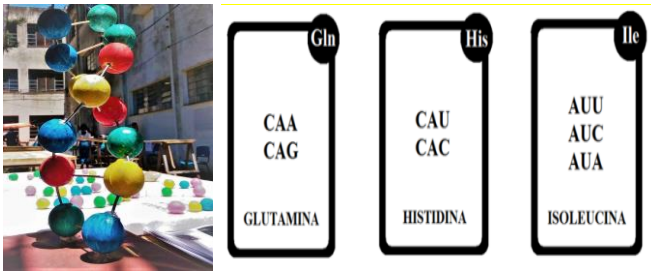


Figura 1. Imagem elucidando a estrutura 3D do DNA e suas ligações e imagem ilustrativa de como foram representadas as cartas para realização de uma das atividades (DA SILVA *et al*., 2013).

A segunda ação de extensão aconteceu em conjunto com o colégio E.E.E.B Osmar Da Rocha Grafulha (Ciep), recebida no núcleo de Biotecnologia no Campus Capão do Leão. Na oportunidade foram apresentadas noções introdutórias sobre biologia molecular e biologia celular, ambas seguidas de atividades práticas para melhor entendimento.

Figura 2. Imagem da atividade realizada no núcleo da Biotecnologia para apresentação do colégio Ciep.

A terceira ação de extensão realizada foi a organização e participação no VI Desafio V Espaço Ciência. Além disso, juntamente do meu grupo, apresentamos um trabalho para o público no dia do V Espaço Ciência.

Figura 3. Imagens da divulgação do V Espaço Ciência no Campus Capão do Leão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Feira Nacional do Doce, as atividades interativas dispostas no estande da UFPel estiveram abertas à visitação e interação com o público que passava pelo evento. Podemos perceber interesse e curiosidade nas atividades propostas. Poder explicar sobre a biotecnologia e esclarecer dúvidas gerou uma sensação

de trabalho cumprido, pois nosso objetivo era despertar o interesse sobre a ciência nas pessoas que estavam ali.

Figura 4. Imagem dos alunos da cadeira de Popularização da Ciência I do curso de Biotecnologia, juntamente da orientadora no estande da Fenadoce para apresentação do projeto ao público.

Para os alunos do colégio Ciep, foi realizada uma extração de DNA caseiro, onde eles puderam participar de maneira interativa realizando as etapas eles mesmos, e enquanto faziam o proposto, nós explicávamos o porquê de cada passo que estava sendo realizados e conversávamos sobre a rotina de um pesquisador. Também foi realizada a atividade de microscopia e montagem de células animais e vegetais utilizando materiais recicláveis. A curiosidade e interesse dos alunos foi essencial para o ótimo andamento das atividades e a instigação sobre a carreira científica.

Figura 5. Imagem da visitação da escola Ciep ao curso de Biotecnologia.

No V Espaço Ciência a atividade relacionada a tradução e síntese de proteínas e também o trabalho no qual era possível realizar a construção de uma molécula de DNA utilizando massinha de modelar foram apresentadas ao público do evento: alunos do ensino básico, de qualquer idade. Porém, nos surpreendemos ao observar que independente da faixa etária dos alunos que passavam por nós, todos se interessavam em cumprir ambas as atividades propostas, cheios de dúvidas e maravilhados com as nossas explicações.

Figura 6. Imagens do V Espaço Ciência.

Durante o ano de 2019 eu tive a oportunidade de realizar inúmeras atividades de extensão nas cadeiras optativas de Popularização da Ciência e Tecnologia I e II e também com o participante do grupo Mural G-Biotec. O aprendizado que tive durante esse período, é que nós vamos para esses projetos pensando em todo o conhecimento que adquirimos na graduação e os quais queremos passar adiante para as pessoas, porém, quando alguém de uma área, idade ou realidade completamente diferente da nossa vem até nós para conversar e saber sobre o que estamos fazendo naquele local, quem aprende somos nós. Com a extensão eu aprendi o quanto é importante relatar para a população sobre o que acontece dentro da universidade, porque muitas pessoas não tem nem noção; eu aprendi que é nosso dever como pessoas privilegiadas por estarem cursando uma faculdade que devemos instigar outras pessoas a fazerem o mesmo, assim como mostrar que a universidade é para todos sim.

4. CONCLUSÕES

Para concluir, eu posso dizer com certeza que a extensão além de me tornar uma acadêmica melhor, me torna também uma pessoa melhor. Ver uma pessoa interessada no nosso trabalho e no que estamos explicando para ela, não tem preço. No ano passado eu realizei algumas atividades de extensão, mas com certeza, pretendo seguir as realizando no futuro, apenas pelo prazer de instigar pessoas e saber que elas futuramente poderão fazer o mesmo pelos outros.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA SILVA, S; PINHEIRO, S; MENDES, S; CAMPLEO, T; SANTOS, Y; GROSS, M.C; RODRIGUES, DORIANE. Jogo AminoUNO: uma ferramenta alternativa para o ensino da síntese de proteínas no ensino médio. **Revista de Ensino de Bioqueímica**, Amazonas, n.1, 2013.

FORPROEX – FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXNTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Ilhéus: Editus, 2001. (Extensão Universitária, v.1).

RODRIGUES, A., RODRIGUES, L.L., PRATA, M.S., BATALHA T.B.S., COSTA, C.L.N.A., PASSOS NETO, I. de F. Contribuições da Extensão Universitária na Sociedade. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**, Aracaju, v.1, n.16, p. 141-148, 2013.

REDUÇÃO DE PERDAS NA PÓS-COLHEITA DE FRUTAS E HORTALIÇAS

Lucia Tamires Gehrmann Buchweitz[1]; Rosana Colussi[2]

[1]Discente do Curso de Tecnologia em Alimentos – CCQFA – Universidade Federal de Pelotas – luciabuchweitz@gmail.com
[2]Docente do Centro de Ciências Químicas Farmacêuticas e de Alimentos (CCQFA) – UFPel – rosana_colussi@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

De acordo com os dados da Food Agriculture Organization (FAO, 2018), a produção total de alimentos no mundo atinge atualmente cerca de 3,8 bilhões de toneladas por ano. Entre os maiores produtores mundiais, o Brasil produz 353 milhões de toneladas de alimentos, como grãos, carnes, frutas, hortaliças, entre outros o que corresponde a 9% da produção mundial. A produção de frutas gira em torno de 45 milhões de toneladas, onde 65% são consumidas internamente e 35% destinadas ao mercado externo. Dos 65% destinados ao mercado interno, estima-se que são desperdiçadas 41 mil toneladas de alimentos anualmente, enquanto a fome afeta 14 milhões de pessoas. No mundo o desperdício chega a 1,3 bilhões de toneladas, o que corresponde a 30% do total produzido (FAO, 2018).

No Brasil a fome afeta 14 milhões de pessoas (FAO, 2020). Na venda, o país desperdiça 22 bilhões de calorias, o que seria suficiente para satisfazer as necessidades nutricionais de 11 milhões de pessoas e permitiria reduzir a fome em níveis inferiores de 5% (FAO, 2020). Segundo a Embrapa (2018), o desperdício de alimentos ocorre em toda a cadeia de produção: sendo que 10% correspondem a perdas no campo, 50% no manuseio e transporte, 30% na comercialização e abastecimento, e 10% é desperdiçado em supermercados, restaurantes e nas próprias residências.

Nos últimos anos há um grande enfoque em como devemos nos preparar com o aumento da população, produzindo mais. Entretanto, não precisaríamos produzir mais se conseguíssemos reduzir os desperdícios, principalmente no setor de frutas e hortaliças. E, também, a prevenção da perda de alimentos pode contribuir para reduzir as emissões do setor agrícola, diminuindo a pressão sobre os recursos naturais e evitando a necessidade de converter terras e expandir a fronteira agrícola. (FAO, 2019). Mas existem também formas de evitar as perdas e os desperdícios em todos os escalões da cadeia, principalmente com o investimento em infraestrutura e capital físico. É necessário melhorar a eficiência dos sistemas alimentares e a governança sobre o tema, por meio de marcos normativos, investimentos, incentivos e alianças estratégicas entre o setor público e o privado. (FAO, 2020). Neste contexto, este estudo teve por objetivo verificar os principais pontos de desperdícios de frutas e hortaliças em diferentes estabelecimentos comerciais, bem como, avaliar as causas e consequências destes para posteriormente encontrarmos métodos para aumentar a vida útil.

2. METODOLOGIA

O presente estudo foi conduzido através de uma pesquisa de mercado realizada no município de Canguçu, Rio Grande do Sul, Brasil. O questionário apresentado no Quadro 1 foi aplicado na forma de abordagem direta, em 18 estabelecimentos comerciais, dentre eles, supermercados, mercados e feiras.

1. Qual tipo de estabelecimento?
2. De onde provém as frutas e hortaliças comercializadas?
3. Quais as condições de transporte?
4. As frutas e hortaliças sofrem algum dano durante o transporte, que diminui a qualidade? Quais?
5. Quais as frutas e hortaliças que apresentam maior percentual de danos durante o transporte?
6. Ao chegar no estabelecimento, as frutas e hortaliças são diretamente expostas ou são acondicionadas?
7. Se são acondicionadas, qual é a forma?
8. Há alguma pessoa treinada com qualificação em alimentos para fazer a melhor forma de acondicionamento?
9. Durante a comercialização, quais os principais danos que as frutas e hortaliças sofrem que diminui a qualidade?
10. Qual é o principal fator que influencia no aumento dos danos das frutas e hortaliças?
11. Qual percentual de perdas na comercialização?
12.Quais frutas e hortaliças tem disponibilidade o ano inteiro?
13. Qual tem menor vida útil?
14. Em época de safra, as frutas e hortaliças são adquiridas na CEASA ou com agricultores?
15. O que você acha que pode ser feito para diminuir o desperdício?
16. Já foi implementado, ou já ouviu falar de Boas Práticas de Fabricação, POPs ou 5 Sensos.
17. Há algum órgão de fiscalização municipal?
18.Este órgão já fiscalizou seu estabelecimento?

Quadro 1. Questionário aplicado para a pesquisa de mercado.

Os resultados do questionário foram tabulados empregando o programa Excel, e os resultados obtidos apresentados na forma de percentual (%).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A relação dos tipos de estabelecimentos entrevistados está apresentado na Figura 1.

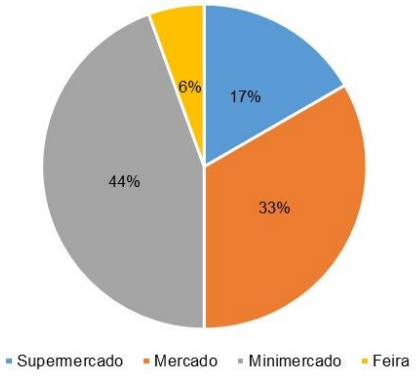


Figura 1. Estabelecimentos entrevistados para conclusão da pesquisa.

Dos estabelecimentos entrevistados 44% foram minimercados, 33% mercados, 16% supermercados e 3% foram feiras.

Ao serem questionados de onde provêm as frutas e hortaliças comercializadas, verificou-se que 61% são adquiridas pela CEASA (Centro de Abastecimento do Estado Do Rio Grande do Sul), 11% da agricultura familiar e 28% dos estabelecimentos responderam que adquirem de ambos os locais. Os estabelecimentos reportam que a aquisição dos diferentes locais é dependente da sazonalidade das frutas e hortaliças.

Das condições de transporte até o estabelecimento, 33% são feitas em caminhões com câmera fria, 28% caminhonetes sem refrigeração coberta por lonas, 17% caminhonetes com as frutas e hortaliças expostas, e 22% com ambos (câmara fria e caminhonetes sem refrigeração coberta por lonas, pois alguns estabelecimentos tem suas frutas e hortaliças adquiridas tanto pela CEASA, como com agricultores). Nota-se que as más condições de transporte são umas das maiores causas de perdas nesta etapa, entretanto, ao questionar os estabelecimentos qual a opinião destes quanto às perdas durante o transporte, a maioria expressou opinião de que não há danos durante a etapa de transporte (67%).

Ao questionar quais frutas e hortaliças sofrem mais danos durante o transporte, 59% dos estabelecimentos reportam que não há danos durante esta etapa, os demais reportam que o tomate sofre 18%, alface, banana, maçã com 5%, manga e mamão com 4%. Destes danos, os estabelecimentos reportam que os danos físicos atingem o primeiro lugar com 75%, manipulação 12% e danos microbiológicos 13%.

Ao aplicar a questão 6, os estabelecimentos reportam que 33% das frutas e hortaliças são diretamente expostas, 67% acondicionadas . A exposição direta das frutas e hortaliças pode favorecer as perdas, uma vez que os produtos altamente perecíveis que estiverem em grandes quantidades não forem comercializados imediatamente. As principais formas de acondicionamento são pelo uso do frio. Os estabelecimentos reportam ainda, quase a totalidade que não há uma pessoa treinada para definir a melhor forma de acondicionamento.

De acordo com a presente pesquisa, observou-se que a manipulação é o principal causador de danos que as frutas e hortaliças sofrem durante a comercialização. Segundo os estabelecimentos a manipulação inadequada de clientes é o principal fator que influencia no aumento dos danos de frutas e hortaliças com 78%, seguido de período de exposição aos clientes por um período de tempo longo, seguida de mau acondicionamento com 5%, e 6% ambos (período de exposição longo e manuseio inadequado dos clientes). O percentual de perdas durante comercialização reportado foi de 22,15%.

Quanto a disponibilidade, a fruta que apresenta maior percentual foi a banana com 15%, seguida da maçã com 14% e após mamão com 13%, e com menor percentual laranja, alho e cebola, ambos com 1%. Ao questionar quais as frutas e hortaliças com menor vida útil, o tomate apareceu em primeiro lugar, com percentual de 32%, seguido do mamão de 23%.

Foi questionado aos estabelecimentos de onde eram adquiridas as frutas e hortaliças em época de safra, estes reportaram que 39% foram adquiridas pelos agricultores, 22% com a CEASA, e 39% com ambos.

Por fim, os estabelecimentos foram questionados quanto ao que pode ser feito para diminuir o desperdício, e assim aumentar a vida útil de frutas e hortaliças. Como resposta, a manipulação foi o item mais citado com percentual de 73%, seguido de cuidado na exposição com 14%, e 5% maior cuidado no transporte, maior rotatividade do produto e compras em menores quantidades.

Pensando na comercialização de alimentos seguros, foi questionado se já foram implementadas as Boas práticas de Fabricação, POPs ou 5 Sensos no estabelecimento, onde 89% não implementou, e 11% já implementaram. Apesar de não ter implementada estas ferramentas da qualidade, os estabelecimentos tentam se manter dentro dos padrões de qualidade, visto que 78% dos estabelecimentos já passaram por processo de fiscalização.

4. CONCLUSÕES

A manipulação inadequada de clientes é a principal causa de danos e consequentemente de perdas de frutas e hortaliças (78%), portanto, a manipulação adequada seria muito importante para diminuir os desperdícios. Cada estabelecimento deveria optar por ter um responsável, e realizar treinamentos entre funcionários e colaboradores, para melhorar as formas de acondicionamento, manipulação, armazenamento e exposição, pois a exposição direta das frutas e hortaliças também favorece as perdas, pois os produtos altamente perecíveis muitas vezes ficam a exposição de luz solar, umidade, etc, e, muitas vezes por um período de tempo prolongado, portanto seria necessário uma forma adequada de acondicionamento.

Seria necessário também haver uma fiscalização durante o transporte, porque a média de desperdício entre os estabelecimentos é menor (22,15%), do que a média nacional durante o tranporte (50%). E, cabe a cada pessoa, na sua casa, seu estabelecimento, reduzir o desperdício, pois todo descarte causa perdas sociais e econômicas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa e Agropecuária. 2018. Ciência que transforma, disponível em: https://www.embrapa.br/grandes-contribuicoes-para-a-agricultura-brasileira/frutas-e-hortalicas, acesso em 02/09/2019.

FAO. Food Agriculture Organizatiom 2020. Disponível em http://www.fao.org/americas/noticias/ver/pt/c/239394/. Acesso em 17/09/2020

FAO. Food Agriculture Organization 2019. Disponível em https://nacoesunidas.org/fao-reduzir-desperdicio-de-alimentos-contribui-para-combate-as-mudancas-climaticas/. Acesso em 17/09/2020.

FAO. Food Agriculture Organization. 2018. Disponível em: http://www.fao.org/home/en/. Acesso em 02/09/2019.

60 ANOS DO ENSINO DE ARQUIVOLOGIA NO BRASIL: EXPOSIÇÃO VIRTUAL COMO AÇÃO DE INTEGRAÇÃO COM A SOCIEDADE

MARCOS MACHADO PAULO[1]; LETÍCIA DE FREITAS GAIARDO[2]; ROBERTA WAGNER[3]; FRANCISCO ALCIDES COLGO JUNIOR[4]; RAFAEL CHAVES FERREIRA[5]

[1]Universidade Federal de Santa Maria – mmacpaulo@gmail.com
[2]Universidade Federal de Santa Maria – lekagaiardo@gmail.com
[3]Universidade Federal de Santa Maria – roberta.arquivologia@gmail.com
[4]Universidade Federal de Santa Maria – francisco.cougo@ufsm.br
[5]Universidade Federal de Santa Maria – rafaelcferreira90@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O ano de 2020 marca os 60 anos da trajetória do ensino de Arquivologia no Brasil. Como forma de registro e celebração desse momento surgiu, por parte do departamento e do curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a ação de extensão 'Empoderando a sociedade: os 60 anos do ensino de Arquivologia no Brasil', que se configura como uma exposição cujo objetivo principal é proporcionar um espaço de reflexão e visibilidade a respeito da importância dos arquivos e dos profissionais vinculados à área de Arquivologia em relação ao acesso à informação, ao fomento à transparência pública e ao desenvolvimento da sociedade brasileira. Inicialmente, pretendeu-se realizar uma exposição física itinerante, porém, devido à pandemia de Covid-19, a mesma teve que ser adiada. A partir desse cenário, a exposição foi planejada para ser realizada como uma exposição virtual na *Web*, mas sem qualquer mudança em seu objetivo original. A exposição virtual tornou-se um ambiente de reunião, coleta e publicação de informações sobre o ensino, a pesquisa e a extensão, bem como ações políticas e sociais sobre a Arquivologia no Brasil. Sua data de lançamento oficial, como ação integrante da 4º Semana Nacional de Arquivos (promovida pelo Arquivo Nacional em parceria com o Conselho Internacional de Arquivo), foi o dia 8 de junho de 2020 e, desde então, seu sítio na *Web* já alcançou mais de seis mil acessos.

Por se tratar de uma ação que envolve os temas ensino, formação profissional e história da Arquivologia brasileira, houve o uso de diferentes referenciais teóricos e publicações. Para a seleção e o desenvolvimento de conteúdo para a exposição, as autoras CASTRO (2008) e MARQUES (2014, 2019) foram utilizadas para embasar a história da área, já SOUZA (2009) e TANUS e ARAÚJO (2013) para abordar o ensino e a formação profissional, enquanto para apresentar informações sobre eventos e acontecimentos da Arquivologia nestas últimas seis décadas utilizou-se BOTTINO (2014), edições da revista Arquivo & Administração (publicação da Associação de Arquivistas Brasileiros) e do boletim Mensário (publicação do Arquivo Nacional). Também se contatou e se obteve informações com as coordenações dos cursos e diretórios/centros acadêmicos de Arquivologia do país, docentes, arquivistas e pesquisadores. Além disso, como referencial para a organização prévia e definição de roteiro metodológico da exposição foi utilizada a publicação 'Caminhos da memória: para fazer uma exposição' (IBRAM, 2017).

Com a divulgação e manutenção da exposição virtual espera-se fortalecer uma cultura de aproximação e interlocução da Arquivologia com a comunidade

interna e externa à academia, buscando a compreensão, reconhecimento e valorização dos arquivos e profissionais da área.

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta ação de extensão definiu-se um roteiro a ser seguido pela equipe, buscando-se cumprir as seguintes etapas:

1. Definição de: Por que fazer? O que fazer? Para quem fazer?;
2. Definição de equipe de trabalho;
3. Definição de datas para lançamento e atualização da exposição;
4. Definição do conceito, objetivos, fontes de pesquisa, acervos e narrativa para a exposição;
5. Inscrição da exposição na 4ª Semana Nacional de Arquivos;
6. Divisão de tarefas de acordo com a equipe de trabalho, pensar nas ações que serão realizadas e nos recursos disponíveis;
7. Pesquisa nas fontes e acervos a serem utilizados;
8. Criação de uma identidade visual para a divulgação da exposição;
9. Produção e execução de uma exposição virtual, utilizando-se dos recursos da *Web*;
10. Divulgação da exposição;
11. Manutenção e adaptações, se necessário;
12. Avaliação da exposição (pela equipe e pelo público).

A execução das etapas iniciou em março de 2020, envolvendo integrantes do corpo docente e discente do departamento e do curso de Arquivologia da UFSM que desejaram participar da ação, sendo no momento uma equipe composta por dois docentes e três discentes. As etapas relativas ao planejamento e organização (1, 2, 3, 4 e 5) foram realizadas de forma colaborativa entre os membros da equipe, por meio de reuniões virtuais, inclusive consultando os gestores da Coordenação e do Departamento de Arquivologia da UFSM.

A divisão de tarefas e busca por conteúdo (etapas 6 e 7) foi definida e realizada de forma colaborativa e dialogada. Quanto à execução das mesmas, primeiramente buscou-se por informações nos periódicos e sítios da área, como a Revista Acervo e Administração, publicada pela Associação dos Arquivistas Brasileiros, e o boletim Mensário, do Arquivo Nacional, em que foram feitos ‘recortes’ de reportagens de diferentes épocas que tratassem sobre o ensino de Arquivologia e demais assuntos afins à ação. Outro modo, foi contatar pessoas e instituições da área, como arquivistas, professores, coordenações de cursos, diretórios e centros acadêmicos, solicitando depoimentos e fotografias sobre/destes 60 anos do ensino de Arquivologia no país. Os materiais angariados passaram por uma triagem para compor a exposição virtual, que foi lançada no primeiro dia da 4º Semana Nacional de Arquivos, dia 08 de junho de 2020.

Concomitante à pesquisa, a etapa 8 ficou sob responsabilidade do corpo docente da equipe, que criou uma identidade visual e a forma com que a exposição virtual seria apresentada ao público. Após a conclusão das primeiras versões, os materiais criados passaram pela avaliação de toda a equipe, prevendo sugestões e adaptações para melhorias.

Considerando a impossibilidade da execução de uma exposição presencial, redefiniu-se a etapa 9 para o modo virtual, como apresentado anteriormente, possibilitando a realização da ação.

Com o material reunido e selecionado, montou-se a exposição virtual disponível pelo caminho arquivologia60anos.org. Sendo este o seu sítio, é possível verificar que a mesma é composta por blocos: primeiro, um que

apresenta uma linha do tempo interativa com os acontecimentos mais relevantes da área – que inicia em 1838, com a criação do *Archivo Publico do Império*, e segue até os dias atuais; há também blocos destinados aos depoimentos, fotografias, publicações, anais de eventos, vídeos, trajetórias de pessoas célebres da área, política estudantil, eventos de pesquisa, reportagens e outros materiais de divulgação.

A divulgação da exposição (etapa 10) ocorreu a partir do momento em que foi lançada, sendo principalmente durante a 4º Semana Nacional de Arquivos, uma temporada de eventos em arquivos e outras instituições de memória de todo o país que em 2020 ocorreu de 8 a 13 de junho, visando justamente aproximar os arquivos e a área arquivística da sociedade. Para isso, foram encaminhados, via e-mail, o endereço do sítio da exposição na *Web* e *cards* para serem utilizados na divulgação da mesma em redes sociais aos indivíduos que colaboraram com materiais para a exposição, às coordenações e diretórios/centros acadêmicos dos cursos de Arquivologia, aos arquivistas, docentes e pesquisadores da área, bem como ao Fórum Nacional de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (FEPARQ).

Por ser uma exposição em meio virtual, sua manutenção e possíveis atualizações (etapa 11) ocorreram quando foi necessário. Porém, por se tratar de uma ação que ainda está em execução e ativa, está programada uma nova atualização e relançamento, inclusive recebendo novos materiais para o seu conteúdo, para o dia 20 de outubro do corrente ano, por ser a data comemorativa do dia do arquivista no Brasil.

Quanto à avaliação da exposição (etapa 12), no momento a mesma tem a possibilidade de ocorrer por meio de mensagens recebidas no espaço ‘Fale conosco’ (no seu sítio), bem como pelos responsáveis pela produção e execução da mesma, por meio de auto avaliação em reunião da equipe, que acontecerá ao final do período de vigência da ação, isto é, em dezembro.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização da exposição virtual ‘Empoderando a sociedade: os 60 anos do ensino de Arquivologia no Brasil’ obteve o que se considera como resultados ainda na fase de sua elaboração, já que é válido afirmar que por meio dela criou-se uma rede de colaboradores a nível nacional, já que muitas instituições de ensino e pessoas de diferentes segmentos da Arquivologia contribuíram e ainda contribuem com o conteúdo da mesma, algo que neste formato ainda não se tinha realizado e publicado até o momento na área.

Com o seu lançamento, a exposição já na primeira semana, por meio de interação tanto com a comunidade externa e interna à academia, demostrou ser compreendida como um espaço importante que contribui positivamente para o crescimento, reconhecimento e valorização dos arquivos e da Arquivologia.

Houve um grande interesse pelos conteúdos selecionados e expostos na exposição. Pode-se justificar isso ao analisar os números de acessos ao seu sítio. Na primeira semana foram quase 3 mil acessos, alcançando mais de 5 mil no final do mês de julho e, até a elaboração deste trabalho, ultrapassou os 6 mil acessos. Além disso, a exposição teve ampla divulgação nos sítios e redes sociais de instituições como o Arquivo Nacional, o Iberarchivos (Programa de Apoio ao Desenvolvimento dos Arquivos Ibero-Americanos), universidades e cursos de Arquivologia, arquivos públicos e páginas pessoais de pesquisadores da área.

No momento, a exposição ‘Empoderando a sociedade: os 60 anos do ensino de Arquivologia no Brasil’ encontra-se ativa em seu sítio na *Web* e sua equipe de trabalho em atividade, já que está planejada sua atualização e relançamento para

outubro, com novos conteúdos, o que certamente despertará o interesse em novos sujeitos em visitá-la.

4. CONCLUSÕES

Por ser uma ação que ainda está em execução, é possível concluir que a mesma está contribuindo de forma positiva no desenvolvimento dos discentes do Curso de Arquivologia da UFSM que estão envolvidos, proporcionando-lhes novos conhecimentos, habilidades e experiências que enriquecem suas formações tanto profissionais, como pessoais, já que estão integrando uma equipe também composta por docentes, e lhes demanda o contato e diálogo também com profissionais de outras instituições.

Além disso, a exposição está corroborando com a preservação e difusão não apenas da história do ensino de Arquivologia no Brasil, mas também da pesquisa, da extensão e dos movimentos associativistas da área, e de uma forma interativa e colaborativa, motivando outros profissionais e gestores institucionais a encaminhar materiais muitas vezes com pouco acesso e alcance do público em seus locais de origem.

É possível afirmar que o sítio da exposição poderá compor uma grande fonte de informação sobre a Arquivologia brasileira e seu desenvolvimento, por meio dos temas que apresenta e representa no seu conteúdo. Espera-se que assim seja possível fortalecer uma cultura de aproximação e interlocução da Arquivologia com a sociedade e que esta, em diferentes níveis, entenda, reconheça e valorize os arquivos e sua função social, e os arquivistas como profissionais da informação, agentes importantes e que estão presentes no seu cotidiano.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTTINO, M. **O legado dos Congressos Brasileiros de Arquivologia (1972-2000)**: uma contribuição para o estudo do cenário arquivístico nacional. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2014.

CASTRO, A. de M. e. **Arquivologia**: sua trajetória no Brasil. Brasília: Stilo, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM). **Caminhos da memória**: para fazer uma exposição. Brasília, DF: IBRAM, 2017.

MARQUES, A. A. da C. **A Arquivologia brasileira**: busca por autonomia científica no campo da informação e interlocuções internacionais. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2019.

MARQUES, A. A. da C. M. et. al. **História da Arquivologia no Brasil**. Instituições, associativismo e produção científica. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 2014.

SOUSA, R. T. B. de. Os desafios da formação do arquivista no Brasil. **Arquivo & Administração**, v. 8, n. 1, 2009.

TANUS, G. F. S. C.; ARAÚJO, C. A. A. O ensino de Arquivologia no Brasil: fases e influências. **Encontros Bibli**, v. 18, n. 37, 2013.

MABSUL: ESPAÇO CULTURAL-VIRTUAL

ANDERSON MACHADO; ISADORA TEIXEIRA DA CUNHA; MAYSON GONÇALVES BRUM; SABRINA HAX DURO ROSA; ROSEMAR GOMES LEMOS

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – anderson.machado93@gmail.com
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – isadoracnh@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – maysonbrumj@gmail.com
Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) – sabrina.rosa@riogrande.ifrs.edu.br
Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – rosemar.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em decorrência do crescente avanço da tecnologia, os museus tiveram que se reinventar para poder vencer o seu maior desafio: a comunicação com o seu público alvo. Como resultado desta adaptação houve uma grande migração dos museus para as plataformas digitais já que segundo Rute Muchacho (2005):

> Os novos media e em particular a internet são um instrumento precioso no processo de comunicação entre o museu e o seu público. A sua utilização como complemento do espaço físico do museu vem facilitar a transmissão da mensagem pretendida e captar a atenção do visitante, possibilitando uma nova visão do objecto museológico. (MUCHACHO, 2005, p.1540)

A partir da necessidade de um resgate histórico da cultura negra e de disponibilizar o acervo em plataformas digitais, tais como redes sociais e plataformas de compartilhamento de vídeo e com o intuito de facilitar o acesso de uma maior parcela da população, a Profª. Drª. Rosemar Gomes Lemos, vinculada ao Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), criou o Museu Afro-Brasil-Sul (MABSul) no final de 2019. Tal feito tem contribuído para que vigore de forma ainda mais efetiva a lei 11645/2008, na qual se coloca como obrigatoriedade o estudo da História da população afro e indígena nas grades curriculares das escolas.

A equipe conta com a participação de quarenta membros sendo eles profissionais liberais, professores, pesquisadores, alunos de universidades federais e privadas distribuídos em três Estados: Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Esses membros são responsáveis pela realização de pesquisas, constituição do acervo e, futuramente, pela apresentação de exposições, essas que posteriormente vão agregar ao material a ser disponibilizado no MABSul.

2. METODOLOGIA

Buscando ampliar as formas para que este legado histórico tivesse a oportunidade de chegar ao conhecimento populacional, foi criado e aprovado pelos órgãos superiores da UFPel o Museu Afro-Brasil-Sul enquanto Projeto de Pesquisa e Extensão, com acervo totalmente virtual resultante da aplicação do método de pesquisa-ação.

Tendo em vista que atualmente passamos por um momento delicado em termos de saúde mundial, o qual nos força a respeitar o distanciamento social por conta do COVID-19 e com um grande crescimento no número de usuários em plataformas digitais, o museu criou perfis em redes sociais como Instagram e Facebook para que pudesse aproximar o visitante das histórias locais. Também

foi criado um blog e contas em plataformas streaming como Spotify, Soundcloud e YouTube, onde ficam armazenados os podcasts e os vídeos de todas as ações realizadas pelo o museu.

No início das atividades, a equipe realizou reuniões via skype onde o intuito era organizar os primeiros passos a serem tomados quanto a grupo de pesquisa. No primeiro momento foram criados subgrupos compostos pelos moradores de alguns dos municípios a serem pesquisados, os quais eram os responsáveis pela pesquisa dos patrimônios e memórias do seu município. Para melhor ilustrar usamos como exemplo, o subgrupo da cidade de Arroio Grande-RS, sendo seus membros responsáveis por explorar assuntos como a história de clubes sociais negros, o carnaval, a culinária, os ritos afro-religiosos e entre outros patrimônios da população negra desta cidade.

O grupo dos colaboradores do museu é majoritariamente composto por pessoas negras, a partir deste fato e também por estarmos vivendo em tempo de pandemia, o início do acervo do museu foi constituído por objetos que remetiam às memórias pessoais destes componentes (fotografias e narrativas). A importância deste tipo de material em acervos é ressaltada por Ivo Canabarro, quando ele indica que “as fontes imagéticas permitem ir muito além das meras descrições, porque trazem expressões de realidades vividas em outros tempos” (2005, p.24). Com isso, fotografias que antes eram apenas passadas entre as gerações nas famílias tornaram-se uma grande base para construção do acervo do museu.

O projeto também conta com relatos orais, trazendo assim um aspecto importante, presente em culturas de raiz africana, como aponta o etnógrafo Alexandre Parafita (2005)

> Também são conhecidos como património oral ou património imaterial. Através deles cada povo marca a sua diferença e se encontra com as suas raízes, num importante processo de construção contínua da sua identidade cultural. (PARAFITA, 2005, s.p.)

Esses relatos são posteriormente transformados em *podcasts* que integram o acervo digital. Com o projeto já em andamento o acervo tem sido paulatinamente expandido e adicionado as redes sociais vinculadas ao museu. As publicações são compostas por imagens acompanhadas por textos explicativos, onde a valorização da cultura negra sulbrasileira é o foco.

Na plataforma de vídeo Youtube, estão disponíveis os vídeos dos *Webinars* realizados pelos integrantes do MABSul. Este material é o resultado de conversas, em estilo “oficinas”, em processos de ensino-aprendizagem ocorridos em salas de webconferências da UFPel, entre os meses de julho e agosto de 2020, onde os assuntos eram basicamente tratando de como criar o material a ser disponibilizado nas redes sociais do museu.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em decorrência de ser um projeto permanente e em constante expansão, vista a sua abrangência e processo de construção coletiva, podemos apresentar apenas os primeiros resultados da divulgação do acervo, através dos números alcançados nas diferentes plataformas nas quais o museu se encontra hospedado até o momento. É possível mapear um maior acesso em determinadas redes, o que a longo prazo pode sinalizar os locais que vão precisar de mais atenção e os locais onde a divulgação já atinge uma quantidade considerável de pessoas.

Como exemplo de rede com maior acesso e engajamento o perfil do MABSul vinculado ao Instagram, criado em junho de 2020, é o que registra atualmente o maior número de seguidores, contando com mais de 600 seguidores até a data de confecção do presente trabalho. Em contrapartida a página vinculada ao servidor da rede Facebook conta com 176 seguidores, assim como a plataforma no YouTube (criado em setembro de 2020) que ainda fica longe da casa dos três dígitos contando com 39 inscritos.

O MABSul tem ganhado o seu espaço além das redes sociais promovidas pelo museu. Exemplos desta visibilidade e valorização podem ser dados através: 1) da participação da idealizadora do projeto em um programa da rádio Difusora FM, da cidade de Arroio Grande-RS, onde foi apresentado o objetivo do museu e sua forma de desenvolvimento; 2) Exposição Minha Máscara em comemoração ao Dia do Patrimônio, comemorado em 17 de agosto; 3) da participação em 24 de agosto no "II Seminário Acervos Culturais em Rede: perspectivas para os museus e a Museologia", promovido pelo curso de Museologia da UFSC. 4) A Participação do Museu Afro-Brasil-Sul no dia do Patrimônio da cidade de Pelotas através de divulgação de um vídeo explicando a forma de acessar ao museu virtual.

A avaliação destas redes serve, não apenas, como um medidor de espaços onde o MABSul conta com mais ou menos pessoas tendo acesso a seu acervo, mas também indica os campos que podem ser preenchidos e onde o trabalho do museu é mais valorado, conseguindo, então, aproximar-se de seu público alvo.

Salienta-se ainda as parcerias que estão em processo de implementação: Possible Brasil, IFRS - Campus Rio Grande, Universidade do Sul de Santa Catarina - UNESC; Programa de Pós-graduação em Artes/UFPel; Prefeitura Municipal de Arroio Grande, entre outras. Tais fatos demonstram a potencialidade da proposição e crédito dado a sua necessidade em termos de sustentabilidade e política de promoção de igualdade racial (MABSul, 2020).

4. CONCLUSÕES

Podemos perceber que a internet é um fator muito importante para a disseminação de informação, principalmente por meios de redes sociais. Pensando nisso o MABSul vem ocupando este espaço para levar o seu conteúdo de uma forma original e de fácil compreensão até grande parte da população. A equipe vem aproveitando as ferramentas disponíveis no Instagram e realizando enquetes na tentativa de aproximar o público, podendo medir quais são as necessidades dos leitores perante o conteúdo apresentado, bem como dosar a aceitação dos mesmos, tornando um local agradável e de fácil interação,

Através da utilização de diferentes metodologias, espera-se que haja um maior número de colaboradores voluntários, os quais se vejam incluídos como elementos históricos vindo, desta forma, a contribuir para que o acervo do museu se amplie além de colaborar com a divulgação das páginas para maior alcance de seguidores e visualizações.

Em suma, o Museu Afro-Brasil-Sul, mesmo perante a grave epidemia que assola o mundo na atualidade ocasionada pela COVID-19, não deixa de atingir as expectativas depositadas ao que ele propõe: contribuir para o enriquecimento da visibilidade da Cultura e da memória Afro-Brasileira nos Estados do Rio Grande do Sul , Santa Catarina e Paraná.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANABARRO, I. **Fotografia, história e cultura fotográfica: aproximações Estudos Ibero-Americanos**, vol. 31, núm. 2, dezembro, 2005. p. 24. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

DIA DO PATRIMÔNIO - PELOTAS RS (org.). **Museu Afro-Brasil-Sul**. Pelotas, 17 ago. 2020. Facebook: Dia do Patrimônio - Pelotas RS. Disponível em: https://www.facebook.com/DiadoPatrimonioPelotas/posts/1621977561305695. Acesso em: 26 set. 2020.

DIA DO PATRIMÔNIO (Pelotas). **Minha mascara**. 2020. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/prectaolongetaoperto/minha-mascara-dia-do-patrimonio/. Acesso em: 26 set. 2020.

MUCHACHO, R. Museus virtuais: A importância da usabilidade na mediação entre o público e o objecto museológico. In: **IV CONGRESSO SOPCOM REPENSAR OS MEDIA: NOVOS CONTEXTOS DA COMUNICAÇÃO E DA INFORMAÇÃO**. Aveiro, 2005. LIVRO DE ACTAS – 4º SOPCOM, Departamento de Ciências da Comunicação, Artes e Tecnologias da Informação: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2005. p.1540.

MUSEU AFRO-BRASIL-SUL (MABSUL) (RIO GRANDE DO SUL). Universidade Federal de Pelotas (org.) **MABSUL:** página inicial; 2020. Disponível em https://www.facebook.com/museuafrobrasilsul/. Acesso em: 16 set. 2020

MUSEU AFRO-BRASIL-SUL (MABSUL) (RIO GRANDE DO SUL). Universidade Federal de Pelotas (org) **MABSUL:** Página Inicial, 2020. Disponível em https://www.youtube.com/channel/UCnDIX9t-DCtuiUWVL2MR3rw. Acesso em: 21 set 2020

MUSEU AFRO-BRASIL-SUL (MABSUL) (RIO GRANDE DO SUL). Museu Afro-Brasil-Sul (org) **MABSUL Podcast.** 2020. Disponível em https://open.spotify.com/show/5mNTZbIUNG6e79lYtZpWkv?si=-nCpLWmcTLi-aedqgJ_CBA. Acesso em: 21 set 2020

PARAFITA, Alexandre. **História de arte e manhas**. Lisboa: Textos editores, 2005.

ROSA, Sabrina Duro. **Dia do Patrimônio Virtual**. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/museuafrobrasilsul/?fbclid=IwAR1gU26K_jILgUObRQypEdNCRXiyvc-BKD7BxlGNzVHBz3oz0QghTxmBZXk. Acesso em: 26 set. 2020.

RETORNO DA OFICINA DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA ESCOLA SENADOR DARCY RIBEIRO – ANO DE 2018

ISABEL DA CUNHA SANTOS[1]; FERNANDA MACHADO DA COSTA[2]; MARINA VIEIRA FOUCHY[1]; CAROLINE DELLINGHAUSEN BORGES[3]; TATIANA VALESCA RODRIGUEZ ALICIEO[3]; CARLA ROSANE BARBOZA MENDONÇA[3*]

[1] *Discente do Programa de Mestrado em Ciência e Tecnologia em Alimentos, UFPEL- isabeltecalimentos@gmail.com; marinavieira01@gmail.com*
[2] Mestre em Nutrição e Alimentos – PPGNA-UFPEL – fernandynhanut@yahoo.com.br
[3] Docente do Centro de Ciências Químicas Farmacêuticas e de Alimentos – UFPel – caroldellin@hotmail.com; tatianavra@hotmail.com; carlaufpel@hotmail.com – *Orientador

1. INTRODUÇÃO

Nos primeiros anos de vida, são formados muitos de nossos hábitos, que são adquiridos a partir da experiência, observação e educação. As crianças ainda não são dotadas de uma capacidade de escolha do alimento pelo seu valor nutricional, sendo assim, a escola desempenha um papel fundamental na formação destes hábitos alimentares. Durante a fase escolar as crianças começam a adquirir autonomia em relação a sua alimentação e é nessa fase que passam a ter acesso aos alimentos não saudáveis (MARIN, 2009).

A inter-relação entre hábitos alimentares saudáveis e o desenvolvimento de doenças crônicas tem se mostrado cada vez mais em evidência, concluindo que a alimentação pode exercer grande influencia sobre a saúde. Reconhece-se hoje, que a formação de hábitos alimentares saudáveis durante a infância, permite o crescimento e o desenvolvimento normal e saudável da criança, previne uma serie de patologias como anemia, obesidade, desnutrição, atrasos do crescimento, entre outras, além de facilitar o desenvolvimento intelectual (REGO et al., 2004).

A promoção de uma alimentação saudável começa com a inserção de frutas na alimentação infantil, tanto no ambiente escolar quanto familiar (IANISKI, 2015; AMORIN, 2012). A educação nutricional deve ser incorporada ao currículo escolar, envolvendo professores, comunidade escolar e família, por sua estrutura muito próxima da família, a escola é o ambiente mais favorável para o desenvolvimento de programas e ações de educação nutricional, atingindo assim um maior número de pessoas (SALVI, 2009).

As crianças aprendem com mais facilidade por meio de brincadeiras, principalmente quando estas envolvem o consumo de frutas e vegetais, as crianças passam a ter mais contato com os alimentos mais rejeitados (verduras, frutas e legumes) e aprendem com eficácia sobre alimentação saudável (BERNART; ZANARDO, 2011).

Neste contexto, as ações do projeto “Oficina de Alimentação Saudável” objetivam promover a alimentação saudável nas escolas, através de cursos relativos ao tema, dando oportunidade aos acadêmicos integrantes do projeto de vivenciarem na prática a execução das atividades e agregando conhecimento e crianças e professores em escolas de ensino fundamental. O objetivo do presente trabalho é relatar as atividades práticas do projeto na Escola Senador Darcy Ribeiro, no Capão do Leão-RS, no ano de 2018.

2. METODOLOGIA

O projeto já havia visitado a Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Darcy Ribeiro, localizada no Capão do Leão – RS, no ano de 2017. Assim, a convite da professora, responsável pela turma que recebeu o projeto no ano de 2017, o projeto retornou a ser desenvolvido no ano de 2018, com outra turma de alunos. A turma que participou das ações no ano de 2018 era de 5º ano do ensino fundamental, composta por 18 alunos, na faixa etária de 10 a 11 anos. Foram realizados dois encontros, ao longo de todo o período da manhã, sendo um encontro para tratar de temas teóricos relativos à alimentação saudável e boas práticas de higiene e outro para realização de práticas relacionadas aos assuntos teóricos.

O curso prático, que será descrito nesse trabalho, foi desenvolvido na sala de aula da turma, momento em que foi treinada a correta higienização das mãos, dos utensílios e dos vegetais que seriam consumidos.

A demonstração da correta higienização das mãos foi realizada através de uma brincadeira em que as mãos das crianças eram pintadas com tinta guache e eles tinham a missão de lavá-las, seguindo os protocolos ensinados, mas com os olhos vendados, como uma forma de

demostrar que a correta higienização é uma tarefa minuciosa, e se executada incorretamente, deixará sujidades. Após, os alunos realizaram a higienização de frutas e foram instruídos a preparar os espetinhos com as mesmas. Na ocasião também foi demostrado o preparo de frutas em formatos de “bichinhos”, a fim de estimular as crianças ao consumo.

Ao final das atividades, aplicou-se um questionário a fim de obter uma avaliação das mesmas. O questionário era composto por 6 perguntas , sendo 1 – O que você achou do curso prático?; 2 – As atividades realizadas na prática ajudaram a compreender os conteúdos teóricos? ; 3 – Após os cursos, houve mudança na sua alimentação; 4 – Você levou para sua família alguma informação do curso teórico? ; 5 – Deixe algum comentário sobre o que você achou dos dois cursos, e conte qual parte chamou mais a sua atenção.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prática resultou em atividades bem produtivas e motivadoras, as crianças mostraram-se interessadas e fizeram diversas perguntas, participando ativamente das tarefas e brincadeiras propostas. A lavagem de mãos foi um momento de grande descontração e alegria, entretanto, as crianças mostraram empenho em realizar de forma correta e evidenciar entendimento do processo. Na Figura 1 podem ser vistas algumas imagens das atividades práticas realizadas.

Figura 1 – Fotos das atividades práticas realizadas na escola Senador Darcy Ribeiro, no ano de 2018.

Na avaliação das atividades práticas, as crianças responderam as questões, e para pergunta 1, relativa a opinião sobre o curso, no geral as respostas foram bem positivas, todas as crianças responderam com palavras como: “muito legal, muito bom, eu quero fazer mais vezes, gostei de experimentar novas frutas.”

Na pergunta número 2, as crianças afirmaram que o conteúdo prático ajudou a entender melhor o conteúdo dado na teoria, ressaltando principalmente a atividade de higienização das mãos, mostrando o quanto foi importante realizar a atividade prática para uma maior compreensão do conteúdo abordado nos encontros teóricos.

As respostas às perguntas 3 e 4 são apresentadas na Figura 2. Observa-se o mesmo número de crianças (16 alunos ou 89% do total) afirmou que mudou sua alimentação e levou o conteúdo aprendido em aula para sua família. Assim, acredita-se que o projeto conseguiu alcançar além dos alunos as suas famílias. Os resultados obtidos foram considerados bastante satisfatórios, sendo evidenciados pelas respostas positivas dadas pelos alunos, além da efetiva participação nas atividades.

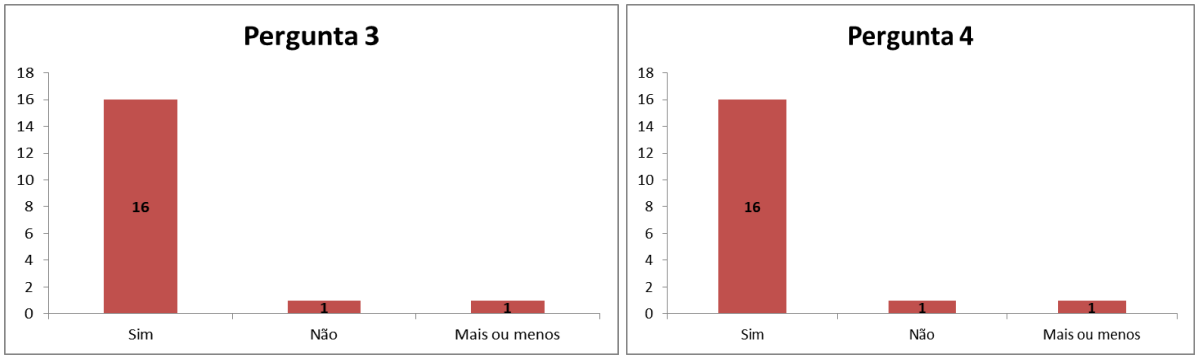


Figura 2 – Dados da avaliação das atividades práticas da oficina de alimentação saudável na Escola Senador Darcy Ribeiro, no ano de 2018. Pergunta 3: Depois do curso houve mudança na sua alimentação?; Pergunta 4: Você levou para a sua família alguma informação do curso teórico?

Na pergunta 5, em que se solicitou um comentário, destacando a parte que chamou mais a atenção, as crianças responderam dando ênfase no espetinho de frutas produzido durante a prática, alguns comentaram sobre algumas frutas como melão e kiwi, que nunca haviam provado e durante a oficina começaram a gostar, alguns alunos também afirmaram ter adorado participar da higienização das mãos, onde se fez através de uma brincadeira com uso de tintas.

Figura 3: Espetinhos de frutas realizados durante a oficina de alimentação saudável

4. CONCLUSÕES

As atividadades prática da “Oficina de alimentação saudável” proporcionaram estímulos positivos em relação aos hábitos alimentares dos alunos do 5º ano na Escola Senador Darcy Ribeiro, no ano de 2018. As crianças fizeram uma avaliação positiva das ações desenvolvidas e para os ministrantes foi gratificante incentivá-los a terem hábitos mais saudaveis e mostrar a importância de uma correta higienização das mãos e dos vegetais. Além do conhecimento proporcionado aos discentes, acredita-se que a repercussão do projeto tenha sido ampliada, pelas informações levadas às suas famílias.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Nina Flávia de Almeida et al. Implantação da cantina escolar saudável em escolas do Distrito Federal, Brasil. **Revista de Nutrição**, v. 25, n. 2, p. 203-217, 2012.

BERNART, A.; ZANARDO, V.P.S. Educação nutricional para crianças em escolas públicas de Erechim/RS. **Revista Eletrônica de Extensão da URI**. v.7, n.13, p.71-79, 2011.

IANISKI, Valéria Baccarin et al. Ações educativas na promoção de hábitos saudáveis com escolares: um relato de experiência. **Revista Contexto & Saúde**, v. 15, n. 29, p. 91-96, 2015.

MARIN, Tatiana; BERTON, Priscila; SANTO, LKRE. Educação nutricional e alimentar: por uma correta formação dos hábitos alimentares. **Revista F@ pciência, Apucarana-PR**, v. 3, n. 7, p. 72-8, 2009.

REGO, C., SILVA, D., GUERRA, A., FONTOURA, M., MOTA, J., MAIA, J., ... & PEDIÁTRICA, G. D. E. D. O. Obesidade Pediátrica: A Doença que ainda não teve Direito a ser Reconhecida. A Propósito do 1 Simpósio Português sobre Obesidade Pediátrica.

SALVI, C.; CENI, G.C.. Educação nutricional para pré-escolares da associação creche Madre Alix. **Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI**. v.5, n.8, p.71-76, Outubro/2009.

CORAL DA UFPEL 2020: VOZES EM REDE

IZABELLA CAMILA DOMINGOS SANTOS[1]; ALEX GOMES FERREIRA[2]; LEANDRO MAIA[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – camilaizabella23@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – alex.geferreira@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – leandro.maia@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata a experiência vivida pelo Coral UFPel durante a vigência do calendário alternativo em virtude a pandemia resultante da Covid-19. Em virtude desta situação, estratégias foram criadas para que os ensaios seguissem online de forma a aproximar ao máximo a experiência presencial, uma vez que o Coral UFPEL nunca interrompeu suas atividades ao longo de sua história de projeto de extensão mais longevo em atividade, atuando "há 46 anos como representante oficial da universidade" (MAIA, 2019, p. 1), integrado por cantores e cantoras da comunidade, alunos e alunas de graduação, técnicos-administrativos e docentes.

A atividade de canto coral pode ser descrita como “sendo uma das atividades humanas mais complexas", pois "a música envolve desde o controle motor a uma diversidade de processos cognitivos como percepção, atenção, memória e compreensão da linguagem musical” (QUINTÉRIO E GLOEDEN, 2016, p. 1). Sendo assim, emerge a questão: como prosseguir com as atividades do Coral UFPEL em tempos de isolamento social?

2. METODOLOGIA

Entendendo-se a metodologia de "sistematização" como "a reconstrução ordenada da experiência", que "acentua o "processo de produção do conhecimento" na prática (HOLLIDAY, 2006, p. 22-23), desenvolvemos juntos ao CORAL UFPEL novas experiências musicais coletivas devido à necessidade de adaptação ao isolamento social imposto pela pandemia. Este contexto de isolamento impôs conhecer ferramentas e metodologias praticadas no âmbito da Educação a Distância (EAD). No entanto,

> no que tange à formação de um coral para uma prática vocal coletiva virtual, poucas soluções tem se mostrado eficientes diante do paradigma do tempo/espaço, afinal, coral tem sido uma atividade praticada por um conjunto de cantores que se encontram para cantar em local e horário determinados. (AMATO, 2017, p.66)

Os desafios, portanto, à prática coral virtual são muitos, considerando-se também o fato da modalidade EAD não ter sido uma escolha do grupo ou uma prática anteriormente utilizada. Sendo assim, a própria inclusão digital de cantoras e cantores tornou-se presente como algo a ser desenvolvido pela equipe de bolsistas e coordenadores. Dentre outros desafios para realizar os ensaios e

reuniões, foi primordial encontrar uma plataforma/aplicativo de **videoconferência gratuita**, de **fácil instalação** e **compatível** com o maior número de aparelhos possíveis, considerando-se a diversidade de modelos, marcas e tipos de aparelhos eletrônicos, tais como computadores, smartphones android/IOS, Windows Phone, tablets, entre outros. Desta forma, funcionalidades como compartilhamento de tela, transmissão de áudio e vídeo com baixo *delay*, segurança, facilidade de cadastro e facilidade *de acesso* foram decisivas para a escolha do aplicativo. Dentre as opções oferecidas pelo mercado, experimentamos diversos Apps, tais como WebConf UFPel, Google Hangouts, Jitsi Meet, Google Duo, Zoom, Skype, Discord e Google Meet.

Frente a estas mudanças, optou-se por realizar os ensaios de forma descentralizada, enfocando três dimensões básicas em cada um deles: a preparação corporal, realizada pela prof. Dra Giselle Cecchini, o aquecimento vocal, conduzido pela prof. Dra. Cristine Bello Guse e o estudo de repertório, com o regente prof. Dr. Leandro Maia.

Além disso, eventos específicos foram realizados, tais como as oficinas de respiração e leitura musical. O acompanhamento semanal e individualizado de cantoras e cantores foi realizado pelos bolsistas Izabella Camila e Alex Ferreira. Como recursos desenvolvidos pela equipe, foram realizadas gravações de diversos arquivos e guias musicais para servir de auxílio aos coralistas durante todo o processo de aprendizagem, envolvendo gravações em áudio e vídeo, partituras animadas, vozes solo, dentre outras atividades. No código abaixo, é possível visualizar uma destas propostas.

Figura 1. *QR CODE* - Código de Acesso à Canção Little Song

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um desafio extra constituiu-se na adaptação à nova coordenação, que assumiu o trabalho ao final do ano de 2019. Embora "ao longo da história do Coral UFPel diversas gerações de cantores e regentes" tenham passado "pelo grupo que se consolidou como uma referência na cidade" (MAIA, 2019, p.1), o cenário de uma pandemia sem ensaios presenciais configurou-se algo inédito. No ano de 2020, os coralistas que já faziam parte do grupo não tiveram a oportunidade de ensaiar presencialmente, já que o único encontro teve como objetivo conhecer e classificar vocalmente os ingressantes.

De maneira a manter a cultura da interação em tempo real, os encontros online do Coral são realizados **semanalmente,** nas quintas-feiras às 19:15 para um **ensaio geral/oficina.** Promovemos também encontros semanais com grupos menores nas segundas e terças-feiras para estudos por naipe (mezzos e sopranos, tenores e baixos).

Os ensaios femininos acontecem às terças-feiras, iniciando através do aquecimento vocal, que pode ser definido como "uma série de exercícios

respiratórios e vocais, cuja finalidade é aquecer a musculatura das pregas vocais antes de uma atividade mais intensa para evitar sobrecarga" (COSTA, ANDRADA e SILVA, 1998 *apud* MOTA, 1998). Após a primeira etapa, ocorre a leitura de repertório, onde a bolsista divide a música em sessões, cantando as melodias para as coralistas que, por sua vez, acompanham cantando com os microfones desligados para, depois de repetir algumas vezes, demonstrar uma a uma o que foi aprendido, passando para a próxima sessão e repetindo o processo. Após esta etapa de estudo detalhado, percebemos que seria eficiente realizar encontros individuais para atender coralistas em suas dúvidas e dificuldades específicas, pois os ensaios gerais já atendiam os objetivos iniciais.

No âmbito do repertório, durante o período de calendário alternativo, o Coral UFPEL trabalhou com uma nova dinâmica. A participação dos coralistas aconteceu de forma colaborativa desde o princípio, onde as peças foram elaboradas coletivamente pela equipe, contando com o acompanhamento do processo criativo de composições e arranjos a cada etapa. Neste processo, foi possível articular o Coral UFPEL com o Núcleo da Canção através do auxílio do bolsista Miro Machado, que contribuiu na criação e produção musical para fins de ensaio e gravação das peças *Little Song* (Estudo Coral nº 1), de Leandro Maia, e *Se eu fosse alguém,* de Vitor Ramil/António Botto, com arranjo coletivo realizado pela equipe de bolsistas e regente. Foi utilizado o software gratuito *Musescore* para criar a partitura e guias de áudio para ensaio.

A adaptação ao mundo digital exigiu um novo formato até mesmo para visualização das partituras, com substituição da folha em formato retrato A4 por Imagem/vídeo em formato paisagem 16:9, proporcionando melhor visualização e acompanhamento da partitura em dispositivos móveis. As guias de estudo, vídeos e áudios foram compartilhados exclusivamente com os coralistas, através da hospedagem em sites como SoundCloud, Youtube, Google Drive, email anexos e Dropbox.

4. CONCLUSÕES

Ainda temos muito a avançar para aproximar um ensaio Coral Online de uma experiência de ensaio presencial, não somente devido às dificuldades de conexão, *delay* em vozes e acessibilidade. Investigar, propor e implementar as atividades online possibilita, no entanto, a própria continuidade das atividades musicais no contexto atual, contando com uma regularidade de cerca de 22 coralistas participando ativamente.

Através de diversos canais de comunicação, tais como WhatsApp e E-mail, é possível contornar dificuldades através de atendimentos semanais de suporte técnico, esclarecendo funcionalidades e dinâmicas de estudo.

De todos os aplicativos testados, a **WebConf-UFPel** garantiu os primeiros encontros virtuais com segurança e registro de atividades, porém, devido às demandas específicas para um ensaio coral online, o **Google Meet** melhor atendeu às necessidades, apresentando menor atraso, maior qualidade de áudio e facilidade de cadastro e uso aos cantores.

O aprendizado ocorrido coletivamente durante o isolamento social acarretou em inovações que trarão benefícios ao trabalho do Coral UFPEL no retorno das atividades presenciais, contribuindo também para o desenvolvimento musical do grupo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMATO, Daniel Chris. O ensino de canto coral nas licenciaturas EaD no Brasil. 2017.Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/152584>.

HOLLIDAY, Oscar Jara et al. Para sistematizar experiências. **João Pessoa: Editora Universitária/UFPB**, 1996.

MAIA,Leandro Ernesto. Vozes da Extensão: 46 anos do Coral UFPEL. In **MICHELON, Francisca Ferreira; BANDEIRA, Ana da Rosa.** A Extensão Universitária nos 50 Anos da Universidade Federal de Pelotas. 2020.

MOTA, Andréa Coelho Gagliardi. Aquecimento e desaquecimento vocal. **São Paulo: CEFAC**, 1998.

QUINTÉRIO, Leandro; GLOEDEN, Edelton. A prática individual do músico e a autorregulação da aprendizagem i. In: **XXVI Congresso da Anppom-Belo Horizonte/MG**. 2016.

TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM SAUDE NO ENFRENTAMENTO A PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIENCIA

LIZIA GOMES FONSECA[1]; JESSICA MAZARONE SZIMINSKI[2]; LIANDRA TOLFO DOTTA[3]; LUANA ZINI HOFMANN[4]; ROGERIO DA SILVA LINHARES[5]; CRISTINA CORRÊA KAUFMANN[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – liziagf@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – mazaronej@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – lt.dotta@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – luanazh@yahoo.com.br
[5]Universidade Federal de Pelotas – rogerio.linhares@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – cristinackaufmann@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os coronavírus são uma familia de virus comuns em muitas espécies e que, atualmente, acarretou a doença denominada SARS-Cov-2, popularmente conhecida como COVID-19 e é responsável por apresentar aspectos clínicos variáveis, podendo provocar de infeccções assintomáticas até quadros graves (BRASIL, 2020). Este surto do novo coronavirus constituí Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional e foi caracterizado pela Organização Mundial da Saúde como uma pandemia (OMS, 2020).

São considerados grupo de risco para complicações aquelas pessoas que apresentam idade superior a 60 anos, assim como pessoas de qualquer faixa etária que apresentem comorbidades, como diabetes, cardiopatia, asma, pneumopatia, imunodepressão, obesas, com doenças renais ou neurológicas e puérperas (BRASIL, 2020) Além disso, na última decada, as Doenças Crônicas Não-Transmissiveis (DCNT's) começaram a liderar as causas de óbitos no Brasil (72%) e em decorrência a queda de mortalidade e fecundidade, houve aumento no numero de idosos no país (BRASIL, 2011).

Sendo assim, medidas preventivas ao COVID-19 foram instaladas no Brasil e no mundo, como lavagem de mãos, uso de àlcool em gel 70%, não partilhar objetos de uso pessoal, manter ambientes limpos e bem ventilados, evitar circulações desnecessarias nas ruas, utilização de máscaras como proteção individual e manter uma boa alimentação (BRASIL, 2020). Segundo Brixner et. al (2017) métodos de promoção a saude são de suma importância pois trata-se de enfrentar os determinantes do processo saúde-doença e transformá-los benéficos para a saúde;

Considerando o período atual, atingido pela pandemia do "novo coronavirus", o projeto "O Trabalho Interprofissional em Saúde no Enfretamento a Pandemia do Coronavirus" possui como objetivo ajudar as famílias residentes de Pelotas/RS no enfrentamento do COVID-19 através de ações de promoção a saúde, de forma remota.

2. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um relato de experiência de uma aluna da nutrição que participou de um projeto denominado "O Trabalho Interprofissional em Saúde no Enfretamento a Pandemia do Coronavirus" que contou com a partipação de 13 professores orientadores e 65 estudantes inscritos da Universidade Federal de Pelotas, dos cursos de Educação Fisica, Enfermagem,

Farmacia, Medicina, Medicina Veterinaria, Nutrição, Odontologia e Terapia Ocupacional.

A divisão deu-se através de seis grupos divididos de acordo com o território das famílias, onde foram separados pelas Unidade Básicas de Saúde - Obelisco, Areal Leste, Vila Municipal, CSU Areal e Campus Capão de Leão, além da Unidade Cuidativa. Cada grupo possuia um dia e horário de encontro semanal onde eram fornecidos os contatos das familias participantes, realizado confecções de materiais e discutidos assuntos sobre os contatos realizados.

As reuniões ocorreram pela plataforma “Web-Conf” com duração de aproximadamente uma hora e os contatos com as famílias aconteceram via ligação telefônica ou pelo aplicativo “whatsapp”.

O Grupo 4 realizou atividade de acompanhamento das famílias do território da UBS Vila Municipal. As três Agentes Comunitárias de Saúde selecionaram 13 famílias para o acompanhamento. O Grupo 4 foi dividido em quatro duplas e um trio.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de um mês, a participante realizou contatos com duas familias diferentes, as quais foram sendo acompanhadas semanalmente de acordo com as respostas obtidas e debates na plataforma de reunião semanal.

Em um primeiro momento, foi realizado o contato via ligação para a triagem inicial, onde foram abordados dados como idade, composição familiar, trabalho, fluxo de pessoas na casa, uso de métodos preventivos e conhecimento sobre o coronavirus. Em uma segunda abordagem, esta relizada por “whatsapp”, foram esclarecidas possíveis dúvidas sobre o vírus, fornecidas orientações e colocados a disposição para entrar em contato posteriormente.

A primeira família acompanhada tratou-se de uma mulher acima dos 50 anos que apesar de residir sozinha, recebia diariamente visitas para confraternização e apresentava diversas comorbidades, as quais a incluiam no grupo de risco do coronavirus. Tambem relatou problemas de ansiedade e a piora durante a pandemia.

A segunda familia apresentou estrategias de cuidados diferentes, pois por estarem cientes que se encaixavam no grupo de risco, não possuiam contato com outras pessoas – com excessão do marido, que saia para trabalhar; e estavam se cuidando ao máximo para a prevenção do contágio.

Durante estes contatos pode-se notar em ambas famílias, após aproximadamente seis meses de pandemia, o cansaço de estarem sempre realizando métodos preventivos no enfrentamento do vírus, pois, ambos relataram um cuidado maior no início da pandemia e atualmente, há algumas flexibilizações como não higienizar compras e não retirar mais as roupas para lavagem ao chegar em casa, mesmo após ter contato exterior.

De acordo com a pesquisa que está mapendo os efeitos da pandemia do novo coronavirus na saúde mental da população, pessoas que apresentavam depressão, ansiedade e-ou dependência química estão sofrendo mais com o covid-19 (BRUNONI, 2020). E com a flexibilização destes cuidados, não existem dúvidas da importância de duplicar as precauções quanto a exposição diante do novo coronavirus, principalmente por ainda não haver um medicamento eficaz para tratar a infecção causada pelo SARS-Cov-2 (GREGO et.al, 2020).

Pensando nisso, foram elaborados materiais educativos para informar aos participantes que eles não estavam sozinhos durante a pandemia e que quaisquer informações ou dúvidas poderiam entrar em contato com o grupo (Imagem 1),

vídeos com informações gerais como lavagem de mãos e de como utilizar a máscara (Imagem 2).

Imagem 1. Material de Orientação Elaborado (Você não está sozinho)

Imagem 2. Material de Orientação Elaborado (Uso de máscara)

4. CONCLUSÕES

Através desta ação de extensão, apesar de algumas limitações como a dispobilidade e aceitação de partipação no projeto por parte das famílias, foi atingido um público bastante significativo e pôde-se realizar uma grande troca de conhecimentos entre os acadêmicos, professores e as famílias participantes. Em suma, ações de promoções à saúde desempenham grande importância em um âmbito geral e estas atividades contribuem para o bem estar geral da população.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. **Plano de ações para o Enfrentamento das DCNT.** 2011. Acessado em 17 de setembro de 2020. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_acoes_enfrent_dcnt_2011.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus.** 2020. Acessado em 17 de setembro de 2020. Disponível em: https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46764-coronavirus-43-079-casos-e-2-741-mortes

BRASIL. Ministério da Saúde. Coronavírus. **Sobre a doença.** 2020. Acessado em 17 de setembro de 2020. Disponível em: https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca.

BRASIL. Ministério da Saúde. Coronavírus. **Sobre a doença.** 2020. Acessado em 17 de setembro de 2020. Disponível em: https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#como-se-proteger

BRIXNER, Betina et al. **Ações de promoção de saúde nas estratégias saúde da família**. Cinergis, Santa Cruz do Sul, v. 18, dez. 2017. ISSN 2177-4005. Disponível em: < https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/11182> Acesso em: 17 de setembro de 2020. doi:http://dx.doi.org/10.17058/cinergis.v18i0.11182.

BRUNONI, Andre. **Entre o medo do coronavírus e o cansaço do isolamento social**. CEE-FIOCRUZ, [*s. l.*], 6 ago. 2020. Disponível em: https://cee.fiocruz.br/?q=node/1229. Acesso em: 17 set. 2020.

GRECO, Dirceu *et al*. **Cuidado com a flexibilização: especialistas orientam sobre as medidas de prevenção**. Faculdade de Medicina - UFMG , [*s. l.*], 31 ago. 2020. Disponível em: https://www.medicina.ufmg.br/cuidado-com-a-flexibilizacao-especialistas-orientam-sobre-as-medidas-de-prevencao/. Acesso em: 17 set. 2020.

OMS. Ministério da Saúde. **Folha Informativa Covid-19 – Escritório da OPAS e OMS no Brasil**. 2020. Acessado em 17 de setembro de 2020. Disponível em: https://www.paho.org/pt/covid19

TECNOLOGIA SOCIAL COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL NO TRATAMENTO DOS RESÍDUOS ORGÂNICOS DE UM CONDOMÍNIO VERTICAL DE BAIXO CUSTO

KARINE FONSECA DE SOUZA[1]; VANESSA FARIA DE OLIVEIRA [2]; LICIANE OLIVEIRA DA ROSA [3]; TATIANA PORTO DE SOUZA[4]; ÉRICO KUNDE CORRÊA[5]; LUCIARA BILHALVA CORRÊA [6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – karinesouza486@yahoo.com.br
[2] Universidade Federal de Pelotas – vanessafoliveira@outlook.com
[3] Universidade Federal de Pelotas – licianeoliveira2008@hotmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – tatiporto_pel@hotmai.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – ericokundecorrea@yahoo.com.br
[6]Universidade Federal de Pelotas– luciarabc@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A geração de resíduos tem se manifestado, principalmente, em centros urbanos com maior concentração populacional, dentre todos os resíduos gerados, os resíduos domésticos, que são gerados em residências e apartamentos, têm aumentado nos últimos anos dando origem a resíduos de todas as tipologias, principalmente os orgânicos.

Os condomínios verticais abrigam um grande número de pessoas em pequenos espaços, gerando uma quantidade grande de resíduos sólidos em um espaço delimitado diariamente, sendo, que grandes partes desses resíduos são enviadas diretamente para os aterros sanitários, lixões a céu aberto ou disposto em terrenos baldios (REMPEL, SANTOS E HILLIG, 2014).

Um estudo realizado por Menezes et al., (2019) em condomínios de baixo padrão constatou que 59% dos resíduos gerados são orgânicos, e a baixa eficiência no serviço de coleta pública faz com que esses resíduos percam o valor do seu reaproveitamento.

Diante deste contexto, torna-se necessário estudar técnicas de tratamentos ambientalmente corretos. A Política Nacional dos Resíduos Sólidos - PNRS instituída pela Lei 12.305/2010 estabelece a técnica de compostagem como tratamento ambientalmente adequado dos resíduos orgânicos (BRASIL, 2010).

A compostagem é um processo eficiente que de acordo com MANU, KUMAR E GARG (2019) pode ser definida como um processo microbiológico de degradação da matéria orgânica por ação dos microrganismos, gerando no final um subproduto rico em nutrientes denominado de composto orgânico.

A utilização da compostagem em condomínios verticais de baixo custo é um desafio junto com diversos benefícios. Entre esses benefícios está a segregação dos resíduos diretamente na fonte, e a utilização do composto produzido para a produção de alimentos através de horta comunitária dentro do próprio condomínio.

No entanto, é necessário o envolvimento dos moradores onde a pesquisa está inserida, em todas as etapas do processo de compostagem dentro deste conjunto, surge técnica de tecnologia Social que visa unificar saberes profissionais com saberes populares, resultando em um trabalho em conjunto. De acordo com INSTITUTO DE TECNOLOGIA SOCIAL - ITS (2004) a TS é um conjunto de técnicas, metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com uma população carente, que representam soluções na melhoria da qualidade de vida. Diante do exposto, o objetivo do trabalho foi utilizar a técnica de Tecnologia social como ferramenta educacional no tratamento

dos resíduos orgânicos gerados em um condomínio vertical de baixo custo na cidade de Pelotas – RS, envolvendo os moradores em todas as etapas do trabalho.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido no condomínio vertical, localizado na cidade de Pelotas – RS. O condomínio está inserido dentro do programa Minha Casa Minha vida (MCMV) sendo considerado de baixo custo, possuindo 12 blocos, o que totaliza 192 apartamentos e aproximadamente 600 moradores.

A execução do trabalho se deu em duas etapas: a primeira consistiu em uma oficina de capacitação com os moradores participantes do trabalho e a segunda na montagem das composteiras.

Oficina com os participantes: Foi realizada uma oficina de capacitação com os moradores que aceitaram participar do trabalho, que no total, foram 20 famílias. Nesta oficina foram ensinados os meios de segregação dos resíduos orgânicos e inorgânicos, processo de compostagem para a segregação dos seus resíduos cada participante recebeu um recipiente de 5L.

Montagem das composteiras: A última etapa foi a montagem de duas composteiras em reatores de polietileno 310 litros, com as seguintes dimensões: Altura 0,54m; diâmetro 1,04m e diâmetro da base 0,75m. Antes dos abastecimentos das composteiras com os resíduos orgânicos, foi realizada a quantificação de quanto era gerado por dia de resíduos em cada apartamento dos moradores participantes, num período de uma semana. Através de pesagem em balança analítica digital, no qual, durante uma semana os resíduos orgânicos de cada morador participante foram pesados e quantificados

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

OFICINA DE CAPACITAÇÃO

A oficina se mostrou como uma ferramenta eficiente na construção de saberes e trocas de experiências entre os pesquisadores e a comunidade participante. A partir deste contexto, através da tecnologia social aplicada na oficina a comunidade se tornou um mecanismo de aprendizado e, também, trocas de conhecimentos, na difusão de saberes populares com conhecimentos científicos, tornando a relação pesquisador e comunidade em uma parceria (PATZLAFF; PEIXOTO, 2009).

PROCESSO DE COMPOSTAGEM E MORADORES

A implantação das composteiras no condomínio mostrou-se viável em função da disposição dos participantes em integrar a prática em sua rotina. O uso do processo de compostagem no condomínio trouxe um senso de responsabilidade em relação aos resíduos gerados em seus apartamentos, da importância do tratamento de compostagem para o meio social e ambiental trazendo um viés para uma conscientização sustentável.

A participação ativa da população possibilita o contato direto com o processo de compostagem demonstrando na prática o quão viável e de simples operação ele é, garantindo que os atuantes tenham interesse em dar continuidade as ações incorporadas no local (DE MELO; ZANTA, 2016).

MORADORES, PESQUISADORES E TECNOLOGIA SOCIAL

O trabalho contou com a participação alunos e professores da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), além de 20 famílias moradoras do condomínio. Compreendendo todas as etapas do trabalho, desde a oficina, segregação dos resíduos e a compostagem, a técnica de tecnologia social foi aplicada continuamente na troca de experiências entre aos moradores e os pesquisadores, focando na resolução/minimização de problemas que a comunidade estava enfrentando, gerando no final do processo uma mudança de comportamentos, atitudes e soluções na transformação social (RODRIGUES; BARBIERI, 2008).

A incorporação de inovações nos processos sociais é um importante caminho para se atingir o desenvolvimento sustentável, os sujeitos passam a ser produtores e disseminadores do conhecimento produzido, tornando-o realidade e um importante instrumento de desenvolvimento (HORST; FREITAS, 2016).

4. CONCLUSÕES

A tecnologia social atuou neste trabalho no desenvolvimento comunitário e social, fundadas na inclusão dos moradores em todas as etapas, abrangendo principalmente as áreas da educação e meio ambiente. Neste contexto, as ações do trabalho contribuíram para a melhoria do bem estar social dos moradores e, consequentemente, para a qualidade ambiental, agregando a economia de energia e de recursos naturais, aumento da vida útil dos aterros sanitários urbanos, diminuição da poluição, principalmente, a mudança de atitudes da população em relação aos resíduos produzidos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, **Lei N. 12.305/2010.** Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998 e dá outras providências. Brasília: 2010.Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm

ITS. Instituto De Tecnologia Social. 2004. **Tecnologia social**. Disponível em: http://itsbrasil.org.br/conheca/tecnologia-social/

HORST, L. V. M.; FREITAS, C. C. G. Desenvolvimento sustentável e inovação social: a reciclagem sob a perspectiva da tecnologia social. **Revista Tecnologia e Sociedade.** Curitiba, v.12, n.26, p.19-41, set/dez, 2016. Acessado em 18 de set. 2020. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/4966/496654013003.pdf

MANU, M.K.; KUMAR, R.; GARG, A. Decentralizedcomposting of householdwetbiodegradablewaste in plasticdrums: effect of wasteturning, microbial inoculum and bulkingagentonproductquality. **Journal Of CleanerProduction**, [S.L.], v. 226, p. 233-241, jul. 2019.

DE MELO, S. L.; ZANTA, V. M. Análise do uso de compostagem doméstica em conjuntos habitacionais de interesse social na cidade de são domingos – Bahia. **Revista Eletrônica de Gestão e Tecnologias Ambientais.** v.4, n.2, p.169-180, 2016. Acessado em 18 de set. 2020. Disponível em: https://portalseer.ufba.br/index.php/gesta/article/view/14395/12941

MENEZES, R.O.; CASTRO, S. R.; SILVA, J. B.G.; TEIXEIRA, G. P.; SILVA M. A. M. Análise estatística da caracterização gravimétrica de resíduos sólidos domiciliares: estudo de caso do município de juiz de fora, minas gerais. **Engenharia Sanitária e Ambiental**, [s.l.], v. 24, n. 2, p. 271-282, abr. 2019.

PATZLAFF, R.G.; PEIXOTO, A. L. A pesquisa em etnobotânica e o retorno do conhecimento sistematizado à comunidade: um assunto complexo. **História, Ciências, Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 237-246, 2009.

REMPEL, N.; SANTOS, V. S.; HILLIG, C. Separação de resíduos em um condomínio residencial vertical em Novo Hamburgo/RS – Estudo de caso sob a perspectiva da educação ambiental. Fórum Internacional de Resíduos Sólidos. São Leopoldo, 2014. Disponível em: http://www.institutoventuri.org.br/ojs/index.php/firs/issue/view/7

RODRIGUES, I. ; BARBIERI, J. C. A emergência da tecnologia social: revisitando o movimento da tecnologia apropriada como estratégia de desenvolvimento sustentável**. Revista Administração Pública**, v. 42, n. 6, p. 1069-1094, 2008.

ÍNDICE DE VULNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL PARA TOMADA DE DECISÕES NO ÂMBITO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

LARISSA ALDRIGHI DA SILVA[1]; GABRIELA TOMBINI PONZI[2], LETÍCIA BRANDÃO CALDAS[3], LISMARA CARVALHO MARQUES[4], ANDRÉA SOUZA DE CASTRO[5], DIULIANA LEANDRO[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – larissa.aldrighi@gmail.com
[2]Universidadade Federal de Pelotas – gtombini.ponzi@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – leticia.lbc@hotmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – lismaracmarques@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – andreascastro@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – diuliana.lenadro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O termo vulnerabilidade corresponde a um conjunto de processos e condições resultantes de fatores, sejam eles ambientais, biológicos, sociais, econômicos e/ou políticos que aumentam a fragilidade ao impacto de um determinado risco, podendo-se agregar mais de um fator e conceito em determinadas ocasiões, assim como no tema que será abordado no trabalho que une a vulnerabilidade social com a ambiental (TOMINGA, L. K, 2009; SANTOS, J. O, 2015; VASCONCELOS et al, 2020).

No quesito da vulnerabilidade social entre os tantos conceitos possíveis o de Katzaman (1999) trata como a ausência por partes de indivíduos ou famílias de ativos capazes de enfrentar riscos, isto é, possuem mais capacidade na hora de aproveitar oportunidades.

Já ao tratar da vulnerabilidade ambiental é a que acerca os aspectos naturais de uma paisagem, além da incapacidade de dado ecossistema de tolerar fatores de estresse ou longo do tempo, sendo os fatores relacionados à saúde e resistência desse ecossistema ou a exposição ao perigo que ele vive (MALTA, et al..2017; DOS SANTOS e SOARES, 2020).

Para ambas é entendido que a vulnerabilidade é multidisciplinar e aponta a sensibilidade da população aos problemas existentes e aos danos, principalmente se relacionados às constantes transformações sociais, econômicas e ambientais que sofrem. Salientando que os países que mais apresentam vulnerabilidade são aqueles que ainda estão em desenvolvimento, ficando expostas de maneira frágil as situações de crise (SANTOS, J. O., 2015; VASCONCELOS, 2020).

No entanto a vulnerabilidade não é definida somente em conceitos, existem diversas formas de contabiliza-las, mas de madeira separadas por meio de indicadores a fim de auxiliar políticas públicas juntamente com o auxilio de Sistemas de Informações Geográficas, e foi pensando nessa união socioambiental que foi estudada metodologias e pesquisado indicadores que se encaixassem que objetivamos o trabalho em realizar um estudo para o índice de vulnerabilidade socioambiental (IVSA) para municípios gaúchos visando que os resultados possam utilizados como subsídios para a geração de políticas públicas eficientes.

2. METODOLOGIA

A metodologia foi desenvolvida com muita leitura chegando à considerada como mais adequada a do IPECE (2011; 2014; 2017) e da Malta (2017). Ambas

as metodologia trabalham com o uso dos indicadores que servem para direcionar a base de cálculos para os índices de o que vai ser considerado vulnerável.

Em um primeiro momento os indicadores extraídos do IBGE com base no ultimo Censo demográfico, realizado para o ano de 2010 são definidos como o que é vulnerável e padronizados em valores entre 0 e 1 correspondendo entre menor e maior vulnerabilidade respectivamente por meio da equação 1. Após isso é determinado o IVSA pela equação 2. Considerando para a padronização os valores máximos e mínimos dentro do grupo em estudo.

Equação (1) $Ip = (I - I_{min}) / (I_{máx} - I_{min})$
Equação (2) $IVSA = (\Sigma Ip^2)^{1/2}$

Com esses valores de IVSA prontos foram utilizados para base de elaboração de mapas temáticos em diferentes aspectos de vulnerabilidade no software livre Quantun Gis (QGIS) de fácil acesso e manuseio. Vale lembrar que se calculamos o IVSA para todos os municípios selecionados e obtemos diferentes mapas para cada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse trabalho foram selecionados 83 municípios de diferentes Conselhos (COREDE's) do Rio Grande do Sul para o as mesoregiões Centro Oriental e Centro Ocidental Rio-Grandense.

O trabalho é oneroso em questão de tempo e detalhado, para seu desenrolar existe a necessidade de um embasamento teórico consistente fundamentado em diversos trabalhos. Visto isso, ressalta-se que o desenvolvimento das ações de extensão estão na fase de pesquisa bibliográfica e escolha de indicadores, e não existe ainda resultados concretos. Porém, podemos ver na figura 1 uma das tabelas extraidas do site do IBGE já com seus municípios selecionados e apresentando todas suas subdivisões, e na figura 2 o inicio da tabela de resultados com indicadores e metodo de trabalho selecionado.

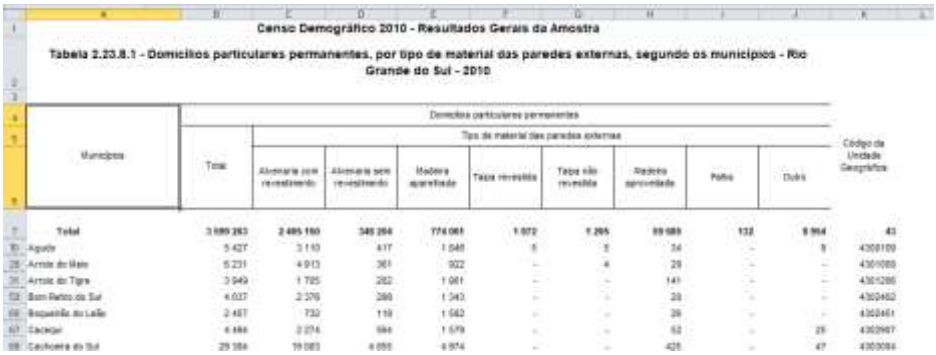

Censo Demográfico 2010 - Resultados Gerais da Amostra

Tabela 2.23.8.1 - Domicílios particulares permanentes, por tipo de material das paredes externas, segundo os municípios - Rio Grande do Sul - 2010

Municípios	Total	Tipo de material das paredes externas							Código da Unidade Geográfica
		Alvenaria com revestimento	Alvenaria sem revestimento	Madeira aparelhada	Taipa revestida	Taipa não revestida	Madeira aproveitada	Palha	Outro	
Total	3 699 263	2 485 150	345 264	774 081	1 072	1 295	59 089	132	5 964	43
Agudo	5 427	3 110	417	1 848	5	5	34	–	5	4300109
Arroio do Meio	5 231	4 913	361	922	–	4	29	–	–	4301008
Arroio do Tigre	3 949	1 785	282	1 681	–	–	141	–	–	4301206
Bom Retiro do Sul	4 037	2 376	286	1 343	–	–	28	–	–	4302402
Boqueirão do Leão	2 487	732	119	1 642	–	–	26	–	–	4302451
Cacequi	4 484	2 274	984	1 579	–	–	52	–	25	4302907
Cachoeira do Sul	29 384	19 083	4 055	4 974	–	–	425	–	47	4303004

Figura 1. Apresentação de um dos indicadores de trabalho

DETERMINAÇÃO DO ÍNDICE DE VULNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Municípios	Pop. total	Esgotamento precário			Resíduos			Resíduos não destinados adequadamente			Nº de óbitos			Nível de instrução			Vínculo empregatício		
		Habitantes	Pop (%)	I	Habitantes	Pop (%)	I	Habitantes	Pop (%)	I	Habitantes	Pop (%)	I	Habitantes	Pop (%)	I	Habitantes	Pop (%)	I
Agudo	10722																		
Arroio do Tigre	12648																		
Arroio do Meio	18163																		
Bom Retiro do Sul	11472																		
Boqueirão do Leão	7973																		
Cacequi	13676																		
Cachoeira do Sul	83827																		
Candelária	30171																		
Canudos do Vale	1807																		

Figura 2. Aplicação da metodologia para calculo de IVSA.

E posteriormente essas aplicações os resultados vão para o Qgis como base de dados gerar os resultados finais em mapas que podem ser criados em diferentes temáticas variando entre saúde e meio ambiente, com base em toda informação especializada, servindo como base de referência em um perímetro urbano, analisnado problemas ambientais (NASCIMENTO, 2020). Esses acabam sendo gerados com base no SIG por ser uma das tecnologias mais competentes e proveitosas disponível para auxiliar no processo de tomada de decisão (REBOLLEDO et al., 2018; DUARTE et al., 2020).

4. CONCLUSÕES

Com o que possuimos até onde o trabalho foi desenvolvido concluimos a importância que o SIG carrega, pois a partir de um sistema podemos manipular e extrair os mais diversos dados, esses de extrema importância para apresentar a realidade desses municípios gaúchos.

Ao se chegar ao fim dessa jornada teremos parte do RS classificado quanto a sua vulnerabilidade socioambiental por meio de imagens e números, os quaisserão disponizados a sociedade, em especial os gestores, e permitirão o auxilio em tomada de decisões e elaboração de políticas públicas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOS SANTOS, Luiz Carlos Araujo; SOARES, Idevan Gusmão. Caracterização da Vulnerabilidade Ambiental na Bacia Hidrográfica do Rio Preto, Maranhão–Brasil. **Geografia (Londrina)**, v. 29, n. 1, p. 85-105, 2020.

DUARTE, Samir Pacheco Rios et al. Atualização de mapa territorial em Unidade Básica de Saúde, com utilização de técnica de geoprocessamento: um relato de experiência. **Anais do Seminário Tecnologias Aplicadas a Educação e Saúde**, 2020.

IPECE. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. Resultados do Índice de Desenvolvimento Social (IDS): Análise para os municípios cearenses no período entre 2006 e 2009. Informe - nº 09. Junho. 2011. Disponível em: <https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2014/05/IDS_2009.pdf>. Acesso em: setembro/2020.

IPECE. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. Mapeamento da vulnerabilidade social em nível de setores censitários: Estudo de caso para o município de Caucaia (CE). Informe - nº 107. Novembro. 2014. Disponível em: <https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2014/02/TD_107.pdf>. Acesso em: setembro/2020.

IPECE. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. Índice de Desenvolvimento Social dos Municípios Cearenses: IDS 2012-2015. p. 74. 2017. Disponível em: <https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2018/09/IDS_2012_2015.pdf>. Acesso em: setembro/2020.

KATZMAN, R. Vulnerabilidad, activos y exclusión social en Argentina y Uruguay. Santiago de Chile, OIT- Ford. 1999.

MALTA, Fernanda Siqueira; COSTA, Eduarda Marques da; MAGRINI, Alessandra. Índice de vulnerabilidade socioambiental: uma proposta metodológica utilizando o caso do Rio de Janeiro, **Brasil.Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 12, p. 3933-3944, Dezembro 2017.

NASCIMENTO, F. G. et al. Riscos e Conflitos Socioambientais de Oleodutos no Perímetro Urbano de Mossoró/RN. **Revista Brasileira de Geografia Física**, v. 13, n. 02, p. 753-766, 2020.

REBOLLEDO EAS, NETO FC, GIATTI LL. Experiencias, beneficios y desafios del uso de geoprocesamiento para el desarrollo de la atención primaria de salud. **Rev Panam Salud Publica**. 42:e153. 2018.

SANTOS, J. O. Relações entre fragilidade ambiental e vulnerabilidade social na susceptibilidade aos riscos. **Revista Mercator**, v. 14, n° 2, p. 75-90. 2015.

TOMINAGA. L. K. Análise e Mapeamento de Risco In: TOMINAGA. L. K; SANTORO, J; AMARAL, R. (Orgs.) Desastres Naturais: conhecer para prevenir. São Paulo: Instituto Geológico, p. 147-160. 2009.

VASCONCELOS, A. C. F.; LINS JUNIOR, P. R.; FREIRE, E. M. X.; CÂNDIDO, G. A.. Análise de correlação entre as regiões administrativas de Natal (RN) baseada em indicadores de vulnerabilidade socioambiental. **Revista Ibero Americana de Ciências Ambientais**, v.11, n.2, p.445- 461, 2020

ELABORAÇÃO DE UMA CARTILHA CONTENDO INFORMAÇÕES SOBRE PREVENÇÃO DO COVID-19 EM SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO

OTÁVIO AFONSO BITENCOURT[1]; THÁBATA BIERHALS HARTWIG[2]; GINIANI CARLA DORS[3]; LUIS ANTÔNIO DOS SANTOS FRANZ[4]; RENATA HEIDTMANN BEMVENUTI[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – ovbitencourt@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – thabatabierhals@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – dorsgi@yahoo.com.br
[4]Universidade Federal de Pelotas – luisfranz@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – reheidtmann@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A alta taxa de transmissão do COVID-19 desde o seu surgimento, em dezembro de 2019, fez com que a doença alcançasse todas as regiões do mundo e fosse classificada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como um vírus pandêmico (FERRARI, 2020). Com a disseminação tomando proporções mundiais, a OMS direcionou os seus esforços em desenvolver conhecimento acerca das características patológicas, possíveis tratamentos farmacológicos e métodos de realizar diagnóstico da doença (GARRIDO, 2020).

Tendo em vista a inexistência de uma vacina eficaz, a única alternativa disponível para controlar a disseminação da doença, foi a utilização de medidas clássicas de prevenção da saúde pública, como o afastamento social, quarentena e restrição social (GARRIDO, 2020).

A utilização de medidas relacionadas a higienização para combater a propagação do COVID-19, se tornou essencial para auxiliar no controle da doença. Portanto, a utilização de Intervenções não farmacológicas, como lavagem das mãos, quando tossir ou espirrar, proteger boca e nariz, limpeza de objetos ou superfícies e a utilização de máscara, são formas ajudam a evitar possíveis contaminações (FERRARI, 2020).

O Decreto nº 10.282, de 20 de março de 2020, classificou os serviços considerados essenciais, ou seja, serviços que, quando não atendidos, podem oferecer risco a sobrevivência, a saúde ou a segurança da população. O setor de alimentação é um dos serviços essenciais listados no decreto, por produzirem insumos fundamentais à população e para que não tenha risco de desabastecimento (BRASIL, 2020a).

Os serviços de alimentação são controlados e fiscalizados através da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), que empregam legislações com objetivo de garantir que os produtos alimentícios disponibilizados, atendam os padrões de qualidade e segurança, sem que ofereçam risco à saúde da população (CARVALHO, 2017). Entretanto, com o advento do COVID-19, as legislações empregadas ao setor de serviços de alimentação sofreram algumas adaptações, de forma que a segurança da população e dos trabalhadores envolvidos, seja mantida durante a pandemia (BRASIL, 2020b).

Portanto, o objetivo do trabalho foi elaborar uma cartilha contendo informações sobre medidas de prevenção do COVID-19 em serviços de alimentação, que surgiu com intenção de complementar as ferramentas existentes no projeto de extensão “Curso de Boas Práticas em Serviço de Alimentação”, de forma que atendesse as necessidades exigidas em meio a pandemia.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa é classificada como qualitativa, quanto a abordagem; pesquisa aplicada, quanto a sua natureza; pesquisa descritiva, quanto ao seu objetivo; e relacionada às engenharias quanto à área de conhecimento (PRODANOV, 2013).

As informações utilizadas para elaborar a cartilha acerca das medidas preventivas do COVID-19 em serviços de alimentação, tiveram como base bibliográfica documentos disponibilizados pela ANVISA, onde a Agência descreveu orientações a serem adotadas durante a pandemia, através das notas técnicas (NT) 47/2020 e 48/2020.

Além das informações que orientam a utilização de medidas preventivas no setor de serviços de alimentação, foram utilizadas figuras ilustrativas pesquisadas através do Google Imagens, com intenção de exemplificar a utilização dessas metodologias dentro do ambiente de trabalho. Durante a seleção das figuras ilustrativas que iriam compor a cartilha, o critério de escolha baseou-se em imagens que exemplificasse e auxiliasse a implementação das medidas preventivas dentro do ambiente de trabalho.

Por fim, a cartilha foi amplamente divulgada nas mídias da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e também enviada eletronicamente para locais estratégicos, como Secretaria Estadual de Saúde/RS, de forma a aumentar a probabilidade de atingir ao público alvo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O surgimento do COVID-19, fez com que os órgãos responsáveis pela inspeção e fiscalização sanitária de alimentos, atualizassem as suas regulamentações de forma que os serviços de alimentação, considerado serviço essencial em meio a pandemia, pudessem adaptar seus ambientes de trabalho conforme as recomendações dos órgãos de saúde.

Dessa forma, a equipe do projeto de extensão “Curso de Boas Práticas em Serviços de Alimentação” identificou a necessidade de elaborar uma cartilha que abordasse sobre as formas de prevenção do COVID-19 nos serviços de alimentação.

A elaboração da cartilha teve o enfoque nas medidas preventivas do COVID-19, que devem ser adotadas em serviços de alimentação durante o período de pandemia. As orientações descritas no material, foram fundamentadas por meio das NT 47/2020 e 48/2020 publicadas pela ANVISA.

Primeiramente foi elaborado uma introdução, descrevendo brevemente as características sobre o vírus COVID-19, como ocorre a sua resistência em diversos ambientes, quais as formas de multiplicação do vírus e quais as maneiras de prevenir o contágio, segundo a OMS.

Posteriormente, destacou-se que não há evidência científica que os alimentos podem ser potências transmissores do vírus e que a utilização de boas práticas dentro do ambiente de serviço de alimentação, contribui para a minimização do contágio entre os colaboradores.

Buscando levar orientações a serem adotadas nos ambientes de trabalho e entre os colaboradores, a NT 48/2020 reforça a utilização das boas práticas de fabricação e manipulação de alimentos, e a NT 47/2020 orienta a utilização de luvas e máscaras, durante a pandemia de COVID-19.

Em relação a prevenção do COVID-19, a NT 48/2020 orienta a forma e a frequência que deve ser feita a lavagem das mãos, e que se houver necessidade, deve-se reforçar o treinamento sobre a higienização das mãos. É destacado o material que deve ser utilizado para secagem das mãos além do fato de que o uso do álcool não deve substituir a lavagem das mãos, mas complementar.

As orientações relatadas acerca do distanciamento entre os colaboradores, é que se deve manter uma distância de pelo menos 1 metro dentro das instalações processamento/produção. A empresa deve salientar ao colaborador, que o uso do uniforme deve ser restrito ao ambiente de trabalho. Além disso, recomendou-se avaliar a possibilidade de aumentar os turnos de trabalho, com a intenção de reduzir o número de colaboradores no mesmo ambiente e assim reduzindo os riscos de haver disseminação entre a equipe, em caso de ocorrência de COVID-19.

Um ponto bastante importante e ressaltado nas orientações, foi a constante higienização das superfícies de contato, tanto dos colaboradores, quanto dos alimentos. Destacou-se também que em locais destinados para a manipulação de alimentos, seja proibido comer, fumar, tossir, utilizar celular, cantar, assoviar e outras práticas anti-higiênicas. O fato de as superfícies dos alimentos poderem ser potências contaminantes, é importante que a empresa avalie a possibilidade de implementar uma rotina de higienização às matérias-primas recebidas.

A NT 47/2020 apresenta orientações acerca da utilização de Equipamentos de Proteção Individual nos estabelecimentos da área de alimentos, como máscaras e luvas. Foi apresentado essas instruções na cartilha informativa, porém ressaltando que nenhum desses equipamentos substituí as medidas relacionadas a higienização.

E por fim, foi descrito orientações a serem seguidas quando algum dos colaboradores do estabelecimento estiver com sintomas compatíveis com o COVID-19. Neste caso, é necessário que o colaborador comunique o estabelecimento e seja afastado das atividades, adotando as medidas recomendadas pelo Ministério da Saúde.

Figura 1 – Imagens compactadas da cartilha informativa
Fonte: Próprio autor

4. CONCLUSÕES

Os impactos causados pela pandemia nos serviços de alimentação, culminaram em diversas modificações e adaptações nos estabelecimentos, através das medidas preventivas adotadas pela OMS e MS. Logo, o complemento feito no projeto de extensão "Curso de Boas Práticas em Serviço de Alimentação" através da elaboração da cartilha contendo informações de prevenção do COVID-19 nos serviços de alimentação, tornou-se uma ferramenta bastante importante que irá auxiliar os estabelecimentos enquanto enfrentam o período de pandemia.

Através das instruções descritas na cartilha, é possível identificar que além de atender as medidas preventivas contra o COVID-19, o material irá proporcionar ao estabelecimento uma melhoria e um acréscimo em suas ferramentas de controle da qualidade e da segurança, tanto para os alimentos manuseados, quanto para os colaboradores.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **DECRETO Nº 10.282, DE 20 DE MARÇO DE 2020**. Secretaria-Geral, Brasília, 20 de março de 2020a. Online. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10282.htm#:~:text=Regulamenta%20a%20Lei%20n%C2%BA%2013.979,p%C3%BAblicos%20e%20as%20atividades%20essenciais.&text=Objeto-,Art.,p%C3%BAblicos%20e%20as%20atividades%20essenciais.&text=Art.,-2%C2%BA%20Este%20Decreto

BRASIL. **NOTA TÉCNICA 47/2020/SEI/GIALI/GGFIS/DIRE4/ANVISA**. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Brasília, 3 de junho de 2020b. Online. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/219201/4340788/NOTA_TECNICA_N__47.2020.SEI.GIALI_0_uso_de_EPIs.pdf/41979d87-50b8-4191-9ca8-aa416d7fdf6e

BRASIL. **NOTA TÉCNICA 48/2020/SEI/GIALI/GGFIS/DIRE4/ANVISA**. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Brasília, 5 de junho de 2020c. Online. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/219201/4340788/NOTA_TECNICA_N__48___Boas_Praticas_e_Covid_19__Revisao_final.pdf/ba26fbe0-a79c-45d7-b8bd-fbd2bfdb2437

CARVALHO, J. M.; ARAÚJO, L. O. Inovação na Industria de Alimentos e sua Interface com o Setor Regulador no Brasil. **Cadernos de Prospecção**, Salvador, v. 10, n. 3, p. 405 – 415, 2017.

FERRARI, F. COVID-19: Dados Atualizados e sua Relação Com o Sistema Cardiovascular. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo, v. 114, n. 5, p. 823-826, 2020.

GARRIDO, R.G.; GARRIDO, F.S.R.G. COVID-19: Um Panorama com Ênfase em Medidas Restritivas de Contato Interpessoal. **Interfaces Científicas**. Aracajú, v.8, n.2, p. 127-141, 2020.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

EM PAUTA TV: O TELEJORNAL UNIVERSITÁRIO LIGANDO A ACADEMIA COM A COMUNIDADE PELOTENSE

JULIA VILAS BOAS[1]; MICHELE NEGRINI[2]; MARISLEI RIBEIRO[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – julia.marquesvb@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – mmnegrini@yahoo.com.br
[3]Universidade Federal de Pelotas - marislei.ribeiro@cead.ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Em Pauta TV UFPel foi criado para ser um espaço de prática telejornalística aos alunos do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas. O Em Pauta existe há pouco mais de quatro anos e é veiculado na TV Câmara de Pelotas[1] e nas redes sociais do projeto[2].

É produzido quinzenalmente, com cerca de vinte minutos de duração, contando com dois blocos de aproximadamente 10 minutos cada. A edição tem, em média, quatro reportagens e um quadro de entrevista. A entrevista sempre é relacionada à pauta de uma reportagem do programa. Porém, com a realidade da pandemia da COVID-19, não foi mais possível realizar o Em Pauta em seu formato tradicional. Desta forma, foram necessárias ressignificações às formas de produção e às dinâmicas de funcionamento.

Este texto tem como objetivos: fazer um relato acerca do processo de reconfiguração do Em Pauta, demonstrar a importância deste projeto para a comunidade pelotense e para o público em geral durante a pandemia e, também, gerar visibilidade para o telejornal. O foco do programa é dar visibilidade para atividades realizadas no âmbito da UFPEL, bem como exaltar a pesquisa realizada pela Universidade e seu impacto na comunidade é próxima à UFPel. Também são realizadas reportagens de utilidade pública, que visam o interesse social, tais como informações sobre eleições, movimentos de protestos da população, reivindicações estudantis e ações de iniciativa pública ou privada, que prezam pelo bem-estar social. Todas as características presentes no caráter editorial do Em Pauta são pensadas no ensino de telejornalismo de forma responsável, tendo como base o que é a notícia (PICCININ, NEGRINI E ROSS, 2018).

2. METODOLOGIA

Para a realização do programa no atual momento, tendo em vista a pandemia da COVID-19 e a segurança dos alunos voluntários, docentes e bolsista participantes do projeto, todas as atividades estão sendo realizadas de forma remota. Em reuniões virtuais semanais, realizadas por meio da plataforma de webconferências da UFPel, toda segunda-feira, às 19h, ocorrem discussões sobre o andamento de reportagens, dúvidas técnicas e construção de cronograma de postagens.

[1] A UFPel possui uma parceria com a Câmara de Vereadores, que dá bases para a veiculação do Em Pauta na TV Câmara.
[2] Endereço das redes sociais do projeto: facebook.com/empautatvufpel/ e instagram.com/empautaufpel/

O formato do programa também foi modificado em relação ao estilo tradicional. O que antes era um programa quinzenal foi transformado em DROPS, ou seja, uma reportagem de em média quatro minutos, que é postada duas vezes por semana. Para essa postagem ocorrer de forma que não ocorram atrasos, o bolsista do projeto fica responsável por dar auxílio aos demais membros, realizar as postagens no *Facebook* e *Instagram* e entrar em contato com as docentes orientadoras para correções de textos e questões individuais, que possam ocorrer no processo de construção da reportagem. As filmagens e entrevistas são feitas em casa, de forma que não ocorram aglomerações ou exposição ao coronavírus. E alunos voluntários, com mais conhecimento de *softwares* de edição, dão suporte necessário para a finalização dos vídeos. Todas as alterações não interferiram na perspectiva editorial, manteve-se, então, a proposta de valorizar a universidade e seu impacto social positivo na comunidade e, também, de levantar questões de interesse social.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do que já foi exposto acima em relação ao formato e perspectiva editorial do telejornal. Convém ressaltar que o público alvo que participa e segue o Em Pauta são os alunos, docentes, técnicos-administrativos envolvidos com a UFPel ou com outras instituições educacionais de ensino superior, tais como: FURG (Universidade Federal de Rio Grande) e UCPel (Universidade Católica de Pelotas) e, por fim, a comunidade regional de Pelotas e Capão do Leão. Entretanto, percebe-se um aumento considerável no público de forma orgânica, provindo do engajamento em redes sociais[3].

Com as mudanças necessárias para se construir o projeto de forma online e a distância, consequentemente, o movimento nas redes do Em Pauta cresceu, o que resultou em mais alcance. Outro destaque importante quanto ao alcance, são as adaptações feitas para outras redes a chamada para a edição do DROPS vêm se dando por meio da ferramenta de *stories*, no *Instagram,* e compartilhada no *Facebook*, instigando pessoas que estão nas redes por outros motivos a buscarem a página. Este método de chamada vem funcionando para atrair tanto pessoas que ainda não conhecem o projeto, quanto para lembrar aqueles que já conhecem e acompanham as postagens, sendo importante ressaltar que o público mais atingido por esta ferramenta é o jovem. Também tem sido feito um esforço para alimentar as redes sociais com outros conteúdos, como postagens em pequenos cards[4]. Essas postagens são feitas para o *Instagram* e compartilhadas para o *Facebook* com objetivo de, também, atrair novos seguidores e telespectadores para o projeto. O conteúdo presente nos posts são de caráter informativo.

No geral, é notório que ainda há muito a se conquistar no quesito de visibilidade para o projeto, que tem se desenvolvido e possui potencial para crescimento futuro, tendo em vista o esforço que todos os participantes do projeto Em Pauta TV UFPel depositam para criar um telejornal de qualidade e credibilidade.

4. CONCLUSÕES

[3] Na última semana, entre os dias 21 e 29 de setembro, a página obteve alcance orgânico máximo (ou seja, sem impulsionar a publicação com dinheiro) de 1.200 pessoas em uma única reportagem.
[4] Os *cards* são imagens com a identidade visual do Em Pauta e que com trazem algumas informações de forma curta e simplificada, podendo conter ilustrações ou não

O projeto de extensão Em Pauta TV é mais que uma prática do telejornalismo para estudantes de jornalismo, é um ponto de encontro entre a comunidade e a universidade, que valoriza o ensino em nível superior gratuito e suas vantagens para a sociedade, dar voz para muitos projetos de alunos, docentes e membros ativos da comunidade pelotense e faz seu papel social como jornal, fator importante no contexto atual, nacional e regional.

Além disso, o projeto também prepara o estudante para a prática consciente do jornalismo televisivo, treinando um olhar crítico sobre a produção de um telejornal e ensinando que embora a pouca estrutura, é importante aliar teoria à prática acadêmica, para uma formação com excelência.

Em suma, o projeto de extensão Em Pauta cumpre com suas demandas sempre inovando e acompanhando as mudanças no meio jornalístico, tecnológico e de tendências dentro da prática de telejornalismo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PICCININ, F; NEGRINI, M; ROOS, R. Telejornalismo universitário e acessibilidade: um caminho em formação. **RuMoRes**, São Paulo, v. 12, p. 313-332, 2018.

SQUIRRA, Sebastião Carlos de M.. **Aprender telejornalismo**: produção e técnica.2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.

TRAMONTINA, Carlos. **Entrevista, a arte e as histórias dos maiores entrevistadores da TV Brasileira**. São Paulo: Globo, 1998.

WATTS, Harris. **On camera –** o curso de produção de filme e vídeo da BBC. São Paulo. Summus. 1990.

YORKE, Ivor. **Jornalismo diante das câmeras**. São Paulo: Summus, 1998

CINEMA AMBIENTAL PARA CRIANÇAS DE UM CONDOMÍNIO RESIDENCIAL

MAIARA MORAES COSTA[1]; TIFANY MANOELA DE SOUZA[2]; TATIANA PORTO DE SOUZA[3]; LICIANE OLIVEIRA ROSA[4]; LUCIARA BILHALVA CORRÊA[5]; ÉRICO KUNDE CORRÊA[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – maiaramoraes_@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – aleonamsouza@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – tatiportodesouza@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – licianeoliveira2008@hotmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – luciarabc@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – ericokundecorrea@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil, publicado pela Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE), no ano de 2018, foram gerados no país, 79 milhões de toneladas de resíduos sólidos, o que representa um aumento de um pouco menos que 1% na geração em relação ao ano anterior. Ainda assim, a coleta dos resíduos em 2018 aumentou num ritmo maior que a geração de resíduos, bem como a destinação adequada dos resíduos em aterros sanitários, que também obteve avanço em relação ao ano anterior (ABRELPE, 2019).

Para promover o adequado gerenciamento dos resíduos sólidos, deve-se dispor de ações do governo e da coletividade, além das atitudes individuais dos cidadãos. Como estímulo para as ações individuais, as práticas educativas tem o poder de estimular comportamentos benéficos em prol do meio ambiente. Nesse contexto, a educação ambiental se insere como uma prática importante na conscientização ambiental (SANTOS; SCHIMITT; ROSA, 2016).

A lei nº 9.795, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), possui como alguns de seus objetivos: o desenvolvimento da compreensão integrada do meio ambiente em meio suas múltiplas e complexas relações, a garantia da democratização das informações ambientais, o estímulo e fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social, incentivo à participação individual e coletiva na preservação do equilíbrio do meio ambiente, dentre outros (BRASIL, 1999). Ainda, a PNEA informa que educação ambiental não-formal é compreendida pelas ações e práticas educativas destinadas à sensibilização da coletividade sobre questões ambientais, sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente (BRASIL, 1999).

Um método que tem sido bastante utilizado para promover a educação infantil é o cinema, que possui um forte impacto cultural e potencial educativo, bem como permite a exploração de vários aspectos culturais, históricos, literários, científicos, proporcionando uma educação ativa, dinâmica e enriquecedora (VIEIRA, 2009). No entanto, o conteúdo específico contido num filme sobre o meio ambiente é tão estruturante do caminho educativo quanto a forma de apresentação e os sujeitos incluídos na experiência (VIEIRA; ROSSO, 2011).

O cinema de impacto ambiental visa apresentar elementos que desperte o interesse das crianças, possibilitando a tomada de decisões que provoquem a transformação ambiental da sua realidade, essa atitude permite que as crianças

se tornem independentes e críticas, convertendo-se em agentes transformadores do seu meio e realidade (VIEIRA, 2009).

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo descrever a aplicação do cinema ambiental, através de um filme educativo a respeito dos resíduos sólidos, para crianças de um condomínio residencial

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo descritivo visa a compreensão ampla do fenômeno estudado, considerando que todos os dados da realidade são importantes para serem examinados (Godoy, 1995).

O trabalho foi desenvolvido em um condomínio residencial, localizado na cidade de Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul. A coleta de resíduos nesse condomínio é convencional, ou seja, não dispõe de um sistema de coleta seletiva, de forma que os resíduos orgânicos e recicláveis são enviados juntos para o aterro sanitário.

A pesquisa foi direcionada a 21 crianças residentes do condomínio, de três a 12 anos de idade. Para o desenvolvimento da atividade, se fez presente cinco monitores, alunos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Pelotas.

Inicialmente, foram realizados questionamentos, para compreender o nível de conhecimento sobre resíduos sólidos pelas crianças. Em seguida, foram aplicadas atividades através de uma sessão de cinema com um filme de animação de personagens populares, de curta duração, que abordavam questões sobre resíduos sólidos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O filme, de cunho pedagógico, demonstrava a importância de reduzir, reutilizar e reciclar os resíduos sólidos como a solução para salvar o planeta dos impactos advindos da atividade humana. No que se refere à educação ambiental, o estudo de Vieira e Rosso (2011) aborda outras possibilidades de filmes, com assuntos relacionados a poluição atmosférica, o desmatamento, o aquecimento global e a poluição dos oceanos e rios

O cinema ambiental serviu como uma ferramenta de disseminação de informações sobre a temática resíduos sólidos para as crianças do condomínio que, durante toda a atividade, interagiram demonstrando interesse com o tema. A reação das crianças pode ser explicada pelo estudo de Vieira (2009), onde discorre que a arte é capaz de provocar interesse, reação emocional e, dificilmente, haverá desinteresse ou apatia, visto que este processo educativo é familiar para a criança, devido a sociedade sofrer influências das mídias e comunicações desde cedo, tornando-se essa atividade familiar.

Além do aprendizado referente as questões ambientais, a atividade proporcionou inclusão social de crianças com necessidades especiais, dado que, dentre os participantes da atividade, havia duas crianças com deficiência. O estudo de Franco, Riço e Galésio (2019) aborda a questão de inclusão social para crianças com deficiência além do espaço escolar, onde devem ser inseridas na vida, normas e condições mais semelhantes possíveis às classificadas como rotineiras na sociedade, para permitir a inclusão em todos os sistemas que a criança vive. A figura abaixo retrata o momento em que foi iniciado o cinema ambiental.

Figura 1: Imagem do início do cinema ambiental.

Nos questionamentos realizados, pelos monitores após a exibição do filme, percebeu-se um maior conhecimento a respeito dos tipos de resíduos e da maneira adequada de realizar a segregação. Ações pedagógicas através de filmes aguçam questionamentos e debates, visto que são apresentados casos através da encenação da realidade, estimulando a afetividade e a razão (ANJOS; SANTOS, 2017).

Portanto, atividades dessa natureza, tornam o conhecimento permanente e possibilitam que as crianças sejam transmissores de conhecimento a respeito de questões ambientais. A pesquisa de Santos, Schimitt e Rosa (2016) informa que a prática educativa ambiental pode promover o gerenciamento adequado dos resíduos sólidos nos espaços educadores, dado que estes lugares possuem geração diversa de resíduos sólidos. Em comparação ao estudo dos autores, o condomínio residencial, objeto deste estudo, também possui uma diversidade de resíduos sólidos gerados, e a importância da educação ambiental não formal para estas crianças é explicada pelo fato de que elas podem promover o correto gerenciamento destes resíduos nas suas residências.

4. CONCLUSÕES

Em virtude dos fatos mencionados, conclui-se que o cinema é uma importante ferramenta de cunho pedagógico, visto que a atividade foi aceita pelas crianças, além de promover conhecimentos a respeito dos resíduos sólidos. Atividades desta natureza devem ser incentivadas e continuadas, com o intuito de fornecer uma educação consistente a respeito dos resíduos sólidos, para que

além do conhecimento adquirido, essas crianças possam pôr em prática o aprendizado e serem cidadãos pró ativos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRELPE. Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil – 2018**. São Paulo: ABRELPE, nov. 2019. 64 p.

ANJOS, C.S.; SANTOS, E.G. Potencialidades pedagógicas do filme Bambi no ensino de ecologia e educação ambiental. **Revista de Educação Ciência e Tecnologia**, Canoas, v.6, n.2, p.1-21, 2017.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental**, Lei 9795. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília DF, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm . Acesso em 24 de set de 2020.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n.2, p. 57-63, 1995.

SANTOS, V. S., SCHIMITT, J. L., ROSA, M. D. A educação ambiental como potencial para o gerenciamento de resíduos sólidos escolares: o caso da EMEF Boa Saúde, Novo Hamburgo (RS). **Revbea**, São Paulo, v. 11, n. 5, 2016.

VIEIRA, F. Z. **A utilização didática do cinema para a aprendizagem da educação ambiental**. 2009. 143f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de pós-graduação em educação. Universidade Estadual de Ponta Grossa.

VIEIRA, F. Z.; ROSSO, A. J. O cinema como componente didático da educação ambiental. **Revista Diálogo Educacional**, v. 11, n. 33, p. 547-572, 2011.

FRANCO, V.; RIÇO, M. C.; GALÉSIO, M. Inclusão e construção de contextos inclusivos. In: FRANCO, et al. **Psicopatologia do desenvolvimento e percursos inclusivos: da intervenção precoce à inclusão social.** Local de edição: Évora, 2019. 11. p. 149-159.

REPORTAGEM MULTIMÍDIA SOBRE JORNALISTAS FORMADOS EM PELOTAS

RAFAELA ROSA[1], SILVIA MEIRELLES LEITE[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas - rafaela.cdarosa@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas - silviameirelles@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo geral produzir uma reportagem multimídia que apresente o protagonismo de Pelotas na formação de jornalistas que hoje exercem a profissão em grandes veículos de diferentes regiões do Brasil e do mundo. De acordo com LONGUI (2014), o ponto de virada desse tipo de formato noticioso percorreu uma trajetória: o *slide-show* noticioso, no início dos anos 2000; os especiais multimídia, de meados de 2000 a 2011 e a grande reportagem multimídia, de 2012 em diante.

Nos últimos anos é possível observar uma transformação no cenário. Depois de duas décadas com certas características, hoje, percebe-se novos formatos, com particularidades voltadas ao design, estratégias narrativas e de navegação. Tudo isso, parece renovar o "modo de fazer" e resulta em novos formatos. Essa nova era tem sido vista em sites de grandes veículos como o New York Times, o The Washington Post, o The Guardian , o UOL e a Folha de S. Paulo. Os atuais modelos valorizam as narrativas mais imersivas e o texto longform.

Longui define os produtos como formatos noticiosos hipermidiáticos, que são produtos informativos distribuídos nos meios digitais, com características multimidialidade, interatividade e conexão e convergência de linguagens. Sobre o texto *longform*, a autora diz não ser apenas um aspecto técnico, mas também uma renovação na narrativa jornalística no ambiente digital. Matérias com mais de 4000 palavras, ou grandes reportagens entre 10 e 20 mil palavras são consideradas *longform*. Além disso, considera como *turning point* o formato que se consolida como um dos principais modelos do jornalismo online da atualidade.

2. METODOLOGIA

A metodologia do projeto está sendo formada através de pesquisas em grandes reportagens multimídias, explorando o que poderá ser usado e inovado nele. Até então, exemplos como as reportagens do TAB Uol[1] foram as mais lidas e serão ainda mais explorados no decorrer do tempo. Os pioneiros no formato, The New York Times e The Guardian, também foram pesquisados e inúmeras ferramentas neles usadas deverão servir de inspiração para o trabalho.

Para organizar o projeto foi necessário fazer um planejamento de pauta, baseado no sistema de produção de Schwingel (2012) que se subdivide em etapas, a composição, a edição, a disponibilização e a circulação do conteúdo. Na composição ciberjornalística, de acordo com SCHWINGEL (2012), compreende a seleção e a hierarquização da arquitetura da informação da matéria. Dessa forma, o principal aspecto dessa fase é o contar a história, a estrutura narrativa. Já o sistema de edição pode ser entendido de diversas formas. A primeira, como

[1] Vide: https://tab.uol.com.br/edicao/gordos-saude/#cover. Acessado em 10/setembro/2020. https://tab.uol.com.br/trans/. Acessado em 10/setembro/ 2020.

função de revisão. A segunda como processo jornalístico de seleção e hierarquização. Por fim, como conjunto representativo de fatos.

O sistema de disponibilização ocorre depois da finalização do conteúdo, ou seja, depois de tudo editado. “Esta disponibilização é a publicação do conteúdo do cibermeio no ciberespaço, especificamente na web.” (SCHWINGEL,2012, p. 120). O sistema de circulação se diferencia do de disponibilização por não focar apenas na web, mas sim em distintas plataformas jornalísticos. Ele está ligado ao mercado e ao capital. Nesse momento, o trabalho encontra-se na primeira fase, pois está sendo construída a narrativa da matéria, a parte visual e a pesquisa dos recursos midiáticos que serão utilizados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho relacionará os profissionais e suas carreiras com a cidade. Os entrevistados irão falar de suas memórias, da carreira, perspectivas futuras e de como foi encarar a pandemia do novo coronavírus trabalhando. Além disso, a reportagem contará com diversos recursos interativos, como texto, infográfico, mapas, fotos e vídeos. Inicialmente, apresentará os entrevistados através das fotos dos rostos deles, que irão trocando para gerar movimento e interatividade.

Uma linha do tempo também será projetada, assim ficará mais claro para enxergar a carreira de cada um deles. Vídeos das primeiras reportagens também serão apresentados, além de imagens atuais para contar sobre o novo dia a dia. Outro recurso que a reportagem pretende usar é um mapa para indicar o ponto de partida e consequentemente todas as cidades/estados/países que jornalistas já aturam. As entrevistas ocorrerão de forma remota e através das respostas será possível descrever o sentimento e a relação que cada um tem com a cidade e com a profissão.

O curso de jornalismo na Universidade Católica de Pelotas (UCPel) já foi um dos mais tradicionais do Estado e através da antiga Escola de Comunicação Social (Ecos) formou profissionais que hoje atuam em diversos veículos espalhados pelo mundo. Cinco deles serão entrevistados pela reportagem.

A Luísa Martins[2] se formou em 2013 e iniciou a carreira no Diário Popular, em seguida participou do curso de Focas do Estadão. Após, passou pela Zero Hora, em Porto Alegre, Estadão, em Brasília e hoje é repórter do Valor Econômico, também na Capital Federal. Além disso, em 2015, Luísa ganhou o prêmio Esso, através de uma reportagem produzida para a ZH. Recentemente, esteve no Roda Viva, entrevistando o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Luís Roberto Barroso.

Na televisão, um dos destaques formados pela universidade é a repórter Evelyn Bastos[3]. O primeiro contato com o mundo televisivo foi na TV UCPel. Também tem passagens pela TV Nativa e RBS TV. Mudou-se para o Rio de Janeiro em 2012, lá ingressou na Record TV e em 2018 passou a integrar o time de correspondentes internacionais da emissora, em Nova Iorque. Outro profissional formado pela instituição é o rio-grandino Marcelo Cosme[4]. Hoje, o jornalista é um dos âncoras da Globo News e também carrega no currículo a apresentação do Jornal Hoje e inúmeras reportagens políticas em Brasília. Alguns furos de reportagem de Cosme são a condução coercitiva do ex-presidente Lula, a prisão do ex-presidente da câmara dos deputados, Eduardo Cunha, além da revelação dos áudios entre Dilma e Lula que impulsionaram o processo de

[2] https://twitter.com/luisamartins
[3] https://www.instagram.com/reporterevelynbastos/
[4] https://twitter.com/cosmemarcelo

impeachment. Esse último, rendeu o 'Golden Nymph Awards' para a Globo News, no Festival de Televisão de Monte Carlo, no principado de Mônaco. O jornalista também tem passagens pela TV UCPel e RBS TV Rio Grande.

Para representar uma geração mais antiga, a reportagem também entrevistará Claudia Tavares[5]. A profissional atua na TV Cultura, em São Paulo, há mais de 20 anos e é especializada em cobertura na área socioambiental. Formada em 1990, Claudia acumula diversos prêmios de reportagem e já passou pela RBS TV Pelotas e TV Vanguarda. Para finalizar, Mateus Marques[6], também destaque na televisão, contará um pouquinho da sua história. O repórter de apenas 25 anos iniciou suas atividades na TV UCPel ainda nos primeiros semestres da graduação. Em seguida, tornou-se estagiário da TV Nativa e depois da RBS TV Pelotas. Depois de formado foi contratado pela emissora, inclusive sendo transferido à Capital Gaúcha. Em fevereiro deste ano, em plena pandemia global do novo coronavírus, o jovem jornalista tornou-se repórter da Globo News no Rio de Janeiro.

4. CONCLUSÕES

O projeto concluiu que o texto *longform* não é apenas um aspecto técnico, mas também uma renovação na narrativa jornalística no ambiente digital. Além disso, definiu as cinco fontes que protagonizarão o trabalho, através das ferramentas e linguagens midiáticas já citadas. O próximo passo é avançar para a produção, assim, os resultados serão evidentes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SCHWINGEL, C.S. **Ciberjornalismo**. São Paulo: Paulinas, 2012.

LONGHI, RR. O *turning point* da grande reportagem multimídia. **Famecos**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 897-917.

LONGUI, RR. O lugar do *longform* no jornalismo online: Qualidade versus quantidade e alguma considerações sobre o consumo. **Brazilian Journalism Research**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p 110-127.

[5] https://twitter.com/clauctavares
[6] https://www.instagram.com/mateusjmarques/

PROJETO SUPORTE BÁSICO DE VIDA: CONSTRUINDO SABERES PARA SALVAR VIDAS NA COMUNIDADE, INTERFACES COM O ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

NATHÁLIA SAMPAIO DOS SANTOS[1]; DÉBORA COSTA KIND, HÁCHILEY JÉSSICA GUEVARA DE ASSIS, THAYLA GABRIELLE SAMPAIO PEREIRA, WANESKA PINTO MOTO DE SOUZA[2]; REGINALDO PEREIRA DE SOUZA[3]

[1] Universidade Estadual de Mato Grosso – nathalia.sampaio@unemat.br
[2] Universidade Estadual de Mato Grosso - debora.kind@unemat.br
[3] Universidade Estadual de Mato Grosso – regiwaneska@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, cerca de 200.000 pessoas são acometidas anualmente por parada cardiorrespiratória (PCR) e a metade delas no ambiente extra hospitalar (GONZALEZ et al., 2013). Além de dois terços das mortes súbitas ocorrem em áreas externas ao hospital (KNOPFHOLZ et al., 2015).

O atendimento rápido e adequado de vítimas em situações clínicas de urgência e emergência é um dos principais focos das ações de saúde pública em nosso país e no mundo. Considerando que 70% das PCRs fora do hospital ocorrem em casa, é possível entender a importância de difundir amplamente conhecimento sobre este tema (KLEINMAN et al., 2015). O reconhecimento e a abordagem precoce destas emergências por parte de profissionais de saúde e da população leiga, promovem condições ideais para salvar vidas, reduzir a morbidade e mortalidade destas vítimas (PERGOLA e ARAUJO, 2009).

É de extrema necessidade que estes acadêmicos tenham a possibilidade de aportar conhecimento e transmitir o mesmo para a comunidade, contribuindo, assim, para o atendimento aos pacientes quando necessário, como forma de subsidiar o processo de formação da compreensão acerca da temática, pretendendo abranger a integração do tripé: pesquisa, ensino e extensão, e promover a inserção do acadêmico no cenário de prática, proporcionando uma visão integral do processo de cuidar.

O Projeto Suporte Básico de Vida: construindo saberes para salvar vidas na comunidade proporciona a comunidade leiga conhecer as etapas do atendimento cardiovascular de emergência em situação de parada cardiorrespiratória (PCR) de acordo com as diretrizes internacionais e da American Heart Association (AHA) no suporte básico de vida, de forma simples e desta forma o cidadão tem a oportunidade de aprender com o projeto a massagem cardíaca e poder agir e salvar vidas em uma situação de emergência na comunidade.

As situações de urgência e emergência surgem na vida das pessoas inesperadamente, exigindo atuação rápida, objetiva e eficaz da equipe de saúde. Dentre essas, a parada cardiorrespiratória (PCR) é considerada a maior de emergência visto que a sobrevida está relacionada com o tempo e qualidade do atendimento realizado, o que requer o reconhecimento e atendimento rápido e seguro (GONZALEZ et al., 2013).

Assim, este trabalho objetiva relatar os conhecimentos adquiridos pelos discentes ao participarem deste projeto.

2. METODOLOGIA

O Projeto Suporte Básico de Vida: Construindo Saberes para Salvar Vidas na Comunidade, Interfaces com o Ensino, Pesquisa e Extensão foi institucionalizado conforme a Portaria n.741/2019 na Universidade do Estado de Mato Grosso no curso bacharelado de Enfermagem na cidade de Cáceres-MT, com o objetivo de promover ações em prol da comunidade, para que dessa forma a população obtivesse o conhecimento básico necessário para que em uma situação de urgência e emergência fosse capaz de prestar os primeiros socorros e assim salvar vidas.

O projeto foi estruturado seguindo etapas como: seleção e capacitação dos alunos e professores; separação de material reciclável para confecção dos manequins; confecção de coletes personalizados; divulgação nas escolas, empresas públicas e privadas; realização de oficinas a cada 15 dias; entrega de certificação para os discentes participantes entre outras ações. Em 2019 o projeto atendeu um total de 310 participantes que passaram ser também disseminadores de algum conhecimento sobre urgência e emergência.

Um planejamento é realizado no início de cada semestre e os integrantes do projeto se reúnem ao menos uma vez por mês, para ajustes nas atividades que serão realizadas. As ações ocorrem com a comunidade, podendo ser em comércios, hospitais, escolas, universidade, entre outros. A experiência de participar do projeto colaborou para que os discentes voluntários adquirissem conhecimentos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Capacitação da comunidade

As atividades realizadas no projeto consistem em ações de ensino em suporte básico de vida (SBV) com uma metodologia teórico-prática. São fundamentados conhecimentos sobre a conduta adequada diante de vítimas desacordadas, desmaiadas, com obstrução de via aérea, afogadas e em parada cardiorrespiratória. Na prática, os participantes têm a oportunidade de treinar e se tornar aptos a realizar o atendimento corretamente. Além disso, é realizada uma simulação prática em um manequim, os quais são confeccionados pelos integrantes do projeto, através de materiais reciclados e garrafas plásticas descartáveis.

O SBV é um método de ensino em emergência que visa capacitar leigos e profissionais da saúde a socorrerem vítimas em situação de risco. O projeto orienta os acadêmicos e a comunidade em realizar os primeiros socorros quando necessário,

primeiramente deve reconhecer o cenário, ativar o serviço médico de emergência, solicitar que busquem o desfibrilador (se for a realidade do local) em seguida iniciar o atendimento conforme a situação de cada caso. Os leigos com treinamento básico são orientados conforme o protocolo da American Heart Association na reanimação cardiopulmonar (RCP) a realizarem apenas compressões no tórax de 100 a 120 vezes por minuto ou 30 compressões torácicas e 2 ventilações de resgate, até a chegada do socorro especializado (AHA, 2015; AEHLERT, 2018).

A equipe do projeto é composta por quatro professores e vinte alunos de semestres diferentes da enfermagem, o que oportunizou a troca de conhecimento entre todos, além de colaborar para o trabalho coletivo, o que muitas das vezes não é fácil, porém, por intermédio do projeto foi possível trabalhar com as diferenças um do outro e aprender com isso. A comunicação é de extrema importância na profissão de enfermagem e o projeto ajudou os discentes a perderem a timidez e a saberem como comunicarem entre si e com a comunidade.

De acordo com o artigo 207 da constituição Brasileira de 1988 as universidades devem obedecer o princípio da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Portanto, a pesquisa e extensão estabelece um eixo de extrema importância para a vida acadêmica do indivíduo e eles não devem ser compartimentado, merecendo igualdade em tratamento por parte das universidades (MOITA et al., 2009).

Participar de projetos de extensão faz muita diferença dentro da vida acadêmica, um projeto como este proporciona uma interação direta com a comunidade onde seremos futuros enfermeiros, proporcionando uma interação direta com as ações de enfermagem e de cuidados. Influencia também o trabalho em equipe, ajuda com a timidez e interação social. No projeto os integrantes têm a oportunidade de atuar na produção científica, no desenvolvimento de pesquisas e resumos para publicação, sendo de suma importância para o currículo acadêmico.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que situações de urgência e emergência na comunidade como desmaios, obstrução de vias aéreas, parada cardiorrespiratória entre outras podem resultar em graves desfechos incluindo a morte das vítimas. Portanto fica claro que um leigo treinado capaz de identificar e realizar as ações necessárias pode melhorar consideravelmente a morbidade e a mortalidade em vítimas que apresentem situação de urgência ou emergência na comunidade.

Além disso, é notório a relevância de projetos de pesquisa e extensão nas instituições de graduação por ter papel significativo na sociedade, uma vez que quando é colocado em prática o que se aprende na teoria em sala de aula e existe o contato entre o estudante e a sociedade, os dois lados são beneficiados, pois quem está na condição de aprender absorve melhor a informação quando existe esse contato, e quem está transmitindo o conhecimento sente-se grato por praticar a teoria recebida ao presenciar a diferença que faz na vida da população além de diminuir a ansiedade e vergonha de falar em público uma vez que isso se torna rotina em sua vida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AEHLERT. B. **ACLS : suporte avançado de vida em cardiologia.** 5. Ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2018.

Gonzalez MM, Timerman S, Gianotto-Oliveira R, Polastri TF, Canesin MF, Schimidt A, et al. I Diretriz de ressuscitação cardiopulmonar e cuidados cardiovasculares de emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Arquivos brasileiros de cardiologia**. 2013; *101*(2), 1-221.

KLEINMAN, M. E.; BRENNAN, E. E.; GOLDBERGER, Z. D.; SWOR, R. A.; TERRY, M.; BOBROW, B. J.; GAZMURI, R. J; TRAVERS, A. H.; REA, T. Part 5: Adult Basic Life Support and Cardiopulmonary Resuscitation Quality: 2015 **American Heart Association Guidelines Update for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care**. Circulation, v. 132, n. 18 suppl 2, p. S414-S435,2015

MOITA, F. et al., Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14 n. 41, 2009.

Knopfholz J, Kusma SZ, Medeiros YRCD, Matsunaga CU, Loro LS, Ortiz TM, et al. Capacidade de manuseio da parada cardíaca em locais de alto fluxo de pessoas em Curitiba. **Rev. Soc. Bras. Clín. Méd**. 2015; *13*(2).

Pergola AM, Araujo IEM. O leigo e o suporte básico de vida. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. 2009; 43(2), 335-342

APRENDENDO VETORES COM UMA AVENTURA NO ESPAÇO

YURI DA SILVA ROSA[1]; RENATA REISER[2]; LUCIANA FOSS[3]; ANDRÉ RAUBER DU BOIS[4]; MARILTON SANCHOTENE DE AGUIAR[5]; SIMONE A. DA COSTA CAVALHEIRO[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – ydsrosa@inf.ufpel.edu.br*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – reiser@inf.ufpel.edu.br*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – dubois@inf.ufpel.edu.br*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – foss@inf.ufpel.edu.br*
[5]*Universidade Federal de Pelotas - marilton@inf.ufpel.edu.br*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – simone.costa@inf.ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O Pensamento Computacional (PC), segundo WING (2016), consolida-se como tema de pesquisa, investigando estratégias desde a modelagem até a resolução de problemas computacionais, para promoção de ferramentas metodológicas eficientes e impactantes, buscando melhoria e qualificação da aprendizagem. O PC se vale dos fundamentos da ciência da computação como abstração, análise, comparação e automação de problemas, para o desenvolvimento e aplicação destas metodologias de aprendizagem.

O projeto Explorando o Pensamento Computacional para a Qualificação do Ensino Fundamental (ExpPC), atua como ponte entre a comunidade e academia no tema Pensamento Computacional, tendo como objetivo geral sensibilizar a rede de ensino para a relevância do ensino dos fundamentos da Ciência da Computação desde a Educação Fundamental. Para isso, anualmente atividades são propostas e aplicadas em escolas municipais de ensino fundamental, disponibilizando à comunidade escolar um conjunto de planos de ensino e de aula das atividades propostas (ExpPC, 2020) bem como descrições detalhadas dos materiais necessários.

No contexto do projeto ExpPC, este trabalho visa motivar sobre a relevância do conhecimento, manipulação e aplicação de estruturas de dados na resolução de problemas, considerando atividades lúdicas e seguindo as diretrizes da Sociedade Brasileira de Computação (SBC, 2020). Neste momento, quanto à qualificação da proposta, focamos em estruturas de dados homogêneas e estáticas como vetores e matrizes (CELES; CERQUEIRA; RANGEL, 2004), enfatizando habilidades de compreensão e organização dos dados. Os resultados se reportam à efetiva interação de docentes e discentes da Computação/UFPEL com escolas de ensino básico, consolidando a integração de métodos e técnicas de aprendizagem em largo espectro, do ensino acadêmico até o fundamental.

Devido à pandemia de Covid-19 e às atividades escolares suspensas ou organizadas de forma remota, nossa proposta considera a aplicação da atividade totalmente à distância. Propõem-se alternativas a orientadores e educadores, nosso público-alvo, a fim de estimular a aplicação remota de metodologias baseadas no PC. Além disso, a proposta busca inspirar estes profissionais a buscar uma interação continuada com o projeto, promovendo novas e futuras atividades que qualifiquem o processo de ensino-aprendizagem via estratégias de modelagem e resolução de problemas computacionais.

2. METODOLOGIA

Nesta Seção, descreve-se a proposta de atividade denominada “Uma Aventura no Espaço”, buscando desenvolver tarefas que envolvam habilidades de

compreensão e organização de vetores e matrizes, através de um jogo lúdico, com uma temática motivadora e inspirada em viagens espaciais no sistema solar.

A atividade está dividida em 4 tarefas, sendo cada tarefa aplicada em um encontro de 50 minutos, com a possibilidade de extensão. O público-alvo da atividade são estudantes do 4° ano do ensino fundamental. Até o momento de escrita desse resumo as tarefas 1 e 2 já estão desenvolvidas, as demais estão em andamento.

A atividade gira em torno de uma história sobre viagens espaciais no sistema solar. O objetivo das viagens espaciais é permitir que a personagem principal colete um grande conjunto de amostras de rochas para suas pesquisas. Os participantes terão como objetivo ajudar a cientista no desenvolvimento de parte do sistema de navegação da sua nave. No primeiro momento será utilizada uma estrutura de dados, o vetor, para armazenamento do trajeto. Os vetores serão chamados de rotas e as dimensões dessas rotas serão descobertas partindo de um mapa. O conteúdo da rota será representado por setas direcionais, que chamamos de símbolos de navegação, informando o sentido que a nave deve se deslocar da origem para chegar em seu destino. O plano inclui também a comparação de vetores pois, como a nave funciona com uma bateria, para a realização de uma rota será necessário avaliar o nível de energia e o tamanho da rota para descobrir se é possível realizar o trajeto.

Em etapas mais avançadas da atividade, os participantes serão apresentados às matrizes. A primeira matriz será utilizada para armazenar o custo energético de viagens entre cada planeta e os demais. Uma segunda matriz representará o compartimento responsável por armazenar as amostras encontradas durante as viagens. Aqui, o intuito é introduzir propriedades de matrizes da forma mais lúdica possível, facilitando o entendimento do tema. Quando a nave chegar em seu destino serão dispostas algumas cartas aos participantes, os quais devem escolher uma delas para descobrirem o que foi encontrado no planeta. Nestas cartas poderá haver, além das amostras de rochas, alguns tipos de bônus, como por exemplo recarga de energia para nave. Assim, com o uso das cartas pretende-se trazer dinamismo à atividade.

Devido à pandemia de covid-19 a atividade não será aplicada de forma presencial nas escolas do município de Pelotas. Logo, serão divulgados à Secretaria Municipal de Educação tutoriais remotos de formação nesta atividade, tendo como público-alvo professores da rede de ensino fundamental de Pelotas que queiram aplicar a atividade em suas turmas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade proposta tem início com a introdução de uma personagem chamada Alex que irá conduzir uma história. Alex é uma cientista que precisa coletar amostras de rochas de todos os planetas do sistema solar. Os participantes serão copilotos da nave que será construída pela cientista ao longo da atividade.

O objetivo é desenvolver rotas entre os planetas utilizando um mapa de nosso sistema solar, apresentado na Figura 1. A primeira tarefa desta atividade consiste em encontrar as possíveis rotas e escolher a mais econômica em custo de energia da nave. Cada quadrado do mapa para ser navegado custa uma carga de energia de bateria, bateria que ainda não se sabe ao certo qual a sua capacidade.

As rotas são construídas a partir de um planeta de origem até outro de destino. Os participantes serão orientados a colocar em um vetor a rota encontrada por eles. A dimensão da rota será a mesma do custo energético. As posições do vetor devem ser preenchidas com uma de quatro setas (↑, ↓, →, ←), chamados de

símbolos de navegação, que consistem nas direções por onde a nave terá que se deslocar no espaço.

Na segunda tarefa, Alex nos informará que a nave tem uma bateria de tamanho 10 e que, a partir de agora, devemos considerar a quantidade de energia das baterias antes de traçar uma rota. A bateria será representada por um vetor de tamanho 10 e em cada posição deste vetor apenas dois valores possíveis serão armazenados, 1 para carga de energia e 0 para falta de energia. Assim, vamos trabalhar a comparação de vetores, pois para a rota ser válida será preciso identificar se há energia suficiente para completar a rota, comparando se o tamanho da rota é menor ou igual à quantidade de energia das baterias.

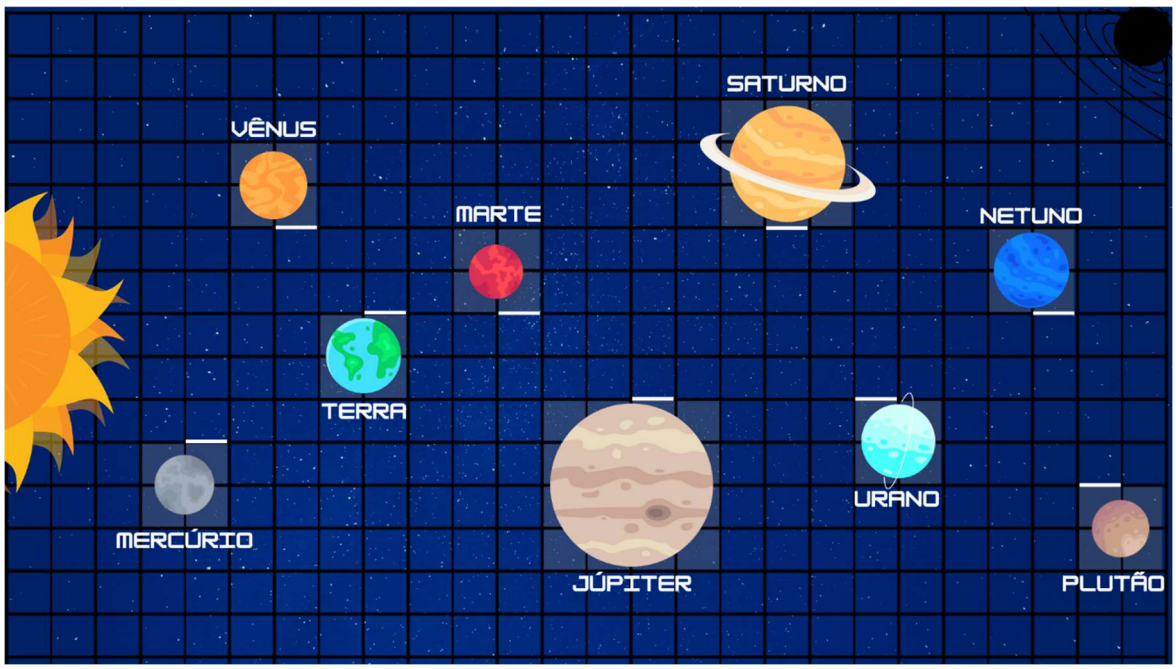


Figura 1: Mapa do sistema solar.

Na segunda tarefa também será introduzido o conceito de rota reversa, esse tipo de rota será necessário para o entendimento de um trajeto de retorno ao planeta de origem. Para realizar esta parte da tarefa, será explicado que, a partir de uma rota de entrada, é possível gerar uma nova rota (a rota reversa), que será a rota para voltar ao planeta de partida da rota de entrada.

Na terceira tarefa da atividade, vamos realizar composição de rotas e para realizar essa parte da atividade serão necessárias duas rotas de entrada e vamos ter como saída uma única rota, com o tamanho equivalente ao tamanho das rotas de entrada somadas. Para a composição de rotas ocorrer, o destino de uma das rotas deve ser a origem da outra. Após isso, será feita a cópia dos símbolos de navegação das rotas de entrada para a rota de saída.

Nesta tarefa, também será feita a introdução do conceito de matrizes, onde os participantes junto aos aplicadores deverão completar uma matriz com os custos de carga de energia de todos os planetas com os demais, essa matriz servirá como material de consulta durante as viagens.

A quarta tarefa envolve o início da jornada espacial e Alex apresentará uma matriz de modo que seja possível relacionar as pedras com os respectivos planetas onde foram encontradas.

Durante as viagens espaciais, algumas cartas serão dispostas aos participantes quando a nave chegar em um planeta e uma deverá ser escolhida dentre as cartas apresentadas. As cartas têm informações importantes sobre o

planeta em que aterrissaram como, por exemplo, a amostra encontrada naquele planeta e sua quantidade, variando de 0 a 3.

Ainda, nas cartas poderão conter bônus de energia ou algum revés, como problemas técnicos da nave, incrementando o dinamismo à atividade. Será tarefa dos participantes manter a matriz de amostras sempre atualizada. O final da tarefa será atingido ao encontrar todas as amostras que Alex necessita em suas pesquisas.

No encerramento de cada tarefa serão aplicados exercícios para fixação e uma rápida avaliação, a fim de mensurar o aprendizado durante o desenvolvimento da atividade.

4. CONCLUSÕES

Com este artigo apresentamos uma proposta de atividade desenvolvida para alunos de 4° ano do ensino fundamental, que se pretende aplicar em escolas públicas do município de Pelotas. O objetivo da atividade é desenvolver as habilidades de compreensão e organização de vetores e matrizes, contando com um apelo motivacional de viagens espaciais no sistema solar. Ainda em consolidação, as tarefas 3 e 4 almejam trabalhar a manipulação das estruturas de vetores e matrizes, exercitando tanto a inserção quanto a recuperação de dados em tais estruturas.

Por fim, acredita-se que a atividade “Uma aventura no espaço” tem grande potencial pedagógico como uma ferramenta auxiliar aos professores de ensino básico na compreensão de alguns dos conceitos acerca de vetores e matrizes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CELES, W.; CERQUEIRA, R.; RANGEL, J.L. **Introdução a Estruturas de Dados – Com Técnicas de Programação C.** Brasil: Campus, 2004.

ExpPC. **Explorando o Pensamento Computacional para a Qualificação do Ensino Fundamental**. Acessado em 22 set. 2020. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/pensamentocomputacional

SBC. **Sociedade Brasileira de Computação**. Acessado em 28 set. 2020. Online. Disponível em: https://sbc.org.br

WING, J. Pensamento Computacional - Um conjunto de atitudes e habilidades que todos, não só cientistas da computação, ficaram ansiosos para aprender e usar. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 9, n. 2, 2016.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NAS UNIDADES PRISIONAIS DE SANTA MARIA/RS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PATRÍCIA PORTO ALMEIDA[1]; LUIZA SILVEIRA DE OLIVEIRA[1]; MARCIO ROSSATO BADKE[1]; MARIA DENISE SCHMITH[1]; MÁRCIA GABRIELA RODRIGUES DE LIMA[1]; LAÍS MARA CAETANO DA SILVA[1]

[1]Universidade Federal de Santa Maria - patriciaportoalmeida@gmail.com
[1]Universidade Federal de Santa Maria - luiza.silveira.oliveira@gmail.com
[1]Universidade Federal de Santa Maria - marciobadke@gmail.com
[1]Universidade Federal de Santa Maria - ma.denise2011@gmail.com
[2] Política Municipal de HIV/AIDS, ISTs e Hepatites Virais, Secretaria Municipal de Saúde de Santa Maria – grlmarcia@yahoo.com.br
[1]Universidade Federal de Santa Maria - lais.silva@ufsm.br

1. INTRODUÇÃO

Instituída pela Portaria Interministerial nº 1 de 2 de janeiro de 2014, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) garante o acesso ao cuidado integral no Sistema Único de Saúde (SUS). A PNAISP oferece ações de promoção da saúde e prevenção de agravos no sistema prisional, em todo o itinerário carcerários para todas as Pessoas Privadas de Liberdades (PPL), sendo "portas de entrada" da Rede de Atenção à Saúde. A PNAISP nasce do Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP), através da necessidade de mudança no processo de inclusão das PPL ao SUS, buscou garantir como direitos humanos o acesso à saúde e o direito à cidadania da população penitenciária, mostrando que as ações e os serviços de saúde definidos pelos princípios e as diretrizes do SUS "andam juntos". As PPL são classificadas como populações-chave como estratégia de Prevenção combinada para o HIV, são populações que estão em vulnerabilidades por fatores comportamentais e estruturais da sociedade, apresentam um aumento desproporcional de infecção pelo HIV, quando comparadas à população geral. Essas vulnerabilidades estão relacionadas aos aspectos individuais e coletivos sobre indivíduos que correm riscos de adoecimento ou agravo, e que de forma desproporcional, tem menos acesso a recursos que favoreçam a sua proteção (SES-SP, 2017). Situações como: superlotação, ambientes precários, úmidos, insalubres, escuros, propensos ao sedentarismo, falta de higiene, desenvolvimento de patologias, são alguns exemplos que evidenciam como fatores de vulnerabilidades das PPL no Sistema Prisional. Diante dessas vulnerabilidades que as PPL estão expostas, destacam-se as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). As IST são consideradas infecções causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos, transmitidas principalmente, através do contato sexual desprotegido com uma pessoa infectada, independente se for contato oral, vaginal, anal, ocorre também por via sanguínea em compartilhamentos de instrumentos perfuro cortantes e ainda da mãe para o filho durante a gestação, parto ou amamentação. As principais IST são: herpes genital, sífilis, gonorreia, infecção pelo HIV, infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) e hepatites virais B e C (BRASIL, 2017). Para isso faz-se necessário a Educação em saúde, uma vez que a falta de informação e incertezas diante das IST são existentes (Brasil, 2018). No Sistema Penitenciário, o (a) enfermeiro (a) atua no processo de educação em saúde, mediante as suas atribuições

concomitantes as disposições legais que regulamentam o exercício de cada profissão, referente às IST, destaca-se: "realizar consulta de porta de entrada utilizando o instrumento do anexo I nos dez primeiros dias de aprisionamento oferecendo os exames de testagem rápida de HIV, Sífilis, Hepatite C, baciloscopia e exame de raio x para sintomáticos de tuberculose". A Educação em saúde ainda é a ferramenta mais importante em ações preventivas na Atenção Básica, a importância de acolher o indivíduo para realizar essa interação e fazê-lo compreender sobre os riscos das infecções e das realizações do teste rápido, contribui para a identificação de casos suspeitos, para o diagnóstico precoce e encaminhamentos para tratamento imediato (TERRA; SILVA, 2017). O projeto de extensão "Ações de Sensibilização sobre doenças transmissíveis em Santa Maria/RS por meio da educação popular em saúde" da Universidade Federal de Santa (UFSM), tem por objetivo atuar com ações educativas de prevenção combinada sobre HIV/Aids. Em parceria com a Política Municipal de HIV/aids, IST e Hepatites Virais e com o serviço de atenção especializada do Município de Santa Maria, possibilitou iniciar o projeto com a realização de testes rápido em duas Unidades Prisionais. Os testes rápidos foram realizados de acordo com a demanda e as necessidades da população, sendo eles para: HIV, Sífilis, Hepatite B e Hepatite C.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência uma vez que buscou-se características da população carcerária no processo de Educação em saúde (LACERDA; COSTENARO, 2015). Realizado no período de agosto a setembro de 2020 por bolsistas do curso de enfermagem. Na espera pela interpretação dos testes, que ocorriam no máximo 30 minutos, realizou-se as orientações acerca das IST, com foco na educação em saúde. Foram feitos alguns questionamentos através de conversa aberta as PPL para instigar seus conhecimentos prévios sobre as infecções, os sinais e sintomas e os tratamentos. E a ocorrência de compartilhamentos de materiais perfurocorantes de uso pessoal, para abordar os riscos a Hepatice C e o uso do preservativo nas relações sexuais para as IST de modo geral.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizados 77 testes rápidos para HIV, Sífilis e Hepatites B e C, no período de agosto a setembro de 2020. Os testes que positivaram foram para Sífilis e Hepatite C. Em resposta ao uso de materiais perfurocortantes, as PPL relataram que o compartilhamento de materiais de uso pessoal eram frequentes nas celas e acreditavam no uso do álcool como opção para desinfecção dos objetos. Segundo os relatos das PPL, constatou-se que a maioria nunca havia realizado os testes rápidos, e tinham poucas informações sobre as IST. Observou-se como situações de vulnerabilidades a falta de informação, a superlotação das celas, a dificuldade de vínculo com os profissionais de saúde e o estigma sobre o HIV. Os dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), em uma das unidades prisionais tem a capacidade para comportar 766 presos do sexo masculino, porém segundo o relatório de 09 de dezembro de 2019 possui 931 privados de liberdade, a outra unidade prisional tem a capacidade projetada para 172 presos do sexo masculino e 100 para o sexo feminino, segundo o relatório de 03 de dezembro de 2019 a lotação atual se encontra 151 presos do sexo masculino e 63 do sexo feminino. Os dados mostram uma

superlotação na primeira unidade em relação a capacidade projetada pelo CNJ, isso mostra que os riscos às doenças transmissíveis ainda é muito presente.

4. CONCLUSÕES

Ainda há muitos desafios a serem enfrentados nas instituinções prisionais quando falamos em situações de vulnerabilidades em que vivem as PPL. As ações educativas nesse ramo só tende a fortaceler esta Rede Atenção ao acesso a saúde das PPL. Todo o processo desde a conversa, as orientações, o encaminhamento ao tratamento, para os casos postivos, resgata o protagonismo dessa pessoa atendida, enquanto cidadã de direito a saúde, seguindo o que a PNAISP garante concomitante aos princípios do SUS.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria interministerial nº 1, de 2 de janeiro de 2014.** Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/pri0001_02_01_2014.html Acesso em 3 de set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional.** 1 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário.** 1 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para Profilaxia Pós-Exposição (PEP) de risco à infecção pelo HIV, IST e Hepatites Virais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Agenda Estratégica para Ampliação do Acesso e Cuidado Integral das Populações-Chave em HIV, Hepatites Virais e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis.** Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Dados das Inspeções nos Estabelecimentos Penais.** Disponível em : < https://www.cnj.jus.br/inspecao_penal/mapa.php> Acesso em 4 de set. 2020.

SECRETARIA DO ESTADO DA JUSTIÇA E CIDADANIA. **Atribuições de Saúde no Sistema Prisional**. Santa Catarina, 2016.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE SÃO PAULO. **Diretrizes para Implementação da Rede de Cuidados em IST/HIV/AIDS.** São Paulo, 2017.

TERRA, A. A. A.; SILVA, G. A. S. **Representando as ações preventivas das IST/Aids realizadas por enfermeiros na atenção básica**. Rev. Enfermagem Brasil. 16(5):276-83, 2017.

LACERDA, M. R.; COSTENARO, G. S. **Metodologias da Pesquisa para Enfermagem e saúde: da teoria à prática**. 1. ed. Porto Alegre: Moriá, 2015.

EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE MEDICINA EM UM CURSO DE ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL EM PARADA CARDÍACA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE CORONAVÍRUS

ERICK RODRIGUES DE FREITAS[1]; CLEOMAR RODRIGUES DA SILVA JUNIOR[2]; ISMAEL VINÍCIUS BAUER DE ALMEIDA[3]; MURILO SILVEIRA ECHEVERRIA[4]; RAFAELA DOS SANTOS SCHNEID[5]; SAMIR SCHNEID[6]

[1]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas – erick.rf619@gmail.com
[2]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas – cleomarjunior17@gmail.com
[3]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas – ismaelvbna@gmail.com
[4]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas – murilo_echeverria@hotmail.com
[5]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas – rafaelaschneid3@gmail.com
[6]Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas – slss1964@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os primeiros registros de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) datam desde pelo menos o ano 476 antes de Cristo, passando por constantes descobertas e aperfeiçoamentos desde então. Foi no ano de 1960, após as intervenções de Kouwenhoven, Jude e Knickerbocker, que se observou que as compressões eficazes realizadas no terço inferior do esterno forneciam circulação suficiente para manter humanos e animais em parada cardíaca vivos. A junção deste conhecimento com as evidências a favor da respiração artificial fez com que em 1961, o *International Symposium on Emergency Resuscitation* recomendasse que essas duas medidas fossem adotadas internacionalmente como tratamento de paradas cardiorrespiratórias (PCR) (GUIMARÃES et al, 2009).

Atualmente, o atendimento padrão da parada cardíaca (APPC) deve ser exercitado e treinado periodicamente com todas as equipes de saúde com potencial de se depararem com esta situação. Evidências recentes demonstram que em ambientes onde se realizam capacitações periódicas em APPC, aumenta a probabilidade de desfechos positivos para pacientes em PCR (SODHI et al, 2011). Sobretudo no contexto da pandemia de coronavírus (COVID-19), onde pode haver aumento dos índices de paradas cardiorrespiratórias e há risco de contaminação para os profissionais que prestam atendimento, é necessário que este treinamento se adapte, e se intensifique.

Nesse contexto, o Laboratório de Ensino por Simulação (LABENSIM) da Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), coordenado pelo professor Samir Schneid e com a participação de acadêmicos de medicina previamente treinados em APPC, responsabilizou-se por preparar os profissionais da linha de frente de combate ao COVID-19 no atendimento e reversão de quadros PCR, visando reforçar conceitos de biossegurança e habilidades técnicas e não-técnicas da equipe sob treinamento. O curso visou, portanto, oferecer aos profissionais do Hospital Escola (HE) da UFPel informações embasadas nas diretrizes da *American Heart Association* e nas publicações atualizadas do UpToDate sobre o Atendimento Padrão da Parada Cardíaca de pacientes adultos confirmados ou com suspeita de COVID-19.

2. METODOLOGIA

No início do curso, foi fornecido aos participantes o material teórico em português referente ao conteúdo que viria a ser ministrado. Após esta etapa, o curso foi ministrado em dois encontros por turma, sendo que o primeiro teve

finalidade de nivelar a equipe de profissionais nas habilidades de oxigenação, reanimação cardiopulmonar, identificação da parada cardíaca e intubação através de estações práticas, visando os princípios de biossegurança. Já no segundo, os alunos atuaram em 5 casos distintos de paradas cardiorrespiratórias em pacientes COVID-19 positivo em ambiente de simulação realística. Após cada simulação, realizou-se reunião com a equipe para enfatizar os pontos positivos e para correção de erros e, dessa forma, assegurar o aprendizado da equipe. Os acadêmicos de medicina, autorizados formalmente pela Universidade Federal de Pelotas, participaram coordenando as estações de nivelamento do primeiro encontro e auxiliando nas simulações no segundo encontro, seja através de organização e logística ou atuando como médicos liderando o atendimento da parada cardíaca.

Após cada treinamento, os participantes preencheram um formulário que avaliava a atividade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curso desenvolveu-se ao longo de 4 edições realizadas entre maio e agosto de 2020. Técnicos de enfermagem, enfermeiros, médicos e fisioterapeutas compuseram o total de 175 alunos participantes, que de forma a respeitar as normas de biossegurança foram repartidos em turmas de 10 alunos. Os profissionais eram provenientes das enfermarias e UTI COVID do HE, no entanto muitos que participaram disseram trabalhar também no Pronto Socorro de Pelotas.

Em geral, a maioria elogiou a organização da atividade e reconheceram a importância do curso para as suas funções diárias. Praticamente todos elogiaram os métodos adotados, a clareza das informações, o preparo dos ministrantes e a organização e estrutura montada no auditório da Faculdade de Medicina. O ambiente foi um de grande amistosidade e partilha de conhecimentos e experiências, em que as intervenções dos alunos foram cruciais no aprimoramento do curso e das técnicas empregadas.

Dentre as fragilidades apontadas estava o pouco tempo disponível para simulação e treinamento dos casos, além da falta de equipamentos mais fidedignos aos encontrados no ambiente real (ventilador mecânico, por exemplo). Tais empecilhos justificam-se devido ao atual contexto de pandemia, uma vez que se buscou ativamente reduzir o tempo de uma possível exposição ao vírus, além do fato de haver uma notória escassez desses recursos no ambiente hospitalar, o que inviabilizou o empréstimo desses materiais mais complexos em favor de disponibilizá-los para o tratamento dos pacientes que deles necessitavam.

Quando questionados sobre o interesse de participar como ministrantes em próximas etapas do curso, um considerável número de alunos se demonstrou interessado. Alguns, ao retornarem para o segundo encontro, relataram que já tinham posto em prática os conhecimentos adquiridos na semana anterior.

4. CONCLUSÕES

O curso demonstrou-se de grande valor para os profissionais, sobretudo por fornecer um ambiente seguro e de alta fidelidade para simulação do atendimento padrão de parada cardíaca. Além disso, a constante atualização da atividade com base em diretrizes e estudos acrescida da preocupação com a biossegurança dos profissionais no contexto da pandemia de COVID-19 colocam o curso em patamar

elevado de importância por aumentar a segurança da equipe e aumentar os desfechos positivos nesses pacientes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUIMARÃES, H. P; et al. Uma breve história da ressuscitação cardiopulmonar. **Revista Brasileira de Clínica Médica**, São Paulo, v.7, n.1, p. 177-187, 2009.

SODHI, K; SINGLA, M.K.; SHRIVASTAVA, A; Impact of advanced cardiac life support training program on the outcome of cardiopulmonary resuscitation in a tertiary care hospital. **Indian Journal of Critical Care Medicine,** Ludhiana; v.15, n.4, p. 209-12, 2011.

EDELSON, D. P; et al. Interim Guidance for Basic and Advanced Life Support in Adults, Children, and Neonates With Suspected or Confirmed COVID-19. **Circulation,** v.141, n.25, p933-943, 2020.

O Trabalho Inter Profissional em Saúde no Enfrentamento a Pandemia do Coronavírus

LUANA ZINI HOFMANN[1]; LIZIA GOMES FONSECA[2]; LIANDRA TOLFO DOTTA[3],JÚLIA CAROLINA DA CRUZ VIEIRA[4], LARISSA DOS SANTOS GADEA[5] ,ROGÉRIO DA SILVA LINHARES[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – luanazh@yahoo.com.br
[2]Universidade Federal de Pelotas – liziagf@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – lt.dotta@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – julia_carol13@hotmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – larissagadea@hotmai.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – rogerio.linhares@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Diante da atual pandemia devido ao novo coronavírus, também denominada Sars-CoV-2- Wu, F. et al. (2020) e das demandas advindas de uma doença até então desconhecida, professores da área da saúde da UFPel (medicina, enfermagem, nutrição, farmácia, odontologia, educação física, terapia ocupacional e medicina veterinária) viram a necessidade de uma iniciativa multiprofissional para levar conhecimento acessível a população em geral. De modo que com uma linguagem voltada ao público leigo, informações científicas importantes referentes a pandemia como: cuidados, prevenção, uso correto de máscaras e álcool em gel, método de transmissão, limpeza de casa e mantimentos, entre outros; fossem entendidas por todos. O objetivo é levar a informação científica atual, simplificada e acessível para a população em geral, no município do Pelotas, a respeito da pandemia de COVID19.

2. METODOLOGIA

No total se inscreveram 65 estudantes na iniciativa que se iniciou dia 17/07/2020. Foram criados grupos de 10 a 11 estudantes que eram supervisionados por dois professores, de vários cursos da área da saúde. No grupo 4, as famílias foram previamente selecionadas por agentes comunitários de saúde da UBS Vila Municipal, que explicaram como funcionaria o projeto, facilitando assim o contato posterior feito pelos estudantes.

As 13 famílias contactadas foram distribuídas entre quatro duplas e um trio de estudantes, graduandos dos cursos de medicina, enfermagem, veterinária e nutrição, não repetindo-se o curso nas duplas e trio, de modo a possibilitar uma abordagem interprofissional.

Todo o projeto ocorreu remotamente com os contatos sendo feitos por via telefônica e aplicativo WhatsApp. Reuniões semanais com cerca de 1h de duração eram feitas então para elucidar potenciais dúvidas dos alunos e compartilhar o andamento das abordagens, feitas entre 13/08 e 17/09. Após cada semana as duplas e trio mandavam um relatório dos acompanhamentos aos professores responsáveis pelo grupo.

Durante o andamento do projeto foram discutidos assuntos pertinentes a prevenção de contaminação, cuidados pessoais, com roupas, mantimentos e ambientes, saúde mental, uso correto de máscaras e álcool gel e dúvidas que foram surgindo como por exemplo: como se dá a contaminação, possível reinfecção,

sequelas que o vírus poderia deixar; questões respondidas com base na reunião com os professores e pesquisa feita nos sites da OMS (2020) e Fiocruz (2020).

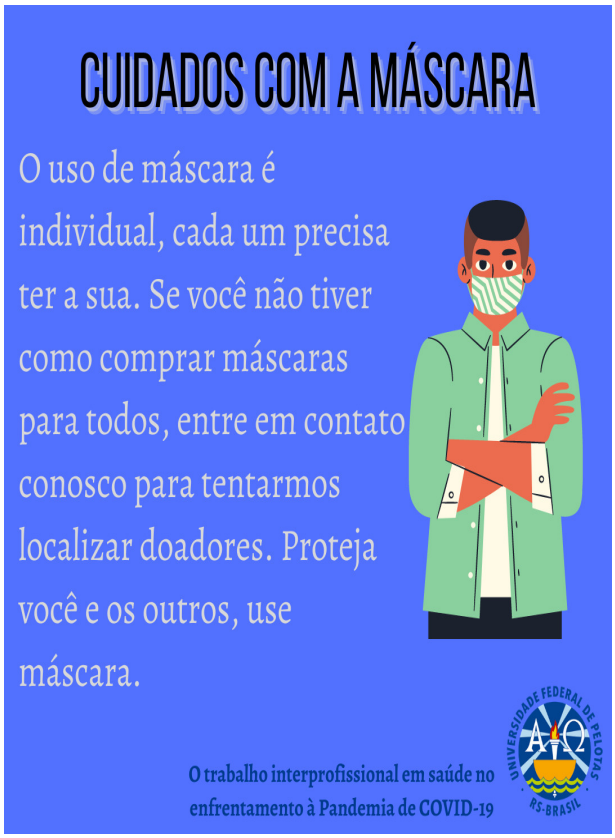
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No geral as 13 famílias contactadas se mostraram receptivas a receberem informações sobre a pandemia de COVID19. Materiais audiovisuais elaborados pelos estudantes do grupo foram compartilhados durante as abordagens, e conseguiram transformar uma linguagem científica, em algo acessível ao público em geral.

As limitações encontradas derivam muito da impessoalidade do contato virtual: os alunos, por vezes, tinham dificuldades em transmitir confiança, enquanto que os entrevistados tendem a proteger sua privacidade. Além disso, o tempo do início da pandemia em relação ao início do projeto fazia com que a população já estivesse enfrentando o pandemia por meios próprios, através de informações fornecidas por rádio, jornais, televisão e internet. Também o fato de serem famílias que aceitaram participar, serem acompanhadas por ACS que conheciam as orientações e informavam-nas sobre as medidas protetivas que deveriam seguir.

Por conseguinte, como aspecto positivo mais importante frisa-se a abordagem do ponto de vista multiprofissional e biopsicossocial, que colocou os discentes em contato com a comunidade, disseminando informações e conhecimentos científicos importantes e pertinentes.

Banner elaborado por aluno do grupo



Panfleto elaborado por aluno do grupo 4

4. CONCLUSÕES

A importância desse trabalho consiste não somente em informar a população sobre uma doença tão grave que é o Covid-19 e que terá um grande impacto na sociedade por muitos anos, mas também aproximar a ciência da população em geral, através de um projeto de extensão com alunos de diferentes cursos de graduação da UFPel. O Projeto proporcionou o estudo, a elaboração de materiais, a troca de experiências e de conhecimentos entre os membros e levou conhecimento científico acessível e empatia para a comunidade de Pelotas. Além disso, ajudou a manter a comunidade acadêmica vinculada a Universidade e a população em geral.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Wu, F., Zhao, S., Yu, B. et al. A new coronavirus associated with human respiratory disease in China. **Nature** 579, 265–269 (2020). https://doi.org/10.1038/s41586-020-2008-3

FIOCRUZ, **Observatório COVID- Informação para Ação**, Site WHO oficial. Acessado em 23 set. 2020. Online. Disponível em:https://portal.fiocruz.br/observatorio-covid-19

OMS, **Coronavirus disease (COVID-19) pandemic**,Site WHO oficial. Acessado em 23 set. 2020. Online. Disponível em:https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019?gclid=CjwKCAjwh7H7BRBBEiwAPXjadoTxNMo_pXT8xxyLHxHQCAjQ2f0BGQ9E0Lp0jkVPzILdqQIkg0O1HhoCb2UQAvD_BwE

PROGRAMA DE EXTENSÃO "CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA: POR UMA POLÍTICA DE FUNDOS": O IMPACTO NA FORMAÇÃO DE JOVENS PESQUISADORES

PÂMELA FUZER[1]; JANYS BALLEJOS[2], LAURA SENA[2], VALÉRIA LUZARDO[2]; AMANDA SCHERER[3]

[1]*Universidade Federal de Santa Maria – pamelafuzer@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Santa Maria – janysballejos@gmail.com, lauravalerio.sena@gmail.com, vlluzardo@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Santa Maria – amanda.scherer*

1. INTRODUÇÃO

Pensar em um espaço — que é físico, mas não só — que proporcione uma guarda e uma preservação da história, mas também da memória daqueles que contribuíram para a construção do conhecimento, neste caso, conhecimento linguístico e literário, de suma importância para a região sul e para o país de forma geral, é dar visibilidade ao trabalho realizado por essas pessoas que já não fazem mais parte da academia. É, também, estabelecer um compromisso com aquilo que se produziu na universidade e para além dela; com as futuras gerações de pesquisadores interessados em questões acerca da língua em relação ao arquivo, à memória e à história; e com a comunidade externa, que poderá visitar e conhecer esse espaço de "guarda".

Em vista disso, o programa de extensão 051344 — *Centro de Documentação e Memória: por uma política de fundos* foi idealizado pensando nesse fomento de pesquisas e reflexões sobre fundos documentais e acervos, de modo que esse espaço possibilite estudos futuros, sem desconsiderar a importância de um passado, pois "o desenvolvimento das pesquisas, no tempo presente, promove o avanço da ciência para um tempo futuro, mas compreendemos também que as pesquisas de hoje podem e devem nos levar a entender melhor o passado" (SCHERER; PETRI, 2013, p. 15).

Fazendo parte de um projeto estratégico "Geoparque Quarta Colônia — UFSM", que tem como um dos objetivos a implementação de estratégias que visam a conservação do patrimônio natural e cultural da região da Quarta Colônia, esse programa de extensão foi pensado a partir da necessidade de dar-se visibilidade ao "Centro de Documentação e Memória" (doravante CDM) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), projetando-se um espaço para tratar de acervos através de uma questão de política de fundos documentais e da promoção de uma rede de formação de novos pesquisadores sobre o assunto. Nas palavras de Scherer e Petri,

> a política de fundos documentais tem ajudado a construir a institucionalização dos estudos da linguagem no ensino superior na região Sul e sua visibilidade já nos projeta para fora dos muros da universidade, proporcionando mais aquisições de documentos pessoais e fomentando a formulação e a constituição da história disciplinar da Linguística e dos estudos da linguagem, em geral, construídos na relação história pessoal *versus* história cultural na origem do fazer acadêmico (SCHERER; PETRI, 2013, p. 13).

As atividades do CDM tiveram início através do engajamento por uma equipe de pesquisadores do e no Laboratório *Corpus* – Laboratório de Fontes de Estudos da

Linguagem, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Letras, da UFSM. Entretanto, hoje, o Centro já possui sede própria, estando localizado na nova unidade de pesquisa e extensão da UFSM — Espaço Multidisciplinar de Pesquisa e Extensão, em Silveira Martins. Assim, o CDM caracteriza-se como uma entidade mista responsável pela execução de projetos e atividades que objetivam a integração da comunidade com discussões acerca das noções de arquivo, memória e história, voltadas para as tecnologias de linguagem na contemporaneidade, principalmente sobre o desenvolvimento dos cursos de Letras no Rio Grande do Sul, a partir de doações de documentos e objetos de pessoas que, de algum modo, contribuíram para a construção da história e dos saberes do "Centro de Artes e Letras" e da Universidade Federal de Santa Maria em si.

Os principais documentos e artefatos abordados nesse programa (compostos por documentos de conteúdo linguístico, literário e artístico) são distribuídos em projetos individuais, como o Fundo Documental Neusa Carson, o Fundo Documental Maria Luíza Ritzel Remédios e o Fundo Documental Aldema Menini McKinney; bem como, os acervos dedicados à língua e à literatura, como o Acervo Documental de Livros Didáticos (importante para a história do ensino da língua materna e nacional no contexto brasileiro), e o Acervo Michael Phillips (relacionado às pesquisas sobre William Blake). Assim, pensando nesses documentos e artefatos que fazem parte do CDM, compreendemos, de acordo com Scherer e Petri (2013), que uma política de fundos está dentro de um processo que é do institucional, mas que não se restringe a isso, pois

> mesmo permanecendo no interior de uma instituição, o fundo pertencerá a todos e a ninguém ao mesmo tempo, porque, embora esteja alocado em um espaço físico determinado, ele estará aberto a pesquisadores do mundo inteiro, dessa geração e de tantas outras que virão (SCHERER; PETRI, 2013, p. 15).

Desse modo, os objetivos do Programa de Extensão estão pautados em: 1) fomentar uma rede de formação de pessoas implementando uma política de guarda de documentos na sua relação com acervos pessoais, artísticos, históricos e acervo em geral; 2) desenvolver reflexões que partem da língua e vão de encontro com as noções de memória, de história e de arquivo; e 3) viabilizar atividades em conjunto para refletir sobre possíveis caminhos e ações conjuntas na futura criação de uma Política de Geoparques na região da Quarta Colônia, a partir do patrimônio cultural, linguístico e artístico.

Neste trabalho, propõe-se apresentar o referido Programa, que, com tais fundos documentais e acervos, tem como propósito o recebimento, a organização, a conservação e a divulgação desses materiais, possibilitando o acesso a um ambiente propício para pesquisa e benéfico para o patrimônio cultural em geral. As ações e atividades do programa de extensão contam com a participação e organização de docentes e discentes dos cursos de Graduação em Letras, integrantes do PET Letras - Laboratório *Corpus*, bem como, bolsistas de iniciação científica, mestrandos e doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria.

2. METODOLOGIA

Para realizar os objetivos propostos, como ao que diz respeito à formação de jovens pesquisadores e ao fomento de uma política de fundos e de conservação do patrimônio natural e cultural, propondo o impacto não apenas na comunidade acadêmica, mas, principalmente, na comunidade da Quarta Colônia, o Programa de Extensão do Centro de Documentação e Memória visa proporcionar atividades e produção de materiais que auxiliarão na implementação dessa política.

As atividades estarão dentro da temática sobre língua, arquivo, patrimônio, memória e história, e serão realizadas a partir de seminários e jornadas de formação de jovens pesquisadores, grupos de estudos, exposições temáticas, e encontros para discussão de temáticas pertinentes à demanda social e profissional. Além disso, pensa-se em atividades para a inserção do Programa na comunidade exterior à Universidade, como oficinas de fotografia, de escrita criativa, de leitura, de visualização-discussão de documentários, entrevistas e conversas com autores e interessados, visando proporcionar uma maior discussão acerca de questões relacionadas à política de fundos e acervos.

Ademais, o Programa apresenta caráter multidisciplinar e orgânico-institucional, de modo que, através da integração com a comunidade de Silveira Martins (capital da Quarta Colônia do Rio Grande do Sul) e, também, com as secretarias de cultura e educação dos municípios que fazem parte dessa região geo-educacional, almeja-se viabilizar a formação de novos parceiros junto às comunidades urbanas e rurais da Quarta Colônia e proporcionar visitas públicas, aliadas a discussões sobre o que é um acervo, um fundo documental e a problemática da memória.

De modo também a promover um trabalho extensionista para além dos muros da universidade, o Programa está elaborando um Caderno de Ideias com o intuito de proporcionar uma troca de conhecimento entre gerações, desde o público que faz parte da educação básica até os familiares desse público, como os avós e vizinhos. Esse caderno é tomado como um instrumento linguístico (AUROUX, 2014), à medida em que ele instrumentalizará os saberes da e na Quarta Colônia, mas também será compreendido como um instrumento imagético, pois, em sua estrutura, a imagem terá um espaço de importância na representação da região e da comunidade. A principal característica desse instrumento linguístico-imagético será guardar uma memória e uma história da Quarta Colônia a partir do objeto língua.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, em razão da suspensão das atividades presenciais na Universidade Federal de Santa Maria, as ações do Centro de Documentação e Memória estão sendo reorganizadas e promovidas de maneira remota, objetivando a remodelação e adaptação de seus principais projetos para o ambiente online. A equipe integrante do CDM tem buscado dar continuidade às suas atividades, incorporando, no meio digital, práticas e dinâmicas relacionadas diretamente às áreas de linguística e literatura, e associadas, principalmente, a temas como arquivo, memória e história.

Em setembro de 2020, o Centro de Documentação e Memória, juntamente com o Programa de Extensão Laboratório *Corpus* (PPGL — CAL), organizou e deu início à I Jornada de Formação de Jovens Pesquisadores. O evento, que conta com o apoio do FIEX-PRE e CAL — Gabinete de Projetos, foi idealizado e concebido inteiramente no espaço online, e visou alcançar discentes e docentes da Graduação em Letras (Licenciatura e Bacharelado) e da Pós-graduação em Letras, bem como professores

e professoras da educação básica, incentivando-os a prestigiar e participar das discussões promovidas. Com cinco encontros mensais abordando assuntos relacionados ao estudo da Língua, a jornada foi dividida em módulos, cada um intitulado de acordo com a temática tratada: “Língua e Tecnologia”, “Língua e Corpo”, “Língua e Criação”, “Língua e Mídia”, e “Língua e Arquivo”. Os encontros virtuais contam com a conferência de docentes e técnico-administrativo das áreas dos Cursos de Letras da UFSM, e pesquisadores associados em projetos interinstitucionais de pesquisa.

4. CONCLUSÕES

Ao tomarmos a língua como algo que vai além de um simples meio de comunicar com o outro ou com o mundo, leva-nos a compreender que essa língua está perpassada por uma memória e uma história. Assim, ao fazer com que a discussão acerca da língua ocupe outros espaços, fora do “espaço das Letras”, proporcionamos reflexões que se relacionam com a história, com o social e com o cultural, mobilizando noções como a de arquivo e a de memória. Podemos observar, dessa forma, que o Programa de Extensão “Centro de Documentação e Memória: por uma política de fundos” vai além do trabalho com a língua. Partimos da língua, pois a língua é nosso objeto de estudo, enquanto pesquisadoras em formação, no entanto, o que nos toca também se relaciona com a conservação do patrimônio natural e cultural, o que nos traz reflexões acerca de uma história passada. É importante conhecer e saber preservar a história que cada município e comunidade traz, bem como as pesquisas e pessoas que fizeram parte da vida acadêmica. Proporcionar um espaço físico que se propõe a isso, a essa guarda e preservação, é proporcionar que a memória seja sempre presente, indo contra o esquecimento e o silenciamento. Com os materiais doados ao Centro é possível realizar pesquisas que vão de encontro à construção de conhecimento científico em torno de fundos documentais e acervos, no entanto, esse espaço físico não se fecha para a comunidade acadêmica, ele é uma espaço da e para a comunidade externa. É um modo de dar um retorno a essa comunidade. É um modo de proporcionar que o “muro” esteja cada vez menor entre universidade e comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUROUX, S. **A revolução tecnológica da gramatização**. Campinas: Editora da Unicamp, 2014. 3ed.

SCHERER, A.; PETRI, V. A história e o político na produção científica sobre a linguística: um exemplo do Fundo Documental Neusa Carson. **Fragmentum**, Santa Maria, n. 37, p. 13-25, 2013.

AS VIVÊNCIAS E DESAFIOS DE SE MINISTRAR AULAS DE QUÍMICA NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO PROJETO AUXILIA: PREPARATÓRIO PARA O ENEM

THAIANE SILVEIRA CARASCO; LAURA DA SILVA BARDINI[2]; ROGER BRUNO DE MENDONÇA[3]; DENISE NASCIMENTO SILVEIRA[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – thaiane.carrasco@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – bardiniagr@gmail.com
[3] Universidade Federal de Pelotas – rogerbruno2009@gmail.com
[4] Universidade Federal de Pelotas – silveiradenise13@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Nas universidades brasileiras temos o tripé do "Ensino, Pesquisa e Extensão" com vistas à formação profissional produção e disseminação de novos conhecimentos, uma vez que essa condição proporciona uma melhoria na qualidade de vida das pessoas, podendo impulsionar o avanço econômico e social de determinada região e/ou país. Dessa forma a Extensão Universitária - a qual é compreendida como "um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade" (FORPROEX, 2012) é de suma importância na formação complementar de graduandos e pós-graduandos sendo, então, possível dar um maior retorno à população.

Neste ano de 2020 em meio ao contexto da Pandemia Covid – 19, duas acadêmicas da pós-graduação da Universidade Federal de Pelotas através da Pró-reitoria de Extensão idealizaram e colocaram em prática um curso voltado a preparação para o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM), o mesmo sendo denominado como Projeto Auxilia - Preparatório para o ENEM que tem como objetivo

> oportunizar a organização de uma rotina de estudos assistida, em formato gratuito e através de meios digitais (à distância), para alunos da rede pública de ensino e em situação de vulnerabilidade social que se encontram sem aulas presenciais durante a pandemia por Covid-19 e necessitam de preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) (UFPEL, 2020).

Desse modo o Projeto Auxilia é um espaço de experiências na docência tanto para alunos da graduação quanto para alunos de pós-graduação e profissionais que já atuam na rede pública e/ou privada de ensino que se propuseram a colaborar com a proposta. E, dessa forma oferecer um auxílio para quem está cursando o último ano do ensino médio na rede pública que não estão assistindo aulas em função da pandemia e, também, pessoas em condições de vulnerabilidade social, proporcionando um espaço de ensino gratuito e com qualidade.

Para tanto o Projeto Auxilia abrange educadores das quatro áreas de conhecimento do ENEM e, dentre elas temos a de Ciências da Natureza e Suas Tecnologias que contém a disciplina de Química. Nesse contexto o presente trabalho tem por objetivo fazer um breve relato das vivências e desafios enfrentados pelos professores de química geral, para ministrar aulas na na modalidade de ensino remoto emergencial no Projeto Auxilia.

2. METODOLOGIA

Devido à disciplina de Química ser muito extensa e o grupo ser composto por seis docentes, optou-se por dividir em duas equipes de atuação: uma referente a temas de química geral e outra de química orgânica e, até o presente momento estão sendo desenvolvidas aulas referentes a parte de química geral. Como são aproximadamente quinze temáticas dessa primeira parte, de acordo com os objetos do conhecimento da Matriz de Referência do ENEM, estes foram divididos em doze semanas de aula para serem abordados com cada uma das duas turmas do Projeto (uma diurna e outra noturna). Como metodologias são disponibilizados materiais (apostilas, pdf com resumo de conteúdos, questionários com exercícios, links de vídeo aulas no youtube e etc.) na Plataforma online Google Sala de Aula, bem como postagens na mesma plataforma, para que os discentes possam tirar dúvidas. Também são realizadas monitorias semanais – com duração de uma hora por disciplina do curso - utilizando a Plataforma online Google Meet.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como o Auxilia é um Projeto recente e devido ao curto tempo para elaboração de uma apostila própria para a disciplina de química, foi necessário buscar na internet um material que fosse adequado e de fácil compreensão para os educandos utilizarem como material de apoio para as aulas, assim, este sendo o primeiro desafio. Ao realizar este processo de pesquisa foram selecionadas as apostilas de química de um curso online que já trabalha há alguns anos com revisões para o ENEM, as mesmas são gratuitas e disponíveis de forma online à alunos que irão prestar o exame, salientando que foi feita uma revisão por parte do grupo dos docentes do curso para averiguar possíveis erros conceituais (foi encontrado apenas um e informado aos discentes). Na Plataforma Google Sala de Aula é possível encontrar as apostilas, bem como slides ou resumos dos conteúdos que contém exemplos e tópicos importantes sobre os conteúdos abordados e/ou questionários com exercícios.

Com relação aos materiais e elaboração dos mesmos, temos aproveitado muito nossas vivências, uma vez que conseguimos encontrar com facilidade bons materiais de apoio na internet e, ainda utilizamos, documentos vistos na graduação (como slides, apostilas, pdf e afins) e, ainda o suporte de livros didáticos. Podemos elencar como outro desafio a elaboração e disponibilização dos exercícios, de modo que pudessem responder as questões e já ter um *feedback* com as alternativas corretas. Foi preciso tomar conhecimento de ferramentas para este fim, assim, optamos pela Plataforma Formulários do Google, uma vez que disponibiliza várias opções e recursos para elaboração e criação e, ainda, é possível ver quem respondeu e quantos acertos ou erro teve. Na Figura 1 é demonstrado um dos questionários que utilizamos.

Figura 1. Questionário sobre funções inorgânicas e reações químicas.
Fonte: Autoria própria.

As monitorias semanais são realizadas nas segundas feiras das 20 horas às 21horas e nas terças feiras, das 10horas às 11horas, com as turmas noturna e diurna, respectivamente, pela Plataforma Google Meet. O Projeto Auxilia disponibiliza um link para que os educadores e professores tenham acesso a sala online. Aqui nos deparamos com outro desafio, uma vez que a maioria dos professores nunca havia tido experiência com a plataforma e seus recursos como, por exemplo, compartilhar a tela com os slides e/ou pdf. Portanto foi necessário uma adaptação e, também, uma aprendizagem para utilizar ferramentas e recursos. Contudo, ainda observamos a dificuldade e complexidade de ensinar química na modalidade remota emergencial, uma vez que é uma disciplina que comumente os alunos têm muitas dificuldades em aulas presenciais e à distância percebemos ainda mais complicações, principalmente na parte dos cálculos. Enfrentamos obstáculos, também, como não ligarem a câmera e/ou o microfone, dessa forma não é possível perceber se estão compreendendo o que está sendo explicado, muitas vezes respondem apenas que estão compreendendo, escrevendo pelo chat de conversa, com “sim” ou ”*ok*”.

Outra dificuldade aparente é que em muitas ocasiões a maioria não lê o material disponibilizado, logo no momento da aula não apresentam dúvidas e, em uma hora de duração dos encontros, torna-se difícil conseguir explicar conteúdos que na escola são vistos em um tempo maior como, por exemplo, a temática de estequiometria que é abordada em aproximadamente quatro horas de aula. Contudo, tornou-se uma oportunidade para nos adaptarmos e nos reinventarmos para ministrar as monitorias da melhor maneira possível.

4. CONCLUSÕES

Concluímos, portanto, a relevância do Projeto Auxilia para alunos da rede pública e pessoas em condições de vulnerabilidade social que pretendem realizar o ENEM 2020, uma vez que devido a pandemia as aulas da educação básica, neste ano foram suspensas e muitos dos alunos não têm condições de pagar por um cursinho privado. Fundamental, também, destacar o quanto é importante esse Projeto como espaço de experiências na docência, tanto em termos de conhecimento sobre como ministrar aulas sobre as temáticas cobradas no ENEM quanto na forma online e remota.

Embora Projeto Auxilia seja recente mostra-se bem organizado e coordenado, apresentando uma ótima estrutura de trabalho em um ambiente saudável e acolhedor (salientando que as reuniões são pela Plataforma *Google Meet* e os comunicados e a "sala dos professores" são através de um grupo do *Whatssap*). Ainda que tenhamos enfrentado alguns desafios no ensino de Química remoto, a experiência está sendo válida e de muitos aprendizados, oportunizando inúmeras vivências tanto profissionais quanto pessoais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão. 2012.

UFPEL. Universidade Federal de Pelotas. **Projeto Político Auxilia – Preparatório para o ENEM.** 2020. Disponível em: https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u3229. Acessado em: setembro de 2020.

PREMATURIDADE: "ORIENTAR PARA CUIDAR"

ADRIANA SILVA PEREIRA[1]; BÁRBARA DE PAULA DUPIM[2]; DIEGO MENDES XAVIER[2]; ISABELA CRISTINA CRUZ[2]; SARA GABRIELLE SOUZA[2]; SABRINA PINHEIRO TSOPANOGLOU[3]

[1]Universidade Federal dos Vales de Jequitinhonha e Mucuri – drisp_2@hotmail.com
[2]Universidade Federal dos Vales de Jequitinhonha e Mucuri– barbaradupimdtna@gmail.com
[3]Universidade Federal dos Vales de Jequitinhonha e Mucuri Orientador – pinheirosabrina.st@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A taxa de nascimento prematuro é estimada em cerca de 10% em todo o mundo. Os resultados no Brasil, demonstram um percentual de nascimentos prematuros um pouco acima de 12% do total. As complicações decorrentes do nascimento prematuro são responsáveis por 35% das mortes neonatais e é a segunda causa direta mais comum de morte em crianças com 5 anos ou menos (BLENCOWE et al., 2012; PASSINI et al., 2014).

O trabalho de orientação aos pais e familiares dos neonates prematuros, desde o ambiente hospitalar é necessário, pois as famílias suportam as consequências emocionais e financeiras do parto prematuro, além das dificuldades apresentadas no cuidado dos seus filhos (KIM, 2014).

Estudos em relação ao apoio social que os pais/familiares dos recém-nascidos prematuros (RNPT) recebem durante a transição da unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) para o domicílio, revelaram que esses pais/familiares apresentam várias preocupações e necessitam de mais informações do que as fornecidas pelos profissionais de saúde na UTIN (KIM, 2018), especialmente nas áreas de saúde infantil e cuidados infantis (BRAZY et al., 2001).

Nesse período de pandemia, em que devemos permanecer no isolamento social, uma alternativa viável é a elaboração e encaminhamento de vídeos educativos nos meios de comunicação (FIORATTI et al., 2020), já que segundo HOFFENKAMP et al (2015) uma intervenção preventiva de feedback por video, para apoiar a relação pais-bebê é uma ferramenta adicional ao atendimento hospitalar padrão, reduzindo o possível impacto negativo do nascimento prematuro na relação pais-bebê.

Com base na literatura, avaliamos que a orientação aos pais e familiares dos recém-nascidos prematuros por meio de materiais educativos, é de suma importância. Dessa forma, os objetivos do presente projeto de extensão são: oferecer educação em saúde aos pais/familiars dos recém-nascidos prematuros, de maneira a proporcionar uma melhor qualidade de vida dessa população, prevenindo complicações ao longo da primeira infância, além de promover o conhecimento e vivência dos discentes sobre a temática prematuridade e o contato com os pais e/ou familiares dos recém-nascidos.

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão intitulado Prematuridade: Orientar para cuidar, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), desenvolve suas atividades na UTIN, unidade de cuidados intermediários (UCI) e casa da gestante, puérpera e bebê do Hospital Nossa Senhora da Saúde (HNSS), na cidade de Diamantina-MG, de forma presencial, desde janeiro de 2019. No

entanto, durante a pandemia da COVID-19 o projeto passou a ser realizado de forma remota, desde o dia 25 de maio de 2020.

De forma a unir a extensão à pesquisa, o projeto faz parte de um estudo pré-experimental, no qual as intervenções são realizadas com os pais/familiares acompanhantes dos RNPT, ou seja, aqueles com idade gestacional inferior a 37 semanas. As intervenções realizadas de forma remota são atividades de educação em saúde, com orientações aos pais/familiares dos RNPT referente a diversos temas relevantes para a saúde e cuidados que devem ser tomados com os bebês prematuros. A educação em saúde é realizada através dos seguintes materiais de forma remota: 12 vídeos de 3 minutos cada (produzidos no POWTOON) e 8 folders (produzidos no Canva).

A ferramenta estabelecida para divulgação das atividades é o "WhatsApp Messenger", a qual, baseado no estudo do Giordano. V *et al*.(2017) é uma ferramenta promissora de comunicação entre profissionais de saúde e o público em geral, além de servir como veículo para fornecer informações sobre cuidados de saúde aos profissionais ou à população em geral.

A seleção dos pais/familiares elegíveis para participarem da intervenção on-line é realizada através de uma lista de pacientes internados nas unidades pediátrica e neonatal do HNSS, a qual era disponibilizada pela fisioterapeuta do hospital à coordenadora do projeto, contendo os números telefônicos dos pais/familiares.

Para uma melhor logística do projeto e das intervenções, os familiares foram divididos em grupos e a composição desses depende do número de recém-nascidos prematuros presentes no hospital, para facilitar o envio dos materiais semanais, já que o contato telefônico dos pais são disponibilizados em datas diferentes.

Os voluntários do projeto (12 no total) recebiam a lista e um voluntário realizava o primeiro contato com os pais/familiares, no qual era enviado um vídeo de apresentação do projeto contendo os objetivos e a metodologia de execução de forma remota. Neste mesmo contato os pais/familiares eram convidados a participar das intervenções, sendo que os mesmos tinham a liberdade de aceitar ou rejeitar o convite. Após o aceite, as atividades de educação em saúde eram enviadas aos pais/familiares duas vezes por semana, nas segundas-feiras e nas sextas-feiras.

As intervenções foram realizadas de forma individual com cada pai/familiar, porém foi realizado em dois grupos, o primeiro grupo teve início no dia 25/05/2020 e o segundo grupo no dia 24/07/2020, totalizando no primeiro grupo 11 semanas de intervenções, sendo enviado apenas um material por vez. Já no segundo grupo foram realizadas 7 semanas de intervenções, em que os pais receberam mais de um material por dia. Desse modo, durante as semanas, a equipe de voluntários solicitava o feedback referente aos materiais da intervenção para os pais, no qual esses respondiam de forma qualitativa e descritiva, através de retorno pelo whatsapp ou pela resposta de um formulário eletrônico (Google forms -https://forms.gle/SZMVBrdHUSk5T9MH9) previamente enviado na última semana das atividades.

No intuito de expandir o conhecimento sobre prematuros também para a comunidade externa, o projeto elaborou um Instagram em que os vídeos e folders já elaborados pelos voluntários são adaptados para o público em geral e postados uma vez por semana (sexta-feira).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O número de participantes das intervenções educativas de forma completa foram 18 mães, divididos em 2 grupos, durante 11 semanas.

Foram retornados 6 formulários do total de 18 participantes. O número de retorno das respostas obtidas foi baixo, o que corresponde 33% de resposta do total de participantes. Dos resultados, obteve-se 100% de satisfação nas respostas em relação à disponibilidade de informações duas vezes por semana e 66,6% de satisfação pela intervenção no modelo remoto, tornando a intervenção realizada eficaz.

O feedback qualitativo via whatsapp foi expressivo, uma vez que os pais/familiares mantiveram contato satisfatório durante o envio dos materiais, capaz de formar um vínculo entre os participantes e a equipe do projeto.

No feedback qualitativo via whatsapp, os participantes referiram satisfação com o conhecimento adquirido e com o número de intervenções realizadas duas vezes por semana.

Os resultados obtidos até o momento com o Instagram do projeto são: 103 seguidores, 13 postagens e 58,5 (média) visitas no perfil.

Nossos resultados são condizentes com o estudo de GACHAGO et al., 2013, no qual os autores relatam que as tecnologias emergentes fornecem oportunidades de aprendizagem personalizadas, sendo este aprendizado relatado pelos pais/familiares participantes do projeto, por meio de comentários de satisfação pelas orientações passadas através das intervenções, parabenizando os voluntários do projeto pela iniciativa e por transmitir informações valiosas e extremamente importantes, demonstrando agrado e gratidão em participar das intervenções de forma remota.

Por meio dos resultados do projeto até o momento, foi possível observar a eficácia do serviço prestado de forma remota, de acordo com o formulário de satisfação enviado para os pais/familiares que participaram das intervenções, o que está de acordo com o estudo de CARMICHAEL *et al., 2019*, os quais relatam que os profissionais da saúde da linha de frente que irão trabalhar com os serviços de atenção primária, utilizam a tecnologia móvel no intuito de melhorar a qualidade do trabalho, especialmente em áreas como a “serviços reprodutivos, maternos, neonatais, de saúde infantil e nutrição.

Sabe-se também que segundo o estudo de BALATSOUKAS *et al*.,2015,que para ampliar e promover a educação em saúde estão utilizando de tecnologias como as redes sociais para apresentar temas de saúde. A respeito do Instagram é possível identificar que é um recurso utilizado para divulgação científica, como diz o estudo de Edney. S. *et al* (2018) em que relata sobre a utilização da plataforma Instagram como uma forma promissora de entrega de conteúdo sobre saúde para aqueles que se envolvem sobre a temática. Dessa forma, o projeto iniciou seu próprio Instagram, com a finalidade de expandir o conhecimento acadêmico sobre prematuridade e apesar de ainda não apresentar um número grande de seguidores, devido a pouca divulgação realizada até o momento, podemos considerar relevante o retorno obtido.

4. CONCLUSÕES

Concluimos que as atividades do projeto Prematuridade: Orientar para cuidar realizadas de forma remota neste período de pandemia estão sendo eficazes em oferecer educação em saúde aos pais/familiars dos recém-nascidos prematuros, proporcionanado melhora na qualidade de vida dessa população, podendo prevenir complicações ao longo da primeira infância. Além disso a participação dos voluntários discentes no projeto proporcionou um maior

conhecimento e vivência sobre a temática prematuridade e o contato com os pais/familiares dos recém-nascidos prematuros.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AINSWORTH J. The Role of Social Network Technologies in Online Health Promotion:A Narrative Review of Theoretical and Empirical Factors Inflncin g Intervention Effectiveness. **J Med Internet Res**. 2015;17(6):e141. Published 2015 Jun 11.

BLENCOWE H. *et al*. National, regional, and worldwide estimates of preterm birth rates in the year 2010 with time trends since 1990 for selected countries: a systematic analysis and implications. **Lancet**. 2012

BRAZY J.E. *et al*. How parents of premature infants gather information and obtain support. **Neonatal Netw**. 2001;20(2):41-48.

CARMICHAEL S.L. *et al.* Use of mobile technology by frontline health workers to promote reproductive, maternal, newborn and child health and nutrition: a cluster randomized controlled Trial in Bihar, India. **Journal of Health Global**, v. 9, n. 2, 2019.

FIORATTI, L. *et al.* "Estratégias para uma prática de telerreabilitação segura e assertiva." **Revista Brasileira de Fisioterapia**, S1413-3555 (20) 30550-5. 7 de agosto de 2020.

GACHAGO D. *et al*. Towards a shared understanding of emerging technologies: Experiences in a collaborative research project in South Africa', The African **Journal of Information Systems** 5(3), Art. 4, 94–105, 2013.

GURALNICK, J. Preventive interventions for preterm children: effectiveness and developmental mechanisms. **Journal of developmental and behavioral pediatrics**, v. 33, n. 4, p. 352-64. 2012

HOFFENKAMP H.N *et al*. Effectiveness of hospital-based video interaction guidance on parental interactive behavior, bonding, and stress after preterm birth: A randomized controlled trial. **J Consult Clin Psychol.** ;83(2):416-429. 2015.

KIM, H. N. Social Support Provision: Perspective of Fathers with Preterm Infants. **Journal of Pediatric Nursing: Nursing Care of Children and Families**, v. 39, p. 44 – 48. 2018.

MAHER C.*et al.* Creating Engaging Health Promotion Campaigns on Social Media: Observations and Lessons From Fitbit and Garmin. **J Med Internet Res.** 2018; 20(12) e10911. Published 2018 Dec 10.

PASSINI R. *et al*. Brazilian multicentre study on preterm birth (EMIP): prevalence and factors associated with spontaneous preterm birth. **PloS One**. 2014.

7 ARTES QUE CURAM
UMA EXPERIÊNCIA REMOTA DE EXTENSÃO EM ARTES

STÉFANI SEEFELDT KROLOW[1]; LÚCIA BERGAMASCHI COSTA WEYMAR[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas – stefanikrolow@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – luciaweymar@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Frente a tempos de isolamento social devido à pandemia causada pelo novo Corona Vírus entendemos que a arte tem sido um dos meios de conforto e, de certo modo, até nos salvado das dificuldades que atualmente nos assolam. A arte compensa nossas fraquezas, inatas ou não, e, neste caso, mais mentais do que físicas, fraquezas que podemos chamar de fragilidades psicológicas (BOTTON, 2014).

A partir desta motivação o projeto "7 artes que curam" tem como objetivo apresentar conferências realizadas, de modo remoto, por professores ou técnicos do Centro de Artes (CA) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) sobre artes que podem “curar” a humanidade frente a tempos de crise. Tal projeto é do tipo unificado, com ênfase em extensão, mas que também conduz ao ensino e à pesquisa, relacionando-se à área da Linguística, Letras e Artes. Além da acepção de cura no sentido de terapia a palavra nos permite abranger também o termo ligado à “curadoria”, que pode ser traduzida como curar/cuidar/conservar, e que contempla a área que toma conta de algo e, na área artística, esse algo corresponde às obras de arte (LEONZINI, 2010). O gesto curatorial é uma importante modelização na cultura e adquire papel central no contexto da sociedade informativa na qual a informação é um bem do patrimônio individual imaterial contemporâneo (CORRÊA, 2012).

No que diz respeito à extensão, foco do presente artigo, temos a oportunidade de oferecer à comunidade, através da rede social Instagram, via plataforma interna de vídeos “IGTV”, conhecimento, prazer e cultura sobre artes, mais especificamente sobre sete de cada uma de suas manifestações, da área de atuação ou de interesses dos profissionais do CA podem proporcionar espécie de conforto e cura. Através das redes podemos amplificar a toda a comunidade, desde local até internacional, parte do conhecimento adquirido pelos alunos no interior das salas de aula de nossos cursos.

Toda semana, mais especificamente ao final das tardes de sextas-feiras, é publicado o vídeo do palestrante convidado e este aborda temas como, por exemplo, sete desenhos, sete filmes, sete fotografias, sete marcas, etc. Como a arte pode gerar experiências proveitosas de forma confiável e, assim, podemos ter acesso constante a ela sempre que quisermos nos afastar da tristeza (BOTTON, 2014), buscamos promover e proporcionar um tipo de atividade artística por meio dos vídeos publicados. Enquanto designers, nos cabe, de alguma forma, intervir na realidade com projetos que superem as dificuldades e que não se contentem somente com uma postura crítica, mas que persistem e atuem nesta realidade. Afinal, projetar introduzindo mudanças necessárias significa ter a predisposição de mudar a realidade sem dela se distanciar (BONSIEPE, 2011).

2. METODOLOGIA

O presente trabalho, no que se refere à metodologia científica, refere-se a uma pesquisa qualitativa, pois utiliza-se das diversas formas de interação do público como fonte de estudo. Como metodologia projetual optamos em nos basear em Wheeler (2012) para a construção do projeto de identidade

No projeto "7A" o processo iniciou-se ao convidarmos, via *e-mail*, todos os profissionais do Centro de Artes para produzirem vídeos sobre o tema de acordo com a sua preferência e/ou especialidade. A partir disso, com a direção de arte do técnico Guilherme Tavares e da professora Lúcia Weymar, desenvolvi o projeto de identidade visual criando logotipo e símbolo estruturados ao número sete e à vogal "A", formando uma ligação entre as formas dos caracteres. Paralelamente, iniciei a gestão da rede social Instagram, com a criação e organização da conta.

Dado os passos iniciais, o projeto avançou para ações mais expressivas. De acordo com a confirmação do palestrante responsável pelo vídeo referente à semana, eu passo ao projeto da primeira das três mídias mídia da semana, ou seja, eu projeto um *card* para o qual realizo uma breve coleta de dados do profissional, utilizo uma foto de sua preferência, insiro seu nome completo, um breve currículo e o título do vídeo. Então, após a edição da imagem com as informações no *layout* específico do *card*, acontece a divulgação destes dados no perfil da conta do projeto no Instagram.

Nas sextas-feiras, após recebimento do vídeo gravado, a segunda das mídias e a mais importante, este passa por um processo de edição no qual eu coloco a vinheta do projeto, o título do vídeo e o nome do palestrante. Feito isso, geralmente nos finais das tardes, publico o vídeo em questão e esta atividade é a mais relevância do projeto uma vez que tornamos público o conteúdo, possibilitando a comunidade acessar remotamente o conhecimento transmitido pelos convidados. Posteriormente, eu projeto uma terceira publicação, respectiva ao vídeo anterior, apresentando de modo escrito e/ou visual as setes artes escolhidas. Igualmente ressaltamos que houve, desde o início, a divulgação do projeto da mídia local, como no jornal da cidade e no *site* oficial da universidade.

Destaca-se também que, em consequência da experiência de ensino e de extensão, o projeto prevê a orientação dos alunos no que se refere à pesquisa científica, como neste inicial enviado ao VII Congresso de Extensão e Cultura da UFPEL.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o início, o intuito do projeto "7A" é o de alcançar o maior número de pessoas por meio da rede social Instagram para divulgarmos prazer e também cultura através da *expertise* dos profissionais do CA da UFPEL. Até aqui, os convidados demonstraram grande entusiasmo ao gravar os vídeos, e, mesmo em meio às dificuldades do momento atual relativas às mudanças que o trabalho remoto acarretou, reservaram tempo e entusiasmo para colaborar.

Por meio de análise realizada através dos dados da conta disponibilizada pelo próprio aplicativo Instagram podemos contar, até então, com números muito satisfatórios. Hoje, temos seguidores de vários lugares do Brasil, e, também, de outros países, como da Alemanha e da Espanha. Uma vez que a conta do projeto "7 artes que curam" têm atualmente quase 600 seguidores, houve semanas em que as "impressões", ou seja, a quantidade de pessoas que tiveram acesso aos conteúdos por meio do próprio *feed*, de compartilhamentos ou de envios por mensagem foram de quase 2.300 pessoas. O número de seguidores aumenta

diariamente, mas os dados crescem em dias de *posts* já que é o momento no qual a conta apresenta maior alcance de pessoas.

O acolhimento do público para com o projeto foi realmente surpreendente. Além do engajamento dos seguidores, no perfil, recebemos semanalmente *feedbacks* positivos de pessoas interessadas em arte e em conhecimento artístico em geral, participações que são comprovadas por meio de comentários, de curtidas e, até mesmo, de *directs* (a plataforma de *chat* do *app*) (FIG. 1).

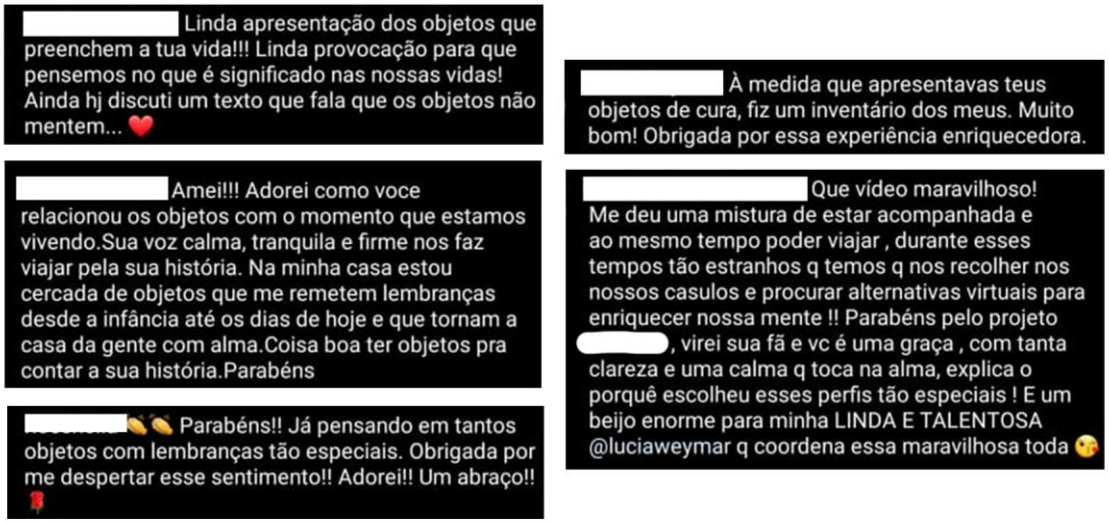


Figura 1 – Comentários nas publicações do perfil do 7 artes que curam
Fonte: acervo da autora

A partir do retorno dos seguidores percebemos uma identificação, deles, com as artes selecionadas pelos convidados e até ponderações relativas a autoreflexões.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se, provisioramente, que estamos obtendo qualificado aproveitamento e aceitação uma vez que, por meio da arte, compartilhamos, conjuntamente com os professores convidados, um tipo de alento, cura e, de certa forma, esperança de dias melhores. Além disso,

a partir das vivências obtidas de modo remoto no projeto “7 artes que curam”, enquanto acadêmica do Curso de Design Gráfico do Centro de Artes, que esse trabalho está me possibilitando maior contato com algumas áreas da arte, aprofundando-me ao obter mais conhecimentos, bem como tendo a minha primeira experiência de extensão de modo muito positiva, pois percebo que projeto me permite a confirmação de que o conhecimento, quando compartilhado, amplia exponencialmente seu poder, sobretudo quando se trata de conhecimento ligado às artes e às humanidades, por si só áreas coletivas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTTON, A.; ARMSTRONG, J. **Arte como terapia**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

WHEELER, Alina. Design de identidade da marca: guia essencial para toda a equipe de gestão de marcas. Porto Alegre: Bookman, 2012.

LEONZINI, Néssia. Apresentação. In OBRIST, Hans Ulrich. **Uma breve história da curadoria**. São Paulo: BEI, 2010, p. 9-11.

CENTRO DE ARTES REALIZA PROJETO "7 ARTES QUE CURAM". ccs2.ufpel.edu.br, 2020. Disponível em: https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2020/06/08/centro-de-artes-realiza-projeto-7-artes-que-curam

CORRÊA, Elizabeth. **Curadoria digital e o campo da comunicação.** São Paulo: ECA/USP, 2012, p. 19. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/447298889/Curadoria-Digital-e-Campo-da-Comunicacao-CORREIA-Elizabeth

BONSIEPE, Gui. Design, cultura e sociedade. São Paulo: Blucher, 2011. Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/Design_Cultura_e_Sociedade.html?id=UvDRDwAAQBAJ&printsec=frontcover&source=kp_read_button&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false

4° DIALOG: DIÁLOGOS AO VIVO SOBRE OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA LOGÍSTICA INTERNACIONAL

JONATHAN BARROS FELIPE VIEIRA[1]; ALEXANDRE GRINGS[2]; PAULA SANDRI RHODEN[3]; VICTÓRIA NUNES RAMOS[4]; ALEJANDRO RUIZ-PADILLO[5]; VANESSA TERESINHA ALVES[6]

[1]*Laboratório de Mobilidade e Logística, UFSM – jonathanbarros26@gmail.com*
[2]*Laboratório de Mobilidade e Logística, UFSM – xangrings@gmail.com*
[3]*Laboratório de Mobilidade e Logística, UFSM – paulasandrirhoden@gmail.com*
[4]*Laboratório de Mobilidade e Logística, UFSM – victorianunesramos@hotmail.com*
[5]*Laboratório de Mobilidade e Logística, UFSM – alejandro.ruiz-padillo@ufsm.br*
[6]*Laboratório de Mobilidade e Logística, UFSM – vanessa.alves@ufsm.br*

1. INTRODUÇÃO

A pandemia do COVID-19 abalou drasticamente a vida cotidiana das pessoas e o funcionamento das empresas em todo o mundo. Por causa dessa interferência houve uma diminuição do consumo de produtos e serviços que afetou a balança comercial favorável. De acordo com o Painel da Inteligência do Mercado da Agência Brasileira de Promoção de Exportação e Investimento (APEX) a exportação brasileira de modo geral caiu 6,7%, e a importação também caiu cerca de 10,5% considerando o período de Janeiro a Agosto, quando comparado ao mesmo período do ano passado (MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS, 2020).

Contudo, essa balança influencia diretamente o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro caiu 9,7% no 2º trimestre de 2020, se comparado com o 1º trimestre (IBGE, 2020). Por causa disso, o setor de transporte pode ser afetado pela pandemia, pois segundo a Confederação Nacional do Transporte (CNT) a logística custa cerca de 12,6% do PIB, sendo que nesses gastos estão a soma dos custos do transporte, armazenamento, estoque e serviços administrativos. Em função destas informações é perceptível que o setor pode apresentar perdas na competitividade da logística e do transporte (CNT, 2016).

Essa perda de competitividade pode ser vista no caso de 52% transportadoras associadas a CNT, que encontraram dificuldades ao realizar suas entregas, isso em função das restrições de acesso a alguns municípios devido a novas regras de controle de entrada em estabelecimentos (CNT, 2020). Mas, a pandemia também causou um aumento das compras *online*, de acordo com a Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo. Esse aumento foi de 20% se comparado com as vendas pelos canais online antes da pandemia, sendo que os produtos de beleza e cosméticos, alimentação, livros e roupas foram os mais comercializados (SOCIEDADE BRASILEIRA DE VAREJO E CONSUMO, 2020).

Contudo, para continuar provendo as necessidades da população durante e após a pandemia o ministro da infraestrutura, Tarcísio Freitas, tem como objetivo tornar a logística brasileira mais competitiva nos próximos anos, para isso existe um investimento previsto de R$250 bilhões de reais até 2022 (MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA, 2020). A importância e novidade de todos esses impactos motivaram a realização de encontros de divulgação e discussão sobre logística, que é o objetivo do projeto de extensão DiaLog.

2. METODOLOGIA

O projeto DiaLog foi idealizado inicialmente para ser realizado através de workshops, palestras e/ou rodadas de conversas presenciais, os quais seriam ministrados por empresários, representantes de entidades, docentes e/ou especialistas da área. Porém, para o ano de 2020, com a ocorrência da pandemia de Covid-19 e com as pessoas vivendo em isolamento social, o projeto foi reestruturado e construído sob um novo formato, através da criação de uma série de eventos ao vivo (*lives*) para apresentar informações sobre os impactos do Covid-19 nos aspectos da logística. O DiaLOG, nesse ano de 2020, faz parte de um conjunto de eventos chamado de Log&Mob, uma série de debates acerca da evolução da Logística e da Mobilidade Urbana no Brasil e no mundo diante da pandemia da Covid-19, realizado de forma virtual, através da plataforma Youtube na página do Laboratório de Mobilidade e Logística (LAMOT), que permite o acesso posterior do conhecimento gerado pelo encontro.

Para a realização do respectivo evento no formato *online*, foi necessário o aprimoramento e construção de meios e estudos de programas de mixagem de áudio e vídeo, criação de folders e logos para promoção do evento, treinamento da equipe, testes de qualidade de transmissão e elaboração de questionários online no *Google Forms*, para medir o nível de conhecimento dos espectadores, e no Mentimeter, para identificar o tipo público e sua opinião acerca da palavra logística, além de permitir aos ouvintes enviarem perguntas aos palestrantes. Reuniões semanais de planejamento também aconteceram de forma online e as conversas entre os envolvidos no projeto também ocorreram por meios eletrônicos, para o que foram usados aplicativos de mídia social, que têm como objetivo sempre buscar o maior engajamento possível, respeitando as normas de saúde para períodos de pandemia.

No formulário do *Google Forms* foram criadas perguntas em português e espanhol sobre o perfil do respondente como: país de residência; idade; tipo de público e sexo. Contudo, também foram elaboradas questões para que os respondentes opinassem sobre a influência da pandemia na logística internacional, aumento do preço das mercadorias e prioridades que poderiam ajudar a reduzir os custos logísticos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira *live* da série ocorreu no dia 10/09/2020 e teve como palestrantes do 4º DiaLOG, Dr. Marcos Guimaraens Paiva, Dra. Victoria Laniella e Dra. Raisi Natalia Lenz da Universidade Tecnológica do Uruguai (UTEC) e Dra. Vanessa Alves da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); como moderador bilíngue Dr. Alejandro Ruiz-Padillo (UFSM); e contou com uma apresentação inicial de introdução pelo Bolsista da UFSM Jonathan Barros. A *live* durou aproximadamente 2 horas, com a participação de 225 pessoas assistindo ao vivo. Como esse material permanece acessível ao público na plataforma do LAMOT no YouTube, o mesmo já conta com quase 500 visualizações.

Durante a realização da *live* através da plataforma do programa Mentimeter, obtiveram-se participações para interação ao vivo com os palestrantes, dentre as quais 73% do público participante era composto por discentes, 17% por docentes, 7% por comunidade em geral e 3% composto por empresas da iniciativa privada do setor de transporte e logística. Além disso, também foi identificado que este público relaciona muito a palavra “logística” com “planejamento”, “organização”, “transporte”, “gestão” e “distribuição”.

Através da plataforma do *Google Forms*, os resultados obtidos destacam que 74,2% dos participantes foram cidadãos brasileiros e os outros 25,8% por uruguaios, sendo a maioria dos respondentes participantes do grupo de estudantes, docentes e pesquisadores. O presente instrumento buscou levantar informações a respeito da opinião dos participantes sobre fatores de impacto na logística, durante esse cenário de pandemia e entre as questões apresentadas, algumas possuem diferentes percepções. A primeira delas perguntou aos respondentes a sua percepção sobre o aumento do preço de compra das mercadorias durante a pandemia, e a segunda questionou sobre quais prioridades poderiam reduzir os custos logísticos.

Segundo os resultados do Google Forms os brasileiros consideram que o preços das mercadorias aumentaram em partes ou aumentaram muito durante a pandemia, cada um com 34,8%. Contudo, a metade dos respondentes uruguaios pensam que o preço das mercadorias aumentou em partes, apresentando assim duas percepções diferentes para o impacto da alteração de preço dos produtos durante a pandemia.

Já a segunda pergunta tratou de identificar quais as prioridades que seriam capazes de reduzir os custos logísticos no Brasil, no Uruguai e no mundo para superar a crise financeira causada pelo Covid-19. Para cerca de 30,4% dos brasileiros, a multimodalidade seria uma boa alternativa, assim como 26% também acreditam que uma priorização da redução da carga tributária seria uma boa solução. Já para os uruguaios a tecnologia seria uma boa alternativa, para cerca de 37,5% dos respondentes, seguido por 25% que acham que a redução da carga tributária seria uma possível solução para isso.

Porém, 41,94% e 48,39% dos respondentes indicarem que os efeitos da pandemia nas operações logísticas sejam muito e muito impactante, respectivamente. 51,61% responderam que a logística internacional foi afetada pela pandemia de forma positivamente, porque provocou a busca por novas tecnologias e inovações, novas formas de execução e um aceleramento de estratégias e processos, ou seja, precisou se reinventar em um curto espaço de tempo. Assim o setor logístico sai fortalecido, com novas perspectivas e preparado para que, se ocorrer algo parecido no futuro, a sociedade não sofra tão rápido os efeitos do desabastecimento. 48,39% apontam aspectos negativos como aumento de custo, tempo, desabastecimento e despreparo do setor.

Em geral, pode-se observar que os grupos de respondentes têm opiniões distintas acerca dos impactos da pandemia na logística, isso pode ser causado pelas diferenças econômicas e políticas dos países. Não só isso, mas também há uma disparidade no comércio exterior, sendo que o Brasil é um dos grandes comerciantes com o mercado internacional, logo, sofre mais inferências no seu mercado interno. A extensão territorial e a matriz modal dos países também podem influenciar o contexto, além das decisões tomadas pelo poder público para lidar com a transmissão do vírus.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho permitiu que os autores compartilhassem seus pontos de vista sobre os efeitos da pandemia no setor de logística no Brasil e no Uruguai e que os ouvintes adquirissem mais conhecimentos acerca da logística em um cenário muito peculiar, em que uma pandemia pode influenciar positivamente e negativamente a logística internacional e as relações econômicas entre países, e as relações entre comércio e sociedade. Não só isso, mas também contribuiu para aperfeiçoar o uso da tecnologia para a propagação de eventos que possam

atingir públicos de várias localidades, permitindo assim uma difusão do conhecimento na área de transporte, além da aproximação da universidade com todos os interessados para criar oportunidade de desenvolvimento de futuras ações, no enfrentamento ao Covid-19. Mostrou-se ainda que a capacidade de se reinventar é um caminho promissor e de boas perspectivas para o futuro profissional de logística quando se trata de enfrentamento das dificuldades apontadas neste período, considerando que é preciso ter um novo perfil para se adaptar aos desafios da logística do século XXI.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS. **Portal para acesso gratuito às estatísticas de comércio exterior do Brasil**. Acessado em 21 de set. de 2020. Online. Disponível em: http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA **PIB cai 9,7% no 2º trimestre de 2020.** Agência IBGE Notícias**.** Acessado em 21 de set. de 2020. Online. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/ releases/28721-pib-cai-9- 7-no-2-trimestre-de-2020

SOCIEDADE BRASILEIRA DE VAREJO E CONSUMO. **70% dos brasileiros pretendem continuar comprando online após a quarentena**. Notícias. Acessado em 21 de set. de 2020. Online. Disponível em: http://sbvc.com.br/brasileiros-online-apos-pandemia/

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO TRANSPORTE. **Custo Logístico consome 12,7% do PIB**. Notícia. Acessado em 21 de set. de 2020. Online. Disponível em: https://www.cnt.org.br/agencia-cnt/custo-logistico-consome-12-do-pib-do-brasil

Confederação Nacional do Transporte - Pesquisa Impactos ao Transporte COVID-19. São Paulo, 2020.

MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA. **Brasil planeja atrair R$ 250 bilhões nos próximos anos.** Notícias. Acessado em 21 de set. de 2020. Online. Disponível em: https://www.gov.br/pt-br/noticias/transito-e-transportes/2020/05/brasil-planeja-atrair-r-250-bilhoes-nos-proximos-anos

Trabalho apoiado pelo programa de Custeio do Fundo de Incentivo à Extensão (FIEX). Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria.

TEMAS SIGNIFICATIVOS EM MEDICINA VETERINÁRIA: AÇÕES DE EXTENSÃO JUNTO A ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA.

MAURELYS FERNANDES[1]; ALVARO SETEMBRINO [2]; HANIEL MONTEIRO CARVALHO[3]; LAURA CAROLINA CRISTOFOLI MULLER[4]; VINÍCIUS TUCHTENHAGEN GOLDAS[5]; HUMBERTO TOMMASINO[6]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – maurelysfercosta@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – alvarosephunter@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – hani.carvalho@gmail.com*
[4] *Universidade Federal de Pelotas – lauraccm13@gmail.com*
[5] *Universidade Federal de Pelotas – viniciustecagropecuario@gmail.com*
[6] *Universidad de la República – htommasino@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Historicamente se dialoga sobre o importante papel da universidade, enquanto instituição que esteja vinculada com a comunidade, na construção de possibilidades de diálogo conforme a realidade dos sujeitos que compõem tanto a comunidade acadêmica quanto a sociedade como um todo. Nesse sentido, esse trabalho trata da experiência dos/as estudantes da 4º Turma Especial de Medicina Veterinária (TEMV 4), do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), junto a camponeses e camponesas, assentados da reforma agrária, professores/as e apoiadores/as, na construção e desenvolvimento de projeto de extensão voltado para os camponeses e desenvolvido pelos/as educandos no período de vinte e dois de julho a trinta de setembro, sob o "guarda chuva do tema compartilhando saberes com a comunidade" durante a pandemia de COVID 19.

Cabe contextualizar que o PRONERA é uma política pública de educação voltada ao acesso dos trabalhadores de áreas de Reforma Agrária, ao ensino médio, graduação e pós-graduação. Foi conquistado em 1997 pelos movimentos sociais principalmente campesinos, e, através dele, as TEMV`s se estabeleceram na UFPel. Também é importante ressaltar que o objetivo dessas turmas é formar médicos veterinários voltados a atuar com a agricultura familiar, já que há certa defasagem na assistência técnica para as famílias de pequenos agricultores. A 4º turma é composta por educandos de realidades de diferentes estados do Brasil, como São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Espírito Santo, Pará, Sergipe, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

O objetivo desse projeto de extensão foi manter e estabelecer vínculos com os assentamentos, áreas de reforma agrária nas quais os/as estudantes vivem, observando e pesquisando a realidade para construir processos de comunicação e aprendizado junto aos assentados, construindo, trocando e comunicando saberes, durante a pandemia de Coronavírus.

Dessa forma, as atividades desenvolvidas ao longo do projeto tiveram o intuito de intensificar qualitativamente, de forma crítica e produtiva, uma aproximação dos educandos à sua realidade, já que "Incidindo sobre a estrutura do latifúndio, transformando-a noutra, transitória, a do "assentamento", a reforma agrária exige um permanente pensar crítico, em torno da ação transformadora mesma e dos resultados que dela se obtenham." FREIRE, (1968, p.149). Isso se dá tanto de forma a instigar os/as extensionistas, enquanto futuros/as médicos/as

veterinários/as, a serem comunicadores/as populares, provocadores de experiências que possibilitem a troca de conhecimentos, sabendo fazer isso com uma linguagem que se constitua mais popular e menos acadêmica, quanto de forma a serem agentes transformadores dentro de suas próprias comunidades.

2. METODOLOGIA

A partir da perspectiva da educação popular como base fundante da extensão, nesse caso especificamente extensão rural, a metodologia se constituiu desde a realidade das áreas de reforma agrária nas quais os educandos estão inseridos. Assim, as atividades do Projeto foram desenvolvidas a partir de diferentes ações: leituras orientadas, encontros entre os educadores e educandos, momentos de estudo em grupo, debates, troca de saberes, preenchimento de questionários, construção de materiais informativos, etc. Nestas ações, o central foi o diálogo com a realidade dos assentamentos e territórios, fortalecendo a existência de comunicação direta com os camponeses.

Como o projeto foi desenvolvido no período da pandemia de COVID 19, as atividades síncronas nele propostas ocorreram de forma remota, com a grande maioria dos encontros sendo realizados pela plataforma “Google Meet”, e alguns pela “webconf.ufpel”, sendo esses todos gravados e disponibilizados para aqueles/as educandos/as que não conseguiam garantir a participação síncrona nas atividades. Os materiais disponibilizados pelos professores também foram anexados na plataforma “Moodle.

O trabalho contou com a colaboração de professores/as do Curso de Veterinária da UFPel, que desenvolveram os eixos temáticos das áreas de Economia Rural, Saneamento, Patologia Geral e História, além da colaboração da equipe interdisciplinar coordenada pelo professor Humberto Tommasino da Universidad de la Republica (UDELAR – UY), no eixo Extensão Rural, tendo sido propostas atividades específicas de cada um dos eixos, as quais serão descritas a seguir.

O eixo temático da Extensão Rural funcionou enquanto base fundamental no desenvolvimento de todos os eixos do projeto. Cabe explicitar que aqui a extensão é compreendida, substancialmente, como algo dinâmico, sem receptor ou transmissor, em que o extensionista não é aquele que estende, mas sim um/a futuro/a veterinário/a educador/a, o/a qual pratica extensão de forma à mediatizar a relação homem-mundo, consigo e com o outro, de forma crítica e conscientizadora sobre a realidade. Assim se adentra um paradigma em que o essencial na extensão rural não é o ensino da técnica aos camponeses, mas sim o de uma ação transformadora da realidade. (FREIRE, 1985 p. 37).

Sobre o médico veterinário enquanto extensionista,

> “Daí que sua participação no sistema de relações camponeses-natureza-cultura não possa ser reduzida a um estar diante, ou a um estar sobre, ou a um estar para os camponeses, pois que deve um estar com eles, como sujeitos da mudança também.”
>
> FREIRE (1985, p. 37)

Ou seja, o essencial, para uma ação transformadora, que compreenda a realidade como um todo, construída por estudantes médicos/as veterinários/as extensionistas é sem dúvida o fazer junto aos camponeses/as. Assim, se pensou a fundamentação da metodologia, de forma a garantir a participação de toda a comunidade, de acordo com as condições possíveis devido à pandemia.

No eixo temático de História os/as educandos/as tiveram como tarefa pesquisar a história de vida de sua família e do assentamento, com o objetivo de

compreender como se constituiu a comunidade onde moram. Além disso, também foi proposto que pesquisassem dados referentes às características do município no âmbito da produção pecuária, agrícola, condições de saúde e educação.

Em Economia Rural a proposta foi de que, inicialmente, houvesse atividades de caráter teórico, no sentido de embasamento dos/as educandos/as. Para isso, a dinâmica escolhida foi a divisão dos participantes em grupos, nos quais se propôs discussões sobre a leitura do livro "Método de Análise Econômico-Ecológica de Agroecossistemas" (PETERSEN et al., 2017). Também houve encontros síncronos entre os grupos, professores/as e monitores/as. A partir disso, houve a orientação de escolher uma propriedade rural, ou lote, de um/a dos/as integrantes do grupo e fazer uma análise sob a perspectiva apresentada no livro.

No eixo de Saneamento se discutiu o tema "manejo de água e resíduos sólidos", onde cada educando/a teve a liberdade de escolher um subtema ao qual iria trabalhar, levando em conta a demanda de cada assentamento, as quais foram reconhecidas através de um questionário realizado com a comunidade. Com isso, realizou-se pesquisa e produção de material teórico sobre os temas, com o objetivo de problematizar eventuais questões que surgiram e comunicar informações relevantes a essas questões.

Em Patologia Geral os/as educandos/as foram divididos em grupos, conforme regiões e cidades de cada um/a, mapearam as plantas tóxicas mais comuns na região onde vivem. Esse mapeamento foi feito em diálogo com os/as assentados/as, onde os/as mesmos/as traziam relatos de acontecimentos com essas plantas. Após esse mapeamento, os/as educandos/as fizeram uma revisão bibliográfica sobre as plantas em questão, um herbário e construíram um material de comunicação sobre o tema.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da metodologia e do objetivo de estabelecer processos comunicativos, dialógicos e de troca foram produzidos materiais comunicativos como panfletos, cards para redes sociais e vídeos que serviram como método de compartilhamento do conhecimento produzido a partir do projeto, com linguagem popular com trabalhos menos complexos e mais didáticos incorporam saberes camponeses resgatados durante o processo de trabalho, e descobertas realizadas pelos estudantes no âmbito acadêmico.

Além dos materiais para comunicação, dois eixos temáticos propuseram a produção de outro tipo específico de conteúdo. Em Economia Rural foi produzido uma análise de um agroecossistema escolhido pelo grupo. Na disciplina de Patologia Geral a orientação foi de produzir também um herbário com o objetivo de aprender e apresentar novas espécies para colegas de outras regiões, quando retornarmos as atividades presenciais.

E por último, como resultado desse Projeto, foi elaborado um relatório geral do trabalho, dividido em duas partes. A primeira parte foi mais específica da realidade do território onde cada educando/a está situado/a, focando na análise da história do assentamento e da família de cada educando/a, das características sociais, econômicas e ambientais de seus municípios. Já a segunda parte teve enfoque no relato de como foram desenvolvidas as atividades de cada disciplina.

Também foi construída uma linha do tempo da história da família e do assentamento, de forma a exercitar a capacidade de reflexão e síntese da própria

história, compreendendo também a importância da noção de continuidade, a partir de um ponto em comum, no fortalecimento de uma comunidade.

Um dos principais aspectos do desenvolvimento desse trabalho foi a integração entre os educandos e suas comunidades. Isso se evidenciou nos retornos advindos das pessoas alcançadas pelos materiais de mídia que foram divulgados. Surgiram perguntas sobre os temas abordados, curiosidades sobre o projeto que foi desenvolvido e sobre as Turmas Especiais de Medicina Veterinária (TEMV's).

4. CONCLUSÕES

Como se pode notar, o projeto tem a presença crucial e ativa da extensão rural, bem como a presença da perspectiva da comunicação popular. A mesma emerge com um papel transformador e objetivado, vem com a interdisciplinaridade conectada em suas raízes, favorecendo ainda mais a formação coletiva de todos os envolvidos.

No decorrer do projeto algumas limitações e desafios foram surgindo, dentre eles o tempo disponível para cada aluno/a, pois a maioria tinham atividades a serem realizadas referente à produção em suas propriedade, bem como a dificuldade de acesso à internet, já que todos/as os/as alunos/as residem em áreas rurais, a maioria afastada dos centros urbanos. Ainda assim, a participação foi significativa e cumpriu os objetivos.

Por isso, pode-se colocar que o projeto realizou seu propósito, ampliando conhecimentos, dialogando com os/as camponeses/as sobre temas importantes e relevantes à produção animal e promovendo o caminho para um paradigma de mudanças significativas, no qual as famílias assentadas e a agricultura familiar sejam valorizadas.

Esse caminho continua em processo de construção, e que a 4º Turma Especiais de Medicina Veterinária se propõem a continuar construindo e trilhando, inclusive através da extensão.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fundação Nacional de Saúde. Manual de Saneamento. 4º ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde, **FUNASA**.

FREIRE, P. **Ação cultural para liberdade e outros escritos**. 5ª Ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, P. Reforma agrária, transformação cultural e o papel do agrônomo educador. In: FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 8º. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015. Capítulo 2 p. 37-44.

PETERSEN, P. SILVEIRA, L. M. FERNANDES, G. B. ALMEIDA, S. G. **Método de análise econômico-ecológica de agroecossistemas**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2017. Capitúlos 1-5. P.1 a 65.

PESSOA, Clarice R.M.; MEDEIROS, Rosane M.T.; RIET-CORREA, Franklin. Importância econômica, epidemiologia e controle das intoxicações por plantas no Brasil. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 6, p. 752-758, Junho de 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100736X2013000600011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 de agosto de 2020.

Ações de prevenção à acidentes de transito envolvendo equinos nas rodovias no entorno do município de Pelotas/RS - Dados preliminares.

Tais Del Pino[1]; Bruna da Rosa Curcio[2]; Marcos Eduardo Neto[3], Eliza Piemoline[4], Margarida Aires [5] , Carlos Eduardo Wayne Noguiera[6].

[1]*Universidade Federal de Pelotas – tais.pino@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – curciobruna@hotmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – netomarcoseduardo@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – elizapiemoline@hotmail.com*
[54]*Universidade Federal de Pelotas – guidaaires1@gmail.com*
[6] *Universidade Federal de Pelotas* – cewnogueira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS), desde 2004, alerta para o crescente número de mortes no trânsito no mundo, especialmente nos países mais pobres e em desenvolvimento, onde o trânsito se tornou um dos principiais problemas de saúde pública.

Pensando em minimizar esses riscos, a equipe do setor de equinos do Hospital de Cínicas Veterinária através do Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Medicina de Equinos -ClinEq atuam em ações de prevenção. Desde 2005 existe um convênio entre a Universidade Federal de Pelotas através do Hospital de Clinicas Veterinárias (HCV - UFPEL), a Polícia Rodoviária Federal (PRF) e a concessionária de rodovias ECOSUL com objetivo de preservação da vida humana e dos animais.

O convênio com a PRF/ECOSUL visa prevenir acidentes de transito e diminuir o número de mortes nas rodovias. Isso ocorre a partir do recolhimento dos animais que se encontram soltos nas vias públicas, que são encaminhados ao HCV – UFPEL. Concomitante ocorrem ações de esclarecimento a população e motoristas, capacitação dos técnicos que atuam nas rodovias, ações preventivas no entorno das rodovias orientando os proprietários de animais sob sua responsabilidade com os animais e principais cuidados sanitários e nutricionais.

Estima-se que o Rio Grande do Sul possui uma população de 553.191 equinos, sendo que 30.055 (5,43%) estão situados na cidade de Pelotas, em 2.697 propriedades que criam ou produzem estes animais para diferentes interesses, utilidades e vínculos com seres humanos (IBGE 2017). Provavelmente, estão fora da estatística muitos animais que vivem nos bairros e arredores das cidades, localizados em comunidades em situação de vulnerabilidade. Geralmente estes cavalos são utilizados para tração e, para o recolhimento de resíduos para reciclagem. Muitos equinos estão soltos em vias públicas e rodovias, por viverem no entorno das cidades podendo apresentar ameaça à saúde pública, através do risco de zoonoses e acidentes de trânsito.

Os relatos de acidentes nas rodovias envolvendo equídeos são crescentes, contudo, os estudos ainda são escassos principalmente relacionando o impacto da apreensão destes com o número de acidentes. Por este motivo conduzimos uma pesquisa com o objetivo de identificar a prevalência de acidentes de trânsito nas rodovias no entorno de Pelotas e relacionar o número de animais recolhidos ao HCV e o número de animais mortos nas rodovias nos últimos cinco anos.

2. METODOLOGIA

Este estudo foi realizado de forma retrospectiva no HCV-UFPel do ano de 2015 ao ano de 2020. Foram avaliados os dados concedidos pela concessionária ECOSUL do número de cavalos envolvidos em acidentes que sofreram apenas escoriações e do número de equinos que foram a óbito na rodovia, totalizando o número de acidentes envolvendo equinos nestes anos. O resultado do número total de acidentes envolvendo equinos veio a partir do banco de dados da ECOSUL.

Além disso, foi avaliado o número total de equinos recebidos no HCV-UFPEL, sendo que os dados foram gerados a partir do próprio banco de dados de recebimento de animais. Destes foram avaliados os cadastros de cavalos recolhidos pela PRF/ECOSUL ao HCV. Alguns destes animais devido a complicações relacionadas ao acidente foram eutanasiados ou vieram a óbito sendo somados ao total de acidentes por ano.

Os animais que eram considerados hígidos foram encaminhados ao Centro de Experimentação e Equinocultura da Palma, onde permaneceram por sessenta dias sobre responsabilidade do HCV-UFPel, aguardando retirada pelo proprietário ou posteriormente sendo encaminhados para leilão.

Todos os equinos recolhidos na via pública que foram encaminhados ao HCV-UFPEL passaram pelo protocolo de recebimento, onde era feita uma consulta clínica, realizada avaliação física, controle sanitário através de vacinação e vermifugação e a identificação individual por microchipagem. Os demais tratamentos foram realizados de acordo com o diagnóstico e a necessidade de cada paciente.

Todos estes dados são de animais provenientes das rodovias no entorno de Pelotas, concedidas à ECOSUL, correspondendo ao trecho do quilômetro zero ao quilômetro duzentos da BR 392 e quilômetro 400,5 ao quilômetro 661 da BR 116.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O número total de acidentes envolvendo equinos durante os anos de 2015 à 2020 foi de 432 acidentes. Deste total de acidentes estão os equinos que se envolveram em acidentes e tiveram apenas escoriações ou ferimentos que não o levaram a óbito e os equinos que vieram a óbito.

Dos 433 acidentes, 67 ocorreram no ano de 2015, 62 no ano de 2016, 36 no ano de 2017, 82 no ano de 2018, 107 no ano de 2019 e 39 no ano de 2020 (até o mês de agosto). Sendo que deste total de acidentes, 233 equinos vieram a óbito e 199 se envolveram em acidentes sofrendo apenas escoriações.

Dentre os mesmos anos, foram recolhidos ao HCV um total de 470 equinos, 80 foram recolhidos no ano de 2015, 86 no ano de 2016, 27 no ano de 2017, 53 no ano de 2018, 91 no ano de 2019, 133 no ano de 2020 (até agosto).

O número de animais recolhidos ao HCV-UFPEL e o número de acidentes envolvendo equinos entre os anos de 2015 à 2020 podem ser observados na figura abaixo (Figura 1).

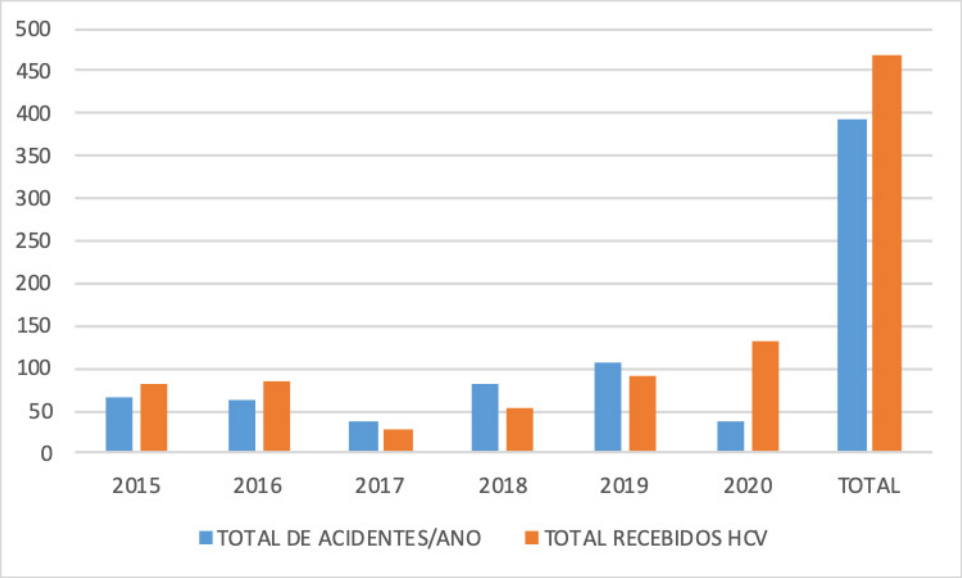


Figura 1. Número total de acidentes envolvendo equinos na rodovia e recebidos no HCV de 2015 à 2020.

A coluna em azul mostra o número total de acidentes envolvendo equinos na rodovia (433 equinos) entre os anos de 2015 à 2020 e a coluna em laranja mostra o total de equinos recebidos no HCV (470 equinos) nos mesmos anos.

Pode-se observar na Figura 1 que nos anos onde foram apreendidos mais animais e encaminhados ao HCV ocorreu menor índice de acidentes e mortes envolvendo equinos. No ano de 2020, quando 133 dos animais foram recolhidos ao HCV, apenas 39 animais se envolveram em acidentes nas rodovias, assim como no ano de 2016 onde 86 foram recolhidos e 62 se envolveram em acidentes. Já no ano de 2018 a ocorrência é inversa, isto é, 82 equinos se envolveram em acidentes enquanto 53 equinos foram recolhidos ao HCV da mesma forma em 2019, 107 animais se envolveram em acidentes e apenas 91 equinos foram encaminhados ao HCV.

Este resultado demonstra a importância da ação preventiva de recolhimento de equinos, uma vez que essa ação torna menos provável a chance de ocorrer acidentes e mortes, conforme demonstrado por Marcineiro et al. (2020).

Ações conjuntas envolvendo o esclarecimento da população e dos motoristas, capacitação dos técnicos que atuam nas rodovias, assim como ações preventivas no entorno das rodovias, aliadas ao recolhimento dos animais, tem minimizado os acidentes.

A intenção das ações e da conscientização da população que mora no entorno das rodovias, proprietária de equinos, é que cuidem melhor dos seus animais e evitem que fiquem soltos na rodovia. Caso contrário seus animais correm o risco de causar acidentes, morrer e colocar em risco os motoristas e suas famílias.

Jardim et al (2017, p. 79) mostraram que a redução dos acidentes está vinculada à apreensão e guarda dos animais, em locais apropriados, que se encontram na faixa de domínio da união que margeia as rodovias, em estudo sobre acidentes de trânsito ocasionados por animais em rodovias federais em outros estados brasileiros.

4. CONCLUSÕES

Este estudo mostra a importância das ações de capacitação e orientação aliadas ao recolhimento preventivo de equinos ao HCV como forma de evitar acidentes graves que levem os animais a óbito, além de causar danos à saúde humana. Ao analisar o número de animais mortos nas rodovias do entorno de Pelotas nos últimos cinco anos, observa-se que quanto maior a frequência de animais encaminhados ao HCV menor o número de animais envolvidos em acidentes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Acidentes de trânsito: Mais de 1,35 milhão de pessoas perdem a vida, aponta OMS – SBMT https://www.sbmt.org.br/portal/traffic-accidents-over-1-35-million-people-lose-their-lives-says-who/Accessed: 2020-09-29

INTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Produção da Pecuária Municipal, 2017. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html?=&t=resultados Acesso em 10 de Janeiro.2019.

JARDIM, Jenner Mendes Muniz et al. Análise dos acidentes de trânsito ocasionados por animais nas rodovias federais do estado de Pernambuco, Brasil. **Medicina Veterinária (UFRPE)**, v. 11, n. 1, p. 76-84, 2017.

MARCINEIRO, N.; JUNIOR, M.A.S.; SILVEIRA, M.A. Abandono de equinos em via pública: uma parceria para a solução do problema num munícipio catarinense. **Ciência & Polícia**, Brasília-DF, v5, n.2, p. 11-35, 2020

REFLEXÕES SOBRE APRESENTAÇÕES E OFICINAS DO GRUPO DE EXTENSÃO *CABAZ GARANDI* NO RECÔNCAVO BAIANO (UNILAB/CAMPUS DOS MALÊS)

Ailton Gomes[1], Binto Traule[2], Lia Dias Laranjeira[3], Ró Gilberto Gomes Cá[4]

1. INTRODUÇÃO

O Grupo *Cabaz Garandi* no Recôncavo Baiano – Ritmos e danças tradicionais da Guiné-Bissau e do Brasil, é um grupo de pesquisa e extensão da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-UNILAB, vinculado a Pró-reitora de Extensão Arte e Cultura – PROEX. O grupo é formado por aproximadamente quinze (15) estudantes do Campus dos Malês (BA), na sua maioria, guineenses de diferentes grupos sociais, como *fulas, balantas, pepélis, manjacos, budjugus, mandingas,* entre outros.

O grupo foi institucionalizado como projeto de extensão em janeiro de 2019 com o intuito de formar uma rede de intercâmbio com grupos culturais locais, regionais e internacionais.

2. METODOLOGIA

Cronistas, historiadores e etnólogos têm descrito abundantemente, em relatos de diferentes épocas (cf. SIMÕES, 1935; BARRETO, 1938; PÉLISSIER, 2001; SILVA; SANTOS, 2014), o papel central que as práticas corporais em geral e a dança em particular desempenham na experiência social, cultural e espiritual das comunidades tradicionais da Guiné-Bissau (SIA, 2017; CAMMILLERI, 2010; JAO, 1992), do mesmo modo que a música e indissociavelmente dela (BARROS, 2008; SARAIVA; CRISÓSTOMO, 2000; FERREIRA, 1995; GOMES, 1996). Música e

[1] Graduando em Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades no Instituto de Humanidades e Letras do Campus dos Malês, voluntário PIBEAC 2019/2020 do projeto de extensão *Cabaz Garandi* - Ritmos e danças tradicionais da Guiné-Bissau e do Brasil. mceducador91@gmail.com

[2] Bacharel em Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades e graduanda em Ciências Sociais no Instituto de Humanidades e Letras do Campus dos Malês, voluntária PIBEAC 2019 do projeto de extensão *Cabaz Garandi* - Ritmos e danças tradicionais da Guiné-Bissau e do Brasil. bintotraule500@gmail.com

[3] Professora Adjunta do Instituto de Humanidades e Letras do Campus dos Malês da UNILAB, coordenadora do projeto de extensão PIBEAC 2020 *Cabaz Garandi* - Ritmos e danças tradicionais da Guiné-Bissau e do Brasil. lialaranjeira@unilab.edu.br

[4] Bacharel em Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades e graduando em Pedagogia no Instituto de Humanidades e Letras do Campus dos Malês, bolsista PIBEAC 2019 e 2020 do projeto de extensão *Cabaz Garandi* - Ritmos e danças tradicionais da Guiné-Bissau e do Brasil. safoxxx2016@gmail.com

dança constituem elementos estruturantes da organização social de todos os grupos étnicos guineenses.

Cada uma das danças que as/os estudantes se propunham a estudar apresentam peculiaridades idiossincráticas no que diz respeito aos eventos sociais em que são performatizadas, às estruturas sociais que fortalecem ou manifestam, à sua instrumentação e ritmos, aos seus cantos, às atribuições e movimentações físicas e simbólicas das/os diferentes participantes e às vestes e adereços com que elas são corporificadas. Todos esses elementos característicos de cada uma dessas danças torna a experiência físico-simbólica envolvida nelas uma experiência única, atrelada à ancestralidade e à história do povo guineense e dos grupos étnicos e comunidades tradicionais que o constituem.

É esse estreito vínculo entre dança, ancestralidade e história que têm levado a dança a se tornar um dos objetos de estudo prediletos de ciências sociais como a Antropologia (cf. SABINO; LODY, 2011; CAMARGO, 2013). Do mesmo modo, a dança tem começado a ocupar um espaço preponderante no campo da educação (FREIRE, 2001; MARQUES, 1998, 1999; LABAN, 1978; SOUZA, 2010), dada a sua natureza interdisciplinar e orgânica, na qual se coadunam diversos saberes tanto intelectuais como físicos atrelados a diversas áreas do conhecimento. Ela tem se tornado objeto de maior atenção na formação de quadros de nível superior, também no âmbito da extensão universitária (MENEZES, 2013).

3. ALGUMAS OBSERVAÇÕES SOBRE AS APRESENTAÇÕES DO GRUPO CABAZ GARANDI DENTRO E FORA DA UNILAB

O nosso trabalho tem como propósito trazer experiências vividas nas apresentações de danças tradicionais de Guiné-Bissau, dentro e fora da Unilab. Quando o assunto for danças e ritmos tradicionais guineenses é algo que mexe com esse povo. Nessa sociedade existe cerca de trinta e três (33) grupos sociais, embora cada grupo tem o seu ritmo e a sua forma de dançar, da mesma maneira que, existem diferentes grupos sociais que compõe o projeto Cabaz Garandi e cada membro tem a sua forma de se manifestar culturalmente, pode ser através dos ritmos, danças e entre outros tipos de manifestações que existe na sua tradição. Membros que fazem parte desse grupo na sua maioria nunca dançaram nas apresentações em público, mas sim, dançavam em outros momentos festivos. Com os ensaios essas pessoas acabaram de apreender a dança até do seu próprio grupo social e assim também como outros**.** Com a diversidade cultural que existe no mesmo, causou uma mistura de dança na qual cada pessoa mostra o que sabe sobre a dança da sua tradição.

5. TROCA DE SABERES SOBRE DANÇAS COM OS ALUNOS DE COLÉGIO ESTADUAL MARTINHO SALLES

Na Guiné-Bissau, existem cerca de trinta e três (33) grupos sociais que compõem a sociedade guineense, dentro desses grupos surgiram as danças tradicionais, ou seja, existem aproximadamente trinta e três (33) diferentes estilos de danças. Entre elas, vamos citar algumas danças neste trabalho; *ksundé, kunderé, djimbé, kampune, kabaró, ekonko kafon, djambadon* e dentre outros que não foram citadas. Lembrando que a dança é na sua última instância uma verdadeira expressão artística de um determinado grupo social.

O encontro com os alunos do Colégio Estadual Martinho Salles foi de ensinar os conhecimentos da dança de djambadon e vice-versa. Importa relatar que o encontro aconteceu no âmbito de pré-festival das culturas no dia 17 de maio do ano 2019. Na sua IVª edição, o festival das culturas aconteceu nos dias 22 a 24 do mesmo ano com tema: África sertaneja: ancestralidade africana e indígena na cultura nordestina, organizado pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) em parceria com as outras instituições nomeadamente UFRB, IFBA, UFBA, UNEB e também em parceria com os municípios parceiros que são: Candeias, São Francisco do Conde e Santo Amaro.

Foi neste contexto, que realizamos a nossa troca de saberes das danças. O ato teve início com uma abertura solene. Depois em uma das salas do colégio, haviam alunos aguardando o momento de troca de saberes com os membros de Grupo de pesquisa Cabaz Garandi entre eles: Ró Gilberto Gomes Cá, Jacque Mário Almeida Ié, Dudu Pereira, Binto Traule, Aua Silla, e Mariama Turé.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das nossas pesquisas e vivências, chegamos a perceber que a dança não é só usada para transmitir mensagens que podem ser de alegria ou de tristeza, mas também é usada como método de ensino. Ou seja, as oficinas que foram realizadas com as crianças e nossas apresentações, conseguimos compreender que, o que ocorre nesses momentos é uma troca de experiência e de energias positivas.

Por outro lado, aprofundamos o nosso conhecimento sobre as danças que compõe a sociedade guineense e como também as danças afro-brasileira.

Posto isto, esperamos que as nossas oficinas e apresentações despertam atenção da comunidade acadêmica. Acreditamos que essa é uma das formas, que pode fazer com que as crianças nas escolas tenham conhecimentos sobre a cultura e arte. Portanto é necessário que haja a implementação de disciplinas ligados a dança nas escolas. Pois vai servir como suporte das crianças no processo da aprendizagem, visto que, a mesma é um exercício do corpo, mente e alma.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, J. **História da Guiné**: 1418-1918. Lisboa: Beleza, 1938.

BARROS, F. **Informações sobre *mandjuandadi*, cantigas de *mandjuandadi* e cantigas de sua autoria**. Entrevistadora: Maria Odete da Costa S. Semedo. Bissau: INEP, 2008 (DVD 20 minutos).

CAMARGO, G. G. A. (Org.). **Antropologia da dança I**. Florianópolis: Insular, 2013.

CAMMILLERI, S. **A identidade cultural do povo Balanta.** Lisboa: Colibri, 2010.

FREIRE, I. M. Dança-educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento. **Cadernos Cedes**, n. 31, v. 53, 2001.

JAO, M. Aspectos da vida social dos mancanhas: a cerimónia do ulém. **Soronda**. Revista de Estudos Guineenses do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP), 1992.

LABAN, R. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978

LABAN, R. V. Dança educativa moderna. São Paulo: Ícone, 1990

https://monografias.brasilescola.uol.com.br/educacao/a-importancia-danca-no-proces. Acesso em: 08/082020.

MONTEIRO, V. **A música na Guiné Bissau.** Disponível em: <http://vozdaguine.com/indice-livro-musica-guine-bissau/>. Acesso em: 18 jun. 2020.

PÉLISSIER, R. **História da Guiné, portugueses e africanos na Senegâmbia (1841-1936)**. Lisboa: Editorial Estampa, 2001.

PROJETO, Voarte. São Francisco do Conde. 2017.

SABINO, J; LODY, R. **Danças de matriz africana**: Antropologia em movimento. Rio de Janeiro: Pallas, 2011.

SARAIVA, C.; CRISÓSTOMO, P. **Netos do N'Gumbé**: Os Sons da Tradição. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2000.

SEMEDO, Odete da Costa Soares. AS MANDJUANDADI - CANTIGAS DE MULHER NA GUINÉ-BISSAU: da tradição oral à literatura. 2010. 452. Dissertação (Doutora em Literaturas de Língua Portuguesa. Linha de pesquisa: Identidade e Alteridade na Literatura Área de concentração: Literatura de Língua Portuguesa) - Curso de Pós-graduação em Letras, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. 2010. Disponível em: <http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Letras_SemedoMO_1.pdf> 25 de Jul. 2020.

SIA, I. G. **Danças do Povo Brasa (Balanta) da Guiné-Bissau na contemporaneidade**: Kussunde, Kanta Po e Broska. Beau-Bassin, Maurícia: Novas Edições Acadêmicas, 2017.

SILVA, F. H.; SANTOS, M. B. **Da Guiné-Portuguesa à Guiné-Bissau**: um roteiro. Porto: Fronteira do Caos Editores, 2014.

SIMÕES, L. **Babel negra**: etnografia, arte e cultura dos indígenas da Guiné. Porto: O Comércio do Porto, 1935.

SOUZA, L. M. Dança, Escola e Educação referências para o ensino-aprendizagem. **Revista Tucunduba**, v. 1, n. 1, 2010.

ANÁLISE TEMPORAL DO PROJETO CAIXA DO CONHECIMENTO: COMPARTILHANDO O SABER E A CULTURA

MÁRCIO FRANCISCO DENZER KRÜGER[1]; BRUNA VOLZ BARALDI[2]; ZILDA DIANI DA ROSA LEAL[3]; MIGUEL DAVID FUENTES-GUEVARA[4]; ÉRICO KUNDE CORRÊA[5]; LUCIARA BILHALVA CORRÊA[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – marciodenzerkruger@hotmail.com;
[2]IFSUL Câmpus Pelotas – bruna_volz123@hotmail.com;
[3]Universidade Federal de Pelotas – diannileal@gmail.com;
[4]Universidade Federal de Pelotas – miguelfuge@hotmail.com;
[5]Universidade Federal de Pelotas – ericokundecorrea@yahoo.com.br;
[6]Universidade Federal de Pelotas – luciarabc@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

A educação tem papel fundamental na participação social e na formação das pessoas como um todo, integrando os diferentes conhecimentos que são aprendidos no cotidiano. Os livros possibilitam a transmissão desses conhecimentos através de um método pedagogico, permitindo assim, uma melhor compreensão dos assuntos e temas abordados. O mundo atual através das diversas formas de interação social, incentiva o ser humano a explorar melhor o conhecimento e a realização da leitura, e mais quando é demonstrado de forma prazerosa e desafiante a descoberta de novas histórias e conhecimentos.

Formar sujeitos sociais e leitores da realidade em que se inserem os estudantes é uma responsabilidade das escolas, as quais ensinam metodos para que eles sejam capazes de usar a leitura como instrumento indispensável à sua participação na construção do mundo histórico e cultural. Não obstante, esse método implica garantir uma ação educacional voltada para o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno, da sua capacidade de interpretar construções simbólicas, de modo que este se torne capaz de ler e pronunciar (FREIRE,1982).

O desenvolvimento tecnologico no mundo tem influenciado a redução do uso de livros de forma impressa. Por esse mótivo, muitos livros estão sendo deixados de lado e muito deles possuem um vasto conhecimento a ser oferecido aos leitores. Hoje em dia, percebe-se que são poucas as pessoas que possuem o hábito da leitura, pois a tecnologia vem avançando cada vez mais e os meios eletrônicos como computadores, celulares e tabletes, vêm se tornando cada vez mais populares entre as pessoas, perdendo-se assim o interesse pelos livros no formato impresso.

De acordo com LOUREIRO (2008), para que seja possível idealizar e construir um processo democrático e autônomo, é necessário a participação de cidadãos determinados, fazendo sua parte visando a transformação da sociedade como um todo. Assim, uma forma de participação da sociedade que vise essa transformação como um todo, é a ação de doação e comparthilamento de livros entre os membros de uma comunidade. Frente ao anteriormente exposto, o objetivo deste estudo foi realizar uma avaliação temporal do estado e o alcance do projeto social caixa do conhecimento: compartilhando o saber e a cultura, que visa incentivar o hábito da leitura na população carente mediante a doação de livros.

2. METODOLOGIA

A metodologia e o estudo do projeto consistem na arrecadação de livros tanto didáticos como literários, além de revistas e gibis, em pontos estratégicos do IFSUL Câmpus Pelotas RS. Normalmente são colocados estantes com pôsteres explicando como funciona o mecanismo de coleta de livros. Depois de arrecadados, o material passa por uma triagem para que os materiais sejam selecionados de acordo com as necessidades das instituições. Posteriormente, os livros são transportados às entidades beneficiadas em automóvel disponibilizado pela instituição. O projeto Caixa do Conhecimento visa levar as doações que estejam em bom estado de conservação às escolas, aos asilos, aos hospitais, aos orfanatos, para associações de bairros, creches e ONGs, com o intuito de despertar o hábito da leitura e proporcionar a sua prática, a partir das doações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto teve início em maio de 2018. A metodologia utilizada demonstrou que é possível arrecadar uma grande quantidade de livros, mediante as ações sociais dos individuos de uma comunidade. Assim, obtiveram-se cerca de 502 livros arrecadados, entre os dias 11 de maio de 2018 e 10 de julho do mesmo ano, como observado nos registros temporais de coletas de livros na tabela 1.

Tabela 1 – Dados temporais da coleta dos Livros (Fonte: Autores)

Dia	Número de Livros
11/05/18	95
25/05/18	91
10/07/18	196
05\08\19	120
Total	502

Os livros coletados durante as primeiras coletas foram encaminhados para a ONG Anjos e Querubins, localizada no Bairro Getúlio Vargas, sendo destinados 382 livros à biblioteca da organização não governamental, efetivando a inauguração desta e permitindo assim que a comunidade tivesse melhor acesso ao conhecimento e a leitura através dos livros.

O segundo evento foi realizado na Sociedade Espírita Assistencial Dona Conceição no bairro Centro, no qual foram entregues 250 livros, sendo distribuídos os materiais aos alunos e professores, com o intituito de serem utilizados nas atividades da instituição. Além disso, também foi realizada uma ação recreativa de leitura com as crianças do PRÉ e das primeiras séries, com a finalidade de estímular a leitura e assim proporcionando um novo ambiente de adquisição de conchecimento.

Entre as atividades de educação e incentivo de leitura, foram realizadas

atividades como a leitura de um conto para as crianças, estimulando o conhecimento através dos livros. O momento de aplicação das atividades de educação ambiental mediante o incentivo à leitura permite à cidadania entender quão fundamental é a mesma, contriuindo à melhoria dos diálogos e das análises críticas das quais os agentes sociais participam (LOUREIRO, 2008). A descrição e reconstrução de ambientes e costumes de leitura permitem ao individio imaginar e perceber o mundo de forma diferente, uma vez que a informação adquirida através da leitura o individuo a transforma em conhecimento e, consequentemente em cultura.

É importante enfatizar que tal construção passa pela formação das crianças e, portanto, a escola se torna uma aliada à proposta da Educação Ambiental (GRZEBIELUKA et al., 2014). Outro ponto a destacar é a interação meio ambiente e humanidade no qual é preciso levar o indivíduo a perceber que todos fazem parte de uma mesma comunidade e que as expressão de ideias e as ações humanas afetam os ecossistemas, e que por isso deve-se agir com precaução, devendo-se mudar a visão do indivíduo com relação ao ambiente onde vive, envolvendo também a coletividade (MEDEIROS et al., 2011).

4. CONCLUSÕES

Ao realizar-se a avaliação temporal do projeto observou-se a importância de levar-se a leitura para as pessoas, dando-lhes oportunidades de adquirir conhecimentos mediante uma nova ferramenta de estudo. Levando em consideração tudo o que foi feito até o presente momento no projeto é possível concluir que reutilizar os livros, tanto didáticos, quanto literários, assim como revistas e gibis, são uma ótima maneira de cultivar o conhecimento. Com este projeto, espera-se despertar o gosto e apreço pela leitura, além de levar informações e lazer às pessoas pertencentes às entidades que forem beneficiadas com as doações.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 6. Ed. Paz e Terra, 1982.

GRZEBIELUKA, D.; KUBIAK, I.; Schiller, A. M. **Educação ambiental: a importância deste debate na educação infantil**. Revista Monografias Ambientais. E-ISSN 2236-1308, v. 13, n.5, p. 3881 - 3906, 2014. Disponível em:< https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/viewFile/14958/pdf> Acesso em 21 de julho de 2019.

DILL, J. **The challenge of contemporary moral education**. Journal of moral education.Vol. 36, n.2, p 221-237, 2007.

LOUREIRO, C. F. B. **Trajetórias e fundamentos da Educação Ambiental**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MEDEIROS, A. B. et al. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, p. 1-17, 2011.

FLUXOGRAMA DO AUDIOVISUAL

LEONARDO GONÇALVES HÄRTER[1];
JOSIAS PEREIRA DA SILVA[2]

[1]UFPel – leonardoharter@gmail.com
[2]UFPel – josiasufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A produção de vídeos estudantis tem sem mostrado uma abordagem didática com grande potencial, tanto no ensino fundamental quanto no médio, ao colocar o aluno em uma posição ativa de contador de histórias em alternativa ao sistema clássico difundido onde os estudantes são passivos ao que é ensinado pela figura do professor.

No entanto, para que a prática seja construtiva e de fato seja possível a realização da mesma, é necessário que haja um nivelamento técnico quanto a essa nova ferramenta de ensino: O vídeo.

Em uma sociedade onde o acesso a informação nos grandes centros é praticamente imediato, ignoramos o grande número de pessoas nas regiões periféricas que não possuem tamanha facilidade em acessar conteúdos online. Seja por limitações físicas como não possuir o equipamento necessário (computadores, internet, etc.) ou de caráter intelectual como não saber sequer por onde começar a pesquisar. A marginalização de tais parcelas da população impõe uma barreira para a aplicação de metodologias alternativas de ensino, tais como a produção de vídeos estudantis.

A fim de sanar tal deficiência, foi elaborado um projeto que fosse capaz de fornecer uma rede de informações acerca dos aspectos técnicos do audiovisual de uma forma interativa, em que tanto alunos quanto professores pudessem acessar e interagir de forma responsiva com o sistema, fazendo a busca do tema desejado.

Para possibilitar a distribuição de tal material, assim como atender as especificidades do público alvo, foi optado pelo formato de um fluxograma interativo disponibilizado no formato de um aplicativo de celular, assim, de forma rápida e organizada, todos tem acesso a um conteúdo mais aprofundado e disponível offline para estudos e/ou consultas.

2. METODOLOGIA

Primeiramente, foi preciso elaborar qual a abordagem que melhor atenderia as limitações que eram impostas (conexão com a internet fraca ou inexistente, ausência ou difícil acesso a computadores). Então chegou-se a proposta de um fluxograma disponibilizado através de PDF.

Em seguida, foi elaborado o conteúdo atendendo a pergunta “O que é essencial para produzir um bom vídeo?”. Foram então criados quatro tópicos principais: Roteiro, gravação, direção e edição. Cada tópico foi dividido em subtópicos no intuito de refinar o conteúdo e facilitar a procura por informações especificas.

Porém, ao final da etapa anterior, se notou que havia muito material e organiza-lo em um simples fluxograma o tornaria confuso e não intuitivo. Então foi estudada a criação de um PDF interativo onde em um primeiro momento apenas os tópicos eram visíveis e conforme a necessidade, o usuário clicaria em um tópico e ele abriria uma caixa com o texto informativo. A principio o sistema funcionou e sanou

todas necessidades do projeto, no entanto, os PDFs interativos possuem uma péssima portabilidade para dispositivos mobile tornando-os muitas vezes inutilizáveis no celular, e isso afetaria completamente uma das principais premissas do projeto que era exatamente as pessoas poderem ter acesso a essas informações direto em seus dispositivos.

Foi então que encontramos a plataforma ideal: Um aplicativo de celular. É um sistema de fácil distribuição, uma vez feita a transferência dos arquivos e a instalação ele fica disponível offline. A capacidade de armazenamento é ilimitada e o sistema de páginas e subpáginas torna a organização do conteúdo muito mais simples e intuitiva, basta um toque na tela para ir à página desejada e a mesma ação para retornar ao ponto inicial, além de possuir uma ferramenta de pesquisa que possibilita a busca por palavras chaves específicas.

E além disso, pela possibilidade de estruturação por páginas, o uso de um aplicativo possibilitou a incrementação do material, sendo assim, onde inicialmente haveria apenas um breve texto sobre cada tópico, agora é possível se aprofundar nos assuntos para quem tiver interesse em saber mais sem deixar de oferecer o resumo breve para aqueles usuários que buscam apenas uma consulta rápida ou revisão de conceitos.

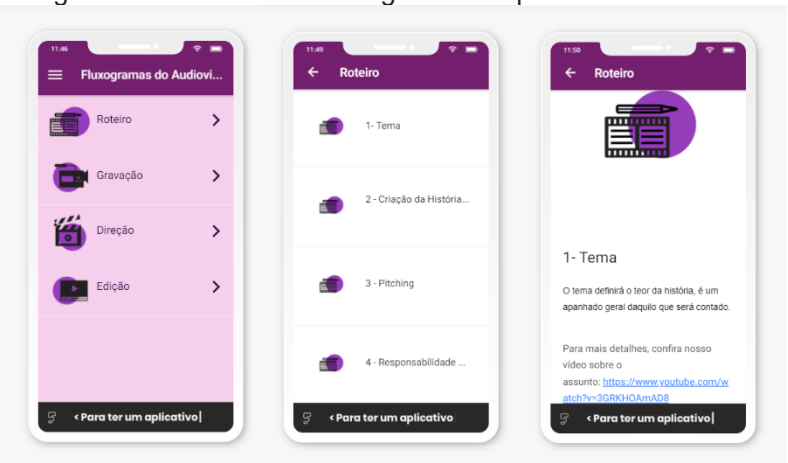
Com essa estrutura em mente, foram elaboradas três abordagens dentro de cada subtópico: Um resumo breve, um texto aprofundado e um vídeo explicativo contendo exemplos. O vídeo por sua vez é hospedado no YouTube e possui apenas um link no aplicativo, se fazendo necessário o acesso a internet para visualizar o mesmo, no entanto, por ele ser apenas uma abordagem mais lúdica do texto aprofundado, usuário sem conexão não serão prejudicados por disporem do mesmo material porém em formato de texto.

Para a produção dos vídeos foram elaborados pequenos roteiros utilizando com base o material disponível no texto aprofundado e então esses roteiros foram transformados em curtas animações dubladas por uma atriz.

Ao final, foi criado um fluxograma por meio da estrutura de um aplicativo de celular que possibilita a pesquisa por palavras chaves e a navegação entre os quatro tópicos principais definidos anteriormente, sendo cada tópico dividido em subtópicos, e cada subtópico dividido em um resumo simples, um texto aprofundado e um vídeo explicativo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fotografia 1 – Estrutura do fluxograma no aplicativo



Fonte: Leonardo G. Härter 2020

O projeto ainda está em fase de desenvolvimento, após as etapas citadas anteriormente já terem sido realizadas, resta apenas a edição dos vídeos para

disponibilização na plataforma. Os áudios já foram gravados e os elementos gráficos foram estudados para apresentar uma linguagem que ao mesmo tempo fosse didática e atrativa ao público, que fosse capaz de se comunicar com os estudantes e professores. Então foram elaborados o avatar e o cenário baseado nesse estudo e iniciamos o processo de edição para sincronizar o áudio com o conteúdo visual.

Após a conclusão desse processo em execução, resta adiciona-los a estrutura do fluxograma para enfim disponibilizar o material para os professores e alunos envolvidos no projeto.

4. CONCLUSÕES

Com o projeto encaminhando-se para sua reta final, se espera que a disponibilização de um material que apesar de simplificado é rico em conteúdo e de forma offline será um pivô para o incremento da metodologia de produção de vídeos estudantis em cada vez mais escolas uma vez que o conhecimento sobre o assunto será nivelado através do uso do fluxograma, resultando em turmas mais engajadas nos elementos do audiovisual e prontas para execução de vídeos com qualidade técnica crescente paralela ao aprendizado elevado resultante do processo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PEREIRA, J.; CANDIDO, E.; CANDIDO, M. J. **Anais do 3º CBPVE**. Pelotas: Rubra Cognitiva, 2020.

PET ENGENHARIA HÍDRICA: UM RESGATE HISTÓRICO DE SEUS PRINCIPAIS PROJETOS DE EXTENSÃO

ALINE MACHADO SIMÕES[1]; LAURA MARTINS BUENO[2] ;ERILÂNDIA DE ANDRADE FERREIRA[2] , THAIS PEREIRA NOUALS.[2] ; KAMILLA DA SILVA MARTINS PITANA;VIVIANE SANTOS SILVA TERRA[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – alinehsimoes@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – laurabueno_@outlook.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – erilandiadeandrade @hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – thaisnouals@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – kamillamartinspitana@gmail.comi
[3]Universidade Federal de Pelotas – vssterra10@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Programa Especial de Treinamento - PET foi criado em 1979 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES). Em 2004, o PET passou a ser identificado como Programa de Educação Tutorial (MEC,2006).

O PET tem como objetivo promover e formar de maneira ampla e com qualidade acadêmica alunos de graduação envolvidos direta ou indiretamente com o programa. Também busca estimular os petianos à fixação de valores que reforcem tanto os saberes da formação acadêmica, como princípios de cidadania e comprometimento social. (NASCIMENTO, 2019).

No curso de graduação em Engenharia Hídrica o Programa de Educação Tutorial foi instituído no ano de 2009, com objetivo de proporcionar aos discentes condições para a realização de atividades extracurriculares, que venham contemplar a sua formação acadêmica. As atividades desenvolvidas dentro do grupo com vínculo em extensão buscam uma maior comunicação entre universidade e comunidade em geral.

A caracterização da extensão ao longo da história das universidades brasileiras, em especial nas públicas. Para SERRANO (2013) pode-se identificar um significância da extensão nas relações internas com os outros fazeres acadêmicos e principalmente na sua relação com a comunidade que está inserida.

O presente trabalho teve como objetivo realizar um resgate histórico do Programa de Educação Tutorial Engenharia Hídrica, descrevendo os principais projetos de extensão, ao longo dos 10 anos do grupo.

2. METODOLOGIA

O grupo PET Engenharia Hídrica do curso de Engenharia Hídrica da Universidade Federal de Pelotas, localizado no Campus Anglo no município de Pelotas-RS. Atualmente o grupo é composto por 12 (doze) bolsistas e 1 (uma) tutora. A ideia do trabalho surgiu a partir de uma reunião do grupo, onde foi proposto realizar um levantamento dos trabalhos de extensão realizados pelo grupo. Primeiramente foi realizada uma pesquisa de dados com base nos planejamentos dos últimos 10 anos (2010-2020). Neste levantamento foi possível listar todas as atividades de extensão desenvolvidas, utilizando a ferramenta Microsoft Excel. Após a organização dos dados foram selecionadas as 3 (três) atividades com maior relevância para o grupo e comunidade, levando em consideração a frequência em que ocorreram. Na explanação de cada atividade

constavam as seguintes informações: i) descrição; ii) objetivo; iii) metodologia; e iv) resultado que se espera da atividade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1 encontram-se os 13 projetos de extensão. Também observou-se que os projetos PET Casa Lar, PET na Escola e Barcada, possuem aproximadamente 10 anos de história. O PET Inclusão Social não pode prosseguir no ano de 2020 devido à pandemia.

Tabela 1: Projetos de extensão do Grupo Engenharia Hídrica e sua duração.

Nome da Atividade de Extensão	Período
PET Casa Lar	2011-2020
PET na Escola	2011-2020
PET na Rua	2011
Programa de Rádio: "Momento da Água"	2011-2015
Regata Engenharia Hídrica	2010-2013
PET Hídrica nos Bairros	2013-2014
Projeto Ação	2013
Dia Mundial da Água	2014-2020
PET Online	2014-2017
Barcada	2008-2020
Conscientização da População sobre Recursos Hídricos	2017-2018
Estudo Integrado na Região do Anglo	2017-2018
PET Inclusão Social	2019

Fonte: PET-EH.

O “PET Casa Lar” é realizada em uma entidade acolhedora de crianças ou idosos com o intuito de interagir e confraternizar. A atividade busca alegrar o dia a dia das pessoas, oferecendo ações recreativas que despertem o interesse pela leitura e mostre a importância de conservar os recursos hídricos. Além de proporcionar aos integrantes do grupo PET-EH, a sensibilidade e o carinho ao entrar em contato com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, pois ao se colocar no lugar do próximo, somos capazes de ser seres humanos melhores. O objetivo principal da atividade é proporcionar a integração entre os grupos, oferecer atividades recreativas, tentar despertar o interesse pela leitura e mostrar a importância de conservar os recursos hídricos.

O grupo PET-EH segue a seguinte metodologia para o desenvolvimento da atividade, primeiramente realiza uma reunião com os responsáveis da entidade, onde se busca esclarecer todas as incertezas, além de decidir sobre os possíveis dias e horários. Alguns outros pontos também são levantados durante a reunião como descobrir a faixa etária dos moradores, número de crianças ou idosos que residem na casa, que tipo de atividade pode ser desenvolvida. Logo após, na reunião do grupo são definidas as atividades que serão realizadas de acordo com a idade. Serão desenvolvidas ações de integração do grupo, interesse cultural e social, além de brincadeiras e jogos. Além das ações são entregues presentes doados como brinquedos, materiais de higiene e escolar. O grupo organiza um lanche que também é distribuído durante a visita. Acredita-se obter como resultado que esse projeto possa sensibilizar a comunidade acadêmica do curso

de Engenharia Hídrica, fazendo com que ações sociais estejam presentes no seu cotidiano. Busca-se formar engenheiros hídricos com um olhar crítico diante dos problemas sociais. Acredita-se que o fato de dedicar um pouco do tempo a quem se encontra em situação de vulnerabilidade social, é benéfico tanto para quem pratica, quanto para quem recebe a ação.

O “PET na Escola” é uma atividade que teve sua primeira edição no ano de 2011. É desenvolvida em escolas da rede municipal, estadual e particular com o intuito de compartilhar o conhecimento adquirido durante a graduação pelos petianos sobre o uso e conservação dos recursos naturais, principalmente no que se refere a água e o solo. As escolas são um meio de propagação do conhecimento, pois o que os alunos aprendem na sala de aula é transmitido por eles em casa. Essa atividade ocorrendo até os dias atuais (Figura 1).

Figura 1: Registro da atividade PET Escola

O objetivo com essa atividade é conscientizar e propagar o uso consciente e a preservação da água e do solo entre alunos, professores, funcionários e a comunidade em geral em escolas do ensino médio e fundamental. Também proporcionar ao petiano um contato maior com a comunidade externa, além de um crescimento social. Em primeira instância, durante a reunião semanal do grupo, é definido algumas escolas para entrar em contato, após essa definição é realizada uma conversa com a direção da escola fazendo um demonstrativo do projeto e perguntando se a escola tem interesse em participar. Logo após, o grupo PET visita a Escola e juntamente com a diretora define as turmas e atividades que serão realizadas. Dependendo da programação da escola a atividade poderá ser realizada a cada 15 dias ou 01 vez por mês. Para os dias da execução da atividade, é realizada a distribuição do material elaborado de acordo com a necessidade, podendo ser folders, slides, brincadeiras, experimento didático, etc. Além dessas atividades propostas também é realizado um teatro e plantio de mudas. Ao fim é proposto um questionário aos professores onde será abordado qualitativamente o trabalho do petiano frente aos alunos, assim como questões de caráter sugestivos para a melhoria do projeto. Com isso, espera-se aumentar o vínculo com comunidade, despertando na sociedade através dos alunos o seu senso crítico e social, além de auxiliar os professores no que se refere a recursos hídricos.

A Barcada da Engenharia Hídrica é um evento tradicional do curso de Engenharia Hídrica da Universidade Federal de Pelotas. Surgiu a partir de uma ideia dos docentes do curso para receber os alunos ingressantes da primeira turma no ano 2008. Sendo considerado o evento de extensão mais antigo do grupo PET-EH. Tal proposta visa proporcionar a interação entre os alunos ingressantes, professores e técnicos. Esta interação acontece a partir de um

passeio de barco, na qual permite aos discentes conhecer os principais corpos hídricos da região Sul. O evento ocorre anualmente, sob a responsabilidade do grupo PET- Engenharia Hídrica. Possui como objetivo proporcionar um maior contato dos alunos ingressantes do curso com os recursos hídricos da região, essa interação ocorre através de um passeio de barco (Figura 2).

Figura 2: Registro da atividade Barcada

Assim como nos outros projetos de extensão desenvolvido pelo PET EH, primeiro é realizada uma reunião para definição de data e roteiro do evento, em geral ocorre no primeiro semestre do ano e tem uma média de 50 vagas, sendo a preferência para alunos ingressantes. Nos últimos anos o evento tem sido aberto para o restante dos alunos do curso de Engenharia Hídrica, de outros cursos da UFPel e para alunos de pós-graduação. Como marca registrada o evento confecciona camisetas com auxílio de patrocinadores para serem distribuídas no dia do passeio. Espera-se que a Barcada seja um precursor na integração dos alunos ingressantes com os professores, técnicos administrativos e o grupo PET-EH, sempre buscando por uma menor evasão. Acredita-se também que a atividade ajude na divulgação do curso e da Universidade Federal de Pelotas para a comunidade local.

4. CONCLUSÕES

O PET Engenharia Hídrica desenvolveu diversos projetos de extensão aos longos dos seus 10 (dez) anos de história e, esse resgate histórico voltado aos seus principais é uma comprovação. Tais eventos demonstram a importância de ações de extensão, buscando aumentar cada vez mais a comunicação entre a comunidade acadêmica e sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **PET - Programa de Educação Tutorial.** 2006. Online. Acesso em: 18 set. 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/pet/.

NASCIMENTO, Marcelo; MOREIRA, Sérgio Rodrigues; VO DA SILVA CARVALHO, Rodrigo Gusta. Programa de Educação Tutorial. **Conexões**, v. 17, p. e019030-e019030, 2019.

SERRANO, R. M. S. M. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. **Grupo de Pesquisa em Extensão Popular**, v. 13, n. 8, 2013.

UFPEL. **PET Engenharia Hídrica**. Planejamentos. Acessado em 18 set. 2020. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/pethidrica/planejamentos/

ELABORAÇÃO DE UM FOLDER COM RECOMENDAÇÕES DE HIGIENIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS PARA GESTANTES

GEOVANA DA SILVA LOURENÇO[1]; REGINA HOBUS[2]; EDUARDA DE SOUZA SILVA[3]; BARBARA PETER GONÇALVES[4]; SANDRA COSTA VALLE[5]; JULIANA DOS SANTOS VAZ[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – lourencogeovanaa@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – reginahobus2010@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas –98silvaeduarda@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – barbarapeterg@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – sandracostavalle@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – juliana.vaz@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A gestação é um período com diversas alterações fisiológicas, anatômicas e psicológicas na vida da mulher. No que se refere à alimentação as necessidades de consumo de nutrientes e energia elevam-se gradualmente ao longo da gestação. A assistência pré-natal é de extrema importância para a supervisão e aconselhamento, assim como identificação precocemente complicações como o diabetes gestacional e hipertensão gestacional (SAUNDERS, 2009).

Para assegurar a saúde da gestante é previsto a realização de no mínimo quatro consultas nutricionais durante o pré-natal, onde além das orientações para adequação nutricional e programação do ganho de peso, devem estar inseridas orientações de promoção à saúde (SAUNDERS, 2009). A informação sobre a correta higienização e armazenamento de alimentos é de suma importância, uma vez que durante a gestação ocorre maior suscetibilidade às infecções causadas por patógenos presentes nos alimentos, a exemplo do *Toxoplasma godii*, *Campylobacter jejuni* e *Salmonella*. A exposição a tais patógenos eleva o risco de infecções e desfechos obstétricos negativos, como o parto prematuro e morte intrauterina (SAUNDERS, 2009; KENDALL et al., 2017).

O projeto “Assistência nutricional ambulatorial a gestantes” atua por meio de ações de atenção, supervisão e monitoramento nutricional a gestantes encaminhadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) de Pelotas e região. Os atendimentos ambulatoriais são realizados semanalmente, mediante agendamento no ambulatório de Nutrição Materno Infantil, junto ao ambulatório de pediatria da Faculdade de Medicina (Famed) da Universidade Federal de Pelotas.

Em março do presente ano, as atividades presenciais foram interrompidas devido a pandemia do novo coronavírus (Covid-19), atendendo as recomendações dos órgãos de saúde. O Ministério da Saúde orientou que gestantes e puérperas até o 14º dia de pós-parto são consideradas grupo de risco para o covid-19 (BRASIL, 2020).

Diante deste cenário, buscou-se manter a assistência às gestantes por meio de ações de promoção à saúde. O objetivo deste trabalho é apresentar o desenvolvimento de um folder informativo sobre a correta higienização e o armazenamento de alimentos, reforçando a necessidade deste cuidado neste momento de pandemia.

2. METODOLOGIA

Dentro das atividades remotas desenvolvidas pelo projeto de assistência às gestantes atendidas no ambulatório de Nutrição Materno Infantil, a equipe de Nutrição formada por docentes, alunos de pós-graduação e acadêmicos bolsistas da Faculdade de Nutrição, elaboraram um material informativo sobre os cuidados que devem ser tomados com a higienização e armazenamento dos alimentos.

Para o desenvolvimento do material foram consultados os seguintes materiais: Assistência Nutricional Pré-Natal (SAUNDERS, 2009), Guia Alimentar Para uma Alimentação Saudável em Tempos de Covid-19 (ASBRAN, 2020), Guia de Alimentos e Vigilância Sanitária (ANVISA, 2015) e Guia Alimentar para População Brasileira (BRASIL, 2016).

Foram reunidos conteúdos sobre a correta higienização, conservação e armazenamento de alimentos. A partir destas informações, o material foi elaborado para ser utilizado para posterior impressão e distribuição no ambulatório de Nutrição durante as consultas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das informações sumarizadas sobre higienização de alimentos foi elaborado um *folder* para disseminar informações sobre como higienizar e conservar alimentos. A seguir apresentamos os tópicos principais abordados do material elaborado:

Higienização

A higienização é um conjunto de normas que promovem bem-estar e diminui a contaminação em indivíduos por bactérias, fungos e protozoários, consiste em limpeza e desinfecção. Sujeiras e restos de comida são fontes para proliferação de microrganismos. Logo, além de informar sobre cuidados e higiene com os alimentos, é importante também orientar sobre a limpeza do ambiente e utensílios (BRASIL, 2014). No folder esse item foi orientado como mostraremos a seguir:

- A bancada da cozinha deve ser mantida em bom estado de conservação, sem rachaduras que possam favorecer o acúmulo de sujeiras e líquidos.
- Lavar os utensílios (copos, pratos, talheres e panelas), deixar secar naturalmente ou secar com pano de prato limpo, não o utilizando para secar mãos.
- Esponjas devem ser trocadas a cada duas semanas e sempre higienizar guardanapos e esponjas com água sanitária após o uso.

Conservação

A conservação é importante para prolongar a vida útil do alimento mesmo dias após o preparo ou diminuir ações enzimáticas em alimentos como verduras e legumes e a geladeira se faz fundamental nesse processo (ASBRAN, 2020). No material informativo orientamos sobre branqueamento, uma técnica que aumenta o tempo de vida legumes, verduras e folhas e orientamos sobre limpeza e forma adequada de usar a geladeira, como exemplo a seguir:

A técnica passo-a-passo de branqueamento

1. Lavar a folha ou legume em água corrente;

2. Cortar em pedaços uniformes;

3. Colocar em água fervendo, pelo tempo determinado, retirar do recipiente em fervura e colocar rapidamente em água fria com gelo;
4. Colocar em embalagens ou potes esterilizados e congelar até o uso.

As instruções sobre a geladeira foram que as prateleiras superiores servem para alimentos prontos e semi-prontos e a prateleira inferior para alimentos crus. Orientamos também que não é correto descongelar alimentos à temperatura ambiente, recomendando descongelar sob refrigeração ou uso de micro-ondas, mantendo alimentos congelados temperaturas inferiores a 5°C e quando fervidos a temperatura deve superior a 70°C para evitar presença de microrganismos (ANVISA, 2015).

Conservação de frutas, legumes e verduras

A conservação e higienização de frutas, legumes e verduras foram elaboradas no material da seguinte maneira (ASBRAN, 2020):

- Não devem ser consumidas na presença de partes mofadas, estragadas, com colorações ou texturas alteradas.
- Devem ser higienizadas antes de serem armazenadas na geladeira.
- Devem ser higienizadas com hipoclorito ou água sanitária, sempre consultando a embalagem e o modo de usar.

Conservação de carnes

Carnes resfriadas ou congeladas são importantes para facilitar o cardápio familiar, mas também são preocupantes quanto a contaminação por patógenos, no folder elaboramos as orientações a seguir (BRASIL, 2014):

- Devem permanecer sob refrigeração.
- Não devem apresentar cheiro desagradável, cor escurecida ou esverdeada, e consistência alterada.
- Peixes devem apresentar escamas aderidas ou coro íntegro, olhos transparentes e brilhantes e guelras róseas.
- Quando congelados, devem estar embalados e conservados. A presença de gelo ou água na embalagem, indica que possivelmente esse alimento já foi descongelado.
- Aves devem apresentar cor clara, textura firme e gordura aderida e clara.

Higiene de embalagens

Não é necessário lavar embalagens com álcool ou álcool em gel, lavar somente com água e sabão quando a embalagem estiver visivelmente suja (OPAS, 2020).

4. CONCLUSÕES

Considerando a necessidade de prevenir intercorrências gestacionais causadas por patógenos provindos dos alimentos e atendando-se ao período de pandemia do novo coronavírus, em que a higienização é uma forma de prevenção ao contagio, abordar a higienização correta dos alimentos para gestantes se tornou mais essencial. Neste contexto, o uso de *folders* como uma ferramenta remota de promoção à saúde tornou-se um meio prático e de fácil acesso para disseminar informações

seguras e promover um bom entendimento das recomendações para população assistida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SAUNDERS, C; BESSA, TCCD; PADILHA, PC. Assistência Nutricional Pré-Natal. In: ACCIOLY, E; SAUNDERS, C; LACERDA, EMA. **Nutrição em Obstetrícia e Pediatria, 2ª ed.** Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2009. Cap. 7, pág. 103-126.

KENDALL, P., SCHARFF, R., BAKER, S., LEJEUNE, J., SOFOS, J., & MEDEIROS, L(2017).Food Safety Instruction Improves Knowledge and Behavior Risk and Protecti on Factors for Foodborne Illnesses in Pregnant Populations. *Maternal and child healt h journal*, *21*(8), 1686–1698. https://doi.org/10.1007/s10995-017-2291-2

ASBRAN. **Guia Covid-19**. Associação Brasileira de Nutrição, São Paulo, 25 mar. 2020. Especiais. Acessado em 11 set. 2020. Online. Disponível em: https://www.asbran.org.br/storage/arquivos/guiaCOVID19.pdf

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual Gestante.** Ministério da Saúde, 02 de set. 2020. Especiais. Acessado em 11 set. 2020. Online. Disponível em: https://saude.gov.br/images/pdf/2020/September/02/Manual-de-Recomenda----es-para-Gestante.pdf

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia Alimentar.** Ministério da Saúde, 21 de jun. 2020. Especiais. Acessado em 11 set. 2020. Online. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf

OPAS. **Covid-19. Organização pan-Americana de Saúde.** OPAS, 15 de jun. Especiais. Acessado em 16 set. 2020. Online. Disponível em: https://www.paho.org/pt/covid19

APOSTILA DE PRODUÇÃO DE VÍDEO ESCOLAR ATRAVÉS DE TICS

JOSÉ PEDRO MINHO MELLO[1]; MÁRCIA DRESCH[2];
[1]*Universidade Federal de Pelotas – jotapeminho@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – dreschm@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A aprendizagem por meio das mídias é uma das ferramentas mais eficientes para que os alunos possam aprender sobre o ambiente em que estão inseridos. Vídeos, fotografias, documentários e projeções tornam o processo de aprendizagem dinâmico, lúdico e, através desses recursos, quem está aprendendo também consegue enxergar exemplos práticos e reais do assunto em questão.

O projeto Mídias na Escola, anteriormente chamado de Formação de Jovens Comunicadores Comunitários, vem atuando em escolas públicas na cidade de Pelotas/RS ao longo dos anos. Sendo um projeto de extensão da Universidade Federal de Pelotas, as atividades desenvolvidas estão sempre estimulando a troca de saberes entre os acadêmicos (alunos bolsistas) e os saberes populares que vêm dos alunos e professores das escolas em que o projeto atua. Além da troca entre universidade e escola pública (alunos e professores) o projeto também estimula que os alunos se envolvam e divulguem os materiais produzidos para a comunidade em que a escola está localizada.

No último ano foi desenvolvido um jornal comunitário em parceria com a escola Franklin Olivé Leite e distribuído para alunos, professores e moradores do bairro da escola (Lindóia). Em 2020, o projeto está em fase de adaptação devido a pandemia de COVID-19 e a paralisação das escolas públicas. Assim, a partir do querer e do engajamento da orientadora educacional da escola Franklin Olivé Leite, neste ano o projeto está desenvolvendo uma apostila que tem como objetivo orientar alunos e professores da rede pública na produção de um curta-metragem documental sobre a escola com tempo de duração livre.

A apostila é voltada para professores e alunos que se interessem em desenvolver o vídeo como atividade de ensino, de modo que conterá orientações para a produção de vídeo através das TICS (Tecnologias da Informação e Comunicação), visando renovar e qualificar o espaço escolar.

> A evolução da tecnologia fez com que um grande número de pessoas tivesse acesso, seja em casa, na escola ou no trabalho, ao contato com ferramentas dessa natureza, o que é uma tendência quase universal. Indivíduos que desconhecem formas de manuseio ou as modalidades das TICs são raros e, de certa forma, excluídos da sociedade, considerados os novos analfabetos, os analfabetos digitais. Os jovens são o grupo que mais tem conhecimento do manuseio dessas tecnologias e consequentemente os que mais se comunicam por meio de suportes digitais. Eles nasceram na era digital, em um período em que as novas tecnologias substituem sistemas analógicos por digitais e aceleram e modificam as formas de produção e aquisição do conhecimento. Não concebem a ideia de como se vivia sem um computador ou um celular. (KUHN. P., DANELLI. B., COSTA. A, RADDATZ. V., 2012, p. 3.).

Utilizando a facilidade dos jovens para manusear as tecnologias de comunicação, a proposta busca unir o conhecimento prévio que os professores e alunos têm do uso do celular para a produção do vídeo, colocando-os em contato

com o material analógico da escola, para a produção do documentário a partir do tema proposto, como será explicado no próximo item. Assim eles trarão uma nova forma de compartilhamento para esse material que está disponível na escola.

A apostila está sendo construída com o bolsista, estudante de Cinema e Audiovisual, e a coordenação do projeto. A partir dela, será possível criar um ambiente de aprendizagem que desperte maior interesse, uma vez que as tecnologias de comunicação, como celulares, são um atrativo para o engajamento da Geração Z, que está habituada com a utilização desses dispositivos para a sua comunicação e lazer.

Em 2019, o CETIC (Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação), criado em 2005 com a missão de monitorar a adoção das tecnologias de informação e comunicação (TICs) no Brasil, constatou que 98% dos alunos de escolas urbanas acessam a Internet no telefone celular, e 58% dos alunos de escolas urbanas e usuários de Internet utilizaram o telefone celular para realizar atividades escolares. E se por um lado as TICS permitem cada vez mais o acesso das pessoas ao mundo da comunicação digital, por outro, também apresentam pontos negativos.

> "Ao usar o computador ou celular, somos constantemente notificados sobre o que acontece no mundo, publicações que nos envolvem, mensagens recebidas, atualizações de aplicativos etc. Esse "bombardeio" de informações digitais afeta nossa concentração e prejudica seriamente nossa capacidade de aprender" (PASSERO. G., ENGSTER. N., DAZZI. R., 2016, p. 3.).

Por esse motivo, a apostila visa colocar os alunos em contato com o material de arquivo da escola, através do documentário, e não somente estimular a utilização de TICS de forma aleatória. Por meio da utilização da documentação, da história e das vivências do dia-a-dia, busca fomentar a percepção visual dos alunos, sem imposição, sobre seu local na sociedade, contribuindo, através do vídeo e da educação, para a percepção de suas vozes enquanto sujeitos sociais.

2. METODOLOGIA

As atividades estão divididas da seguinte forma: 1) Pesquisa; 2) Produção da apostila; 3) Diagramação e distribuição.

1) A fase de pesquisa tem como objetivo levantar informações do que os(as) professores(as) consideram úteis colocar na apostila; assim, mesmo que não seja possível aplicar a apostila de imediato, as pessoas já estarão familirializadas com o material, sendo possível sua aplicação. A fase de pesquisa está sendo feita juntamente com a fase de produção da apostila.

Por intermédio da orientadora educacional da escola Franklin Olivé Leite, a professora Rosselani Alves de Souza, entramos em contato com Francine Winke e Raquel Winke, professoras de Produções Interativas e Artes respectivamente. Na primeira conversa chegamos à ideia de que a apostila deveria ser voltada para a produção de um documentário sobre a escola.

A escola guarda um vasto material de arquivo com fotos, textos, matérias em jornais e também possui alguns funcionários antigos que ainda trabalham no colégio e que podem contar a história da escola. Mediante os protocolos de segurança da escola para prevenção da COVID-19, a participação das professoras acontece de forma remota, o que permite que elas ajudem a produzir e se apropriem do conteúdo da apostila.

2) Antes do primeiro contato com as professoras, montou-se um esqueleto da apostila (Tabela 1) e, depois que conseguimos contato, os tópicos foram apresentados a elas. Os encontros acontecem de forma remota.

Os conceitos apresentados na apostila para a produção do documentário serão escritos com foco no Modo Participativo de documentário, apresentado pelo teórico Bill Nichols. Conforme o autor, "O modo participativo enfatiza a interação de cineasta e tema. A filmagem acontece em entrevistas ou outras formas de envolvimento ainda mais direto. Frequentemente, une-se à imagem de arquivo para examinar questões históricas." (NICHOLS, 2010). Utilizando esse modo será possível a participação efetiva dos alunos na construção do roteiro, com perguntas, e também o contato deles com os materiais de arquivo do acervo da escola.

3) A diagramação da apostila consistirá em adicionar as imagens dos tutoriais do tópico "C" (Tabela 01) e criar um layout para as páginas a partir do software Indesign.

A distribuição ocorrerá em dezembro para a escola, mediante os protocolos de proteção estabelecidos, em dia e horário a combinar ou de forma online.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apostila que será entregue à escola neste ano contém os seguintes tópicos:

TÓPICOS	DESCRIÇÃO
A. Coletando ideias para o documentário.	Sobre a criação do tema para a produção do vídeo e dinâmicas de grupo para o levantamento do tema.
B. Gravação	Nesse tópico serão expostas algumas instruções de como fazer a captação dos vídeos e de como lidar com o material de arquivo encontrado na escola.
C. Edição	Nesse tópico serão expostas algumas instruções de como fazer a edição dos vídeos e a transformação do material analógico em digital.
D. Exibição	Nesse tópico serão expostas algumas instruções de como fazer exibição dos vídeos.

Tabela 01- Tópicos da apostila.

O tópico "A", destinado a coletar ideias, que começou de uma forma mais geral, conseguiu ganhar mais identidade depois da conversa com as professoras, sendo possível destinar de forma mais objetiva os outros tópicos da apostila.

No tópico "B", de gravação, iremos estimular que seja sempre com meios viáveis para a gravação, por exemplo, utilização de celulares (as tecnologias de comunicação) e tentar extrair a melhor utilização dos dispositivos que estiverem disponíveis; e o tópico de edição, também os aplicativos de edição serão todos de fácil acesso pelo celular.

4. CONCLUSÕES

O projeto está em fase de adaptação, assim como as escolas em que trabalhamos estão se adaptando ao trabalho remoto durante a pandemia. O trabalho desenvolvido em anos anteriores foi sempre muito prático e envolvia encontros, visitas a escolas, reuniões e pesquisa de campo. Agora que conseguimos firmar o contato remoto com as professoras para o acompanhamento do material, será possível acelerar a produção.

Além do material que será produzido, acreditamos que o projeto também irá contribuir com o entendimento da importância e do papel das mídias audiovisuais, que estão sendo bastante utilizadas durante a pandemia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NICHOLS, B**. Introdução ao documentário**. Campinas: Papirus, 2010. 283 p.

KUHN, P. L.; DANELLI, B. A.; COSTA, A.; RADDATZ. V. L. S. As mídias e as tecnologias no processo de produção do conhecimento. In: **XXXV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO**, 1., Fortaleza, 2012. Ijuí: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. p. 3.

PASSERO. G., ENGSTER. N., DAZZI. R.; Uma revisão sobre o uso das TICS na educação da geração Z. **Renote**, Porto Alegre, v.12, n.2, p. 3, 2016.

CETIC. **TIC Educação 2019**. São Paulo, 9 jun. 2020.Online. Disponível em: https://cetic.br/media/analises/tic_educacao_2019_coletiva_imprensa.pdf

OFICINA COM SERVIDORES: PROMOVENDO SAÚDE

VITORIA PERES TREPTOW[1]; BRUNA DA SILVA CABRAL [2]
JOSUÉ BARBOSA SOUSA[3]; CRISTIANE DOS SANTOS OLIVEIRA[4]; RITA MARIA HECK[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas 1 – vitoria_treptow@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – brubru347@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas - jojo.23.sousa@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – cristianeoliveirarg@hotmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – rmheckpillon@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A oficina pedagógica é uma ferramenta útil para atividades de educação em saúde. Pois experiências, reflexões e conhecimentos, apresentam-se como um caminho capaz de contribuir com metodologias, tecnologias e saberes para a constituição de novos sentidos e práticas para ampliação do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2013). O planejamento desta atividade teve suporte no referencial construtivista que fundamenta o currículo da Enfermagem e na política de Educação Popular em Saúde e Educação Permanente. A oficina procura oportunizar situações concretas e significativas baseadas no sentir-pensar-agir-degustar, com objetivos pedagógicos de investimento na qualidade de vida cotidiana. Acredita-se que este é um processo de construção do conhecimento por meio de um processo ativo de transformação recíproca entre participantes e condutores sobre cuidados em saúde e plantas medicinais. A atividade extensionista é vivenciada ativamente pelos acadêmicos que colaboraram na condução da oficina, reproduzindo saberes conectados com o conhecimento das plantas medicinais, cultivo e seus usos, saberes aperfeiçoados com estudos científicos ao participarem do grupo de pesquisa saúde rural e sustentabilidade.
O objetivo deste resumo é relatar a experiência de participação nas etapas da oficina de plantas medicinais e saúde oferecida na semana do servidor da UFPel.

2. METODOLOGIA

A oficina foi solicitada pela Núcleo de Gestão de Pessoas da UFPel e foi acolhida na reunião quinzenal do grupo de pesquisa que acontece nas dependências da Faculdade de Enfermagem no Laboratório de Plantas Bioativas e Cuidado em Saúde. Inicialmente se registrou a demanda e se apresentou na reunião. Na sequência os alunos interessados e disponíveis na data se reuniram para planejar a atividade. Diante da exposição das possibilidades de oficina foi organizada: uma agenda de compra de materiais; uma escala de discentes responsáveis por pensar cada etapa da oficina com organização de leituras de textos científicos para fundamentar a atividade. Por exemplo revisão da planta medicinal, benefícios para a saúde, uso adequado e formas de preparo. Num terceiro momento se organizou as partes da oficina em si com impressão de materiais para ser distribuídas e reprodução no laboratório em atividade prática para simular partes da atividade. A oficina aconteceu no dia 23 de outubro de 2019, se estendeu por 4h, no laboratório de gastronomia do campus Anglo - UFPel, contou com 29 participantes, entre

servidores técnico administrativos, docentes e colaboradores do projeto. A oficina seguiu uma ordem com vistas a sensibilizar para a qualidade de vida e uso de plantas medicinais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Enfermagem, que essencialmente cuida da vida, pode estimular, a partir da educação, adoção de hábitos de vida saudáveis nas interações cotidianas. A extensão universitária oportuniza este processo ao articular pesquisa e ensino, estreitando a conexão do conhecimento científico e a comunidade. Potencializa assim, a troca de conhecimentos e saberes para ambas as partes (acadêmia e sociedade) (FORPROEX, 1987). Com isso a extensão universitária tem papel primordial na dinâmica do ensino, o cuidado a diferentes populações prepara os discentes para que no futuro como profissionais coloquem em prática desde cedo as políticas de saúde, como a política nacional de promoção à saúde (HECK et al., 2020).

Inspirados nestes referenciais planejamos uma oficina pedagógica que possibilitasse refletir sobre hábitos de vida saudáveis, plantas medicinais e como estimular pessoas a se sensibilizar para mudanças cotidianas em interface aos desafios da sociedade moderna. A estratégia da oficina se fundamentou no pensamento crítico-reflexivo sobre vida saudável e plantas medicinais.A estratégio foi estimular os servidores para o aprendizado do cuidado de si, a integralidade deste cuidado e ainda, a sua conscientização como agentes multiplicadores de vida saudável, pois como servidor público se tornam potenciais difusores dos saberes do cuidado, no sentido de qualificar seu trabalho atendendo discentes, assegurando saúde e vida a grupos humanos, na perspectiva do paradigma da Promoção da Saúde, na prevenção de riscos e danos. Nossa compreensão é de que a Universidade tem um estreito compromisso com o Sistema Único de Saúde (SUS), a desospitalização da assistência em curso no mundo moderno e a desmedicalização das práticas sanitárias fortemente vinculadas a uma práxis assistencial voltada à doença. O movimento de Reforma Sanitária desde a década de 80, vem propondo ao sistema de saúde brasileiro a valorização da promoção da qualidade de vida das pessoas, no sentido de se viver e manter saudável, reduzindo os riscos de adoecer.

A oficina pedagógica fora dividida em cinco tempos, sendo esses apresentados a seguir. Momento um: apresentação. Cada participante se apresenta ao grupo identificando-se pelo nome, local que trabalha e com qual expectative se inscreveu na atividade. Na sequência os oficineiros (discentes e professores do projeto) também se apresentam e fazem uma breve exposição do que foi planejado para a tarde. O objetivo é aproximação e integração do grupo. Observamos que alguns servidores vieram por recomendação de colegas. Vários relataram que faziam uso de plantas medicinais e viram na oficina uma oportunidade de aprender pois desejavam mais saúde.

Momento dois: Caminhando até o horto medicinal. Despertando curiosidades, conhecendo plantas. Coletando partes de plantas para consumo (as plantas estão identificadas com nome popular e científico). Nesta etapa ao mesmo tempo em que

se coloca o participante frente a planta medicinal se exercita os sentidos: visão, tato, olfato, paladar. Ao mesmo tempo em que se propicia um ambiente para troca de informações e se formula questionamentos: O que você pensa sobre vida saudável? Como Podemos produzir plantas para consumo saudável? O que é uma planta medicinal? Como podemos consumir plantas medicinais? Como você imagina ter hábitos de vida saudáveis?

Momento três: Retorno ao laboratório e apresentação visual de material didático escrito sobre plantas medicinais (livros, cartilha onde encontram informações sobre plantas medicinais de fontes seguras). Elaboração da primeira receita degustativa com escolha de voluntários e discentes oficineiros. Neste oficina foi preparado o suco verde com ingredientes de plantas que haviam trazido do horto como hortelã, orapronobis, além das que já estavam lavadas e dispostas num nicho organizado para este conteúdo. Depois da degustação se distribuiu a receita escrita e se oportuniza diálogo sobre impressões dos participantes. Momento quatro: Motivação para introduzir alimentos vivos entre estes plantas no consumo cotidiano. Enfatizando que o consumo de alimentos sem agrotóxicos e naturais tem qualidade diferenciada. Apresentação da receita de yogurt natural com fermentações diferentes (kefir e yogurt de fermentação natural) e os alimentos probióticos e prebióticos na saúde e qualidade de vida. Novamente se solicitou colaboradores para o preparo das frutas (chamando atenção para as 5 cores diferentes importantes no consumo diário) e misturar ao yogurt. A degustação foi aceita por parte dos integrantes, pois alguns não podiam ingerir yogurt com leite natural, tinham restrição de lactose. Isso gerou diálogos e se encerrou a atividade com distribuição de receitas escrita. Momento cinco: Elaboração de sal temperado com plantas medicinais, esta atividade reforçou a diminuição do consumo de sal nos alimentos e a substituição por condimentos (plantas medicinais) que foram especificados em relação ao uso e cuidados. Os oficineiros se envolveram no preparo das plantas (fragmentação) e produziram uma amostra do sal temperado para levar e utilizar junto aos seus familiares. Nesta atividade se reforçou o cuidado da saúde da família, a importância de sensibilizar quem prepara refeições e oferece alimentos no grupo familiar, reforçando o uso de plantas medicinais para alívio de sintomas não graves. Momento seis: demonstração de como confeccionar uma bolsa térmica para alívio de dor localizada. Foram apresentadas as plantas medicinais recomendadas para Alívio da dor e os ingredientes que compõe a bolsa de pano, confeccionada de forma artesanal. Esta atividade foi pensada devido aos movimentos repetidos como uso do computador e muito tempo na mesma posição interfere na saúde do trabalhador. As bolsas térmicas de sementes e plantas calmantes são efetivas para aliviar essas dores. As bolsas são pequenas, podendo ser carregadas em bolsas e mochilas e podem ser aquecidas com o auxílio de um microondas.

No final das atividades os servidores agradeceram e demonstraram interesse para realizar mais atividades do tipo, com orientações de saúde e atividades recreativas em grupo.

4. CONCLUSÕES

Tendo em vista o cuidado do enfermeiro na atividade relatada, é possível verificar a importância da orientação por parte dos acadêmicos, para com os servidores trazendo as formas naturais do autocuidado de maneira prática e de fácil acesso, promovendo a troca de conhecimento, o diálogo, o afeto e o acolhimento. Além do aprendizado foi possível colocar em prática os ensinamentos que logo seriam úteis no tratamento da dor, na promoção da alimentação, relaxamento e lazer.
Na visão dos acadêmicos participantes a atividade foi notoriamente produtiva, além de aprenderem novas práticas de saúde e autocuidado, receberam dicas dos participantes sobre o uso de plantas medicinais e o cultivo. Frisando ainda mais a necessidade de ações e articulação entre a comunidade acadêmica, docentes, servidores e discentes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

I FORPROEX - ENCONTRO DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 1987, Brasília. Conceito de extensão, institucionalização e financiamento. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf> Acesso em: 26 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. PORTARIA Nº 2.761. Política Nacional de Educação Popular em Saúde, 2013.

HECK, R. M; PORTELINHA, M. K; SOUZA, J. B; PEREIRA, G. M; TREPTOW, V. P. SABERES E EXPERIÊNCIAS: IMPORTÂNCIA DA UNIVERSIDADE ABERTA À PESSOA IDOSA NA FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM. **Expressa Extensão**. v. 25, n. 3, p. 391-396, 2020.

SIRLEY E OS CANTOS (PELA MEMÓRIA) DA CIDADE DE PELOTAS

ALEX CAVALHEIRO MOREIRA[1];
PROF. DRª DENISE MARCOS BUSSOLETTI[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas – alexcavalheiro44@gmail.com1
[2] Universidade Federal de Pelotas – denisebussoletti@gmail.com2

1. INTRODUÇÃO

Sirley Amaro é uma Mestra Griô, reconhecida pelo Projeto Ação Griô relacionado a Política Nacional da cultura viva, reconhecida no período de 2014 pelo então Ministério da Cultura do Brasil, é a partir deste projeto que se designa o termo Griô no Brasil (MARTINS, 2018), é também uma importante figura da cultura pelotense e brasileira. Suas contribuições já inspiraram uma série de reflexões, trabalhos acadêmicos, ações e atividades artísticas e culturais. Tal mérito e trajetória foi alvo de apreciação e reconhecimento acadêmico, quando em 2019, Dona Sirley, uma das formas como gosta de ser reconhecida, foi indicada e aprovada, por unanimidade, pelo Conselho Universitário da UFPEL[1], com o título de Doutora *Honoris Causa*.

O Núcleo de Arte, Linguagem e Subjetividade (NALS), hoje um programa de extensão, desenvolve uma série de trabalhos com Dona Sirley desde 2008 na interface entre ensino, pesquisa e extensão. O objeto desta apresentação é um projeto específico desenvolvido através da parceria entre o NALS e o Programa de Educação Tutorial Fronteiras: saberes e práticas populares do (PET Fronteiras), vinculado à Universidade Federal de Pelotas.

A proposta pedagógica da articulação PET e Nals abrange uma concepção de "parceria", que através deste trabalho será demonstrada com nossa tentativa de apresentar considerações que forem possíveis, dentro de um trabalho acadêmico diante da árdua tarefa de registrar o conhecimento de Dona Sirley, tão singular e tão plural, pois conforme CASTAMAN E MACHADO (2020, p. 129) "a experiência de produção coletiva é sinônimo de autonomia interdependente." Nesse sentido, esse texto tem a intenção de relatar, uma ação específica de extensão que foi "redesenhada" coletivamente diante dos limites impostos pela condição de pandemia aos trabalhos extensionistas, encontra-se em fase de desenvolvimento e possui como objetivo contar uma história da cidade de Pelotas, através das narrativas da mestra, ou seja, tendo como ponto de partida e de chegada os seus conhecimentos.

Este trabalho faz parte de um projeto que se denomina "Dona Sirley e a cidade" com ênfase na pesquisa, mas com ações de ensino e extensão articuladas. As ações de extensão consistem em realizar um mapa virtual, percorrendo o imaginário da cidade através das narrativas e da memória da Mestra Griô Sirley Amaro. A proposta é de elaborar ao final destas ações um mapa virtual a partir das memórias de lugares específicos elencados pela mestra no cenário de suas memórias e lembranças da cidade de Pelotas/RS.

Essa proposta é mais uma iniciativa do grupo PET FRONTEIRAS, de registrar os saberes de Dona Sirley, e com isso promover a socialização de seu conhecimento, afim de reconhecer a importância e relevância como parte importante também do patrimônio cultural pelotense. Nesse sentido parte importante das ações possuem como foco a divulgação e socialização desses conhecimentos colocando-

[1] Reunião do Conselho Universitário da Universidade Federal de Pelotas, realizado no segundo semestre do ano de 2019 em Pelotas/RS conferiu a honraria de Doutora Honoris Causa para Mestra Griô Sirley Amaro.

os no centro do debate, afim de que diversas outras reflexões possam se iniciar a partir disso.

O produto desta discussão será apresentado sob a forma de um mapa virtual, cuja elaboração também sofreu as limitações, já referidas, que vivemos nesse ano de 2020. Acreditamos, porém, em que pesem as limitações, que o formato virtual, possibilitará que pessoas dos mais variados lugares possam acessar a riqueza deste material e desses saberes que podem se tornar, desta forma, ainda mais populares. Cumpre além disso, de maneira implícita com a necessidade de democratizar o máximo possível as informações e conteúdos nem sempre acessados através dos textos acadêmicos. Acreditamos, assim, que ao promover atividades nesse sentido, podemos contribuir para que muitas pessoas se sintam ainda ou mais representados na produção acadêmica, e com isso, possam agir na modificação de conceitos e na transformação através do conhecimento da realidade social.

2. METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho possui como enfoque um processo de interação e diálogo entre o grupo PET FRONTEIRAS e a mestra Griô Sirley Amaro. Todo o trabalho se verificou e verifica através da participação conjunta onde, unimos os conhecimentos, para aliar e potencializar as atividades de extensão, de pesquisa e ensino. A proposta que partiu da mestra foi de que partíssemos de uma árvore específica de uma praça da cidade. Localizada a árvore fizemos o registro visual dela, através da fotografia. Logo após disponibilizamos a fotografia digital para que a mestra pudesse elaborar uma narrativa sobre. Dona Sirley construiu um enredo, gravou e disponibilizou o material ao grupo através dos recursos do telefone celular. Posteriormente, fomos procedendo da mesma forma no sentido de unir estas gravações de áudio à imagem fotográfica formando, assim, um conjunto gradual de fotografias e narrativas audiográficas.

Para a construção do mapa optamos por utilizar a referência básica do mapa de Pelotas, afim que de que a questão cartográfica esteja em vista. Como já dito, os lugares, minunciosamente, indicados pela mestra Griô formam o itinerário deste passeio virtual. Nesse sentido, a proposta ao final é de que possamos passear pela cidade de Pelotas ouvindo histórias através da locução da mestra, vendo fotos desses lugares, detalhes antes nunca percebidos como uma árvore em um dos cantos esquecidos da Praça Dom Antônio Zattera, ou até mesmo um detalhe, ainda não visto, no canal da rua Argolo no centro da cidade. O que propomos, assim, é de imediato um (re) conhecimento pela memória da cidade e em seguida uma transformação desse conhecimento a partir das histórias que por diferentes motivos ainda não nos foram contadas, mas que podem e poderão ser, desta forma ouvidas e/ou lidas.

Assim sendo, temos a intenção de aliar ferramentas virtuais como *Google Maps, Google Earth e Prezi* ao processo de registro e construção do mapa, o que pode tornar o trabalho ainda mais dinâmico, acessível, transformador e conveniente tendo em vista o cenário mundial neste ano. A intenção é também, posteriormente, de registrar em forma de vídeo MP4 o passeio virtual, unindo uma série de ferramentas que gerarão o produto final. Acreditamos que com isto possamos ampliar a facilidade no acesso dispondo de um material que não necessite de conexão com a internet para ser acessado após feito seu download. Buscamos, assim, uma possibilidade de socializar as ferramentas que podem facilitar o acesso, utilizando-as de forma simples e direta e atingindo de forma mais plena os objetivos

de popularização do conhecimento implícitos no desenvolvimento e aplicação deste projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Umas das bases que sustentam a proposta pedagógica do PET FRONTEIRAS são os saberes populares, e além disso a valorização e propagação desses saberes. Considerando que esse projeto, está em fase desenvolvimento, ressaltamos nosso esforço em nos mantermos fieis aos pressupostos epistemológicos do PET no sentido cúmplice ao movimento de protagonismo dos saberes e práticas populares, no âmbito da formação acadêmica e humana emancipatória. Compactuando com a metáfora de FREIRE (2000, p.15) quando diz que "Em intima relação com as árvores, minha memória não poderia deixar de estar repleta de experiências de sombras. " Nesse sentido, toda relação existente que estabelecemos no ato de reconhecer o espaço a ser registrado e por fim fazer esse registro, faz com que possamos ampliar nossas reflexões se atentar para as árvores e para as sombras.

No que diz respeito a socialização de saberes populares, acreditamos que seja uma boa maneira de demonstrar e efetivar as práticas de extensão vinculadas nesse projeto. Pois reconhecendo que os saberes populares podem tomar forma de representações sociais, pois no caso desse trabalho, buscamos ampliar a representatividade, e aprofundar o sentido de representação da sociedade, acreditando que a Mestra Griô Sirley Amaro é uma grande representação social nesse sentido. Refletindo a partir da ideia de BUSSOLETTI sobre representação social, quando diz que

> "Explorar um pouco mais esse jogo entre o familiar e o não familiar, pelo que possibilita a teoria das representações sociais, parece de fundamental importância. Moscovici ao se perguntar por que as representações são criadas por nós e o que é que explica suas propriedades cognitivas, considera que a finalidade das representações reside em tornar familiar algo não familiar"(...) (2011, pg. 5)"

Com isso, buscamos afirmar a Dona Sirley como a grande representação social que é, e assim, tornar familiar para quem se dispôr, suas memórias e vivências. Para além, neste trabalho colaboramos com uma perspectiva da cartografia social, que como entende DOS SANTOS (2016, p.274) "é vista como um processo de construção coletiva". Nesse contexto o produto cartográfico final desse trabalho está diretamente relacionado com a elaboração conjunta de um mapa, dando prioridade para o conhecimento dos sujeitos mapeados, nesse caso, as memórias de Dona Sirley. A cartografia social é uma ótima ferramenta de resistência às práticas hegêmonicas que aqui tentamos rever, é um meio pelo qual podemos promover e afirmar as contribuições desta proposta. Pois é no produto cartográfico final que iremos expressar o mencionado acima.

O ato de trocar experiências e compor o desenvolvimento do trabalho com contribuições que surgem desde o conhecimento de Dona Sirley, até a concepção do modelo de registro desse conhecimento, traz à tona a relação dialética de ensinar enquanto e aprende e aprender enquanto ensina (FREIRE, 1967). Isso revela mais uma face do grupo que se preocupa em promover os estudos de forma coletiva, considerando as bases pedagógicas que sustentam o PET FRONTEIRAS e o Nals e as expectativas que compõe o desenvolvimento e a importânica de trabalhos que dialoguem no âmbito da extensão universitária. Pois acreditamos, que a extensão é o ato de, como entende FERNANDES et. al. "Conhecer é ocupação de sujeitos e

não de objetos. E é como sujeito e apenas como sujeito, que o homem pode realmente conhecer. Por isso mesmo é que, no processo de aprendizagem, somente aprende verdadeiramente aquele que se apossa do aprendido, transformando-o em apreendido, com o que pode, por isso mesmo, reinventá-lo." (2012, p. 171)

4. CONCLUSÕES

O desenvolvimento desta atividade impele uma nova percepção na forma de conhecer a cidade, dando ênfase para o conhecimento da mestra Griô SIrley Amaro e trazendo para discussão diferentes formas de perceber os territórios, construindo narrativas a partir dos conhecimentos dos que muito já viveram neste espaço e tem na sua formação pessoal reflexos dessas vivências. Conhecer a cidade sob um novo aspecto, pode possibilitar a valorização de espaços pouco percebidos do ponto de vista urbano, traz à tona a percepção de que os lugares são carregados de histórias e consequentemente de sentimentos. Ao desvendar essas histórias e sentimentos podemos ter uma modificação muito perceptível na forma de ver e viver na cidade.

Ademais, ao construir narrativas que contam sobre a vida de Dona Sirley, sobre a cidade e cultura pelotense podemos medir a grandiosidade da sua contribuição para a sociedade e comunidade acadêmica. Através desses relatos podemos perceber a forma como a Mestra Griô vive e encara a cidade, isso nos permite ir além das amarras da concepção técnica do que é uma cidade e seus lugares. Através dessa iniciativa podemos navegar pelos cantos, por muitos julgados insignificantes. Podemos ampliar nossas reflexões e ir além das fronteiras socialmente impostas, tecendo considerações que colocam em evidencia o saber popular.

Dentro do desenvolvimento do projeto a intenção é levar à comunidade uma outra possibilidade de encarar a cidade, colocando a luz em lugares e saberes registrados na memória de Dona Sirley. É necessário avançar na caminhada de viver dentro de um espaço, além disso consideramos necessário demonstrar através do projeto, possibilidades de unir conhecimentos formando e promovendo novas grafias, definindo outras preocupações para o espaço acadêmico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUSSOLETTI, D M. O 'nó cristalográfico'da imaginação criadora: escrita de pesquisa, surrealismo e representações sociais. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 57, n. 1, p. 1-9, 2011.

CASTAMAN, A S. MACHADO, A P F. Um projeto socioeducativo com crianças e jovens do Lar da Menina. **Revista Brasileira de Extensão Universitária.** V. 11, n. 2, p. 125-134, 2020.

DOS SANTOS, Dorival. Cartografia Social: o estudo da cartografia social como perspectiva contemporânea da Geografia. **InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade**, Grajaú/MA, v. 2, n. 6, p. 273-293, 2016.

FERNANDES, M C. DA SILVA, L M S. MACHADO, A L G. MOREIRA, T M M. UNIVERSIDADE E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A VISÃO DOS MORADORES DAS COMUNIDADES CIRCUNVIZINHAS. **Educação em Revista**, Belo Horizonte/MG, v. 28, n. 04, p. 169-193, 2012.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. Editora Paz e Terra, 2000.

MARTINS, F d S. **É pela arte toda, pela história de vida: As representações da música nas Vivências Griô, da Mestra Sirley Amaro.** 06/02/2018. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Educação, UFPel.

A MATEMÁTICA E O PROJETO AUXILIA: DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA SALA DE AULA INVERTIDA NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DESTACADAS POR PROFESSORES E ALUNOS

DANIELE PEREIRA FERREIRA[1]; AMALIA GISLAINE PRATES HEBERLE[2]; ANA MARIA BERSCH DOMINGUES[3]; GERALDO OLIVEIRA DA SILVA[4]; PIERRE TEIXEIRA DA SILVA[5]; DENISE NASCIMENTO SILVEIRA[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – pereiraferreiradaniele@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – gislaine.heberle380@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – aberschdomingues@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – geraldooliveira23041997@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – pierre_pts@hotmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – silveiradenise13@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo apresentar a perspectiva dos professores e a dos alunos do Auxilia - Curso Preparatório para o Enem, um Projeto de Extensão da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) criado pela iniciativa de duas mestrandas do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM) da Faculdade de Educação (FAE). Neste texto apresentamos o trabalho desenvolvido até o presente momento, pela área da Matemática e suas Tecnologias, destacando os desafios e as potencialidades oportunizadas pelo método da sala de aula invertida (BERGMANN, 2018) aplicada ao ensino remoto emergencial.

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), realizado anualmente desde 1998 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), é, desde 2009, por causa da criação do Sistema de Seleção Unificado (SISU), o principal meio para o acesso ao ensino superior. Frente ao contexto atual de pandemia pela Covid-19 em que as aulas no país foram paralisadas quase totalmente, as duas mestrandas mencionadas anteriormente, ambas egressas de cursos de Licenciatura da UFPEL, idealizaram o projeto de extensão. Através desse projeto, de forma gratuita e digital (ensino remoto), utilizando o método da sala de aula invertida, busca-se preparar para o ENEM aqueles estudantes que estão sem aulas presenciais em suas escolas e, dessa forma, contribuir para o ingresso destes no ensino superior, além de oportunizar experiências e aprendizados para professores em formação.

Dentre as diferentes e inovadoras propostas para o ensino, destacam-se as metodologias ativas. Segundo BACICH *et al*. (2018), o principal objetivo destas, é fazer com que o aluno seja o protagonista, participando de maneira direta em todas as etapas do seu ensino, sendo o professor o guia nesse processo. O projeto Auxilia faz uso da metodologia ativa Sala de Aula Invertida, que consiste em preparar a teoria, juntamente com vídeos auxiliares e disponibilizar no *Google Classrom* antes da aula para os alunos estudaram e anotarem suas dúvidas para que sejam sanadas no encontro síncrono através do *Google Meet.*

De acordo com BERGMANN (2018), o material que é enviado antes para os alunos, substitui a instrução direta (aula expositiva), e o tempo em sala de aula é realocado para outras tarefas, como projetos, discussão em grupos, etc., otimizando o mesmo. A escolha desta metodologia ativa para as aulas do projeto é justamente

por este motivo, muitos conteúdos para pouco tempo precisam de estratégias pensadas no aluno e em sua aprendizagem, não somente em "vencer conteúdo".

2. METODOLOGIA

Atualmente, o projeto Auxilia conta com sete (7) professores voluntários de Matemática - onde cinco (5) são os autores deste trabalho; destes são quatro (4) licenciandos e um (1) mestrando, e dos outros dois (2), um (1) é licenciado e o outro é bacharelando em uma outra universidade. Desde o início do projeto, são feitas reuniões semanais no *Google Meet* com os professores colaboradores de todas as áreas, onde são discutidas as metodologias e a percepção da participação dos alunos. Nestas reuniões obtivemos as opiniões dos colegas. E, para coletar opiniões dos alunos, foi aplicado um questionário sem a identificação dos respondentes com quatro (4) perguntas fechadas e uma (1) aberta, onde obtivemos oito (8) respostas. Tais dados serão discutidos no próximo tópico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para os professores que compõe o grupo, o maior desafio no Ensino Remoto Emergencial é não enxergar as expressões faciais e não escutar o tom de voz dos estudantes, uma vez que os mesmos não ligam a câmera nem o microfone, mesmo quando solicitados pelos professores, comunicando-se apenas por meio do chat. Estas reações são sinais importantes para o professor pois ajudam a perceber se o estudante está compreendendo o que está sendo apresentado ou não. Por outro lado, o maior benefício destacado é a autonomia e a experiência diferenciada que a sala de aula invertida propõe para os alunos.

No questionário aplicado aos alunos, a primeira questão perguntava em que aspecto o aluno tem mais dificuldade ao estudar Matemática para o ENEM. Quatro (4) responderam "memorização de fórmulas", dois (2) "raciocínio lógico" e dois (2) "não vi alguns conteúdos na escola".

A segunda questão perguntava qual a principal dificuldade do aluno com o ensino remoto. Quatro (4) responderam "organização do tempo de estudo", dois (2) que sentem "falta do ambiente da sala de aula, pois em casa é difícil estudar" e dois (2) "concentração". Em contrapartida, a terceira questão perguntava qual a maior vantagem do ensino remoto. Quatro (4) responderam que é "poder estudar no conforto de casa", enquanto três (3) responderam que é poder "adquirir maior autonomia" e somente um (1) respondeu que é "economia de tempo e/ou dinheiro por não precisar se deslocar".

A quarta questão perguntava se o aluno já havia tido experiência com a sala de aula invertida. Quatro (4) responderam que sim e quatro (4) responderam que não. A quinta questão era aberta e pedia para o aluno relatar a sua experiência com essa modalidade de ensino e sua preparação em Matemática para o ENEM. Sete (7) alunos relataram que a experiência estava sendo positiva, mesmo que alguns deles nunca haviam visto alguns conteúdos e, por isso, apresentam algumas dificuldades. Em geral, estes sete (7) elogiaram o material e o atendimento nas monitorias e também fora delas. Além disso, também relataram dificuldades como falta de concentração e alegaram que precisam se esforçar mais, conforme vemos exemplificado na seguinte resposta: *"Minha experiência tem sido ótima, os professores explicam muito bem o conteúdo e estão sempre disponíveis para tirar aquela dúvida à qualquer horário, tenho conseguido acompanhar tranquilamente os*

materiais, mas admito que preciso me puxar mais em uma questão de disciplina minha em realizar as atividades propostas. Tenho dificuldade em todas as áreas de exatas, mas a matemática em si tem sido super tranquila para mim.".

Ainda nesta última questão, em sua resposta, um (1) aluno ressaltou o seguinte: *"Na minha visão, o projeto é incrível num geral, as matérias são muito bem explicadas tanto na apostila quanto nas monitorias, e os profs são incríveis também. Também num geral acho que me saio bem em todas as matérias, exceto matemática, pra mim sempre foi um terror, na parte da matemática básica tava tudo tranquilo mas quando entrou geometria já me abalei e não to conseguindo estudar porque não entendo NADA, nunca vi essa matéria na vida, o que está me salvando são as video aulas na internet, isso é meio triste, mas fazer o quê? Tenho quase absoluta certeza de que se eu não zerar a parte de matemática, vou tirar uma nota bem baixa."*.

Analisando todas as respostas dos alunos, destacamos dois aspectos para desenvolvermos a nossa discussão: esforço pessoal por parte do aluno e dificuldades encontradas por eles durante os estudos. Sendo assim, em relação ao primeiro aspecto, nas redes sociais do Auxilia (*Facebook* e *Instagram*) são feitas publicações e lives onde profissionais de saúde mental e física dão dicas de como organizar e otimizar a rotina de estudos.

No tocante às dificuldades nos estudos, uma pesquisa feita em 2016 por Ribeiro e Mendes, traz o resultado de que os estudantes têm dificuldades devido a uma ineficiência de conteúdos muito grande, mas também não conseguem interpretar um exercício que traga o que se deseja de forma mais implícita. Além disso, em relação às dificuldades específicas nos estudos de Geometria, segundo ALCANTARA *et. al* (2015), alguns professores da escola orientam suas aulas seguindo a sequência do livro didático, o que por vezes exclui o ensino de Geometria, pois geralmente encontra-se nos capítulos finais.

Salientamos que o questionário foi respondido enquanto havia sido dada apenas uma (1) monitoria de Geometria e, além disso, foi a primeira vez que foram propostas questões de ENEM. Neste cenário, a partir das próximas semanas trabalharemos com atividades em que os alunos deverão corrigir questões erradas e fazer uma análise dos erros cometidos na resolução. A partir desta análise será possível classificar o erro pela sua motivação: falha na interpretação do enunciado, falta de revisar algum conteúdo específico ou de atenção. Segundo RAMOS (2015) "para compreender as dificuldades, é necessário identificar os erros", já que errar é inevitável, conforme ressalta SPINILLO et. al (2014) "se não houvesse erros, não haveria aprendizagem, pois tudo estaria, de antemão, aprendido e conhecido.".

Para PINTO (1998) e RAMOS (2015), o paradigma estabelecido pela abordagem tradicional de que o erro é sinal de fracasso, traz para o estudante sentimento de culpa, medo e tristeza, e isto provoca desânimo, o que afeta a afinidade e o engajamento com os estudos, prejudicando, assim, a aprendizagem. Por isso a importância de analisarmos o erro pelo seu aspecto positivo, como um direcionamento para os estudos em que a partir dele surge a oportunidade de aperfeiçoar a expectativa e a confiança do estudante.

4. CONCLUSÕES

Neste trabalho evidenciamos que a sala de aula invertida está sendo proveitosa tanto para professores quanto para alunos. Através dele foi possível

diagnosticarmos a necessidade de trabalharmos utilizando a metodologia da análise de erros. Além disso, trouxe a tona que, algumas vezes, há uma certa discrepância entre o que é estudado na escola e o que é exigido no ENEM.

Ressaltamos a necessidade de que sejam feitos, constantemente, estudos e pesquisas sobre as opiniões de professores e alunos, para um melhor aproveitamento do projeto, visto que cada turma é diferente, respeitando a particularidade de cada indivíduo, suas satisfações e sugestões.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCANTARA, A. C.; DA SILVA SOUSA, I.; DE LIMA, J. F. L. Geometria no Enem 2009-2013: a relação com as abordagens no Ensino Médio. **Universidade Federal da Paraíba. Revista Temas em Educação**, v. 24, n. 2, p. 45, 2015.

BACICH,L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prático**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BERGMANN, J. **Aprendizagem invertida para resolver o problema da lição de casa**. Porto Alegre: Penso, 2018.

INEP. **ENEM 2015.** Exame evolui desde a criação, há 17 anos, e amplia oportunidades na educação superior. Ministério da Educação, 22 set. 2015. Acessado em 25 set. 2020. Online. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/212-educacao-superior-1690610854/30781-exame-evolui-desde-a-criacao-ha-17-anos-e-amplia-oportunidades-na-educacao-superior.

INEP. **ENEM 2020.** Exame Nacional do Ensino Médio. Ministério da Educação, 31 mar. 2020. Acessado em 25 set. 2020. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/enem#:~:text=O%20Exame%20Nacional%20do%20Ensino,ao%20final%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20b%C3%A1sica.&text=Em%202020%2C%20pela%20primeira%20vez,aplicada%20para%20100%20mil%20participantes.

PINTO, N. B. **O erro como estratégia didática no ensino da matemática elementar**. 1998. Tese (Doutorado em Didática) - Faculdade de Educação, University of São Paulo, São Paulo, 1998.

RAMOS, M. L. P. D. A importância da análise didática dos erros matemáticos como estratégia de revelação das dificuldades dos alunos. **Revista Eletrônica de Educação Matemática**, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 132-149, set. 2015. ISSN 1981-1322.

RIBEIRO, A. G.; MENDES, A. A. A dificuldade de resolução das questões de matemática do Exame Nacional do Ensino Médio: ineficiência matemática ou interpretativa?. **Anais do Seminário Científico do UNIFACIG**, n. 2, 2017.

SPINILLO, A. G.; PACHECO; A. B.; GOMES, J. F.; CAVALCANTI, L. O erro no processo de ensino-aprendizagem da matemática: errar é preciso. **Boletim Gepem**, v. 64, p. 1-12, 2014. ISSN: 2176-2988.

ENGLISH CLUB: CONEXÕES CULTURAIS E LINGUÍSTICAS ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

PEDRO AUGUSTO FREITAS GURGEL[1]; GABRIELA DIEL DE ARRUDA[2]; JULIANA DIEL DE ARRUDA[3]; LUCAS DANTAS ARAUJO BARBOSA[4]; LUCAS RAPHAEL DA COSTA QUEIROZ[5]; E MATEUS DAVID FINCO[6].

[1]Universidade Federal da Paraíba – Curso de Psicopedagogia – pedro.afg18@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - Esc. Sup. de Educação Física – Programa de Pós-Graduação em Educação Física – arrudagabriela96@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – Esc. Sup. de Educação Física – Programa de Pós-Graduação em Educação Física – julianaddearruda@gmail.com
[4]Universidade Federal da Paraíba – Relações Internacionais – lucasdantasacademico@hotmail.com
[5]Universidade Federal da Paraíba – Curso de Psicopedagogia – psi.lrcq@gmail.com
[6]Universidade Federal da Paraíba – Centro de Educação – mateusfinco@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Educação Superior se fundamenta em três bases interrelacionadas: ensino, pesquisa e extensão (SILVA et al., 2020). A extensão universitária é a ação da Universidade em diálogo com a comunidade no qual possibilita a troca de saberes adquiridos por meio do ensino e da pesquisa. Por meio da pesquisa busca-se produzir saberes científicos, ou seja, conhecimento que venha ao encontro das necessidades da comunidade em que a universidade se insere, promovendo a interação e transformação da sociedade (UFES, 2020).

Dito isto, o Projeto de Extensão intitulado “Conexão Internacional Brasil e Alemanha: onde culturas se conectam” (CON+CULT), foi criado para manter ativo o processo educacional no contexto de pandemia. Para isso, manteve suas atividades sendo desenvolvidas continuamente por via online, primando pelas possibilidades existentes de cooperação e projetos de mobilidade das agências e instituições alemãs para estudantes e profissionais da comunidade de João Pessoa, capital do estado da Paraíba, Brasil, interessados em atividades de pesquisa, trocas culturais e acadêmicas na Alemanha.

O projeto CON+CULT busca uma interação interdisciplinar entre diversas áreas do conhecimento na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e comunidade externa em prol da mobilidade acadêmica. Além disso, almeja a produção de informação para a sociedade sobre os benefícios que o intercâmbio e as parcerias internacionais podem resultar à Academia; criar novas redes e parcerias internacionais para que convênios e projetos possam ser firmados; desenvolver atividades culturais e sociais divulgando oportunidades à comunidade de João Pessoa, além de eventos acadêmicos para compartilhar ideias de mobilidade acadêmica; incentivar à produção de novos conhecimentos e metodologias pautadas na interação interdisciplinar do projeto para a excelência da formação acadêmica dos bolsistas do projeto; promover a possibilidade de saídas de campos e firmamento de atividades bilaterais com a Alemanha; desenvolver material online como site, blogs e conteúdos em redes sociais para a melhor divulgação de editais, projetos e a oportunidades de mobilidade acadêmica para a comunidade de João Pessoa; realizar comunicações e publicações científicas sobre os relatos de experiência do projeto de extensão por meio de resumos, pôsteres, artigos e textos sobre as atividades desenvolvidas e os resultados do projeto.

Considerando que um dos objetivos do projeto a realização de um intercâmbio de curta duração na Alemanha, via DAAD - *Deutscher Akademischer Austauschdienst* (Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico), para isso é

necessário cumprir requisitos, como por exemplo, desde já contactar universidades na Alemanha visando engajamento e parcerias acadêmico-científicas, bem como certificação de nível de proficiência em inglês.

Outrossim, em tempos de amplo distanciamento físico – resultado da pandemia -, uma das atividades oferecidas pelo referido Projeto de Extensão é o "*English Club*", espaço destinado e idealizado com o intuito de proporcionar aos participantes a prática do idioma, bem como ofertar à comunidade acadêmica e geral aulas informais de inglês.

2. METODOLOGIA

Por se tratar de um relato de experiência, este trabalho visa apresentar de que forma foi estruturada a atividade *"English Club"*, sua sistematização pedagógica, público alvo, frequência e objetivos da atividade.

Além disso, apontar expectativas e *feedback* recebido dos envolvidos, seja por parte dos alunos engajados em proporcionar a atividade (integrantes do projeto), quanto dos participantes externos ao projeto, que caracterizam o público alvo.

Cabe esclarecer que os alunos integrantes do projeto de extensão são pertencentes às duas regiões do país Nordeste e Sul. Da região Sul, todos pertencem a programas de pós-graduação, quatro da Educação Física e um de Educação. Já da região Nordeste, todos são alunos de graduação, dois do curso de Psicopedagogia, dois do curso de Educação Física, um do curso de Relações Internacionais e um do curso de História.

Pautados na naturalidade em que ocorre a aquisição da fala no ser humano, e nas interações diárias ocorridas, o "English Club" buscou através dos encontros online a construção de um léxico base de palavras que possibilitasse no futuro melhor entendimento de palavras mais complexas, pois, como se sabe "[...] o léxico é o lugar da estocagem da significação e dos conteúdos significantes da linguagem humana. Por outro lado, o léxico está associado ao conhecimento, e o processo de nomeação em qualquer língua resulta de uma operação perceptiva e cognitiva" (BIDERMAN, 1996, p.27). Além da criação do léxico, foi importante a criação da audição dedutiva por meio do contexto ali exposto, mesmo que algum termo desconhecido fosse elencado, o participante pudesse expor através do pensamento lógico dedutivo, decodificar e da sua forma entender.

Isto acontece porque na opinião de Oliveira (2004), quando faz menção à teoria sociointeracionista de Vygotsky, porque a formação da aprendizagem dá-se por meio da interação entre um grupo de indivíduos, onde trocam-se informações, experiências e objetivos. Ainda sobre, o mencionado teórico, Oliveira (2004) acrescenta que o aprendizado não é necessariamente precedido do desenvolvimento de bases psicológicas para tanto, mas se desenvolve em interação contínua e que o aprendizado de um determinado assunto influencia o desenvolvimento do indivíduo além dos limites daquele assunto.

Nesse sentido, em um primeiro momento as aulas dadas via projeto de extensão fornecem o léxico gramatical e vocabulário base para um nivelamento. Cabe enfatizar que essas aulas baseiam-se em assuntos de contexto atual e de interesse aos alunos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme Laus (2012), existem muitos fatores que explicam porque os estudantes decidem estudar no exterior, dentre eles a oportunidade de ampliar

seus horizontes culturais e intelectuais. Por outro lado, existem os fatores que atraem o estudante e incidem em sua escolha sobre o país de destino, tais como, o prestígio das instituições acadêmicas, as estratégias de países com o objetivo de captar e reter imigrantes altamente qualificados, ao lado de outras que os assustam, como a cobrança de taxas muito altas aos estudantes estrangeiros.

O projeto em tela tem clareza desses fatores. Por isso, empreende uma formação que considera o contexto social, nacional e internacional.

Como resultados das ações do projeto, tem-se a apresentação da idealização e realização dos encontros síncronos ministrados pelos participantes. Os mesmos ocorrem duas vezes por semana, na segunda e quarta-feiras, das 19h às 20h, pela plataforma Discord.

Nestes encontros são abordadas revisões gramaticais, com o foco em conversação e construção de léxico de palavras que facilitem o contato acadêmico e interacional entre alunos brasileiros com instituições internacionais, não só Alemãs, mas com qualquer outra que necessite da fluência da língua inglesa.

Essas interações ocorrem por aulas dinâmicas, com participação de convidados nativos dos EUA, leituras e discussões de artigos em inglês de fontes de Jornais renomados, tais como: "*The times*", *"New York Times"*, entre outros que aproximem os participantes de termos mais técnicos e necessários ao meio acadêmico.

O público alvo configura-se por membros da comunidade acadêmica e público externo que tenham interesse em aprender e/ou aprimorar suas habilidades no idioma inglês. Atualmente, tem participado das aulas estudantes de graduação da Universidade Federal da Paraíba e da Universidade Federal de Pelotas, que tiveram conhecimento da atividade por meio dos eventos online ofertados pelo Projeto de Extensão CON+CULT.

Por fim, quanto ao *feedback* dos integrantes do projeto, pode-se afirmar que tem sido um experiência enriquecedora, pois mantém os envolvidos em constante contato com o idioma inglês, tornando as aulas um processo de contínuo aprendizado. Com relação aos participantes externos, os relatos recebidos são positivos, os mesmos se fazem presentes durante toda a aula, realizam as atividades propostas, bem como deixam sugestões.

4. CONCLUSÕES

Nesse relato buscou-se expor como o projeto de extensão "English Club" é operacionalizado e como os participantes, tanto internos quanto externos ao Projeto de Extensão CON+CULT se relacionam com as atividades propostas.

Inferiu-se que a motivação pelo aprendizado de uma segunda língua aproxima os interessados na internacionalização do ensino, e que por meio de um projeto paralelo de extensão (*In_Move*), se fornece o caminho necessário para que isso se torne possível.

E ainda, ao atrelar o aprendizado de um novo idioma na possibilidade do desbravar um novo meio cultural e de aprendizagem, esse processo se torna mais natural e prazeroso, já que a motivação é algo intrínseco ao sujeito.

Por fim, percebeu-se que a extensão assume um importante papel ao trazer o "English Club" ao acesso social, bem como busca que seus integrantes vivenciem de fato, a prestação de serviço à sociedade, na devolução do conhecimento adquirido nas práticas e pesquisas internas, trazendo por meio de variados recursos e dinâmicas a aprendizagem da Língua Inglesa.

Conclui-se, portanto, que a Língua Inglesa não pode, nem deve ser tratada como apenas uma disciplina que integra o currículo das escolas, mas que precisa

ser considerada como uma oportunidade, um caminho para vivenciar experiências e possibilidades do intercâmbio futuros aos estudantes, não apenas da educação superior, mas, inclusive ao estudante da educação básica.

5. REFERÊNCIAS

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Léxico e vocabulário fundamental. **Alfa**, São Paulo, 1996, n.40, p.27-46. Disponível em: file:///C:/Users/rdian/Downloads/3994-9739-1-SM.pdf. Acesso em: 30 set.2020

LAUS, Sonia Pereira. **A internacionalização da educação superior**: um estudo de caso da Universidade Federal de Santa Catarina. 2012. Tese de Doutorado, Escola de Administração. Universidade Federal da Bahia.

UFES. **O que é extensão universitária.** Pró-Reitoria de Extensão. 2013. . Online. Disponível em: <http://www.proex.ufes.br/o-que-e-extensao-universitaria#:~:text=A%20Extens%C3> Acesso em: 26 set. 2020

OLIVEIRA, E. S. G.; CAPELLO, C.; REGO, M. L.; VILLARDI, R. O processo de aprendizagem em uma perspectiva sócio-interacionista: ensinar é necessário, avaliar é possível. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 11., 2004, Salvador. **Anais**... Salvador, 2004. p. 1-10. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/171-TC-D4.htm>. Acesso em: 26 set. 2020.

SILVA, S. P. et al. Extensão Universitária, economia solidária e geração de oportunidades no contexto da covid-19: uma visão a partir de três experiências concretas no território brasileiro. In: CORSEUIL, C. H. L. **Mercado de trabalho: conjuntura e análise** / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Ministério do Trabalho. Brasília: Ipea: Ministério do Trabalho. 2020. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10189/1/bmt_69_ExtUniv.pdf> Acesso em: 17 set. 2020.

CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS EM PEIXARIAS E PROMOÇÃO DE UM GUIA DE BOAS PRÁTICAS NA MANIPULAÇÃO DO PESCADO NO MUNICÍPIO DO RIO GRANDE.

FELIPE ROLIM[1]; VIVIAN BENERI[2]; ANTONIO CÉSAR CORRÊA[2],CLEBER BASTOS ROCHA[3].

[1]Univerisade Federal do Rio Grande (FURG) – rolim@furg.br
[2]Vigilancia Sanitária, Prefeitura Municipal do Rio Grande - vivian.beneri.84@gmail.com
[2]Vigilancia Sanitária, Prefeitura Municipal do Rio Grande - antonio.correa@riogrande.rs.gov.br
[3]Vigilancia Sanitária, Prefeitura Municipal do Rio Grande – cbr.vet@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A prevenção das doenças transmitidas por alimentos (DTAs) é uma preocupação constante nos órgãos de vigilância sanitária. De acordo com o Ministério da Saúde (2010) a ocorrência de DTAs vem aumentando de modo significativo em nível mundial. Vários são os fatores que contribuem para a emergência dessas doenças, entre os quais destacam-se: o crescente aumento das populações; a existência de grupos populacionais vulneráveis ou mais expostos; o processo de urbanização desordenado e a necessidade de produção de alimentos em grande escala. O pescado por ser rico em nutrientes, sobretudo proteínas, é muito susceptível ao ataque e/ou desenvolvimento microbiano, além de poder sofrer alterações de natureza física ou química, que irão se refletir, geralmente em sua cor, consistência, odor e sabor, podendo além de acarretar perdas do produto, ocasionar risco à saúde dos consumidores (BRASIL, 1976). O objetivo deste trabalho foi desenvolver ações educativas e implementar ferramentas para melhoria da qualidade do pescado na cidade do Rio Grande, Rio Grande do Sul, com baseado no Decreto Estadual 23.430/1974.

2. METODOLOGIA

Foi elaborado um checklist de acordo com o Decreto Estadual 23.430/1974 que dispõe sobre a promoção, proteção e recuperação da Saúde Pública, além disso foi distribuído um Guia de Boas Práticas na Manipulação de Pescado desenvolvido pela equipe da Vigilância Sanitária. O checklist foi formulado com 14 itens e aplicado pelos vigilantes sanitários e técnicos do setor de vigilância sanitária em 10 peixarias da cidade do Rio Grande, entre os dias 14 e 26 de maio de 2019. O checklist de maneira simplificada, é ilustrado no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1. Checklist de acordo com o decreto estadual 23.430/1974

Item	Exigências Legais para peixarias	SIM/NÃO
01	Uma porta aberta diretamente ao público, assegurando ampla ventilação	
02	Área mínima de 20 m²	
03	Sala específica para o beneficiamento do pescado	

04	Todos os utensílios utilizados devem ser de material liso, resistente e lavável (não é permitido utilização de utensílios de madeira)	
05	Dispor de caixa d´água com comprovação semestral de limpeza em empresas credenciadas junto à Vigilância Sanitária?	
06	Piso de material liso, resistente, impermeável e não absorvente	
07	Paredes revestidas até a altura mínima de 2 metros de material cerâmico (preferencialmente clara)	
08	Ângulos internos das paredes arredondados (para facilitar a limpeza)	
09	Pia e água corrente para utensílios e pia para lavagem de mãos dos manipuladores, com sabonete líquido e papel toalha?	
10	Sistema de armazenamento com capacidade adequada?	
11	Pescada resfriado: está na temperatura entre -0,5 e -2 ºC?	
12	Pescado congelado dentro da temperatura recomendado?	
13	O pescado congelado tem procedência?	
14	Pescado salgado e seco: Está bem armazenado?	
15	Está industrializando pescado?	

Fonte: (autores)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados revelou que os itens 1, 2, e 7 relacionados a estrutura estavam de acordo com a legislação vigente em 100% dos estabelecimentos. Nenhum dos estabelecimentos possui ângulos internos das paredes arredondadas (item 8), apesar de não ser mais uma exigência, visto que essa exigência foi revogada com Decreto Estadual 54.910 de 11 de dezembro de 2019. Em relação aos itens, 3, 4, 5, 6 e 9 relacionados também com a estrutura e utensílios tiveram conformidade a legislação em 66,7% 88,9%, 80%, 90% e 20%, dos estabelecimentos, respectivamente.

Quanto à conservação do pescado, contidos nos itens 12 (resfriamento) e 13 (congelamento), os estabelecimentos tiveram conformidade às normas 80% e 77,8%, respectivamente. Quando se trata da procedência do pescado congelado (item 14) e do pescado salgado seco (item 15) tiveram conformidade a legislação de 10% e 25% respectivamente. Além disso, 60% das peixarias estão industrializando seu pescado (item 16) o que é vedado por lei.

Resultados satisfatórios foram observados em relação a estruturas, utensílios e conservação do pescado. Segundo VIEIRA et al. (2003), as

contaminações cruzadas acontecem na indústria e nos mercados locais, provenientes das facas de cortar, das mãos dos manipuladores e das máquinas utilizadas, apesar de todo o cuidado e uso de antissépticos e água clorada. O armazenamento é uma etapa fundamental e influencia diretamente na qualidade do pescado, caso o armazenamento for feito de forma inadequada pode ocasionar o aceleração do crescimento microbiano no pescado. Cabe ressaltar que os microrganismos possuem uma temperatura ótima de crescimento, JAY (2005). Assim, uma das maneiras de retardar essa decomposição é diminuir a temperatura até um nível em que tais microrganismos não cresçam ou o façam muito lentamente, TORNES et. Al. (1976). Denotando-se a necessidade do Guia de Boas Práticas de Manipulação do Pescado como ponte de um diálogo com cadeia produtiva, priorizando aspectos básicos de higiene e sanidade na manipulação do pescado. E foi observada boa receptividade pelos proprietários.

No que diz respeito a procedência e industrialização, foram observados resultados insatisfatórios, onde a grande maioria das peixarias não estavam de acordo com a legislação vigente. A industrialização de pescado no próprio estabelecimento contraria o Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Animal (RIISPOA) que estabelece padrões de qualidade para peixes destinados ao consumo humano, preconizando padrões químicos e sensoriais.

4. CONCLUSÕES

De acordo com os resultados obtidos através do checklist nas peixarias da cidade do Rio Grande, RS, se vê a necessidade de adoção de medidas simples de higiene para prevenção de ocorrências de DTAs. Medidas educativas, como capacitação de manipuladores, implantação de um manual de boas práticas na manipulação de pescado e sua aplicação no cotidiano da atividade, contribuem para o consumo e a qualidade do pescado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Regulamentação da inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal – RIISPOA**. Ministério da Agricultura e do Abastecimento. Brasília, 1980.

BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica.**Manual integrado de vigilância, prevenção e controle de doenças transmitidas por alimentos**. Brasília. Editora do Ministério da Saúde, 2010. 158 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

JAY J.M. **Microbiologia de Alimentos**. Editora Artimed, Porto Alegre, 711p 2003. 6. ed

RIO GRANDE DO SUL (Estado). Decreto n. 23.430, de 24 de outubro de 1974. Aprova o Regulamento que dispõe sobre a promoção, proteção e recuperação da Saúde Pública.

RIO GRANDE DO SUL (Estado). Decreto n. 55.910, de 11 de dezembro de 2019. Altera o Decreto nº 23.430, de 24 de outubro de 1974, que aprova o Regulamento que dispõe sobre a promoção, proteção e recuperação da Saúde Pública.

TORNES, E. Y.; GEORGE, P. La conservación del pescado – industria conservera. **Revista Técnica de la Industria de Conservas de Pescado**. n. 443, p. 38-52, 1976.

VIEIRA, Regina H. S. dos Fernandes. **Microbiologia, Higiene e Qualidade do pescado: Teoria e Prática**. São Paulo: Livraria Varela, 380p. 2003

BIBLIOTECA VIVA: LABORATÓRIO DE CRIATIVIDADE

EDUARDO HENRIQUE PEIXOTO[1]; MIGUEL JOÃO DE DEUS[2]; THAIS MEINERZ ALVES[2]; CELVIO DERBI CASAL[3]

[1]Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – ehpeixoto@outlook.com
[2]Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - migueljd228@gmail.com
[2]Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)- meinrzthais@gmail.com
[3]Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - derbi.casal@ufrgs.br

1. INTRODUÇÃO

O projeto Biblioteca Viva: Laboratório de Criatividade é um programa de extensão da Biblioteca do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que surgiu no ano de 2018, com o objetivo de integrar as ações culturais realizadas pela Biblioteca do Instituto de Psicologia em parceria com professores, estudantes, projetos, coletivos e movimentos sociais. Ampliando o alcance das ações e promovendo a comunicação entre ensino, pesquisa e extensão, as ações foram desenvolvidas acompanhando debates em torno da cultura e o contexto das questões contemporâneas, acontecimentos e/ou datas importantes.

Entendemos cultura como o conjunto dos "*muitos e variados sistemas de significado que os seres humanos utilizam para definir o que significam as coisas e para codificar, organizar e regular sua conduta uns em relação aos outros.*" (HALL, 1997, p. 2). Esses sistemas de significação não interagem sem conflitos. Na realidade, são justamente as tensões e negociações sobre esses sentidos que se dão *"em um território de lutas e contestações pelos quais nos tornamos sujeitos"* (GUARESCHI, 2008, p. 5), que constituem a cultura. Assim, a cultura produz a sociedade e é produzida socialmente em interações complexas entre os indivíduos e os grupos sociais

As culturas (no plural) produzem comunidades através de modos comuns de existência e também de resistência de forma situada política e historicamente, atravessadas por fluxos que delimitam e também diluem identidades e diferenças, em tensionamentos dinâmicos das relações de poder e da colonialidade (MIGNOLO, 2017).

Definimos ação cultural como a promoção das condições para encontros significativos entre pessoas e grupos, que interagem a partir de suas diferenças culturais e, por meio dessa interação, produzem novas formas de ser e de viver.

> A proposta, portanto, é usar o modo operativo da arte - livre, libertário, questionador, que carrega em si o espírito da utopia - para revitalizar laços comunitários corroídos e interiores individuais dilacerados por um cotidiano fragmentante (COELHO, 2001, p. 33-4).

As bibliotecas comunitárias são as que mais se aproximam dessa ideia de ação cultural, pois, como aponta Machado, "|...| *são bibliotecas criadas efetivamente pela e não para a comunidade, como resultado de uma ação cultural*." (2009, p. 89). O deslocamento do "fazer para" para o "fazer com" é um convite à participação da comunidade nos processos constitutivos e de gestão e coloca às equipes das bibliotecas o desafio de se perceber como parte integrante da comunidade, com condições de propor mas também com a responsabilidade de escutar e se envolver nas questões da comunidade.

Assim, o Programa Biblioteca Viva busca, por meio da ação cultural, tanto na Biblioteca do Instituto de Psicologia, quanto nas comunidades parceiras, aproximar a comunidade da biblioteca e a biblioteca da comunidade, promovendo encontros protagonizados pelas próprias comunidades.

2. METODOLOGIA

A proposta metodológica do programa é a cartografia, entendida como pesquisa-intervenção que tem como característica a inclusão dos sujeitos envolvidos na pesquisa, colocando em um mesmo plano o pesquisador e o objeto, bem como tudo o que cada um deles articula, como o campo acadêmico do pesquisador e seus instrumentos técnicos e políticos e também seus afetos e preconceitos, junto com as relações do objeto com seu meio e com a própria pesquisa.

A principal característica da cartografia é a sua abertura para os encontros e a ampla participação, abrangendo a heterogeneidade do campo de pesquisa, acompanhando as experiências em sua processualidade, percorrendo histórias e se deixando levar pelo campo coletivo de forças para dar passagem aos afetos e inventar coletivamente novas formas de ser. "*O desafio é evitar que predomine a busca de informação para que então o cartógrafo possa abrir-se ao encontro*" (BARROS; KASTRUP, 2015).

Para estabelecer esse percurso, em cada ação é constituída uma linha narrativa de saberes, articulando a produção de conhecimento com as práticas culturais e a memória, de forma dialógica e participativa, integrando também os conteúdos curriculares dos cursos de Psicologia e Serviço Social, por meio do contato com os projetos de professores, alunos e grupos do Instituto e com agentes da sociedade, em convite para o diálogo e ações.

Das linhas narrativas ocorrem grupos de estudo (GE) e/ou coletivos, convidados para produzir os eventos, considerando temas de interesse e demandas do cenário atual. Os eventos produzidos pelos GE/Coletivos são apresentados como ações de extensão desenvolvidas em múltiplos formatos (seminários, exposições, performances, intervenções do cotidiano, etc.). Sempre buscando o diálogo interseccional com os diferentes grupos que formam a sociedade. Após a realização dos eventos, os grupos e coletivos formados são convidados a avaliar as ações e propor a continuidade do vínculo em outros projetos e ações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos anos de 2018 e 2019, a Biblioteca Viva produziu exposições de arte, seminários, aulas públicas, cine debates, rodas de conversa, oficinas, apresentações musicais e saraus. Todas as ações foram articuladas com projetos e pesquisas de estudantes e professores do Instituto e com a participação de coletivos, movimentos e instituições da sociedade, produzindo encontros interdisciplinares e interinstitucionais.

Entre os parceiros das ações do Programa estão: o Instituto Psiquiátrico Forense (IPF); o Projeto ArtInclusão; O Projeto Des'Medida; o Laboratório CRIAMUS, do curso de Museologia (UFRGS); o Programa de Extensão Movimentos Sociais (UFRGS); o Movimento Nacional da População de Rua; o

Coletivo PsicoPreta; o coletivo Beabah! – bibliotecas comunitárias do Rio Grande do Sul (RS); As Comissões de Graduação de Serviço Social e Psicologia (UFRGS); e os diretórios acadêmicos DASEIN e CASS (UFRGS).

As ações desenvolvidas aos poucos foram transformando o papel e a visibilidade da Biblioteca em sua comunidade. Hoje a Biblioteca tem um papel fundamental na articulação cultural no Instituto e participação ativa junto aos departamentos, dialogando com os currículos das graduações e contribuindo para o processo de curricularização da extensão, para o planejamento das atividades de ensino e para a visibilidade das pesquisas e projetos de extensão realizados na Unidade.

Também ofertamos uma vaga de estágio básico em Psicologia, supervisionado pelo Centro Interdisciplinar de Pesquisa e Atenção à Saúde (CIPAS/UFRGS), nas atividades do programa com a temática da saúde mental. Para 2020, estava previsto o aumento da oferta de vagas de estágio, com a continuidade dos projetos.

A atuação dos bolsistas foi fundamental para o desenvolvimento das ações, participando das articulações e da execução de cada atividade. As competências de relações humanas, produção de eventos, planejamento, acompanhamento e avaliação das ações foram desenvolvidas com horizontalidade por toda a equipe.

Todas as temáticas das ações foram estabelecidas junto com atores da comunidade, envolvendo também a sociedade, movimentos sociais, grupos e instituições, gerando atividades com alto impacto cultural e social na comunidade e visibilidade para pessoas e grupos sociais em situação de vulnerabilidade.

O Programa firmou parcerias internas e externas, garantindo a reedição de ações que tiveram grande participação da comunidade, como as Rodas de Escrevivências, em parceria com o coletivo PsicoPreta, e a articulação de relações com bibliotecas comunitárias, envolvendo o coletivo Beabah! – bibliotecas comunitárias do Rio Grande do Sul (RS), e a criação de uma biblioteca junto com os internos do o Instituto Psiquiátrico Forense (IPF).

A parceria com as Bibliotecas comunitárias e com o IPF gerou um projeto próprio para o ano de 2020, o “Bibliotecas Vivas: Promoção de Bibliotecas Comunitárias”, com os objetivos de: apoiar o desenvolvimento de coleções de material bibliográfico identificado aos interesses de comunidades específicas como quilombolas, indígenas, pessoas em situação de rua e usuários, grupos e instituições de saúde mental; articular relações com projetos de pesquisa, ensino e extensão nas áreas de Biblioteconomia, Psicologia e Serviço Social, que possam apoiar a constituição de bibliotecas comunitárias; articular relações com instituições, grupos, coletivos e redes da sociedade para a produção de programas de atividades com as comunidades no contexto das bibliotecas comunitárias.

Ao realizar as atividades junto com a comunidade, a Biblioteca se torna um lugar de encontro e produção de saberes, articulados com o acervo e as coleções bibliográficas, potencializando seu papel de centro de memória e informação.

Com o contexto da pandemia de Covid-19, as ações presenciais do projeto estão suspensas, mas os integrantes permanecem organizados, produzindo novas ideias para ações e novas formas de encontro, através das redes sociais.

4. CONCLUSÕES

Ao entendermos a biblioteca como um espaço de trocas de saberes e compartilhamento de vivências, visualizamos o leitor e participante da ação cultural como parte integrante do acervo deste espaço de informação, com protagonismo para além da leitura/escrita, evidenciando a importância da oralidade e das histórias não contadas ou invisibilizadas pela história e pela sociedade.

Portanto, concluímos que o estímulo da comunicação entre a biblioteca, sociedade acadêmica e o público externo às suas grades e muros deve ser mantido e potencializado através de ações conjuntas e representativas. Além disso, notamos a alta demanda da sociedade para contribuir e se apropriar dos espaços de fala, produzindo assim seu conhecimento de forma colaborativa e horizontal, entendendo e validando o pressuposto de que uma biblioteca viva é construída com a sociedade e não para ela.

REFERÊNCIAS

BARROS, L. P. De; KASTRUP, V. Pista 3: Cartografar é acompanhar processos. In: **Pistas do método da cartografia**: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2015. p. 52–75.

COELHO, T. **O Que é Ação Cultural?** São Paulo: Brasiliense, 2001.
GUARESCHI, N. M. de F. Cultura, identidades e diferenças. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 16, n. 2, 2008

HALL, S. A Centralidade da Cultura: notas sobre as revoluções culturais. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 15–46, 1997. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71361>. Acesso em: 18 ago. 2020.

MACHADO, E. C. Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária. **RDBCI**: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 80, 2009. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1976>. Acesso em: 23 jun. 2020.

MIGNOLO, W. D. Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 32, n. 94, p. 01, 2017.

O IMPACTO DA CRISE SANITÁRIA DA COVID-19 SOBRE O EMPREGO FORMAL EM PELOTAS-RS

NEWTON SOARES MOTA[1]; PEDRO HENRIQUE GUATURA DARLAN[2]; FRANCISCO EDUARDO BECKENKAMP VARGAS[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – newtonskateordie@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – pedrodarlan01@outlook.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – franciscoebvargas@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o impacto da crise sanitária da pandemia da Covid-19 sobre o mercado de trabalho do município de Pelotas-RS, no primeiro semestre de 2020, identificando a movimentação do emprego formal, regido pela Consolidação das Leis de Trabalho, nesse período de crise. Os parâmetros para o desenvolvimento deste trabalho são fruto das atividades desempenhadas no Observatório Social do Trabalho de Pelotas, em decorrência da atuação como bolsista de extensão desde o primeiro semestre deste ano.

O Observatório Social do Trabalho, vinculado ao Instituto de Filosofia, Sociologia e Política (IFISP) da Universidade Federal de Pelotas, foi criado com o objetivo de analisar o mercado de trabalho na região sul do Estado do Rio Grande Sul, tornando-se um canal de interação entre a sociedade, a academia e as instituições públicas no monitoramento dos mercados locais de trabalho e na reflexão sobre a questão do emprego.

De acordo com Vargas,

> [...]Por “questão do emprego” define-se um conjunto de dilema sociais e econômicos vinculados à quantidade e qualidade de empregos disponíveis em uma determinada sociedade e sistema econômico. De um ponto de vista sociológico, a questão do emprego supõe um processo histórico de formação, consolidação e generalização do trabalho assalariado e das relações sociais de produção capitalista. Nas sociedades modernas, o “emprego”, como forma específica de trabalho, apresenta-se não apenas como um fator de produção decisivo e subordinado à dinâmica de um mercado de trabalho. Ele se apresenta, igualmente, como um meio fundamental para os trabalhadores de acesso a uma fonte regular de rendimento econômico, a um conjunto de direitos e proteções sociais, bem como ao reconhecimento social. Nestes termos, a questão do emprego apresenta-se, também, como uma “questão social” de enorme envergadura. (VARGAS, 2012, p.93)

No Brasil, as relações de trabalho mudaram profundamente com o processo de industrialização do país e de avanço da modernização capitalista, resultando, porém, na produção de fortes desigualdades e exclusão social (COMIN, 2015). Isso vai refletir no desenvolvimento de um mercado de trabalho que, ao mesmo tempo em que é capaz de gerar grande quantidade de novos postos de trabalho, de expandir o emprego formal e os direitos sociais, também produz uma elevada precariedade

estrutural do trabalho, uma situação de forte informalidade no trabalho, na qual os trabalhadores não têm acesso aos direitos e proteções sociais instituídos.

Após a crise dos anos 1980 e 1990, assistiu-se, nos anos 2000, a um novo período de recuperação e crescimento econômico no Brasil, de expansão do emprego formal, com uma correspondente redução do desemprego e da informalidade, ainda que essas mudanças tenham sido marcadas também pela precarização decorrente da expansão das reformas liberais de flexibilização das relações de trabalho, com intensificação das terceirizações e subcontratações e ampliação das diversas formas de contratação atípicas (temporárias, parciais). Porém, esse período de melhoria dos indicadores de mercado de trabalho durou até 2014, quando uma nova crise econômica assola o país em 2015-2016, trazendo consequência desastrosas para o mercado de trabalho desde então, tais como estagnação econômica, desemprego e informalidade.

Essas oscilações no mercado de trabalho vão ser observadas também na região sul do Rio Grande do Sul, em Pelotas e Rio Grande, onde essa crise apresentou-se ainda mais acentuada devido à crise do polo naval de Rio Grande. A suspensão dos investimentos da Petrobras na indústria naval brasileira, em função das investigação realizadas no âmbito da operação lava a jato, resultaram na desestruturação do polo naval local, o que implicou forte perda de empregos nos anos de 2016 e 2017. Nos anos seguintes, o crescimento econômico é retomado, mas em patamares muito baixos, consolidando-se, em nível regional, um cenário de baixa geração de empregos formais, de elevado desemprego e informalidade.

Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo analisar o mercado de trabalho de Pelotas, levando em conta o contexto, ainda mais negativo, de chegada da pandemia da COVID-19, o que provoca fortes impactos no mercado de trabalho e na vida dos trabalhadores e trabalhadora da região sul do Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

Os dados analisados e apresentados neste trabalho são retirados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), ferramenta disponibilizada pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (SEPRT) do Ministério da Economia, que divulga dados relativos à movimentação mensal do emprego formal celetista, isto é, regido pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). A partir dessa ferramenta, encontram-se os dados que são coletados e organizados a partir das informações prestadas pelas empresas ao governo federal, relacionadas à movimentação do emprego formal: admissões, desligamentos e saldos.

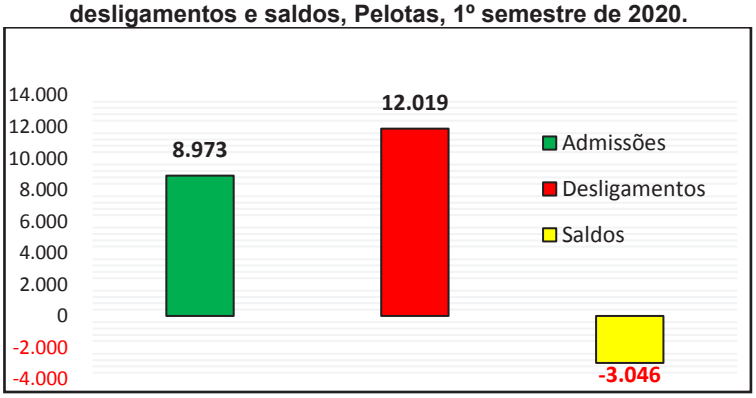
É através dos dados e variáveis presentes no Novo CAGED que são elaborados os boletins informativos e outros materiais produzidos pelo Observatório Social do Trabalho. São esses dados que foram utilizados para desenvolvimento deste trabalho. Mesmo não sendo contabilizados os trabalhadores autônomos e aqueles sem registro em carteira de trabalho, os resultados aqui obtidos já são suficientes para dimensionar o impacto da crise sanitária da pandemia da Covid-19 sobre o mercado de trabalho em Pelotas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo os dados do Novo CAGED, a movimentação do emprego formal celetista, regido pela CLT, em Pelotas, apresentou um saldo negativo de -3.046 vínculos no primeiro semestre de 2020. No período de janeiro a junho de 2020, ocorreram 8.973 admissões e 12.019 desligamentos, conforme o Gráfico 1. O baixo número de admissões e, em contrapartida, o alto volume de desligamentos vão configurar o saldo negativo do mercado celetista nesse período. A taxa de variação do emprego em Pelotas, nesse período, foi de -4,98%. Essa taxa é superior àquelas apresentadas pela média brasileira (-3,09%) e gaúcha (-3,76%), o que revela que a pandemia teve um impacto mais acentuado nesse município fortemente alicerçado nas atividades de comércio e serviços, as mais impactadas pela crise.

Vale registrar, ainda, que a pandemia da Covid-19 e as medidas de isolamento se intensificaram no Brasil a partir do final do mês de março, o que se reflete nos indicadores de emprego. Nesse período, a partir de março até junho de 2020, registra-se uma perda acumulada de 2.436 vínculos de emprego formal celetista no município.

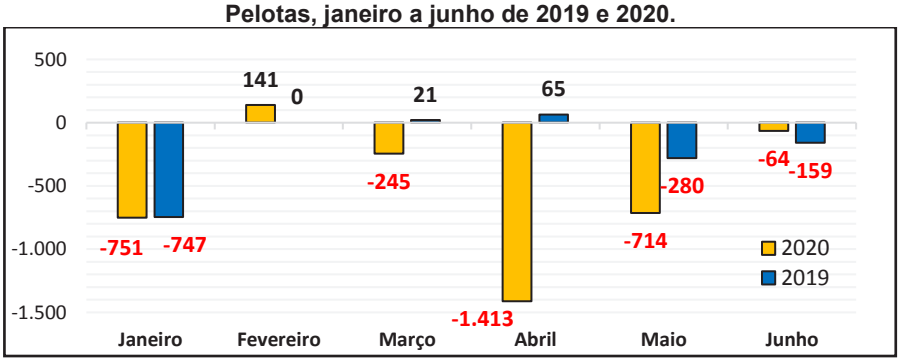
Gráfico 1 - Movimentação do emprego celetista, admissões, desligamentos e saldos, Pelotas, 1º semestre de 2020.



Fonte: Novo CAGED.

Conforme o Gráfico 2, comparando-se o primeiro semestre de 2020 com o ano de 2019, observa-se o quanto foi significativo o impacto da crise sanitária sobre o emprego formal. No início do ano, observam-se saldos negativos em janeiro, em ambos os anos e em valores similares, o que decorre das características sazonais da economia local, isto é, das demissões decorrentes das contratações ocorridas no final do ano anterior. Em fevereiro observa-se uma melhora nos saldos, sendo que em 2019 (zero vínculos) o desempenho foi pior que em 2020 (+141 vínculos). Já a partir de março, início da pandemia, observa-se o comportamento discrepante entre os dois anos, com saldos negativos acentuados em 2020.

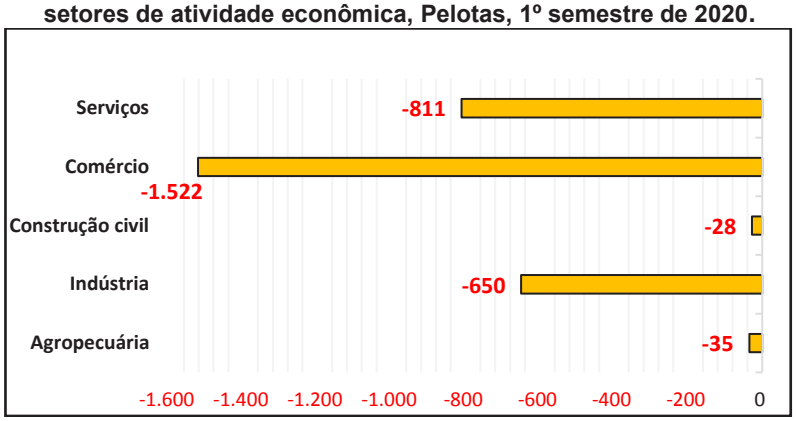
Gráfico 2 - Evolução mensal dos saldos do emprego, Pelotas, janeiro a junho de 2019 e 2020.



Fonte: Novo CAGED.

Analisando o Gráfico 3, que trata da movimentação do emprego nos setores de atividade econômica, constatamos que os setores do comércio (-1.522 vínculos) e o de serviços (-811 vínculos), seguidos pela indústria (-650 vínculos) são responsáveis por puxar o valor negativo do saldo semestral. Comércio e serviços juntos são responsáveis por ¾ das perdas no mercado de trabalho local, correspondendo a 50% e 26,6%, respectivamente. Esses dados revelam a relevância desses setores na economia local, os respectivos trabalhadores sendo os mais impactados pela pandemia da Covid-19. A indústria também apresenta uma participação importante nas perdas de emprego, de 21,3%.

Gráfico 3 - Saldo da movimentação do emprego por grandes setores de atividade econômica, Pelotas, 1º semestre de 2020.



Fonte: Novo CAGED.

4. CONCLUSÕES

Levando em consideração os dados e informações analisados acima, constata-se o quanto o mercado de trabalho local de Pelotas foi impactado pela crise sanitária. Conclui-se também a relevância presente na atividade de monitoramento e estudo do mercado de trabalho em nossa sociedade. As atividades de extensão e monitoramento realizadas pelo Observatório Social do Trabalho, neste sentido, tornam-se ferramentas importantes para produzir diagnósticos precisos sobre a realidade local e para subsidiar a formulação de políticas públicas de enfrentamento dos problemas decorrentes do mundo do trabalho. O estímulo ao diálogo entre os atores sociais e o debate público também podem se apresentar como ferramentas na busca de alternativas para os problemas identificados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAGED. **Programa da Disseminação das Estatísticas do Trabalho**, Ministério do Trabalho Emprego. Acesso em 18 de setembro de 2020. Online. Disponível em: http://pdet.mte.gov.br/novo-caged

VARGAS, F. E. B.; **Emprego e Desenvolvimento Regional**. ABET v. XI n. 2 de jul/dez de 2012.

COMIN, A. A. Desenvolvimento econômico e desigualdades no Brasil: 1960 – 2010. In: ARRETCHE, M. **Trajetórias das desigualdades: como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos.** São Paulo: Editora Unesp, 2015. Cap.13, p.367-394.

VIDEO AULAS SOBRE SOFTWARES E APLICATIVOS DE EDIÇÃO DE VÍDEO VOLTADAS A PROFESSORES

KEVIN THIENE DAVID PROENÇA[1]; JOSIAS PEREIRA DA SILVA[2]

[1]UFPEL 1 – k.thiene10@hotmail.com 1
[2]UFPEL – josiasufpel@gmail.com 2

1. INTRODUÇÃO

É notável o avanço das tecnologias dia após dia em nossas vidas. Chegamos a um ponto da globalização onde todos estão e devem estar conectados para acompanhar o andamento da sociedade.

Diante disso, junto com as novas gerações, nasce também uma nova linguagem. Que na verdade já existia e surgiu logo após a era da internet. Porém, a questão é que esta linguagem agora nasce junto ao indivíduo, junto aos jovens, que parecem se adaptar automaticamente a este processo.

A linguagem audiovisual instantânea se tornou parte da nossa cultura logo que se iniciou, foi galgando seu espaço e hoje é algo natural na vida de quase todos que possuem acesso.

Visando a facilidade e adaptabilidade dos jovens de se conectar aos meios audiovisuais, surgiu a idéia de agregar este método como forma didática: Ensinar através de vídeos. Trazer o jovem que está conectado e adaptado ao audiovisual como forma lúdica, ao audiovisual como forma de aprendizado. Possibilitando assim que o “aprender” se torne mais natural e menos maçante dentro do meio estudantil.

No entanto, notamos uma grande presença de professores que encontram dificuldades em se adequar à esta nova forma de linguagem. Há uma linha tênue que separa as gerações, que dificulta as mais antigas de se interligarem às mais novas.

Olhando para isso, surgiu a idéia dentro do LabPVE de trazer conhecimento de uma forma educativa e intuitiva, cursos gratúitos em forma de vídeo aulas sobre produção de vídeo estudantil voltada aos professores, visto o grande interesse destes de trazer o audiovisual como forma de ensino.

2. METODOLOGIA

O processo de produção de vídeo aulas se inicia de acordo com a demanda dos professores. A principio surgiram pedidos e dicas, desde as mais simples, como dúvidas de como lidar com o Youtube e outras plataformas de vídeo, às mais complexas como pedidos de aulas sobre softwares e aplicativos de edição de vídeo e de streaming online.

O número de professores interessados nos cursos do LabPVE entrou em crescente, visto que o projeto vem dando resultados produtivos no desempenho escolar dos alunos. E em razão da demanda, iniciou-se um processo de organização voltada à distribuição destas vídeo aulas. Nossa função dentro do projeto se baseia em ensinar aos professores de forma simples, estes softwares e aplicativos.

Usando o Google Drive para alocar nosso ordenamento de materiais e tarefas, temos uma lista com os softwares e aplicativos de edição de vídeo, todos

gratuitos, a fim de manter uma acessibilidade para todos. A cada semana selecionamos de acordo com a demanda, um sotware ou aplicativo para ensinar.

Durante a semana, é feito um estudo aprofundado sobre possibilidades e disponibilidades intuitivas disponíveis para serem ensinadas dentro do programa escolhido. Assim conseguimos ter uma noção de como estruturar um roteiro que seja simples e adequado a qualquer um, independente de seu conhecimento tecnológico. O objetivo é que as vídeo aulas sejam de fácil compreensão. Este processo é o mais longo, levando cerca de três dias em média para ser concluído.

Após analisar as possibilidades dentro do programa, ainda dentro da semana, chega a fase de elaborar um roteiro: que consiste em dividir os assuntos a serem ensinados, em tópicos, que serão separados em forma de vídeo.

Um bom exemplo desta divisão, foi na eleboração de vídeo aulas do “OBS Studio” que é um software um pouco mais complexo e com uma enorme possibilidade de ferramentas e recursos, seja online ou offline.

Dentro do OBS Studio, nos focamos em ensinar como gravar vídeo aulas. O roteiro foi dividido em 7 tópicos, dos quais foram: Instalação; Configuração Básica; Gravação de Áudio; Gravação de Tela; Importação de Power Point; Gravação de Vídeo Aula; Edição e Finalização.

Elaborado o roteiro, passamos para a parte da gravação das vídeo aulas, que acaba sendo a parte menos complicada.

As gravações também são feitas de forma dividida, assim como no roteiro, e ao fim de cada gravação, na edição, são feitos os cortes, a fim de deixar o vídeo mais dinâmico.

Finalizadas as etapas, os vídeos são enviados para o LabPVE, onde são analisados e finalizados antes de ir para o nosso canal no youtube, o “producaovideoestudantil” que é nossa principal base de distribuição. Contando com mais de 14 mil inscritos de todo o Brasil.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É notável a importância de trazer estes conteúdos educativos para professores, visto que se abre um novo leque de possibilidades para o processo pedagógico, e que as novas gerações de alunos estão cada vez mais conectados ao meio audiovisual, mostrando grande abertura quando se trata de aprender desta forma.

Um outro ponto importante, é que nosso foco principal é que nosso conteúdo chegue até as escolas públicas, onde se encontram os jovens com menos acesso a conteúdo audiovisual, e entendemos a força que este tem para o aprendizado, não apenas indiretamente, mas também diretamente, que é quando os alunos se propõem também a fazer vídeos.

Ao eleborar um vídeo, o aluno passa a entender como funciona a elaboração da linguagem audiovisual, as narrativas, sequências. Abrindo assim uma nova gama cultural de conhecimentos e adaptabilidade para se desenvolver intelectualmente.

Este processo de trazer o audiovisual para as escolas como parte ativa, também faz parte do LabPVE. Nossa plataforma conta com diversos materiais disponíveis e de livre acesso para todos. O cineclube, por exemplo, reúne vídeos realizados em escolas, por alunos e professores. Muitos destes, que iniciaram no meio audiovisual graças ao nosso projeto.

4. CONCLUSÕES

Seguimos em andamento com as vídeo aulas, tentando alcançar uma maior audiência e aprimorar nossas plataformas, para que este aprendizado esteja acessível a todos, visto que a pandemia de COVID-19, mostrou que a necessidade de se adaptar a essa nova forma de ensino é fundamental para nossos professores.

Nos baseamos muito pelo feedback que recebemos. Assim podemos estar sempre melhorando e nos adaptando também ao processo de lidar com várias dificuldades e assim trazer de forma mais explicita nosso conteúdo.

PROJETO DE EXTENSÃO PLURALIDADE, MUNDO E POLÍTICA

EMELI ROSSET[1]; JOÃO VICTOR HIRT DE OLIVEIRA[2]; SUZANA DANIELLA GOMES[3]; GIOVANE RODRIGUES JARDIM[4]

[1]*IFRS - Campus Erechim* – rosset_emeli@hotmail.com
[2]*IFRS - Campus Erechim* – joaognr70@gmail.com;
[3]*IFRS - Campus Erechim* - suzydaniella@gmail.com
[4]*IFRS - Campus Erechim* – giovane.jardim@erechim.ifrs.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão *Pluralidade, Mundo e Política: O campo das Ciências Humanas na região Alto Uruguai* é destinado a disseminar as Ciências Humanas como área do conhecimento na Região do Alto Uruguai Gaúcho. O intuito desse projeto é refletir sobre a importância das Ciências Humanas na educação para o exercício da cidadania e a vivência política, além de buscar gerar interesse de alunos de Ensino Fundamental e Médio da região, para que reflitam sobre a ética, a estética e a política no seu desenvolvimento como profissionais e cidadãos.

A iniciativa da realização desse projeto teve origem na proposta de dar seguimento às atividades do projeto *As Ciências Humanas no Campus Erechim: perspectivas e desafios*, iniciado em 2019. Esse projeto propedêutico teve grande importância pois conseguiu atingir seus objetivos ao introduzir metodologicamente as Ciências Humanas nos âmbitos internos e externos do *Campus* Erechim, promovendo a sua divulgação enquanto Área do Conhecimento de forma a estabelecer parcerias com os municípios que compõem a região na interação com as suas escolas públicas, através de visitas e atividades nessas instituições, além da presença de seus estudantes e professores no *campus* Erechim do IFRS.

Com o desenvolvimento do projeto, o grupo busca oportunidades de diálogos e de interação visando a melhor relação com as demais instituições educacionais, criando uma comunicação entre a equipe de execução do projeto e os educadores e estudantes, gerando troca de informações e de conhecimentos. O projeto ainda dialoga semanalmente com o Grupo de Estudos em Ética e Filosofia Política, e com o projeto de Ensino de Leitura e Estudos Orientados em Ciências Humanas, ambos os projetos coordenados pelo professor Giovane Rodrigues Jardim.

2. METODOLOGIA

Visto que a área das Ciências Humanas tem sido relegada a um plano de inferioridade no sistema educacional brasileiro, o projeto busca trabalhar essa perspectiva valorizando a produção científica que a área representa na atualidade, que é de imprescindível relevância social. Assim, as atividades procuram despertar a curiosidade, a participação, o interesse como método de superação do seu descrédito em uma sociedade que supervaloriza aspectos técnicos, que supervaloriza a racionalidade instrumental. Com isso, buscamos desconstruir essa perspectiva que é iniciada desde o Ensino Fundamental, onde é estabelecida uma hierarquia de disciplinas e áreas que faz com que os estudantes já tenham uma ideia pré-formada formada ao chegar ao Ensino Médio.

As primeiras atividades do projeto em 2020, devido à pandemia de COVID-19, tiveram início adiado para o mês de setembro. Proposto inicialmente de forma dialógica e de procedimento comparativo em termos de análise das problemáticas e das referências, e desenvolvido com base na realização de atividades esporádicas no *campus* Erechim e nas escolas parceiras, devido a pandemia de Covid-19 o mesmo está em adaptação ao formato não-presencial. Assim, esse trabalho será desenvolvido por um canal no YouTube, pelo Facebook, por grupos de WhatSapp, dentre outras ferramentas, a partir de atividades de diálogo tendo como norte pensar a relação Tecnologia *versus* Humanidade. A justificativa da escolha desse tema se dá na necessidade de ampliar o interesse na área das Ciências Humanas em pessoas/discentes voltadas por sua área de estudos para área das Ciências Exatas. Por este motivo, o grupo busca assuntos e temáticas que relacionam a tecnologia e os conhecimentos de matemática e física, para tratar de questões sociais que nos desenvolvem como seres humanos de forma integral.

O projeto foi elaborado e proposto ao edital de fomento interno de ações de extensão do *campus* Erechim, e foi aprovado para o custeio financeiro que será destinado para o apoio emergencial a comunidades carentes, sobretudo no enfrentamento a COVID-19 pela produção de máscaras e de protetores faciais. o projeto também foi contemplado com três bolsas PIBEX de extensão para discentes, sendo assim possível a atuação de três bolsistas selecionados, cada um com 16hs semanais de dedicação ao projeto. Assim, compõe a equipe de execução o professor Giovane Rodrigues Jardim, coordenador, e os seguintes bolsistas: João Victor Hirt de Oliveira, discente do Curso Superior em Engenharia Mecânica; Emeli Rosset, discente do Curso Técnico em Finanças; e a discente Suzanna Daniella Gomes, discente do Curso Superior em Tecnologia de Marketing. Esta equipe encontra-se semanalmente por meio de Webconferências para o planejamento e a execução do projeto, bem como para a leitura e o debate de temas relacionados. Mas diversos outros discentes e docentes do *campus* Erechim, bem como parceiros e colaboradores externos, integram a equipe.

Dadas as dificuldades geradas pela pandemia da COVID-19, a maior parte das atividades que estavam planejadas para esse projeto tiveram que ser canceladas. As interações que seriam realizadas presencialmente serão

substituídas por encontros online, onde nos disponibilizaremos para debates, discussões ou bate-papos com os participantes, além de palestras ministradas por convidados sobre os temas definidos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto foi desenvolvido em 2019 com intensa articulação entre a equipe de execução e as instituições parceiras. Em 2020, entretanto, este cenário está modificado devido a suspensão das atividades pedagógicas presenciais no *campus* Erechim do IFRS, bem como com a situação problemática dos demais sistemas de ensino da região.

Assim, o projeto encontra-se em desenvolvimento e em modificações de suas metodologias, em resultados que ainda estão sendo analisados e interpretados para a continuidade e a reformatação das atividades propostas, mas sobretudo, para não distanciar-se dos objetivos propostos inicialmente. Mas se a pandemia traz modificações e desafios, traz também perspectivas para pensar a extensão e a presença dos extensionistas de forma mais efetiva junto comunidades e suas demandas, destacando que a região do Alto Uruguai Gaúcho é composto por 32 pequenos municípios. Com isso esperamos fomentar o interesse pelas Ciências Humanas de forma externa, mas também nos docentes e discentes do campus Erechim mesmo que em cursos voltados às Ciências Exatas, trazendo à tona a importância da interdisciplinaridade e da não fragmentação do conhecimento.

4. CONCLUSÕES

As Ciências Humanas ocupam um papel fundamental na formação acadêmica e cultural da educação profissional, técnica e tecnológica, muito embora isso não seja compreendido por todos os sujeitos envolvidos. Ao desenvolver este projeto observamos a importância de valorizar todas as áreas da ciência, sem que haja uma hierarquização de disciplinas no ensino fundamental, no ensino médio, e consequentemente no ensino superior.

Com isso é possível concluir que o projeto Pluralidade, Mundo e Política para além dos limites impostos e ampliados pela pandemia de Covid-19, tem encontrado repercussão interna e externa, e uma boa participação discente e da comunidade regional nas atividades propostas, de forma a possibilitar momentos e espaço para o diálogo sobre a pluralidade, o mundo e a política.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. Tradução de Wolfgang Leo Maar. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. 12ªed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Tradução Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

LEONHARD, Gerd. **Tecnologia *versus* Humanidade.** O confronto futuro entre a Máquina e o Homem. Lisboa: Gradiva, 2018.

MARCUSE, Herbert. **Eros e Civilização**: Uma interpretação Filosófica do Pensamento de Freud. 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

ROLLER PELOTAS ATUANDO NA PROMOÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA

DEBORAH KAZIMOTO ALVES[1]; SAMARA MELO GAI[2];
CESAR AUGUSTO OTERO VAGHETTI[3]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – kazimoto.d.a@gmail.com*
[2] *Instituto Federal Sul-rio-grandense – samaramelogai@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – cesarvaghetti@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A patinação surgiu como uma forma de locomoção para quem morava em lugares frios, esses habitantes começaram a acoplar sobre suas pernas uma espécie de patins, feitos com ossos que os ajudavam a atravessar os lagos congelados (BUNGI, 2017), por esta razão são mais conhecidos em outros países quando utilizados no gelo. Com o tempo foi ganhando espaço no Brasil, tendo seu primeiro registro entre 1900 e 1930 (GOMES, 2004), com o passar dos anos vêm ganhando espaço como atividade de aventura em meio urbano.

O patins, popularmente conhecido no sul do Brasil por *"roller"*, pode ser classificado como um esporte radical de aventura no qual busca-se o desconhecido (ALMEIDA; GÁSPARI, 2014). Essas atividades crescem no aspecto quantitativo, contribuindo para o aumento da diversidade de modalidades, em decorrência disso, colaboram para o crescimento da oferta de espaços para sua prática, configurando uma nova tribo que também ressignifica a cultura corporal de movimento, ampliando os conteúdos da Educação Física Escolar e motivando as aulas e os educandos que delas participam (ALVES, et al., 2018).

Na cidade de Pelotas há alguns anos o movimento da patinação vem crescendo consideravelmente, sendo praticada de forma individual ou em conjunto. Em 2015, surgiu um grupo intitulado como Roller Pelotas, no momento em que um grupo de amigos que se reuniam para patinar viram uma oportunidade de buscar outras pessoas com o mesmo interesse. Inicialmente sua divulgação começou entre os círculos de amizades e com o decorrer do tempo houve um aumento significativo com adesão de novos membros, os quais praticam patinação tanto em quadra como nas ruas.

A primeira atividade de aventura urbana que o grupo realizou é conhecida pelos membros como *Urbano* ou também como *Urban*, segundo KONCEPT (2020) esta se configura em uma modalidade de patinação pela cidade num estilo livre, praticada em parques, ciclovias, ruas e avenidas, com pisos e superfícies de todos os tipos, os patinadores utilizam também seus patins como forma de mobilidade urbana.

Este trabalho trata-se de um relato de experiência que teve como objetivo apresentar as vivências do grupo Roller Pelotas, destacando as potencialidades desta enquanto atividade de aventura urbana e discutir a possibilidade de inclusão dela no ensino escolar na Educação Física.

2. MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência, com características qualitativas (GIL, 2008) referente ao grupo de patinadores da cidade de Pelotas-RS, intitulado como Roller Pelotas, a pesquisa foi feita a partir dos relatos e vivências das autoras, as quais são também integrantes do grupo e de sua organização, as considerações deste foram baseadas em suas experiências.

Este grupo realiza passeios noturnos pela cidade, os *Urbanos*, esta é uma atividade que tradicionalmente é realizada em todas quartas-feiras tendo seu local e trajeto pré determinado, onde os participantes se reúnem às 20:30h e saem para a realização desta às 21h. Inicialmente, para marcar os encontros e informar sobre alterações no percurso era utilizada a plataforma Whatsapp, entretanto visto que o número de participantes é superior ao que aplicativo suporta houve a necessidade de migrar para o Telegram, para incluir a todos, desde então este tem sido o principal meio de comunicação entre organização e participantes.

Com o crescimento desta prática no decorrer dos anos, para maior segurança dos participantes necessitou-se implementar regras e criar critérios para a participação em atividades em meio urbano. Os participantes assinam um Termo de Responsabilidade declarando estar cientes de todos os protocolos de segurança, bem como é concedido a permissão para o uso de imagem, em divulgações do grupo.

Tornou-se critério que os patinadores já tenham experiência com a patinação, tendo noções de freio, subir e descer calçadas e pequenos saltos, como muitos não atendiam a estas exigências, foi desenvolvida a *Escolinha do Roller Pelotas*, que consiste em um ambiente fechado, em uma quadra poliesportiva, onde é proporcionado um espaço propício para quem deseja aprender ou praticar a patinação e suas modalidades, desenvolvendo as noções básicas e técnicas para participação nos *Urbanos*.

Para a realização desta atividade urbana, alguns integrantes da organização reuniram-se com o Órgão responsável pelo trânsito da cidade, para conseguir recomendações de como se portar nas vias. Para que o trajeto seja feito com segurança, todas as regras são ditas antes de iniciar o percurso, são nomeados três indivíduos experientes na tarefa para guiarem o grupo, o posicionamento destes é um a frente, um no meio e um no final, que se comunicam por rádio para manter uma velocidade, a qual contemple todos os patinadores, evitando durante o percurso o distanciamento entre os participantes, respeitando o ritmo de patinação de cada pessoa.

Para realização destes, alguns protocolos são utilizados, os quais são lembrados antes da iniciação da atividade, pois estes servem para uma melhor organização e também para instruir os participantes novos, alguns deles são: ressaltar a necessidade de ter alguma experiência em patinação; a importância de ouvir e seguir as instruções dos responsáveis pelo trajeto, assim como nunca ultrapassá-los; não andar sobre as calçadas; andar em coluna quando estiver nas ciclovias ou o trânsito se estreitar; que o uso de fones de ouvido não são permitidos; lembrar de respeitar o horário de saída, entre outros.

A comunicação com o público, fornecendo informações referentes a esta prática e a divulgação do Roller Pelotas se dá através das redes sociais (Instagram e Facebook), visto que estas plataformas são mais populares entre aqueles que navegam na *Internet*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É importante ressaltar que antes de se aventurar pelas ruas da cidade é preciso treinar bastante para estar apto a enfrentar os obstáculos que aparecerão pelo caminho. Atualmente, a rede cicloviária de Pelotas tem imais de 50 quilômetros, que se estendem por toda a zona urbana (KAPPENBERG, 2019), o patins pode transitar nestas, porém é preciso ter uma atenção especial para não haver colisão com ciclistas e pedestres. Todavia, nem todas as áreas possuem

asfaltos adequados para patinar, sendo necessário utilizar as ruas, nas quais o espaço é dividido com os carros e o trânsito.

Para a realização destas práticas é incentivado, principalmente aos iniciantes que se utilize os equipamentos de proteção (capacete, cotoveleira, joelheira e munhequeira) para resguardar a integridade do praticante, embora o grupo entenda a importância em se proteger, não se tem a obrigatoriedade no uso de proteção, devido a resistência de alguns e também para incluir aqueles que não tem condições de ter o seu próprio equipamento, este foi um dos motivos que levou a organização do grupo à criação do Termo de Responsabilidade, o qual achou prudente colocar em um documento os riscos que podem ocorrer ao patinar pelas ruas e as responsabilidades enquanto membros do Roller Pelotas. O Esporte de Aventura é pautado por emoções estabelecidas por suas relações com o risco, o que de fato é reduzido ao mínimo, com o uso de equipamentos adequados e obediência aos procedimentos e normas de segurança (ALVES, et al., 2018).

Neste ano, devido ao cenário atual do novo Covid-19 todas as atividades práticas em grupo foram suspensa, até que tudo volte a normalidade, para evitar aglomerações. Porém o grupo segue ativo no Telegram e demais redes sociais, esclarecendo dúvidas e explicando curiosidades do Roller Pelotas. Atualmente o Instagram e Facebook, possuem aproximadamente, 1700 seguidores e 1,7 mil membros, respectivamente. Novos patinadores entraram em contato com o grupo através destas plataformas, para esclarecer dúvidas de como começar a patinar e adquirir seus equipamentos. A prática de esportes radicais ou de aventura em ambientes naturais ou urbanos é crescente, pois é notório o seu potencial de utilização como ferramenta de ensino por ser uma prática alternativa e criativa da expressão humana.

Estas indagações a respeito da modalidade de patinação podem surgir devido o conteúdo de esportes de aventura urbana não ser abordado durante as aulas de Educação Física. Um dos motivos para que este não seja abordado na matriz curricular escolar, é a falta de profissionais capacitados na área, outras limitações encontradas no que se refere a aprendizagem destes é a necessidade de material específico, que pelo custo elevado não permite acesso a todas as pessoas (SILVA; PEREIRA, 2012) e (ALVES, et al, 2018).

Na prática de esportes radicais esse tipo de aprendizagem exige dedicação e muitas vezes um espaço adequado, a superação de dificuldades ajuda a formar um caráter persistente na obtenção de metas pessoais (SILVA; PEREIRA, 2012). Os mesmos autores demonstram que a primeira dificuldade quando se patina é equilibrar-se sobre as rodas, recomenda-se que no processo de aprendizagem seja levado em consideração a estabilidade do ambiente, em um espaço mais controlado e com menos variações.

A prática da patinação pode ser considerada uma atividade completa, porém ela ainda não é muito explorada no meio educacional, muitas vezes por necessitar dos equipamentos. Porém esta interação é de extrema importância, pois amplia a visibilidade e contribui para possíveis formas de recrutamento, desta forma, o Roller Pelotas por dispor de alguns equipamentos (patins e proteções) já realizou oficinas em escolas, como mostra o trabalho de ALVES, et al. (2019), as quais foram muito bem aceitas entre os alunos, mostrando que poderia ser inserida nos currículos escolares, notou-se também que a motivação dos alunos com a patinação se mostrou uma atividade a qual se adequa a educação física pois promove novas vivências, além de incentivar essas práticas para fora das escolas, como nas atividades física e de lazer.

4. CONCLUSÕES

Ao analisar o que foi exposto é possível concluir que esta atividade desenvolvida pelo grupo Roller Pelotas poderia ser inserida no contexto escolar com facilidade, uma vez que as escolas dispusessem dos equipamentos, pois nota-se que existe uma procura grande por esta prática, a qual é desconhecida por muitos, caso fosse melhor explorada poderia trazer grandes ganhos para a área da Educação Física, pois é um exercício que trabalha grande parte dos membros do corpo, assim como desenvolve a interação social dos indivíduos.

Nesse período de quarentena as atividades em grupo não puderam dar sequência, seguiram ocorrendo em casos isolados, por vários membros de forma individual, sempre tomando as medidas necessárias de segurança contra o Covid-19. Após este período de isolamento, o grupo pretende voltar às suas atividades de lazer, tanto com os membros antigos assim como os novos participantes os quais esperam esse retorno, visando também uma atuação dentro das escolas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. M; GÀSPARI, A. F. Esportes radicais, de aventura e de ação: o conteúdo dos ensinos formal e não formal e os desafios de formação e prática do profissional de educação física. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP.** Campinas, v.13, n. 3, p. 159-168, jul./set. de 2014.

ALVES, D. K.; LIMA, M. J. P. F.; SCHELLIN, F. O; VAGHETTI, C. A. O. Experiência do Roller in line na Educação Física. **38º Simpósio Nacional de Educação Física.** p. 212, 2019.

ALVES, M. P.; FONSECA, M. C. V. MARTINS, C. Educação Física Escolar, a prática de esportes de aventura e a noção de risco calculado. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPI.** Piauí**,** ano 23, n. 38. jan./jul., 2018.

BUNGI, F. S. **O percurso com a patinação artística e as possibilidades de atuação na Educação Física física escolar**. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017.

GOMES, E. M. P. Atividades físico-desportivas de mulheres da elite carioca 1900-1930. **Cadernos de Estudos e Pesquisas**. Ano IX, n. 21, p. 35-38, 2004.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6a Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KONCEPT. **Modalidades.** Koncept Inline, Canoas-RS, 21 de set. de 2020. Freestyle/Urban/Slalom. Acessado em 21 de set. de 2020. Online. Dísponivel em: https://www.konceptinline.com.br/freestyle-urban-slalom.

KAPPENBERG, K. **Transporte e Trânsito.** Prefeitura Municipal de Pelotas, Pelotas-RS, 26 de mar. de 2019. Acessado em 24 de set. de 2020. Disponível em: http://www.pelotas.com.br/noticia/rede-cicloviaria-de-pelotas-recebe-nova-pintura.

SILVA, S. A.; PEREIRA, D. W. A aprendizagem da patinação agressiva. **EFDesportes**, Buenos Aires, n 166, março 2012.

A IMPORTÂNCIA DOS TRABALHOS DE EXTENSÃO EM COMUNIDADES CARENTES

JAYNE DA SILVA ANDRADE[1]; HELENICE DE ÁVILA TAVARES[2]; TATIANA PORTO DE SOUZA[3]; LICIANE OLIVEIRA DA ROSA[4];; LUCIARA BILHALVA CORRÊA[5] ÉRICO KUNDE CORRÊA[6]

[1] Universidade Federal de Pelotas – jayneandrade2@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – heleniceavila@yahoo.com.br
[3]Universidade Federal de Pelotas – tatiportodesouza@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – licianeoliveira2008@hotmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – ericokundecorrea@yahoo.com.br
[6]Universidade Federal de Pelotas– luciarabc@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, a desigualdade social fez com que uma parcela da população economicamente ativa, excluída dos postos formais de trabalho, retomassem formas diferenciadas de organização do trabalho, da produção e da geração de renda com vistas a amenizar o desemprego, a pobreza e a exclusão, em busca da emancipação social (SANTANA et al., 2016)

Ainda, um dos maiores problemas na geração de resíduos é o aumento das áreas urbanas, o crescimento populacional, desenvolvimento desordenado das cidades e o desenvolvimento econômico, fazendo com que não exista nenhuma preocupação com o meio ambiente (GOUVEIA, 2012). Em 2010, a partir da Lei nº 12.305 foi instituída a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), dispondo sobre seus princípios, objetivos e instrumentos, bem como sobre as diretrizes relativas à gestão integrada e ao gerenciamento de resíduos sólidos, incluindo os perigosos, às responsabilidades dos geradores e do poder público e aos instrumentos econômicos aplicáveis (BRASIL, 2010).

A universidade por sua vez, atua na formação profissional de acadêmicos abrangendo três dimensões da formação universitária: a pesquisa, o ensino e a extensão (POSSER et. al, 2019). Dentro desta tridimensionalidade, a extensão universitária, através de sua configuração de processo educativo cultural, científico e educacional, é a que melhor permite a articulação entre o ensino e a pesquisa de forma indissociável, além de viabilizar a relação transformadora entre universidade e sociedade (POSSER et. al, 2019; BRASIL, 2012).

No Brasil estima-se que as atividades de extensão Universitária datam da década de 1930, no entanto a ênfase era na pesquisa e não para a comunidade externa ao campus (Nunes et. al, 2019). A extensão universitária possibilita transformação social entre os envolvidos, gerando impactos positivos na construção de novos saberes através da relação dialógica entre universidade e comunidade (ARAÚJO, 2019). As experiências adquiridas com a extensão demonstram a importância em desenvolvê-las, tendo em vista a ampliação da realidade do estudante possibilitando enriquecimento teórico, metodológico e o desenvolvimento de ações humanizadas (ARAUJO, 2019).

Nesse sentido, este estudo tem como objetivo diagnosticar a importância dos projetos de extensão realizados por alunos do ensino superior em uma comunidade carente. O trabalho justifica-se teoricamente, por contribuir com a temática de enfrentamento da vulnerabilidade social através da prática da extensão, que une a participação da comunidade, sociedade e universidade.

2. METODOLOGIA

Este trabalho tem abordagem qualitativa e segue o método descritivo. As pesquisa descritiva têm como obejtivo primordial a descrição das caracterísitcas de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre as variáveis (GIL, 2002). Os resultados foram interpretados à luz de visitas *in loco*.

O presente estudo foi realizado no Condomínio Montevideo em Pelotas-RS (Figura 1). O referido projeto de extensão tem o objetivo de desenvolver com a comunidade, uma solução efetiva para os resíduos orgânicos gerados em suas residências a partir de compostagem, possibilitando a produção e comercialização de plantas, visando, então, a geração de renda e autonomia econômica das famílias participantes.

Sendo assim, para a elaboração desse trabalho, verificou-se os principais benefícios à comunidade receptora e discentes envolvidos do projeto de extensão, nas dimensões sociais, ambientais e econômicas.

Figura 1: Localização geográfica do condomínio
Fonte: Autores (2020)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da convivência junto aos moradores do condomínio os estudantes puderam ampliar seus conhecimentos e desenvolver seu pensamento crítico a partir de práticas pedagógicas. Em seu estudo Araújo (2019) concluiu que as experiências adquiridas com a extensão foram de suma importância para os discentes, tendo em vista o processo de formação na graduação, tornando-os mais críticos e reflexivos sobre a realidade, proporcionando novas abordagens de cuidado e prestação de serviços como futuros profissionais.

Dessa forma, a formação do aluno vai além da aquisição de conhecimentos técnico-científicos, a instituição de ensino deve se transformar no locus de construção/produção do conhecimento, em que o aluno atue como sujeito da aprendizagem, produzindo conhecimento crítico, reflexivo e comprometido com a comunidade (POSSER et. al, 2019). contribui com o bem-estar da população e para a formação crítica do universitário, convergindo em uma formação cidadã (UHDE et al., 2019).

A aproximação da academia e comunidade tal qual no estudo de Uhde *et al*. (2019) as ações comunitárias possibilitaram aos acadêmicos o convívio com a comunidade, a aplicação do conhecimento acadêmico/científico e na troca de saberes, a comunidade sente-se valorizada ao participar ativamente das ações/soluções. Atividades que visavam a educação ambiental foram desenvolvidas com os moradores do condomínio a fim de desenvolver a conscientização sobre os impactos de suas ações especialmente no meio em que vivem. A educação ambiental tem como objetivo de proporcionar condições para o desenvolvimento de capacidades, (nas esferas dos conhecimentos, das habilidades e das atitudes) visando a intervenção individual e coletiva, de modo qualificado, tanto na gestão do uso dos recursos ambientais quanto na concepção e aplicação de decisões que afetam a qualidade do meio ambiente, seja ele físico-natural ou construído (QUINTAS, 2008).

A partir do projeto de extensão foi gerado um composto orgânico por meio da compostagem, que irá ser utilizado na construção de uma horta no condomínio. A função da universidade não é baseada somente na formação profissional científica de seus acadêmicos, mas, vai além, ao desenvolvimento humano e tendo a responsabilidade de desenvolver projetos voltados às demandas sociais, mediante a aplicação dos conhecimentos adquiridos em seu interior com projetos de pesquisa e extensão com o objetivo de aproximar a universidade da sociedade (Da ROSA et al., 2019).

4. CONCLUSÕES

A partir do contato por meio de projetos de extensão em uma comunidade carente foi possível ampliar a visão dos acadêmicos em relação ao seu papel transformador na sociedade.

Os projetos de extensão também são importantes na transformação de valores como a cidadania, e são uma forma dos estudantes devolverem a sociedade, um pouco do conhecimento adquirido.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NUNES, C.; WATANABE, M.; FENALLI, A. C. R.. A gestão da extensão universitária em uma universidade comunitária. In: **XIX COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA**. 2019.

Brasil. Ministério do Meio Ambiente. Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010. **Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos** (PNRS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, v. 3, 2010.

GOUVEIA, N. Resíduos sólidos urbanos: impactos socioambientais e perspectiva de manejo sustentável com inclusão social. **Ciência & Saúde Coletiva**. São Paulo, v. 6, n. 17, p.1503-1510, maio 2012.

BRASIL. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Manaus, 2012. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf. Acessado em 25 de set de 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. 4 ed. Atlas. 2002.

UHDE, L. T. et al. Ações comunitárias: projeto piloto de extensão universitária no município de ijuí, nas áreas de comunicação, meio ambiente, tecnologia-produção e trabalho. In: **6º Congresso Internacional em Saúde**. 2019.

DA ROSA, L. O. et al. Compostagem de resíduos sólidos de baixo custo como tecnologia social para segurança alimentar e geração de renda. In: **2º Congresso Sul-Americano de Resíduos Sólidos e Sustentabilidade**. 2019.

QUINTAS, J. S. A educação no processo de gestão ambiental. In: BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Salto para o Futuro: Educação Ambiental no Brasil**. Brasília, 2008. p. 30-41.

GOOGLE. **GoogleEarth pro**. Acessado em: 10 abr 2020. Disponível em: <www.google.com.br/earth/>.

HASENACK, H.; WEBER, E. (org.) **Base cartográfica vetorial continua do Rio Grande do Sul – escala 1:50.000**. Porto Alegre: UFRGS/Centro de Ecologia.2010.1 DVD-ROM (Série Geoprocessamento, 3).

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Bases Cartográficas - Malhas Digitais Municipais, Estaduais e de Países**. 2018. Acessado em: 01 jun. 2020. Disponível em: <ftp://geoftp.ibge.gov.br/organizacao_do_territorio/malhas_territoriais/>.

VALORAÇÃO DOS RESÍDUOS ORGÂNICOS NO PROCESSO DE COMPOSTAGEM EM UM CONDOMÍNIO RESIDENCIAL

TIFANY MANOELA DE SOUZA[1]; MAIARA MORAES COSTA[2]; TATIANA PORTO DE SOUZA[3]; LICIANE OLIVEIRA DA ROSA[4]; LUCIARA BILHALVA CORRÊA[5]; ÉRICO KUNDE CORRÊA[6]

[1] Universidade Federal de Pelotas– aleonamsouza@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas– maiaramoraes_@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – tatiportodesouza@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – licianeoliveira2008@hotmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – luciarabc@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – ericokundecorrea@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento econômico, a revolução tecnológica, o crescimento populacional e a urbanização, acarretaram consequências a partir do consumo excessivo (GOUVEIA, 2012). Esses processos evidenciam a gravidade dos problemas ambientais causados pela geração dos resíduos sólidos.

O volume de resíduos gerados aumenta progressivamente e, muitas vezes, são dispostos em locais inadequados. O problema da disposição inadequada não está somente em sua quantidade e diversidade, mas também nos elementos sintéticos e perigosos que estão em sua composição, que afetam de forma negativa os ecossistemas e a saúde humana. Nesse sentido, é de grande importância a destinação adequada e a minimização da quantidade de resíduos enviados aos lixões e aterros, seguindo, então, a lógica dos três Rs: redução, reutilização e reciclagem (GOUVEIA, 2012).

De acordo com o estudo de Beltrame (2018), no ano de 2016 no Brasil, 71,3 milhões de toneladas de resíduos sólidos urbanos foram gerados aproximadamente, dos quais 41% foram dispostos em locais inadequados como terrenos baldios, lixões e aterros controlados, sendo que os resíduos orgânicos correspondem a 50% do total gerado. Com isso, uma importante conquista foi a aprovação da Lei 12.305/10 que institui a Política Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS). A PNRS prevê a prevenção e a redução na geração de resíduos, e um conjunto de instrumentos que orientam a reutilização e a reciclagem dos resíduos (BRASIL, 2010).

Quanto aos resíduos orgânicos, a PNRS determina a sua destinação para a compostagem sendo uma alternativa ambientalmente correta, segura e de baixo custo que pode contribuir com a redução dos passivos ambientais (BRASIL, 2010). Segundo Manu, Kumar e Garg (2019), a compostagem é definida como um processo biológico da transformação da matéria orgânica em um composto maturado, rico em nutrientes, podendo ser usado na agricultura, auxiliando nas condições físicas, químicas e biológicas do solo. A compostagem doméstica atua como processo de reciclagem dos resíduos orgânicos gerados nas residências. A técnica é positiva uma vez que ameniza o problema do resíduo gerado, através da valoração e reciclagem do mesmo e traz benefícios aos moradores.

Com isso, o objetivo deste trabalho é avaliar a valoração de resíduos via compostagem aplicada em um condomínio residencial, através de cinco reatores com resíduos orgânicos fornecidos de 20 apartamentos. Esse projeto é caracterizado como de reaplicação e aperfeiçoamento de Tecnologia Social,

incluindo um sistema de compostagem de baixo custo, adaptado para condomínio residencial.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho tem como finalidade avaliar o processo de compostagem em um condomínio residencial, uma vez que as residências possuem insumos propícios para a realização da técnica. Foi desenvolvido em um condomínio residencial, localizado na cidade de Pelotas - RS. O condomínio possui 12 blocos de cinco andares e quatro apartamentos por andar, com uma média de 600 moradores.

O trabalho apresentado contou com a participação de moradores de 20 apartamentos, onde foi feito uso de cinco reatores de 310 litros de capacidade, nos quais os moradores, com o auxílio de estudantes de pós-graduação e graduação da Universidade Federal de Pelotas, disponibilizaram os resíduos orgânicos gerados em suas residências.

Esse preenchimento se deu através de camadas de resíduos orgânicos recolhidos no dia, intercaladas com camadas de casca de arroz. A casca de arroz configura-se como material estruturante na compostagem. O recolhimento dos resíduos ocorria três vezes por semana.

Quanto ao monitoramento do processo, foi realizada medição de temperatura e umidade. As reviras do composto foram realizadas uma vez por semana (GUIDONI et al., 2018; LIMA et al., 2018).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram implementados cinco (5) reatores, abastecidos com resíduos orgânicos de 20 famílias moradoras do condomínio, proporcionando diversos benefícios aos moradores, inerentes à educação, atingindo assim uma melhor qualidade de vida. De acordo com um estudo de Wojahn (2016) a utilização do processo de compostagem é benéfica por ser uma técnica de baixo custo e de fácil aplicabilidade podendo ser implementados em condomínios e casas. No entanto, é necessário o envolvimento da comunidade, para a eficiência de todo o processo, sendo os mesmos, capacitados para todas as etapas, desde a segregação dos resíduos, a disposição deles nas composteiras e todo o monitoramento do processo.

Ao final do processo foi gerado um composto orgânico maturado de cor escura e odor de terra, sendo benéfico ao solo principalmente na fertilidade e na absorção de nutrientes e crescimento das plantas (ONWOSI et al., 2017). Uma alternativa viável para esse composto seria a construção de uma horta dentro do próprio condomínio para o consumo dos próprios moradores, dando acesso a uma alimentação saudável, esse tipo de atividade torna os moradores mais conscientes das responsabilidades com o tratamento dos resíduos orgânicos gerados em seus apartamentos, mas, também com a sua qualidade de vida e saúde (SIQUEIRA; ASSAD, 2015).

Outro ponto relevante de viabilidade no processo de compostagem é a disponibilidade dos moradores em integrar essa técnica em sua rotina, unindo o senso de responsabilidade com os resíduos gerados e da importância da valoração dos resíduos no tratamento ambientalmente correto (WOJAHN, 2016).

4. CONCLUSÕES

Através desse trabalho pode-se concluir que a implantação das composteiras em um condomínio residencial trouxe diversos benefícios aos moradores.

A implantação desse tipo de projeto, especificamente com a adesão da comunidade, colabora com o melhor aproveitamento dos resíduos gerados, incentiva a busca por informações sobre os resíduos, favorece a construção de uma horta comunitária, contribuindo para a segurança alimentar e proporciona uma melhor qualidade de vida aos moradores. Além disso, auxilia para que uma menor quantidade de resíduos seja disposta nos aterros.

Portanto, a implantação de um sistema de compostagem em condomínios residenciais, por meio dos resíduos orgânicos gerados, contribui de forma educativa, ambiental, social e econômica para a sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELTRAME, F. A. **Resíduos sólidos urbanos: impactos socioambientais e perspectiva de manejo sustentável com inclusão social**. 2018. 93f. Dissertação (Mestrado em Ambiente, Saúde e Sustentabilidade) - Programa de Pós-Graduação em Ambiente, Saúde e Sustentabilidade. Universidade de São Paulo.

GOUVEIA, N. Resíduos sólidos urbanos: impactos socioambientais e perspectiva de manejo sustentável com inclusão social. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, vol.17, n.6, p.1503-1510, 2012.

Brasil. Ministério do Meio Ambiente. **Lei nº12.305**, de 02 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, v. 3, 2010

GUIDONI, L. L. C.; PERUCHIN, B.; CORRÊA, L.B.; MARQUES, R.V.; VIEIRA, L. A.; SIQUEIRA, T. M.; CORRÊA, E.K. Solidwastegeneration in a hotel eventservice. **Revista Internacional de Contaminación Ambiental**, [S.L.], v. 34, n. 2, p. 237-247, 1 maio 2018.

LIMA, L.C.; FIA, R.; RIBEIRO, A. G. C.; HASHIZUME, B. M.; SOARES, R. A. Qualidade do composto gerado no tratamento de resíduos sólidos de restaurante e diferentes resíduos orgânicos. **Revista Engenharia na Agricultura,** [S.L.], v. 25, n. 5, p. 407-416, 24 nov. 2018.

ONWOSI, C.; IGBOKWE, V.; ODIMBA, N.; EKE, I.; NWANKWOALA M. O.; IROH I.; EZEOGU, L. Composting technology in waste stabilization: on the methods, challenges and future prospects. **Journal Of Environmental Management**, [s.l.], v. 190, p. 140-157, abr. 2017.

SIQUEIRA, T. M.; O; ASSAD, M.; R.; C.; L. Compostagem de resíduos sólidos urbanos no estado de São Paulo (BRASIL). **Ambiente & Sociedade**, [S.L.], v. 18, n. 4, p. 243-264, 2015.

WOJAHN, G.T. 2016. 99f. **Proposta De Um Modelo De Compostagem Coletiva Para Um Condominio Residencial Em Lajeado – Rs.** 2016. 99f. TCC (Graduação)

MANU, M.K.; KUMAR, R.; GARG, A. Decentralized composting of house holdwet biodegradablewaste in plastic drums: effect of wasteturning, microbial inoculum and bulkingagentonproductquality. **Journal Of CleanerProduction**, [S.L.], v. 226, p. 233-241, jul. 2019.